THEREZA CHRISTINA FERREIRA DANTAS

O mobiliário infanto-juvenil da casa paulista na década de 1950 e suas relações com o espaço físico da criança.

Dissertação apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção de título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo

Área de Concentração:
Design e Arquitetura

Orientador: Prof. Dr. Giorgio Giorgi

São Paulo
2012

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

E-MAIL AUTORA: therezadantas@uol.com.br

E-MAIL ORIENTADOR: g.giorgi@usp.br

Dantas, Thereza Christina Ferreira

D192m O mobiliário infanto-juvenil da casa paulista na década de 1950 e suas relações com o espaço físico da criança / Thereza Christina Ferreira Dantas. -- São Paulo, 2012.
360 p. : il.

Dissertação (Mestrado - Área de Concentração: Design e Arquitetura) – FAUUSP.
Orientador: Giorgio Giorgi

1.Mobiliário infantil - Brasil 2.Crianças 3.Edifícios residenciais
I.Título

CDU 749(81)

Nome: DANTAS, Thereza Christina Ferreira.

Título: O mobiliário infanto-juvenil da casa paulista na década de 1950
e suas relações com o espaço físico da criança.

Dissertação apresentada à Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São
Paulo para obtenção do título de Mestre

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

DEDICATÓRIAS

À memória de meu pai Fernando,
que me ensinou a amar os livros, e por isso mesmo, sem saber, me ensinou a sobreviver.

À minha mãe Lucy,
com sua infinita dedicação, me mostra o que é possível, o que é bonito, e o que vale à pena.

Ao Ricardo,
que através de seu olhar tranqüilo, me protege de invisíveis barreiras.

A Marina e Helena,
minhas amadas filhas, que despertam em mim o desejo de querer ser um pouco criança, curiosa, inquieta, melhor.

AGRADECIMENTOS

Prof. Dr. Giorgio Giorgi
pela aceitação de meu tema, pela ajuda nas diferentes etapas do trabalho.

Prof. Dr. Robinson Sallata
pela sua ajuda e análise tão precisa nos momentos mais importantes do desenvolvimento do trabalho.

Prof. Dr. Roberto Fialho
pela análise e contribuição certa e cuidadosa por ocasião da banca de qualificação.

Arquivo Público de Estado de São Paulo
aos funcionários, pela orientação e atenção.

Ateliê Acaia
pela oportunidade de ter a valiosa experiência de ser professora de crianças e adultos o que estimulou a desejar ingressar na vida acadêmica.

Biblioteca do Esporte Clube Pinheiros
às funcionárias, pela atenção.

Biblioteca da FAU Maranhão
à funcionária Isa, pela ajuda sempre prestativa.

Biblioteca Mário de Andrade
às bibliotecárias Luisa e Aline pela disponibilidade e atenção.

Fernanda Caiuby Sallata
pela ajuda, lá no começo de tudo, onde só havia desejo.

Leca, Má e Tu
pela preciosa ajuda, tão enriquecida de energia e carinho.

Maria Alice Lapastini
por localizar e apontar em mim a força para seguir o desafio do mestrado de forma a realizar uma antiga ambição intelectual.

Patrícia Torralba Horta
amiga querida, que foi importante leitora, contribuindo com críticas e sugestões.

Prof. Dr. Carlos Lemos
pelo brilhante desempenho como mestre das fundamentais disciplinas , tão imprescindíveis ao desenvolvimento deste trabalho.

Prof. Dr. Marcos da Costa Braga
por sua exemplar conduta como mestre da disciplina História Social do Design no Brasil, que me inspirou o escopo desta pesquisa

Prof. Dr. Maria Cecília Christiano Cortez de Souza
pela generosa indicação bibliográfica que relacionou educação e a história da família brasileira.

Ricardo Allegro
pela ajuda integral, em todas as etapas de desenvolvimento do trabalho.

Rita Camargo
amiga, incentivadora, que com seu carinho e atenção me auxiliou nas traduções e versões que se fizeram necessárias.

RESUMO

DANTAS, Thereza Christina Ferreira. **O mobiliário infanto-juvenil da casa paulista na década de 1950 e suas relações com o espaço físico da criança.** 2012. 360 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

A presente dissertação trata da produção do mobiliário infantil em São Paulo, no período entre 1950 e 1960. A pesquisa elaborada visou a apresentar um panorama dos aspectos sociais, culturais e econômicos, na primeira metade do século XX, bem como examinar os preceitos educacionais daquele momento, a fim de suscitar hipóteses que ajudassem a localizar o lugar da criança na residência, e o mobiliário produzido para esse(s) espaço(s). O trabalho procurou registrar e analisar a produção do espaço e do mobiliário infantil, sem enfoque específico de idade. O critério adotado foi o do mobiliário que tivesse uma conexão com a criança, com o filho que não se tornou adulto. Pode ser um bebê, uma criança ou um adolescente. O mais importante considerado aqui foi criar uma análise do que estava sendo feito para o filho, quando ocorreu esse fazer específico para a criança. Apoiada no levantamento de imagens efetuado nos jornais e nas revistas especializadas da época procurou analisar quais móveis (cama, berço, cômoda, armários) eram produzidos, quais os materiais empregados na sua produção, e quais desenhos eram utilizados na sua concepção.

Palavras-chave: Brasil. Casa. Design. Móvel infantil. 1950.

ABSTRACT

DANTAS, Thereza Christina Ferreira. **Child and teenager furniture in São Paulo houses in the 50's and its relations with the child's physical space.** 2012. 360 p. Dissertation (Master's) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

This dissertation deals with the production of child furniture in São Paulo, Brazil, in the period between 1950 and 1960. The research intended to present an overview of the country's social, cultural and economic aspects in the first half of the 20th century, and to examine educational precepts of that time, in order to develop hypotheses that could help to understand both the place that children held in the home, and the furniture produced for their space. This work also attempted to register and analyze the production of the child's furniture and space, with no specific focused age. The adopted criteria was that the furniture had some kind of relation with the child — either a newborn baby, a child or a teenager. The key point considered here was to analyze of what was being done for the child, and when this specific doing had occurred. Based on the research of images published in newspapers and magazines of the period, this work intended to analyze which pieces of furniture (bed, cradle, chests of drawers, wardrobes) were produced, the array of materials employed, and the design considered during their creation.

Keywords: Brazil. House. Design. Child. Furniture. 1950.

SUMÁRIO

Introdução	10
PARTE I: Panorama Histórico	
1 A primeira metade do século XX no Brasil: os fatos sociais, políticos e econômicos; as Artes, a Arquitetura, e o <i>Design</i>	19
2 A casa, a família e a criança	34
PARTE II: O mobiliário brasileiro e a presença do móvel infanto-juvenil	
3 A evolução do móvel brasileiro até os anos 1950 e a presença do móvel infanto-juvenil	65
4 O espaço e o mobiliário infanto-juvenil	85
5 Cruzamento de saberes	179
PARTE III	
6 Considerações finais	186
LISTA DE IMAGENS	190
REFERÊNCIAS	198
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	213
APÊNDICE A – Pesquisa de imagens: <i>Jornal O Estado de São Paulo</i> (1950-1960)	218
APÊNDICE B – Pesquisa de reportagens: <i>Jornal O Estado de São Paulo</i> (1950-1960)	238
APÊNDICE C – Pesquisa de imagens: <i>Jornais Folha da Manhã e Folha de São Paulo</i> (1950-1960)	246
APÊNDICE D – Pesquisa de reportagens: <i>Jornais Folha da Manhã e Folha de São Paulo</i> (1950-1960)	336

Figura 001 – Na Rua. Carlos Scliar, 1940. Fonte: JORDÃO, 1979, p. 79.

*“[...] creio que só por uma história sociológica, psicológica, antropológica e não
cronológica – será possível chegar-se a uma ideia sobre a personalidade do
brasileiro.
É o menino que revela o homem.”
Gilberto Freyre, 1921.*

Introdução

Após desenvolver sistemática pesquisa, constatei que o móvel infantil mereceu até aqui pouco espaço para sua documentação. Ao me debruçar sobre o assunto, senti a necessidade de estabelecer um diálogo com aspectos da vida privada em geral, que pudessem apoiar a criação de uma linha de raciocínio e indicasse algumas pistas para a análise e compreensão de sua gênese, sua ocorrência e sua trajetória.

Ao estabelecer um recorte multidisciplinar reunindo os fatores históricos, as origens e desenvolvimento da casa e da família brasileiras, a legitimação da infância como entidade social, os aspectos da educação, a constituição do quarto infantil, a ocorrência e diversificação do mobiliário em geral e o desenvolvimento do móvel para criança, tentou-se aqui traçar um cruzamento de olhares acerca da vida em sociedade na primeira metade do século XX, a fim de entender possíveis razões que favoreceram a formação do espaço infantil e seu mobiliário no espaço privado.

Entre nós a separação entre espaço público e privado tem origem ainda no Brasil Colônia, por influência da Metrópole Lusitana, quando, em 1º de novembro de 1755, um terremoto seguido de incêndio abalou Portugal. A cidade de Lisboa ficou parcialmente destruída, gerando, conseqüentemente, a necessidade de uma reorganização bastante ampla. Sob o comando do Marquês de Pombal, a cidade foi reconstituída, com alterações no seu plano urbano, nos espaços públicos e residenciais (MACHADO, 2011, p. 16).

Arquitetos, engenheiros, artistas, artesãos, construtores, marceneiros, estofadores, decoradores e muitos outros profissionais trazidos da França e Inglaterra (principalmente) para executar os vários trabalhos de recuperação dos espaços acabaram por ditar as regras e exercer o controle do mundo artístico, no campo da moda, do mobiliário e da arquitetura. Novos costumes foram introduzidos de acordo com gostos e posses dos proprietários. A importação desses serviços significou um valioso investimento em tapetes, obras de arte, tecidos, estuques e mobiliário. Até aquele momento a sociedade portuguesa não tinha por costume investir nos interiores dos seus espaços, como também contratar arquitetos.

Esse *modus vivendi* acabou desembarcando em terras brasileiras quando a Corte Bragantina aqui aportou em 1808. No Brasil, a presença do profissional arquiteto só é difundida a partir do século XIX, precisamente com a vinda da missão francesa, em 1816. Antes disso, segundo Carlos Lemos, foram os engenheiros militares que ajudaram a construir as edificações no Brasil (informação verbal).¹

A abertura dos portos às nações amigas, no mesmo ano, movimentou a economia da época e fez surgir, na sociedade colonial, homens de negócios, grandes proprietários, funcionários públicos, religiosos, militares e construtores, que vão dinamizar a economia da cidade e das províncias vizinhas como São Paulo e Minas Gerais (MACHADO, 2011, p. 16).

A província paulista, que obteve um grande desenvolvimento a partir da cultura cafeeira na segunda metade do século XIX, desempenhou importante papel econômico e social, evidenciado na arquitetura e em seus espaços residenciais. À medida que a vida social se intensificava, crescia a necessidade de se diferenciar o espaço público do privado nas residências. Essa discriminação acarretou a formação de espaços específicos para os membros da família, como as salas de costura da senhora, o escritório do senhor, o quarto dos donos da casa, o quarto do hóspede, o quarto das crianças. A instituição desses espaços fez surgir naturalmente os equipamentos adequados a cada cômodo, um maior número de itens de mobiliário, e mais especificamente, o móvel infantil, objeto de estudo deste trabalho.

Com a Proclamação da República, em fins do século XIX, a economia foi aberta aos capitais estrangeiros. A ideia era promover uma rápida e moderna industrialização para atender às necessidades do país recém-independente. Suas cidades já apontavam um significativo crescimento populacional, pelo menos nos grandes centros. Nesse cenário, a indústria do móvel teve importante papel na formação dos espaços residenciais, e o mobiliário infantil decorre, provavelmente, da evolução dos programas de necessidades estabelecidos para esses espaços.

No entanto, a falta de documentação existente sobre o móvel infantil reflete a pouca dedicação que recebe o assunto e lança questões a respeito de sua necessidade e importância na construção de nossa cultura material.

É objetivo desta dissertação elaborar uma documentação acerca do mobiliário infantil na casa paulista no período de 1950 a 1960. Este recorte temporal foi escolhido por representar um período de grande desenvolvimento da indústria moveleira no país², alavancada pelo

¹ Explicação dada em sala de aula da disciplina de pós-graduação *O Programa da Casa Brasileira*, FAU-USP, São Paulo, mar. 2009.

² Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram um aumento expressivo de 183% no número de estabelecimentos industriais de produção de mobiliário entre os anos de 1949 (2.882 estabelecimentos) e 1959 (8.160 estabelecimentos), enquanto nesse mesmo período, o incremento geral do número de estabelecimentos industriais no Brasil foi de apenas 32%. Fonte: **Estatísticas históricas do Brasil**: séries econômicas, demográficas e sociais de 1950 a 1988. 2. ed. rev. e atual. do v. 3 de Séries estatísticas retrospectivas.

adensamento dos centros urbanos e pela afirmação da arquitetura moderna que passou a demandar novos equipamentos na concepção de seus interiores.

Com a certeza de não esgotar o tema, este trabalho pretende oferecer uma contribuição de modo a minimizar a escassez de dados sobre o assunto. Deve verificar, através de amplo panorama do período já explicitado acima, que possíveis fatores podem ter colaborado para a ocorrência do móvel infantil.

Que conjunto de características poderíamos atribuir à produção do mobiliário infantil na década estudada? Artesanal, seriada? Que desenho possuía, linhas retas, curvas, torneados? Qual o material mais utilizado, madeira natural, madeira pintada, ferro, plásticos? Quais as dimensões praticadas? Havia uma preocupação ergonômica na concepção desses móveis?

Considerarei como melhor opção metodológica a pesquisa bibliográfica. Alguns dos livros pesquisados que tratam sobre o mobiliário no Brasil — *O móvel no Brasil, Origens, Evolução e Características* (1980) e *O móvel do século XIX no Brasil* (1989), de Tilde Canti; *O móvel moderno no Brasil* (1995), de M. C. Loschiavo dos Santos; *Branco & Preto: uma história de design brasileiro nos anos 50* (1994), de Marlene Milan Acayaba; *Unilabor* (2004), de Mauro Claro; *Sérgio Rodrigues* (2000) e *Joaquim Tenreiro* (1998), organizados por Soraia Cals — quase não possuem imagens, ou fazem referência ao móvel infantil, reafirmando a ausência de informação sobre o assunto. A investigação bibliográfica feita até aqui constatou que não existe literatura específica acerca de móvel para crianças no espaço residencial.

O procedimento foi buscar informações em fontes de outras áreas que pudessem criar um corpo de conhecimento de modo a ajudar na compreensão sobre a maneira pela qual ocorreu a produção do móvel infantil e suas conexões com a sociedade, o espaço infantil, a casa, a família, além da própria criança. Ao investigar sobre fatos históricos ocorridos na década de 50, dentro de um conjunto de aspectos culturais, sociais, artísticos, estéticos e espaciais, obter pistas para interpretar o material encontrado. Analisou-se a produção existente através de registros feitos em jornais, revistas especializadas da época, e livros sobre o assunto.

Minha ideia inicial foi a de realizar entrevistas com famílias que tivessem filhos no período estudado. Abandonei essa ideia antes de pô-la em prática porque me pareceu bastante arriscado contar com a lembrança, a memória do entrevistado para descrever qual ou quais móveis

infantis havia na residência e como era esse móvel, material, tamanho, modelo... Outra questão seria obter um considerável número de famílias entrevistadas com uma realidade socioeconômica semelhante a ponto de gerar uma amostragem fiel e significativa da época.

Outra abordagem prevista, mas igualmente abandonada, foi a elaboração de entrevistas com profissionais da área da educação. Neste caso, esse procedimento foi sugerido para um futuro estudo, para investigar e averiguar possíveis relações entre o espaço infantil residencial e o espaço escolar. Quando e como um influencia o outro.

Foi feita uma pesquisa de campo em alguns museus, casas de fazenda do café e casas de colono ou imigrante transformadas em museus, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Recife. Embora não tenha encontrado nenhum exemplar de mobiliário do período estudado, anexe ao trabalho imagens produzidas dos móveis infantis ali existentes, de diferentes épocas, a fim de ilustrar a sua história.

O levantamento iconográfico se apoiou fundamentalmente na pesquisa de imagens obtidas nos livros, jornais e revistas (principalmente as especializadas) da época. Foram estabelecidos alguns parâmetros para análise e compreensão dessas imagens.

O primeiro é a faixa etária que direciona a produção do mobiliário encontrado. A metodologia empregada estabeleceu a seguinte classificação: mobiliário para bebê, mobiliário infantil e mobiliário para adolescente/jovem. Sem apresentar, no entanto, uma divisão precisa, um enfoque específico de idade. O critério adotado foi o mobiliário que tivesse uma relação com o filho, bebê, criança, adolescente, jovem e que mora com os pais.

O outro se refere ao próprio móvel. A pesquisa buscou mostrar algumas características estéticas: qual o desenho, qual o material e dimensões do móvel, quando possível; esclarecer a natureza da fonte pesquisada: se o móvel fazia parte de um anúncio, propaganda ou reportagem sobre o assunto. E ainda informar a origem do móvel: se desconhecida, se projetado por *designer*/arquiteto, se executado por empresas moveleiras conhecidas na época, ou ainda se era exclusivo, feito sob encomenda, para os espaços infantis das residências. Revelou quais os móveis e os desenhos mais recorrentes na formação dos espaços infantis, e nas reportagens qual o olhar, o cuidado dirigido à criança e seu espaço. No entanto, não foi possível, na maior parte do levantamento feito, ter acesso às dimensões desses móveis, já que as imagens não trazem esse tipo de informação na foto, no desenho ou na escrita, tanto nas reportagens analisadas, quanto nos anúncios das lojas e fabricantes. Já o mobiliário encontrado nas empresas de móveis da época que possuírem esses dados serão naturalmente apresentados.

O recorte escolhido para a pesquisa do mobiliário infantil é o período de 1950 a 1960, na cidade de São Paulo, direcionada para a classe média e classe alta, porque a documentação existente e encontrada apontou para uma produção voltada a esse público. A abordagem histórica realizada não seguiu uma linha cronológica dos fatos ocorridos, a estratégia adotada foi a de trazer para a reflexão alguns dos acontecimentos que ajudaram o raciocínio investigativo sobre o assunto.

A bibliografia selecionada, nacional e estrangeira, foi escolhida de acordo com a possibilidade de se estabelecerem relações entre os vários assuntos investigados — os fatos históricos, culturais, artísticos, a análise da família, a educação infantil e a criança — e o tema central do trabalho, o mobiliário infantil, sua natureza e o espaço programado para recebê-lo. Foi a pesquisa dos periódicos da época (jornais e revistas) que viabilizou as conexões entre os temas envolvidos e a interpretação do móvel estudado.

Enfim, essa dissertação contemplará todo o mobiliário encontrado, sem a pretensão de realizar uma tabulação detalhada das suas características, mas sim de apresentar uma análise estética do material pesquisado, procurando estabelecer relações entre a aparência do móvel com a questão do gosto estabelecido pelo público consumidor. A tônica da pesquisa residirá no levantamento do que foi feito, e para quem.

A redação final do trabalho foi elaborada a partir da revisão dos dados obtidos nas pesquisas, sua compilação e revisão geral.

Três partes estruturam esta dissertação, além desta Introdução: “O panorama histórico”, “O mobiliário brasileiro e a presença do móvel infanto-juvenil” e “Considerações finais”.

A primeira parte, “O panorama histórico”, é subdividida em dois capítulos: **A primeira metade do século XX no Brasil: os fatos sociais, políticos e econômicos; as Artes, a Arquitetura, e o Design**. Trata de articular os fatos históricos ocorridos na política e economia que favoreceram o desenvolvimento da indústria, em especial a moveleira, com as manifestações artísticas, a produção do *design*, da arquitetura, o desenvolvimento e evolução da residência, com o objetivo de questionar, analisar e talvez elaborar uma linha de raciocínio que possa explicar o desenvolvimento ou não do espaço infantil e seu mobiliário no espaço privado, no período estudado.

Ao estudar o desenvolvimento da casa brasileira, este trabalho procura demonstrar de que maneira as transformações ocorridas nos interiores das residências se processaram ao longo do tempo de forma a instituir no ambiente doméstico o espaço infantil.

O segundo capítulo: **A casa, a família e a criança**, relata a formação e constituição da família brasileira, procurando relacionar que fatos do período colaboraram para o desenvolvimento da sociedade e da família, propiciando um olhar específico para os filhos. Ao apresentar o universo

da criança, ressalta a importância do brincar e os princípios de educação formal e informal, verificando de que maneira as teorias pedagógicas ajudaram a refletir sobre o cotidiano da criança, influenciando o seu espaço íntimo privado e os equipamentos que o constituem na residência.

A segunda parte trata do tema central desta dissertação – O mobiliário infanto-juvenil na década de 1950 no contexto da produção do mobiliário em São Paulo. O capítulo **A evolução do móvel brasileiro até os anos 1950 e a presença do móvel infanto-juvenil** traça um breve panorama do desenvolvimento do móvel através de pesquisa sobre as lojas do ramo, indústrias e produção dos *designers* e arquitetos em atividade no período, destacando as que produziram ou comercializavam algum tipo de móvel para criança, bebê e adolescente. O capítulo sobre **O espaço e o mobiliário infanto-juvenil** discorre sobre a origem e evolução do espaço reservado às crianças e relaciona o nascimento da ergonomia e sua aplicação à produção desse mobiliário. Expõe a produção de alguns exemplares de móveis produzidos na Europa a partir das primeiras décadas do século XX, quando esse mobiliário apresentou preocupações ergonômicas e estéticas em sua concepção. Apresenta também a pesquisa de campo feita nos museus e residências, ao longo dos anos de pesquisa.

Registraram-se alguns dos espaços documentados nos jornais e revistas especializadas da época, projetados para bebês, meninos, meninas e adolescentes. Como também a pesquisa sobre as imagens do mobiliário infantil em geral, no período de 1950 a 1960, realizada nos jornais *O Estado de São Paulo*, *Folha da Manhã* e *Folha de São Paulo*, e nas revistas *A Cigarra*, *Acrópole*, *Arquitetura e Decoração*, *Casa e Jardim*, *Habitat* e *Vida Doméstica*. Foram utilizadas imagens dos espaços projetados para as crianças e do mobiliário encontrado para realizar a análise crítica do material.

O Capítulo **Cruzamento de saberes** analisa a trajetória de evolução formal e desenvolvimento industrial percorrida pelo mobiliário infantil, relacionando-o, através da pesquisa realizada, aos vários aspectos e acontecimentos ocorridos, imediatamente anteriores àqueles que ficaram conhecidos como “os anos dourados”, quando governo e sociedade se alinharam na construção de regras para o crescimento e modernização do país. Reflete se esses “saberes” direcionaram ou explicaram a produção do móvel infanto-juvenil na cidade de São Paulo no período pesquisado, o mobiliário e suas conexões com os vários assuntos relacionados no início desta Introdução.

Em **Considerações finais**, serão retomados os principais aspectos anteriormente apresentados de modo a formar uma concepção conclusiva a respeito do assunto que possa colaborar para a criação de novas hipóteses sobre o móvel destinado a crianças e jovens, fomentando novas pesquisas.

Esta dissertação não pretende esgotar o tema, mas iniciar uma discussão sobre o mobiliário infanto-juvenil, sua produção e importância, de modo a registrar a ocorrência do móvel ou a falta dele.

PARTE I

Panorama Histórico

“Café com pão
 Café com pão
 Café com pão
 Virgem Maria que foi isto maquinista?
 Agora sim
 Café com pão
 Agora sim
 Café com pão
 Voa fumaça
 Corre, cerca
 Ai seu foguista
 Bota fogo
 Na fornalha
 Que eu preciso
 Muita força
 Muita força
 Muita força
 [...]”

Trem de Ferro
 Manuel Bandeira
 1936

Figura 002 – Gare. Tarsila do Amaral, 1925.
 Fonte: < www.not1.com.br >.
 Acesso em 22 fev. 2012

1 A primeira metade do século XX no Brasil: os fatos sociais, políticos e econômicos; as Artes, a Arquitetura e o *Design*

Os fatos sociais, políticos e econômicos

Na passagem do século XIX para o XX cresceu entre os brasileiros um forte sentimento nacionalista, motivado pelo desejo de autonomia econômica e cultural, a exemplo dos países vizinhos da América espanhola, recém-independentes, como o Brasil. Ocorreram aqui, na primeira metade do século XX, alguns fatores como a modernização do sistema produtivo, uma crescente urbanização, o aumento da burguesia comercial e industrial, um forte desejo de progresso, a imigração e sua influência na vida social, os conflitos políticos partidários, que ajudaram a formar o panorama propício à entrada do país na almejada modernidade. Havia a expectativa do nascimento de uma nova nação, que combinava as conquistas materiais do capitalismo com os traços de caráter que nos caracterizavam enquanto povo: cordialidade, criatividade e tolerância (FAVARETTO, 2004, p. 140).

O período entre a 1ª e a 2ª Guerra Mundial foi para o Brasil bastante significativo porque contribuiu para mudanças na economia e para transformações sociais que redefiniram e ampliaram os caminhos para o desenvolvimento do país.

Segundo Carlos Lemos (1996, p. 62-63), a Primeira Guerra mundial, iniciada em 1914, significou para o Brasil um divisor de águas no que diz respeito à arquitetura, especialmente à residencial, porque interrompeu a importação de materiais de construção vindos da Europa e consumidos pelo ecletismo. Naquele tempo as construções eram feitas com material importado, que chegava como lastro nos navios que voltavam carregados de café. Vários itens da construção (como telhas, grades, portões, dobradiças, fechaduras, maçanetas, papéis de parede, luminárias, lavatórios, torneiras, mármore, tintas, mobiliário...) eram escolhidos através de catálogos. O pinho de Riga era a madeira usada no lugar da nacional. Era leve, imune ao caruncho e ao cupim, usada do último quartel do século XIX até 1914, demonstrava sinal de *status*. Esta importação foi bruscamente interrompida com a guerra. E nossa indústria não estava, naquele momento, apta a suprir o mercado. Os Estados Unidos passaram a nos exportar alguns materiais de construção e vários outros itens como vidros, móveis, relógios de parede... Iniciando a

partir daí uma forte influência em nosso modo de viver, reforçada pela contribuição do cinema e das revistas de arquitetura e decoração. Um exemplo que pode ilustrar esta influência direta em nossa cultura foi a mudança de nomenclatura adotada para alguns cômodos da casa: *livings*, *halls*, *bow-windows*, *toilets* e até a merenda virou *lunch*, feito na *kitchenette*. (LE MOS, 1996, p. 62-63)

Em decorrência da crise econômica de 1929, iniciada com a quebra da bolsa de Nova York, foram tomadas algumas providências no campo da política e da economia, com o objetivo de minimizar os seus efeitos. O país vivia, nesse período, um clima de revolução.

Segundo Bóris Fausto,

A política econômica financeira do Estado Novo representou uma mudança de orientação relativamente aos anos 1930-1937. Nesse primeiro período não houve uma linha clara de incentivo ao setor industrial. O governo equilibrou-se entre os diferentes interesses, inclusive agrários, sendo também bastante sensível às pressões externas. A partir de novembro de 1937, o Estado embarcou com maior decisão em uma política de substituir importações pela produção interna e de estabelecer uma indústria de base. Os defensores dessa perspectiva ganharam força, tanto pelos problemas críticos do balanço de pagamentos, que vinham desde 1930, quanto pelos riscos crescentes de uma guerra mundial; a guerra imporia, como impôs, grandes restrições às importações. (2006¹ apud CARA, 2010, p. 33)

A interrupção das importações, vindas principalmente da Europa, no entre guerras, propiciou um desenvolvimento industrial, em nível mundial, acompanhado de importantes avanços tecnológicos e produtivos. No caso do Brasil, o governo de Getúlio Vargas adotou uma política nacionalista e desenvolvimentista com o objetivo de formar e desenvolver seu parque industrial. Desenhou um ambicioso plano de metas de forma a alavancar a economia e alcançar certa autonomia para o país. Iniciativas como o reequipamento das rodovias, a construção da Hidrelétrica de Paulo Afonso, a instalação da indústria aeronáutica, a criação de uma grande siderúrgica em Volta Redonda para produção do aço, em 1941, a criação da Companhia Vale do Rio Doce para exploração das riquezas minerais, em 1942, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), em 1952, e da Petrobrás, em 1953, evidenciaram algumas das ações e metas adotadas no período. A construção de uma siderúrgica resultaria na quebra do monopólio de produção do aço que os Estados Unidos e a Europa detinham, o que tornaria o país autossuficiente em momentos difíceis como os de guerra, independente para estruturar e desenvolver sua indústria mecânica desvinculando-o da importação de manufaturados, e sairia do lugar de exportador de matérias-primas. Outra medida adotada foi o estabelecimento do câmbio

¹ FAUSTO, Bóris. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2006, p. 203.

flexível, que facilitaria tanto a exportação de mercadorias, como a importação de bens valiosos ao desenvolvimento do país. Deslocou também as divisas arrecadadas com a exportação do café para o fortalecimento da indústria (CARA, 2010, p. 34-35).

Nesse contexto, surgiram novas configurações sociais (burguesia industrial, financeira, proletariado urbano e as classes médias ligadas à burocracia estatal) que reivindicavam novos tipos de moradia e mobiliário. Essa demanda cresceu significativamente, na década seguinte, no governo de Juscelino Kubitschek (PAULO, 2004, p. 420).

Terminada a Segunda Guerra Mundial, houve um redirecionamento global da produção industrial. Nos Estados Unidos, algumas empresas adotaram várias medidas para evitar a desaceleração da produção e o desemprego generalizado. Para equilibrar os níveis de produção e de consumo foi indispensável ampliar o poder de compra. Em 1950 é criado o cartão de crédito (CARA, 2010, p. 34).

O estabelecimento do crédito imprimiu mudanças nos padrões de consumo da sociedade americana que acabaram por influenciar outros países, como o Brasil, que em 1956 lança o primeiro cartão Diners.²

As décadas de 40 e 50 caracterizam-se como o período de significativa industrialização e urbanização do Brasil. São Paulo cresceu, prosperou, fundou museus, criou a Bienal e passou a dividir a posição de propagador da vida cultural e econômica do país com o Rio de Janeiro, inaugurando, em 1947, o Curso de Arquitetura do Mackenzie e, em 1948, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Segundo João Alberto Ferreira Pedrosa (1986, p. 59), São Paulo torna-se, em 1953, mais populosa e progressista que o Rio de Janeiro, a capital federal de então. É o maior parque industrial da América Latina, em 1954, com uma população de 2.700.000 habitantes (PEDROSA, 1986, p. 59).

A política de incentivo e ampliação da indústria nacional praticada pelo governo de Getúlio Vargas acabou por torná-lo impopular nos grupos mais conservadores ligados à agricultura, por adotar medidas contrárias aos seus interesses. Juscelino, ao assumir o poder em 1956, estabeleceu um governo conciliador caracterizado pela estabilidade política e crescimento econômico, amparado pelo desenvolvimento industrial e pela captação do capital estrangeiro (CARA, 2010, p. 36).

O governo de JK, com o *slogan* “50 anos em 5”, tinha como plano de metas trazer as indústrias pesadas, a fim de incrementar o desenvolvimento e independência econômica do país.

² Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/cart%C3%A3o_de_cr%C3%A9dito#cart.c3.b5es_de_cr.c3.a9dito_no_brasil>. Acesso em: 05 jan. 2012.

O desenvolvimento verificado pela consolidação do parque industrial serviu ao estabelecimento de uma classe média que foi capaz de se inserir no processo de industrialização tanto pelas oportunidades de trabalho, como, e por este motivo, ter acesso aos produtos que passam a ser produzidos no País. O consumo praticado aqui se aproximava dos padrões de consumo norte-americanos. Por outro lado, vale dizer que a maioria da população brasileira, predominantemente agrária, passava ao largo desse processo de desenvolvimento, o que motivou grandes fluxos migratórios para os centros urbanos, principalmente para São Paulo (CARA, 2010, p. 37).

No final dos anos 50, os gastos com a construção de Brasília, o aumento do funcionalismo público, o subsídio à produção cafeeira e o amplo crédito concedido ao setor privado colaboraram para o crescimento da inflação e foram algumas das razões para as dificuldades econômicas enfrentadas no período. O governo JK termina com um grande déficit governamental (CARA, 2010, p. 56).

No panorama internacional da década de 50 o pós-guerra e a Guerra Fria sinalizaram o fim da hegemonia cultural europeia sobre o ocidente. De um lado, a União Soviética obteve supremacia sobre o sistema político, financeiro e cultural da Europa Oriental, e, por outro, os Estados Unidos passaram a exercer uma hegemonia política, econômica e cultural sobre a Europa Ocidental (CARA, 2010, p. 38).

No campo da sociologia, a revolução do cotidiano teve início após as transformações político-econômicas dos séculos XVIII e XIX e se intensificou na passagem do século XIX ao XX. O homem moderno ficou propenso a mudar seu modo de vida. A cultura individualista, a busca do bem-estar e dos prazeres materiais, a multiplicação dos casamentos por inclinação, as novas danças, o gosto pelo esporte, pela moda de vestir, são alguns dos aspectos introduzidos na vida moderna (LIPOVETSKY, 2005, p. 85).

A partir da sociedade industrial, o consumo de massa instaurou a possibilidade de mudança e de transformação social. Logo após a Segunda Guerra Mundial, de acordo com Lipovetsky (2005, p. 84), dá-se a revolução do consumismo, modificando significativamente o modo de vida moderno. O dia a dia foi ocupado por objetos, modas, imagens e informações. O consumismo pôs de lado tanto a ética protestante, como os costumes e as tradições, e desenvolveu uma cultura baseada na solicitação das necessidades individuais.

A publicidade, a moda, a mídia, os objetos, passaram a fazer parte do cotidiano dos indivíduos de forma acentuada, permeados pela obsolescência, que torna o mundo efêmero e continuamente reciclável (LIPOVETSKY, 2005, p. 85). A TV, o automóvel, a calça *jeans*, a Coca-Cola, as viagens nos fins de semana, as férias, expressam, na opinião de Lipovetsky (2005, p. 86), um padrão de consumo e uma uniformização do comportamento, de um lado, e possibilitam o aparecimento das singularidades e uma acentuada personalização dos indivíduos, de outro.

As Artes

Nas primeiras décadas do século XX, a arte moderna, através do cubismo e outros movimentos de vanguarda da época, propôs um rompimento com a representação clássica - preconizada pelas Academias de Belas Artes da Europa, principalmente - e a continuidade com o passado. Procurou estabelecer uma nova ordem que não deveria se restringir à esfera da arte, mas ampliar o seu campo de ação, e estender-se às relações sociais. Os modernistas criticavam o status quo vigente, regido por instituições e convenções sociais imbuídas de valores burgueses, caracterizado por um racionalismo estreito e forte conservadorismo (SAMPAIO, 2008, p. 183).

O movimento modernista pregava uma abertura no campo das experiências, que desse vazão à imaginação e aos impulsos, e valorizasse a expressão individual do artista. Inspirados no romantismo, artistas e literatos adotaram como princípios a exaltação do eu e a legitimidade do prazer, em oposição aos ideais burgueses, centrados no trabalho, na poupança, na moderação e no puritanismo. Os artistas insurgiram-se contra a ordem oficial e o academicismo demonstrando aversão à tradição e obsessão pelo novo. (SAMPAIO, 2008, p. 182-183).

Pondera Lipovetsky (2005, p. 61) que o capitalismo vem sendo há mais de um século dilacerado por uma crise cultural, profunda, originada no modernismo, com sua lógica artística à base de rupturas e descontinuidades, que não se contenta em produzir variações estilísticas e temas inéditos, que se apoia na negação da tradição, na cultura da novidade e da mudança, que quer romper a continuidade que nos liga ao passado e instituir obras absolutamente novas.

O modernismo no Brasil

A vocês, novos do Sul, que iniciam o grande movimento de brasilidade, é que me dirijo na primeira página de Mandacaru. Daqui, embora de tão longe, [...] eu sigo os triunfos, as indecisões, as lutas em que vocês se debatem, no afã de despirem o Brasil da velha e surrada casaca europeia, de o fazerem vestir uma roupa mais nossa, feita do algodão da terra, e onde ele possa trabalhar e produzir, liberto do acocho que o entravava. Talvez porque lhes aplaudo o programa, porque acredito no messianismo do movimento que vocês impulsionaram, [...] e me tenho maravilhado com as manifestações de arte sadia, original e espontânea, que sempre surgem, embelezando e individualizando a obra de cada um. *Rachel de Queiroz*, 1928. (BEZERRA, 2010, p. 63-65)

No caso brasileiro, o ideário modernista seguia um caminho de construção para o novo, para um projeto de nação, a ser desenvolvido no âmbito cultural e econômico. Foi introduzido no Brasil, logo no começo da década de 1920, e difundido por intelectuais, artistas e arquitetos. A aceitação da estética moderna se deu, de início, pelas classes sociais mais elevadas, interessadas em inserir no país as novas tendências ideológicas internacionais nas artes, nas técnicas e nos projetos das cidades (MACHADO, 2011, p. 103).

Do início dos anos 20 até fins da década de 60, estabeleceu-se aqui uma estratégia cultural agressiva que combinava programas estéticos inovadores com projetos de transformação social. Mudar o homem, a arte e a sociedade brasileira estava no cerne da ideologia modernista (FAVARETTO, 2004, p. 27).

A Semana de Arte de 1922 marcou o início da modernidade artística no Brasil. Antes disso, o artista Lasar Segall participou de uma exposição, em 1913, onde apresentou quadros moderadamente expressionistas. Em dezembro de 1917, Anita Malfatti expôs quadros com zonas acentuadas e desiguais de cor e angulações de formas, que acentuavam a dramaticidade dos retratos, paisagens e nus (FAVARETTO, 2004, p. 128).

Segundo Celso Favaretto (2004), nos anos 20, a expressão do moderno revelou-se através de uma temática nacional e popular, representadas pelo cubismo de Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade, Anita Malfatti e Vicente do Rego Monteiro. A partir do modernismo, um desejo de construção acompanhado de nacionalismo definiu as perspectivas artísticas que alcançaram uma feição brasileira, principalmente nos anos 50 e 60. Acredita que a novidade do moderno acabou por preencher uma carência de identidade (FAVARETTO, 2004, p. 130).

Nos anos 30, a arte, em geral, enfatizou temas e questões sociais, além do interesse estético, ajudada pela grande efervescência política da época, como a revolução de 1930, que pretendia renovar e modernizar as instituições públicas de então. Artistas e intelectuais adeptos do modernismo, como Mário e Oswald de Andrade, fizeram críticas severas à postura política descomprometida que alguns artistas e intelectuais

Figura 003 – Menino e ovelha. Vicente do Rego Monteiro, 1925
Fonte: JORDÃO, 1979, p. 45.

adotaram na Semana de 22. Inseridos nesse período estão também os artistas que estabelecem um diálogo estético com a tradição, exercitam uma volta à ordem, sem retornar, no entanto, à prática acadêmica. No Rio de Janeiro, são os dissidentes da Escola Nacional de Belas Artes e, em São Paulo, artistas de origem proletária, imigrantes ou filhos de imigrantes italianos, como Rebolo, Bonadei, Zanine, Fúlvio Penachi e Volpi. Praticam uma produção artística baseada na aproximação dos valores artesanais (FAVARETTO, 2004, p. 134-135).

Nos anos 40, verifica-se a ocorrência de uma série de iniciativas de natureza oficial, para dar continuidade ao projeto estético moderno. É nessa década que surgem as primeiras galerias de arte moderna no Rio de Janeiro e em São Paulo; inauguram-se o Museu de Arte de São Paulo (MASP) e o Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro. A década de 50 foi decisiva para a implantação da Arte Moderna no Brasil, que, motivada pelo contexto social e político do pós-guerra, tanto nacional quanto internacionalmente, apresentou as condições históricas que tornaram possível a realização da modernidade no país.

Na I Bienal de São Paulo, participam Max Bill, com a escultura Tripartita, e os brasileiros Ivan Serpa, Palatnik, que expõem os primeiros abstratos geométricos. Inicia-se uma série de atividades, conferências, debates, exposições e pesquisas em arte moderna, que, pela primeira vez, começam a tratar da arte abstrata e estimulam o surgimento de várias manifestações, experiências e produções que mudam gradativamente a imagem da arte no Brasil contemporâneo (FAVARETTO, 2004, p. 136).

A arte concreta no Brasil, alimentada pelos projetos de transformação artístico-cultural e social, pesquisou novas formas, buscou a autonomia da arte quanto aos aspectos temáticos, e promoveu a articulação da arte à produção industrial, em sintonia com a estratégia desenvolvimentista adotada no país em 1955, pelo governo JK. O concretismo representado nas artes plásticas, na poesia e na música se opunha a qualquer traço de naturalismo, figurativismo e expressividade (FAVARETTO, 2004, p. 137-138).

Se pensarmos que a arte imita a vida e a vida imita a arte, podemos associar essa trajetória libertária trilhada pelos vários grupos artísticos como uma grande desencadeadora de modos e costumes do viver naqueles anos de 1930 a 1960. A cultura, a experimentação, a liberdade, a autonomia e a expressão individual passaram a fazer parte do cardápio de costumes de alguns brasileiros, que vivenciaram arte e a trouxeram para o seu dia a dia, estendendo esses conceitos também (e por que não?) para os interiores da residência e seu mobiliário.

A arquitetura

Nas primeiras décadas do século XX, as comemorações pelo centenário de independência dos países latino-americanos influenciaram o surgimento de um sentimento nacionalista no Brasil e o desejo de independência cultural do país, como uma espécie de recusa às diretrizes estilísticas europeias que costumavam ditar as regras nas Américas.

Era objetivo de parte da elite se libertar dos estilos estrangeiros largamente praticados aqui, iniciados pela corte no Rio de Janeiro e depois pelos imigrantes novos-ricos estabelecidos em São Paulo. Como expressão desse desejo, o estilo denominado “Neocolonial”, concebido por Ricardo Severo, tinha como premissa resgatar a herança e a contribuição portuguesas à arquitetura brasileira, pautando-se em fundamentos étnicos e fatos históricos.

Sua arquitetura se caracterizava por elementos tomados da arquitetura civil portuguesa dos séculos XVII e XVIII e procurava atender às necessidades do novo século se utilizando de modernas técnicas e materiais construtivos. Apresentou novos conceitos de morar, como privacidade e salubridade, ecoando as preocupações dos higienistas da virada do século XX. Foi um estilo que se desenvolveu em paralelo ao ecletismo e ao Art Nouveau, presentes nas artes em geral e na arquitetura (MACHADO, 2011, p. 51).

Entre as décadas de 1920/1930 começaram a surgir edifícios com formas mais geométricas, sem tantos ornamentos, próximos do estilo Art Decô, que teve grande importância na transição entre o ecletismo e o racionalismo. É nesse momento que surge também o edifício de apartamentos, resultado do progresso técnico construtivo permitido pela utilização do concreto armado e da verticalização inevitável dos centros urbanos (MACHADO, 2011, p. 51).

Segundo Lemos (1996, p. 68), a arquitetura exposta durante a Semana de Arte Moderna de 1922 não apresentava inovações racionalistas próprias do modernismo, aproximava-se mais do neocolonial e do estilo “Missões”, divulgado pelo cinema americano da Califórnia. Entretanto, afirma Braga (2011, p. 31) que, “apesar da quase ausência de arquitetos partidários do estilo moderno na semana de 1922, os modernistas estabeleceram amizade e convívio com alguns deles que se constituíram em pioneiros do desenho moderno na arquitetura e no design de móveis”. Braga comenta que Gregori Warchavchik, arquiteto e autor da casa modernista, frequentava a casa de Oswald de Andrade e que Mário de Andrade defendeu a arquitetura moderna de Flávio de Carvalho em sua coluna no *Diário Nacional* (BRAGA, 2011, p. 31).

Lauro Cavalcanti, em seu livro *Moderno e Brasileiro*, relata a trajetória vitoriosa da arquitetura moderna sobre as outras que já vinham sendo praticadas naquelas primeiras décadas do século XX. A arquitetura moderna alcançou a condição de arquitetura oficial vencendo a disputa com os arquitetos neocoloniais e com os acadêmicos, praticantes de uma arquitetura eclética (CAVALCANTI, 2006, p. 51-52). A vitória dos arquitetos modernos contou com alguns fatores que se encaixaram de forma bastante adequada no projeto político vigente dos anos 1930. O Estado Novo de Getúlio Vargas preconizava a formação de uma nova sociedade, baseada no redesenho do homem brasileiro, apoiado em suas raízes culturais, literatura, arquitetura, música e educação como um dos caminhos para o desenvolvimento do país.

O emprego, pelo governo, de artistas e intelectuais em órgãos chaves da administração pública que detinham o controle da política educacional e de projetos culturais para o país ajudaram a disseminar o modernismo e “formar o gosto, que passará a dominar também na arquitetura, na decoração de interiores e no móvel” (SANTOS, 1995³ apud BRAGA, 2011, p. 32).

A efetivação da entrada da arquitetura moderna no país ficou simbolizada pela construção do edifício do Ministério da Educação e Cultura no Rio, ainda em 1937.

Segundo Carlos Lemos, “os anos 30 e 40 foram aqueles em que o ‘modernismo’ chegou à arquitetura brasileira, bem depois de já ter se instalado na literatura, na música e nas artes plásticas” (1996, p. 68). A arquitetura moderna, apreciada por uma clientela mais elitizada, combinava arte e espaços modernos com mobiliário e objetos do período colonial. Acabou por impulsionar o desenvolvimento de um mobiliário que atendesse às características dos novos espaços e funcionasse como elemento de composição de seus interiores garantindo a harmonia de um ambiente que deveria resultar moderno no seu conjunto:

O design de móveis deve seu aperfeiçoamento ao trabalho dos arquitetos. Poucos decoradores interessaram-se pela arquitetura moderna, muitos a ignoraram; assim os arquitetos foram obrigados a projetar a maior parte dos complementos da nova arquitetura. Além de criar objetos com um desenho contemporâneo, elaboraram também uma nova forma de pensar o espaço interno adequado a sua nova função. O arquiteto tornou-se responsável pela síntese entre o espaço, a mobília, o equipamento eletrônico, a escolha da cor, dos tecidos e dos objetos como expressão de um novo modo de vida. (ACAYABA, 1994, p. 14).

³ SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **O Móvel Moderno no Brasil**. São Paulo: Estúdio Nobel; FAPESP; EDUSP, 1995.

O Design

O aparecimento do *design* moderno se deu pela necessidade de melhoria dos aspectos estético-funcionais dos objetos produzidos pelas indústrias da Inglaterra no século XIX. Desenvolveu-se de início, atrelado à trajetória da arquitetura moderna, que, orientada pelos progressos técnico-estruturais alcançados na engenharia da época, buscava uma nova linguagem formal, adequada às novas mudanças construtivas, afastando-se naturalmente das concepções estéticas praticadas até então, simbolizadas pelo ecletismo (BRAGA, 2011, p. 29).

Na virada do século XIX para o XX algumas correntes vanguardistas da Europa contribuíram na formação de um campo estético para o *design* moderno. Em 1919, na Alemanha, a escola de arquitetura e *design* industrial Bauhaus procurou seguir os preceitos dos construtivistas, funcionalistas e produtivistas, que almejavam reunir no objeto arte e produção industrial. E, através da racionalização dos meios de produção, construir uma sociedade mais justa, promovendo a superação das contradições econômicas, políticas e sociais (BRAGA, 2011, p. 29-30).

O desenvolvimento do desenho industrial só viria a ocorrer através dos importantes avanços tecnológicos e produtivos das indústrias, em função das necessidades trazidas pelo triste episódio da Segunda Guerra Mundial.

Depois da guerra, os Estados Unidos viveram uma forte expansão de sua economia. Esse *boom* econômico foi o solo fértil para o desenvolvimento do *american way of life*, expressão atribuída à cultura de consumo de massa americana da época, orientada pelos valores de sua classe média. Os EUA assumiram, no período, a liderança mundial na economia, na arte e na arquitetura, consolidando-se também, na década de 1950, como principal nação no *design* industrial. A estética adotada foi a forma aerodinâmica (anterior à guerra), como também o “estilo orgânico”, que valorizava formas leves e ágeis, numa referência ao corpo humano, diferentemente das formas geométrico funcionalistas. A cadeira Tulipa (1955-1956), de Eero Saarinen (1910-1961) e a poltrona La Chaise (1948), de Charles e Ray Eames, são representativas dessa estética e se aproximam das formas da Arte Moderna, presentes nas obras de Henri Moore ou Hans Arp (SCHNEIDER, 2010, p. 95; 98).

Figura 004 – Cadeira Tulipa
Eero Saarinen, 1955-56.
Fonte: SCHNEIDER, 2010, p. 97.

Figura 005 – La Chaise
Charles e Ray Eames, 1948.
Fonte: SCHNEIDER, 2010, p. 98.

Figura 006 – Cadeira Formiga
Arne Jacobsen, 1952.
Fonte: SCHNEIDER, 2010, p. 109.

Já o *design* na Europa dos anos 1950 caracterizou-se pela presença de diversas correntes, desde as formas aerodinâmicas ao revitalizado estilo internacional, acrescidas de particularidades regionais. Na Alemanha Ocidental, a orientação estética baseava-se no *american way of life*, e no *design* orgânico, além do estilo funcionalista, anterior à guerra. Na Itália, assistiu-se a um acelerado desenvolvimento do *design*, e o moderno era uma tendência com raízes no futurismo. Diferentemente da Alemanha e dos Estados Unidos, o *design* italiano se caracterizou pela improvisação, como também pela antiga tradição cultural que não separava arte, *design* e economia. No *design* de móveis, a inspiração foi a arte contemporânea com formas abstratas e dinâmicas. O *design* escandinavo foi também bastante importante na produção de móveis no pós-Segunda Guerra Mundial. Na Suécia e Dinamarca, uma forte tradição artesanal no processamento da madeira era a marca predominante. A consolidação de métodos industriais de fabricação e o emprego de novos materiais, combinando-se tradição e modernismo, resultou na produção de móveis considerados aconchegantes, e reconhecidos mundialmente (SCHNEIDER, 2010, p. 107-109).

Outros países americanos, como o Brasil também cresceram economicamente neste período de guerra. Isto ocorreu aqui devido ao aumento da exportação de alguns insumos agrícolas. Outro desenvolvimento verificado foi o florescimento do parque industrial nacional, apoiado pela instalação de multinacionais no país. Essa produção industrial foi direcionada à formação de uma classe média, que chegou a alcançar padrões de consumo muito próximos aos dos vizinhos norte-americanos (CARA, 2010, p. 37).

No campo da estética, embora o modernismo tenha chegado ao Brasil nos anos 1920, foi só no pós-guerra que ele conseguiu se expandir e alcançar maior expressão. Na época, alguns artistas brasileiros, como Mário de Andrade, buscaram inspiração em elementos da nossa cultura, como o barroco colonial, o artesanato e a música de origem popular, para promover a ruptura com a tradição da escola de Belas Artes. Foi na década de 1950 que a abstração geométrica, de caráter universal, se estabeleceu como vanguarda, aqui representada pelo concretismo (CARA, 2010, p. 49).

Nos anos 1950, entendia-se por “Design” o desenho industrial, ou seja, o projeto do objeto para a indústria, com uma produção que pudesse ser seriada e não individual. E era considerado um campo secundário em relação à arquitetura. A primeira definição do profissional designer data de 1959, elaborada pelo International Council of Societies of Industrial Design (ICSID):

O designer industrial é alguém qualificado por meio de treinamento, conhecimento técnico, experiência e sensibilidade visual para determinar materiais, mecanismos, formas, cores, acabamentos, e decorações de objetos produzidos em quantidade por processos industriais. O designer industrial pode, em diferentes momentos, preocupar-se com todos ou somente com alguns dos aspectos da produção industrial dos objetos.

[...] O designer de indústrias ou comércios de base artesanal, em que processos manuais são usados para a produção, é considerado um designer industrial quando os trabalhos produzidos a partir de seus desenhos ou modelos tem uma natureza comercial, são produzidos em lotes ou, de qualquer forma, em quantidade, e não são trabalhos pessoais de um artista. (CARA, 2010, p. 22)

As relações entre arte e indústria é assunto bastante discutido na década de 1950 no Brasil, apesar de não ser novo, porque teve início já no grande desenvolvimento industrial europeu do século XIX, com as reflexões de Ruskin e Morris acerca do objeto feito pela máquina. No Pós-Guerra, fazia parte do debate cultural dos países com economia em processo de transição, em geral, de agrária para industrial (CARA, 2010, p. 43).

Marcos Braga (2011) aponta que a produção do design no período pode ser dividida em dois momentos: um primeiro, ligado ao desenvolvimento de produtos pelos artesãos e arquitetos modernos, por meio do mobiliário e interiores. Estendendo-se num segundo momento para os itens da construção civil, do mobiliário urbano e nas artes gráficas (BRAGA, 2011, p. 30).

A luta entre o artesanato e a produção industrial é uma luta declarada. Iniciou-se, digamos, há uns oitenta anos, e não parece estar prestes a acabar. No plano teórico, o problema da coexistência desses dois sistemas de produção é quase que insolúvel, pois o artesanato é uma indústria anacrônica, insuficiente, e por outro lado a indústria, isto é, a produção em série, é uma arte completamente nova, ainda em processo de evolução. [...] Existe em toda parte a mania da peça única, do objeto original, do objeto

“artístico”: as condições econômicas, porém, fazem-no caro e reservado somente para poucos; e ainda nem sempre apropriado a desempenhar a função para a qual foi feito. Existe, pois, um só caminho, o mais simples e o mais óbvio: produzir esse objeto em série, fazer um produto standard, usando a mesma precisão instrumental e funcional com que a inteligência do artesão fabricava seus produtos que, em parte, ficam na história como exemplos absolutos de civilização. (ARTESANATO E INDÚSTRIA, 1952, p. 86 apud CARA, 2010, p. 43)

Décio Pignatari, poeta e fundador do grupo Noigrandes, junto com os irmãos Haroldo e Augusto de Campos, evidencia através de seu artigo “Forma, função e projeto geral” a importância do movimento concretista e sua contribuição na produção dos objetos, como reafirmam as ideias apresentadas no texto Artesanato e Indústria acima:

A postulação, já clássica, a forma segue a função, envolvendo a noção de beleza útil e utilitária, significa a tomada de consciência do artista, tanto artística, quanto economicamente, frente ao novo mundo da produção industrial em série, no qual, et por cause, a produção artesanal é posta fora de circulação, por antieconômica, anacrônica, incompatível, e incomunicável com aquele mundo impessoal, coletivo e racional, que passa a depender inteiramente do planejamento em todos os sentidos, níveis e escala. (PIGNATARI, 1957⁴ apud CARA, 2010, p. 48)

Nos anos 1950, no campo do design, o mobiliário é o que recebe maior incentivo, justificado e estimulado pelo desenvolvimento da arquitetura moderna. A adesão ao gosto moderno, ainda que por parte da sociedade, suscitou o florescimento de um móvel com formas que pareciam não mais necessitar de um processo artesanal para sua produção. Por outro lado, o adensamento das cidades demandava uma maior rapidez na produção dos equipamentos da residência, o que acelerou o desenvolvimento do móvel seriado. É nessa confluência de gostos e necessidades que ocorre a passagem do móvel artesanal para o industrial, com maior ênfase depois de 1950.

A máquina era vista, por alguns profissionais arquitetos/designers, como Lina Bo Bardi, como o processo produtivo a ser adotado.

O belo artesanato que floresceu em outras épocas foi substituído pela máquina. Ficou provado pela experiência que o desenho imitativo artístico aumentava o custo da produção. A máquina podia revestir os produtos de novas qualidades estéticas. Arquitetos e desenhistas de todos os países desenharam exclusivamente tendo em vista a potencialidade da máquina em relação à estética e à economia. Ambos objetivos, economia e aparência, requerem simplicidade de forma e bom acabamento. Consequentemente está surgindo nas indústrias uma expressão artística da qual o arquiteto pode tirar proveito. (BARDI, 1944⁵ apud RUBINO, 2009, p. 60-62)

⁴ Pignatari, Décio. Forma, função e projeto geral. **AD Arquitetura e Decoração**, n. 24, página editorial, jul/ago 1957, grifos do autor.

⁵ BARDI, Lina Bo. *Sistemazione degli interni*. **Domus**, Milão, n. 198, jun. 1944, p. 199-209.

Para Milene Cara (2010, p. 58), as diretrizes político-econômicas adotadas no período suscitaram as primeiras reflexões sobre a necessidade de construção de um desenho industrial autônomo com características nacionais, iniciando uma discussão que se estende até os dias de hoje: a problemática da identidade do produto brasileiro.

*Dentro da casa em que nasceste és tudo...
Como tudo é feliz, no fim do dia,
Quando voltas das aulas e do estudo!
Volta, quando tu voltas, a alegria!*

*Aqui deves entrar como num templo,
Com a alma pura, e o coração sem susto:
Aqui recebes da virtude o exemplo,
Aqui aprendes a ser meigo e justo.*

A Casa
Olavo Bilac
1895

Figura 007 – Cena de família de Adolfo Augusto Pinto. Almeida Júnior, 1891. Fonte: NASCIMENTO, 2007, p. 13.

2 A casa, a família e a criança

A casa

A Revolução Industrial trouxe, para os países mais desenvolvidos da Europa, mudanças tecnológicas e organizacionais, que provocaram a separação entre a casa e o local de trabalho. A partir disso, o núcleo familiar tornou-se a unidade social dominante, composta geralmente de duas gerações: pais e filhos. O pai se ocupou do trabalho fora da moradia, enquanto as atribuições da mãe foram direcionadas para a casa e as crianças, permitindo novos arranjos no cotidiano de todos. A separação do trabalho e da casa foi acompanhada da separação da vida pública e privada. O pai cuidava da esfera pública e a mãe, da vida privada. A moradia tornou-se o lugar da vida em família.

Na Europa do século XX, o espaço da casa sofreu uma gradativa modificação. Até então, todas as moradias ofereciam às crianças a possibilidade de brincar dentro da área ocupada pelos adultos, quer fosse uma cabana ou mansão. A cozinha, que fazia parte do *hall* nas casas mais ricas, foi mais tarde separada dos lugares onde os visitantes e a família conviviam. Em alguns casos foi transferida para o porão e a brincadeira nesses espaços não era problema. Aqui elas podiam ser criativas, na companhia de adultos. Por outro lado, as salas elegantes e finamente mobiliadas não eram adequadas para as brincadeiras infantis. Em 1920, o arquiteto vienense Grete Lihotsky projetou uma cozinha compacta inspirada nas cozinhas de um trem alemão. A redução e otimização desse espaço fez com que a mesa de jantar migrasse para a sala, e a criança perdesse a liberdade de desenvolver ali as suas brincadeiras criativas. O advento da industrialização acentuou ainda mais a separação entre moradia e espaço de trabalho, como também separou as atividades de brincar e trabalhar. Surgiram nas cidades áreas exclusivamente residenciais, como também a necessidade de se criar espaços específicos para a criança, como a brinquedoteca nas grandes casas e *playgrounds* nos edifícios residenciais e no espaço urbano (DESSAI, 1997, p. 206-209).

No Brasil, nos três primeiros séculos de colonização, as construções das residências ricas e das mais simples apresentavam o mesmo programa de necessidades. Os materiais empregados e o sistema construtivo também eram os mesmos. O que as diferenciavam eram apenas o

tamanho e os hábitos das famílias mais abastadas, que possuíam maior acesso a bens de consumo, como vestuário e alimentação (informação verbal).¹

No século XIX, em São Paulo, a riqueza do café criou, na classe média e rica local, o desejo de uma moradia mais qualitativa do ponto de vista estético e espacial, diferente do que era feito até então. Essas construções deveriam agregar um novo *status* social aos seus proprietários, através da criação de sofisticados espaços de receber e de confortáveis espaços íntimos e privados. As casas grandes passaram a ser construídas com esmerado acabamento, apresentando variados itens de decoração e uma ampliada família de móveis. Alguns contavam com a ajuda de profissionais arquitetos vindos de fora para a construção de suas residências, seus palacetes. Nesse período, tornou-se bastante comum a importação de vários materiais como mármore, madeira de pinho de Riga, portões de ferro trabalhado, além da importação de requintada mobília, ao estilo dos vários luíses famosos e valorizados pela sociedade da época (informação verbal).²

Na passagem do século XIX para o XX, verifica-se em São Paulo o surgimento de mansões e palacetes, com um programa de necessidades adequado à enriquecida vida social das classes mais abastadas. O palacete paulistano de sotaque “francês”, segundo Carlos Lemos (informação verbal),³ tinha em sua planta o vestíbulo de distribuição que possibilitava circulações independentes. No vestíbulo, ficava a escada que conduzia aos quartos, obedecendo a um programa de necessidades que estabelecia três zonas distintas: social, íntima e de serviços. Nessa configuração, a residência apresenta o caráter privado da área íntima, completamente isolada da área social e de serviços, que, a exemplo do modelo francês, evitava a sobreposição de funções

Figura 008 – Palacetes na Avenida Paulista, São Paulo, 1902. Foto: G.Gansley
Fonte: MACHADO, 2011, p. 43.

¹ Informações colhidas em sala de aula da disciplina “Programa da casa brasileira”, ministrada pelo professor Carlos Lemos. Período da disciplina: março a julho de 2009.

² Idem.

³ Idem

(informação verbal).⁴ Também sobre este aspecto, cita Veríssimo (1999, p. 35): “A cidade de São Paulo é tão curiosamente francesa, sob alguns aspectos, que durante toda uma semana que estive na cidade não me lembro de ter tido a sensação que estava no estrangeiro (do Presidente francês George Clemanceau em visita a São Paulo em 1904).”

As casas do período possuíam, em geral, porão, uma exigência da lei vigente, como forma de afastar o assoalho da umidade do solo, além de garantir privacidade aos cômodos dianteiros, evitando sua exposição à rua. Os porões tornaram-se mais habitáveis, sofreram modificações de pé-direito e foram utilizados como depósito (para guarda de malas, baús, móveis, louças), como quarto de hóspedes, como salas de estudo e de jogos para crianças, cozinhas e dormitório dos criados. Quando situados na cota da rua e com boa ventilação, permitia que os jovens estabelecessem ali seus dormitórios, ateliês e bibliotecas (MACHADO, 2011, p. 42; PAULO, 2004, p. 176).

Todavia, os quartos favoreciam um conjunto de práticas que davam vazão à subjetividade, [...] o solilóquio das crianças junto aos seus brinquedos, [...].

Entre a autonomia pessoal e a fruição solitária das dores e alegrias, desejos e frustrações, se interpunham estratégias disciplinares e uma severa vigilância, especialmente voltadas para o controle dos filhos. Em muitos palacetes, as preceptoras dormiam num quarto próximo ao das crianças. A ausência de chaves na fechadura ou as constantes inspeções invariavelmente suscitavam encontros com os objetos interditados. (SCHAPOCHNIK, 1998, p. 510).

Bastante influentes na época, os médicos sanitaristas orientavam sobre um eficiente arejamento dos quartos: “o lugar da cama deve ser o mais arejado da casa, cumpre que no quarto de dormir deva ter duas aberturas opostas para a circulação do ar” (VASCONCELOS, 1962⁵ apud MACHADO, 2011, p. 125).

O quarto deveria manter o mínimo de móveis e objetos, para evitar acúmulo de pó, e manter as janelas abertas para a circulação de ar. As medidas de higiene alcançaram também o espaço público, através da atuação dos médicos sanitaristas nas reformas das cidades, colaborando na criação de leis e regras para construção das residências.

Na entrada do século XX, com a invenção da luz elétrica, verifica-se uma mudança nos hábitos e nos espaços domésticos. Segundo alguns autores, a moradia se modifica, diminuindo ou aumentando seu tamanho de acordo com as possibilidades das famílias. Em alguns casos, o

⁴ Informações colhidas em sala de aula da disciplina “Programa da casa brasileira”, ministrada pelo professor Carlos Lemos. Período da disciplina: março a julho de 2009.

⁵ VASCONCELOS, Sylvio de. **Noções sobre arquitetura**. Belo Horizonte: Editora da Escola de Arquitetura de Minas Gerais, 1962, p.35.

mobiliário muda, e o quarto diminui, assumindo a função de repouso, principalmente nas habitações mais compactas construídas nas cidades em expansão (VERÍSSIMO; BITTAR, 1999, p. 93).

As casas maiores apresentavam varandas ao seu redor, como nos projetos do arquiteto Victor Dubugras, que as fez mais largas e curvas, tentando combinar estilemas da arquitetura de origem portuguesa, brasileira colonial, ao gosto da elite local. Nas casas térreas, os dormitórios e banheiros situavam-se na zona intermediária ou nas laterais. Nas casas de dois pavimentos, os quartos situavam-se no andar superior com um único banheiro servindo a todos (PAULO, 2004, p. 254)

Figura 009 – Residência Caio Prado, 1925. Acervo John Graz.
Fonte: BOTELHO, 1996, p. 150.

Algumas residências paulistas apresentavam, nos anos 1920/30, interiores com feições modernas, inspirados no estilo *art déco* já presente na arquitetura. Ambientados com estofamentos confortáveis de couro e estrutura de tubo cromado, tapetes com desenhos geométricos, objetos de mármore e bronze e poucos quadros na parede, deixavam transparecer um apreço estético pelos materiais e equipamentos modernos e certa influência da cultura africana (PAULO, 2004, p. 347).

Na década de 1930, depois da crise do café, modernistas brasileiros, intelectuais, literatos, e artistas plásticos procuraram conciliar o moderno com a tradição colonial brasileira. Arquitetos e decoradores puderam conceber residências de traços modernos desde as paredes aos móveis, tapetes, vitrais, louças, vasos, pinturas e esculturas. Em São Paulo, os arquitetos Warchavchik, Rino Levi, Flávio de Carvalho, Elisário da Cunha Bahiana e os decoradores Antonio Gomide, Cassio de M'Boi, Regina e John

Graz criaram espaços que evidenciaram a integração entre as arquiteturas de exteriores e interiores. A aplicação do moderno nas casas se acentuou na década seguinte, estimulada pela adoção da arquitetura moderna por parte do governo, como visto no capítulo anterior (LEMOS, 1996, p. 69).

Na concepção da arquitetura moderna, as residências passam a não necessitar mais do porão, pelo desenvolvimento de impermeabilizantes que possibilitam a sua implantação próxima ao terreno. Os cômodos que eram normalmente instalados nos porões (depósito, quartos para funcionários, canis) foram transferidos para um novo espaço recém-criado: a edícula (PAULO, 2004, p. 364). Os quartos das crianças ocupam o andar ou área íntima, junto ao quarto dos pais. Alguns quartos de jovens podem ter sido transferidos para a edícula.

Nos anos 1940, o espaço da sala sofre modificações, orientado pela cultura norte-americana (considerada referência mundial naquele momento), reunindo no mesmo ambiente as funções de estar e jantar. Esse prestígio se revela na terminologia adotada para os interiores domésticos: *living-room*, *hall*, *closet* (MACHADO, 2011, p. 111). Os quartos de dormir foram minimizados e o banheiro passou a ser comum a todos os moradores. O banho privativo ou suíte surgiu só na década seguinte: 1950 (PAULO, 2004, p. 254).

A partir da década de 1950, as residências passaram a ter uma distribuição mais organizada, criando uma compacta área íntima (quartos e banheiros) com relativa independência do setor social. Esses novos valores são adotados, a princípio, pelo estrato social mais elevado, passando, a seguir, aos demais segmentos sociais (MACHADO, 2011, p. 127). O quarto não apresentou grande mudança em relação às décadas anteriores e era mobiliado, em alguns casos, com móveis produzidos em série e geometrizados, oferecidos pelos grandes magazines a preços interessantes e normalmente em conjuntos (VERÍSSIMO; BITTAR, 1999, p. 95).

Durante o período de 1930 a 1950, ocorre no Brasil a entrada lenta e gradual dos primeiros eletrodomésticos nas residências. Esse fato alterou significativamente o cotidiano de muitas famílias brasileiras. Hoje é relativamente fácil e barato adquirir qualquer

Figura 010 – Crianças ouvindo rádio. 1930.
Fonte: PAULO, 2004, p. 316.

aparelho, mas nem sempre foi assim. A partir de 1935, algumas poucas casas de classe média tiveram os primeiros eletrodomésticos. O primeiro e bastante difundido foi o ferro de passar roupa. Os outros vieram por volta de 1940, que foram os refrigeradores elétricos, aspiradores de pó, enceradeiras e batedeiras de bolo. Na década de 40, os liquidificadores e os fogões elétricos. Em 1950, surgiram as primeiras lavadoras de roupa. O rádio foi aperfeiçoado e acoplado à vitrola de 78 rotações, possibilitando a audição de música em qualquer horário. Foi o tempo também da popularização da televisão e do aparecimento dos primeiros móveis modernos e confortáveis, os sofás e poltronas, ajudando a romper o preconceito da classe média às novidades estilísticas e aos equipamentos da habitação (LEMOS, 1996, p. 67-72).

Após a Segunda Guerra o cinema se tornou a vitrine da exibição e glamourização dos novos materiais, objetos utilitários e equipamentos de conforto e decoração doméstica. A racionalização dos espaços e das atividades da cozinha obtido pelo arranjo dos eletrodomésticos com armários embutidos e bancadas com pia se universalizou por meio do *showroom* da tela do cinema. O mesmo aconteceu com o padrão do sofá, duas poltronas, mesa de centro, o abajur e televisão para as salas, os dormitórios e quartos das crianças. As casas passam a ser basicamente iguais, assim como as pessoas e suas rotinas. A TV uniu a sala de jantar à sala de estar, suprimindo o espaço da copa, local de reunião da família. A televisão passa a comandar a vida das pessoas dentro do próprio lar e organizar o ritmo e as atividades da família (PAULO, 2004, p. 510-511).

A família

A palavra “família”, na Idade Média, abrangia pai, mãe, filhos, parentes, servos e agregados. Nesse arranjo familiar, as uniões matrimoniais eram feitas por conveniência de forma a garantir a posse e manutenção do patrimônio, e a figura do pai era a representação do poder e autoridade sobre todos os membros da grande família: mulher, filhos, servos e agregados. Esse modelo de família denominado patriarcal se manteve por vários séculos e adquiriu outra configuração na modernidade. A “família nuclear moderna”, como ficou conhecida, se instituiu a partir do século XVIII e era formada por pai, mãe e irmãos. Até o início deste século 75% de todas as crianças batizadas no mundo ocidental morriam antes dos cinco anos. A mortalidade infantil não permitia um apego dos adultos às crianças (BULLIVANT, 1997, p. 15). A partir da família moderna os casamentos aconteciam por escolhas de natureza afetiva, amorosa, e não por conveniência. Nesse momento, a autoridade paterna

passa a ser dividida com o Estado, que impõe limites ao pátrio poder. A família nuclear evoluiu para a família contemporânea no século XX, por volta de 1960. Nesse caso, a autoridade parental diminuiu, devido às mudanças nos arranjos familiares como o trabalho assalariado feminino, o divórcio e os novos casamentos (SAMPAIO, 2008, p. 207).

Na sociedade moderna, os valores centrais são transmitidos pelas instituições, que se transformam no instrumento de adequação do indivíduo à sociedade. Concomitantemente, o homem incorpora normas, valores e funções sociais, e a família, nesse contexto, é considerada parte importante no estabelecimento e equilíbrio da sociedade burguesa (ROUDINESCO, 2003, p. 38-39).

No século XIX, na Europa, adotaram-se novos cuidados com o recém-nascido e o bebê. As mães foram incentivadas a não enfaixar seus filhos para não impedir seus movimentos e a amamentá-los, abandonando o emprego das amas de leite (ROUDINESCO, 2003, p. 100). E a autoridade paterna foi exercida dentro de uma nova organização matrimonial que respeitava o lugar de cada um dentro da família. A redução do poder paterno acabou por transformar a família em um reduto afetivo restrito a interesses privados. À medida que os casamentos realizados por escolha afetiva sofriam um desgaste, seja por diferentes pontos de vista ou desinteresse sexual, estes terminavam em divórcios e separações, fortalecendo o vínculo entre mãe e filho. No século XX, esses acontecimentos apontaram para uma “maternalização” da família nuclear (SHORTER, 1997⁶ apud ROUDINESCO, 2003, p. 106).

No Brasil, a família, considerada, a partir do século XIX, “uma instituição estável”, tornou-se, nas primeiras décadas do século XX, o eixo central da sociedade, e se organizou como uma empresa cujo objetivo comum era a ascensão social (MELLO; NOVAIS, 1998, p. 589). Era esperado que os homens fossem os provedores do lar, trabalhando e garantindo o sustento da família. Por outro lado, o papel da mulher era o de administradora de todas as tarefas do lar e do bom andamento de toda a família. O trabalho fora de casa não era bem visto e quase proibido. Ela deveria se ocupar da educação e do aprendizado do filho, inclusive na escola. A mestra devia ser a mãe, e para isso deveria ter uma série de conhecimentos para ajudá-lo (MALUF; MOTT, 1998, p. 405-406).

Roland Barthes, em seu livro *Mitologias*, ressalta os conselhos da revista ELLE dirigido às mulheres e sugere:

[...] amem, trabalhem, escrevam, sejam mulheres de negócios ou de letras, mas lembrem-se sempre que o homem existe e que vocês não são feitas como ele: a ordem de vocês é livre com a condição de depender da dele; que a liberdade é um luxo e possível

⁶ SHORTER, Edward. *Naissance de la famille moderne*. Paris: Seuil, 1997. p. 279.

apenas se reconhecerem as obrigações de sua natureza. Escrevam se quiserem, ficaremos todas muito orgulhosas; mas também não se esqueçam de fazer filhos, pois é do seu destino. Moral jesuíta: Acomodem-se com a moral de sua condição, mas jamais relaxem com o dogma que lhe dá fundamento. (BARTHES, 2009, p. 59)

Na sociedade brasileira, Souza (2004⁷ apud SAMPAIO, 2008, p. 222) aponta que os valores considerados para sua organização se basearam mais na família do que nas instituições públicas. E que os afetos têm predomínio sobre a lei. Figueira (1992⁸ apud SAMPAIO, 2008, p. 222) observa que o que ocorre fora do mundo familiar parece assustador, porque não se construiu aqui uma prática de vida pública. O espaço público não foi estruturado pelo Estado, ilustrado pela instituição tardia do ensino público no país, quando comparado a outros países da América Latina. A lei não foi usada para regular a vida pública, mas sim para assegurar privilégios. No âmbito nacional, as relações das elites com as instituições públicas foram sempre conflituosas e de menosprezo (SAMPAlO, 2008, p. 222).

No capítulo “O Homem Cordial”, do livro *Raízes do Brasil* (1995), Sérgio Buarque de Holanda ressalta que a transição do trabalho industrial foi acompanhada pela dificuldade de se abandonar a ordem familiar por outra, em que as instituições e as relações sociais tendem a substituírem-se aos laços e afetos de sangue. Holanda pondera que, “se bem considerarmos as teorias modernas, veremos que elas tendem a separar o indivíduo da comunidade doméstica, a libertá-lo por assim dizer das “virtudes familiares” (1995, p. 142-143). No entanto, Holanda nos faz compreender que, na vida do “homem cordial”, a vida em sociedade significou uma verdadeira “libertação do pavor que ele sente em viver consigo mesmo, em apoiar-se sobre si próprio em todas as circunstâncias da existência. Sua maneira de expansão para com os outros reduz o indivíduo, cada vez mais, à parcela social, periférica, que no brasileiro tende a ser a que mais importa. “Ela é antes um viver nos outros” (HOLANDA, 1995, p. 147).

No século XX, na Europa, as mudanças sociais e econômicas resultantes do segundo pós-guerra propiciaram uma democratização na estrutura familiar, acarretando na transformação das relações entre pais e filhos. Nos arranjos familiares, os pais não eram mais os únicos responsáveis pelo sustento da casa porque muitas mulheres passaram a trabalhar fora.

⁷ SOUZA, M. C. C. C. A insustentável leveza de estar em família: alguns apontamentos históricos, sociológicos e psicanalíticos. In: CASTELO BRANCO, L (Org.). **Contemporaneidade: alguns desafios**. São Paulo: Pulsional, 2004.

⁸ FIGUEIRA, S. A. A família de classe média atual no Rio de Janeiro: algumas considerações. **Psicologia USP**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 3(1/2), 1992. p. 91.

No caso do Brasil, a família nuclear dividia a tarefa educativa com a família extensa e com a comunidade, que funcionava como uma espécie de continuação da mesma. A urbanização acelerada nas grandes cidades afastou a família nuclear da família extensa e da comunidade (SAMPAIO, 2008, p. 235). Isso talvez explique o tratamento que alguns jovens adotaram na década de 1960 em relação aos adultos mais próximos, chamando-os de “tio”, sem o ser, por um desejo de recuperação da família ampliada, de ter esse laço de parentesco e pertencimento.⁹

As mudanças ocorridas na casa e na família, devidas à industrialização, à revolução do consumismo e alimentadas pelo processo de personalização, acarretaram naturalmente em uma mudança nas relações sociais (SAMPAIO, 2008, p. 235).

[...] a tendência social predominante nesse tempo de mudanças aceleradas é a do estiolamento das tradições e o afrouxamento das relações familiares, comunitárias e interpessoais de uma forma geral. As pressões de todos os lados concorrem para um reforço do individualismo, do isolamento e das relações frias entre papéis sociais mais do que a troca de afetos entre pessoas. (SEVCENKO, 1998b, p. 605)

Aspectos de interiorização e subjetividade, esclarece Lipovetsky (2006), foram realçados de acordo com a personalidade do indivíduo. Concretamente, esses aspectos se revelavam na decoração de um ambiente, de forma a evidenciar a natureza do seu proprietário, para dar um exemplo. É bem verdade que o respeito às singularidades já existia na esfera do privado, mas é com o modernismo que se intensifica, com a exaltação do eu e com a rejeição aos esquemas de padronização (LIPOVETSKY, 2006¹⁰ apud SAMPAIO, 2008, p. 185).

Segundo Lipovetsky (2006 apud SAMPAIO, 2008), o modernismo e o consumismo em massa propiciaram uma cultura centrada na realização pessoal e no prazer. O hedonismo tornou-se uma característica central da cultura moderna (LIPOVETSKY, 2006 apud SAMPAIO, 2008, p. 186). Para Sampaio (2008, p. 193), “a idealização da juventude por nossa cultura deriva dos valores modernistas do hedonismo e de liberdade e autonomia em relação às convenções sociais”.

O desejo de modernização quase sempre esteve presente no Brasil, e na sua elite. O processo de modernização ocorreu entre nós, após a abolição do escravismo, e manteve a estrutura existente de diferentes grupos e classes sociais. A aplicação da modernidade em nossa sociedade se deu por uma justaposição de diferentes tempos sociais, diferentes realidades, diferentes valores, resultando numa mescla entre o arcaico, o

⁹ Comentário feito pelo médico psiquiatra José Outeiral, no programa Café Filosófico, TV Cultura, em 29 jan. 2012.

¹⁰ LIPOVETSKY, Gilles. A Era do Vazio. São Paulo: Manole, 2006.

tradicional e o moderno. As mudanças econômicas empreendidas durante o governo de Juscelino Kubistchek praticamente mudaram a imagem do nosso país. Na década de 1950, o fenômeno da industrialização e do consumo alterou profundamente os valores e costumes da família brasileira. Havia uma predisposição por parte das famílias de elite e classe média das cidades a aceitar o que era novo, pelo menos na aparência. Permanecia intimamente uma formação tradicional. Essa sociedade se modernizou de certo modo só no aspecto formal devido à industrialização, ocorrida nos grandes centros urbanos (SAMPAIO, 2008, p. 237). Segundo Sampaio (2008, p. 215), “sem transformações na estrutura social, não se torna possível para um indivíduo abandonar realmente verdades que sempre direcionaram seus valores e condutas. A modernidade fica, assim, na camada mais superficial do sujeito. Representa seu traço visível”, sem uma real superação do estágio anterior. Assim foi com a sociedade e com os indivíduos.

Na esfera da vida prática das famílias, os hábitos de limpeza, pessoal e da casa também se transformaram. Novos produtos para a casa como o detergente, a bucha de plástico, o sabão em pó, a palha de aço, foram uma revolução nos serviços domésticos. Na higiene pessoal, a difusão de produtos como escova e pasta de dentes, desodorante, *shampoo*, condicionador de cabelos, absorvente higiênico (no lugar do paninho caseiro,) cotonetes e fio dental, das escovas de cabelo e dos pentes de plástico. E no universo dos produtos de maquiagem o *blush* substituiu o *rouge*, o pó compacto ao pó de arroz, os cosméticos às máscaras caseiras, os cremes de beleza ao leite de rosas. Nomes como Helena Rubinstein, Max Factor, Elizabeth Arden e Avon foram incorporados ao dia a dia. Os salões de beleza acompanharam essa modificação do cuidado pessoal dentro do cotidiano dos indivíduos (MELLO; NOVAIS, 1998, p. 568).

O vestuário também passou por outra revolução: tecidos sintéticos no lugar dos naturais, como o linho, a seda e o algodão, que se tornaram privilégio dos consumidores da elite. No calçado, o tênis foi o grande revolucionário, substituindo o sapato junto com as havaianas, que substituíram os tamancos. A roupa de criança aproximou-se da vestimenta do adulto: a calça comprida para o menino, o vestido perde as rendas, babados, nervuras, sianinhas, entremeios, casas de abelhas, as mangas bufantes e todas as particularidades dos modelos para crianças que os distinguiam das roupas das mães (MELLO; NOVAIS, 1998, p. 572).

O banho de civilização americana atingia os brasileiros em todas as frentes. Para comer e beber havia sucos V-8, Quacker Oats e enlatados Swift. Para as janelas, venezianas de alumínio Pan American. Para a cozinha o batalhão de auxiliares domésticos GE. Para os olhos, lentes Ray Ban legítimas da Bausch & Lomb. Para a barba lâminas de barbear Gen, folheadas a ouro. Para os dentes, escovas Prophylactic. Para os cabelos, Fixbril e Brylcreem. Para as axilas, desodorante Magic. Para ouvir, vitrolas Silvertone, rádios

Zenith. Para fotografar, filmes da Eastman Kodak. Para ler os tipos inesquecíveis de Seleções, lâmpadas Edson/Mazda. Para escrever seco com tinta líquida, Parker 51. De Hollywood vinha o recado: nove entre dez estrelas do cinema usam sabonete lever. [...] Só Colgate possuía o “sensacional emoliente karanuva”. [...] Ainda havia os batons e rouges Opalescent, Sporting Pink e Red Raspberry de Helena Rubstein, a feiticeira internacional da beleza. Em 1940 ela abriu seu primeiro salão no Brasil. [...] Nos anúncios de jornais e revistas, casais americanizados vestiam roupas que nada tinham a ver com os trópicos, nem com a renda média dos casais brasileiros. Aos homens aconselhavam os severos robes de chambre. [...] Descobríamos o chic pelas frestas do cinema. Aos poucos, incorporamos ok, Big e Bye ao nosso vocabulário corrente. E quando nos demos conta, vestíamos calça cow-boy e tomávamos Coca-Cola desde 1942, quando ela aqui chegou. (PINTO¹¹ apud PAULO, 2004, p. 353)

A televisão, instalada no país em 1950, só passou a fazer parte das casas da classe média na metade da década, provocando importantes transformações nos espaços, no mobiliário, na rotina e nas relações familiares. Tornou-se o foco de atenção e interesse da casa. A sala foi organizada de modo a recebê-la, merecendo lugar de destaque no ambiente. A família se organiza para assisti-la sem distinção de classe sociocultural. Tal foi a importância que adquiriram as TVs na vida dos indivíduos que ela foi estendida a outros cômodos além da sala (PAULO, 2004, p. 511).

Além da televisão, outra fonte de difusão dos objetos foi a publicidade. Os objetos passaram a ser alvo do mesmo culto fetichista dos astros e estrelas, e era comum os estúdios reforçarem essa associação para além de roupas e joias, distribuindo fotos dos contratados ao lado de telefones, motos, carros, discos, televisores, móveis e ambientes com *design* moderno. Como ilustra, ao lado, o anúncio dos móveis da Disney (*Folha da manhã*, 26 abr. 1953, Suplemento, p. 6).

“O objeto do desejo se torna inseparável do desejo do objeto e um pode suprir simbolicamente a ausência do outro. O ato de consumir se torna assim, ele próprio, carregado de uma energia [...] fetichista [...], marcado pelo gozo de desfilar entre os artigos, [...] eventualmente possuí-los e exibi-los a outros olhos cobiçosos.” (SEVCENKO, 1998b, p. 603).

Figura 011 – Anúncio das Lojas Novidades Eletrônicas
Fonte: *Folha da manhã*, 26 abr. 1953, Suplemento, p. 6.

¹¹ PINTO, Sérgio Augusto. *Sonhos Importados*. Nosso Século, 1930- 1945. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 244.

A Criança

Na Europa, antes do século XX, as crianças eram vistas idealmente como seres ingênuos, inocentes e bons. A partir daí, são vistas como seres que possuem necessidades inerentes e invariáveis, sendo importante ocupar-se todo o tempo de seu desenvolvimento (WINNICOT, 1957¹² apud BULLIVANT, 1997, p.16, tradução nossa).

A descoberta da infância data do século XIII, mas esta ganha importância já no final do século XVII, com o florescimento de sentimentos como doçura e razão dirigidos às crianças. O sentimento de carinho surgiu no seio da família e o da razão, entre os eclesiásticos e os homens da lei, interessados em transmitir aos pequenos uma educação baseada na disciplina e numa sólida formação moral e religiosa, a fim de torná-los homens probos e cristãos. A família, nesse contexto, deixou de exercer apenas o papel de transmissora de bens e do nome para os filhos preparando-os para a vida, através do afeto, demonstrado na iconografia do século XVII, e da educação, com o extraordinário desenvolvimento alcançado pela escola no mesmo século. Esses aspectos inspiraram e conduziram à educação até o século XX (ARIÈS, 2006, p. 28, 104-105).

Alguns países da Europa elegeram a educação o lugar da escola e o investimento na criança como ponto de partida para a superação da experiência dramática da Segunda Guerra Mundial. Na região de Reggio Emília, na Itália, pais, educadores, intelectuais, políticos, toda a sociedade, enfim, escolheu a escola como o espaço valioso para iniciar o processo de reconstrução das cidades.

Inicialmente esses espaços eram denominados “asilos infantis” e foram implantados a partir de 1946. A história da escola XXV Aprile esclarece o clima daquele tempo:

A escola foi literalmente construída pela população - mulheres, agricultores, operários - com a ajuda do C.L.N. (Comitê de Libertação Nacional) e do Movimento Cooperativo. As pessoas recolheram as primeiras verbas vendendo um tanque de guerra que os alemães haviam abandonado num campo; o material da construção foi retirado, principalmente, de edifícios destruídos pelas bombas. Um jornal local mandou um jovem jornalista de bicicleta, da cidade, para ver o que estava acontecendo: era Loris Malaguzzi que, (...) em seu artigo “Quando a notícia chegou” lembra a emoção que o evento produziu nele:

Eu era um professor primário, tinha cinco anos de magistério e três anos de Faculdade: talvez fosse a profissão que me atrapalhava. Os meus pobres esquemas estavam perturbados de forma ridícula: que a ideia de construir uma escola pudesse vir à mente das pessoas do povo, mulheres, serventes braçais, operários, colonos, já era um fato traumático; mas que aquela mesma gente sem

¹² WINNICOT, D. W.. *The Child, The Family and the Outside World*. London: Pelican, 1957.

dinheiro, sem escritórios técnicos, sem autorização nem conselhos de diretoria, fiscais escolares e chefes de partido, trabalhando como mão de obra, tijolo por tijolo, construiu o prédio era o segundo paradoxo... Foi uma lição ininterrupta, de mulheres e de homens com seus ideais intactos, que havia, antes de mim, compreendido que a história podia ser mudada e que se mudava apropriando-se dela, começando pelo destino das crianças. (BARAZZONI, 1985¹³ apud RABITTI, 1999, p. 60)

Essa valiosa experiência ocorrida na Itália revela a crescente importância que é dada à criança ainda na primeira metade do século XX. Preocupações com a educação, com o tamanho e a forma dos objetos, com o espaço e o mobiliário dedicados a ela, começam a se revelar de forma gradativa e frequente.

A criança no Brasil

No Brasil do século XIX, as precárias condições de higiene e a falta de saneamento nas cidades geravam dois grupos de risco: o nasciturnos e as parturientes. Ambos dependentes do talento e da improvisação de algumas poucas parteiras e médicos. Essas condições causavam nas mulheres, durante a gestação, uma insegurança e certo temor com relação à hora do parto. Dessa forma podemos compreender o porquê da tolerância de muitas mulheres na aceitação dos filhos adulterinos de seus maridos: o medo do parto, da morte (ALENCASTRO, 1997b, p. 72).

Superado o episódio do nascimento, no Brasil, ainda no período da escravidão, as crianças podiam ser enroladas em xales nas costas das mães de origem africana e embaladas por acalantos em redes, ou em raros bercinhos de madeira. Os cantos com melodias simples e letras onomatopaicas (para dar sono na criança) vieram de Portugal. Os índios, por sua vez, possuíam acalantos, denominados cantigas do macuru (nome do berço indígena), segundo Luís da Câmara Cascudo, no seu *Dicionário do Folclore Brasileiro* (1988¹⁴ apud DEL PRIORE, 2008, p. 93).

Os mimos para as crianças pequenas brancas e negras foram registrados por alguns viajantes estrangeiros. Os últimos eram vistos nos braços de suas senhoras. Brincava-se com crianças pequenas como se brincava com animaizinhos de estimação. Esses mimos não eram bem

¹³ BARAZZONI, R. Mattone. *Storia della scuola per bambini “XXV Aprile” di Villa Cella*. Reggio Emilia: Assessorato Istruzione, 1985. p. 14-15.

¹⁴ CASCUDO, Luiz da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988. p. 8

vistos pelos que desejavam dar aos filhos uma boa educação: “A muita fartura e abundância de riquezas e boa vida que tem com ele é causa de se perder” (ANCHIETA, 1564¹⁵ apud DEL PRIORE, 2008, p. 96-97).

Até os sete anos, os filhos dos senhores e escravos conviviam nos mesmos espaços privados, as salas e camarinhas (quartos). Depois disso, as crianças brancas iam brincar e as negras, trabalhar. A sociedade brasileira se mostrou, desde cedo, injusta na distribuição de suas riquezas, mesquinha quanto às possibilidades de educação para todos e marcada pelo escravismo (DEL PRIORE, 2008, p. 12).

Figura 012 – Uma senhora de algumas posses, aquarela de Debret. 1823. Fonte: MACHADO, 2011, p. 94.

No começo do século XX, com o acentuado crescimento urbano das cidades, como o verificado em São Paulo, jovens oriundos do fim do escravismo encheram as ruas e eram chamados de “vagabundos”. Em 1900, essas crianças que viviam nas ruas, também chamadas de pivetes, eram responsáveis por furtos, gatunagem, vadiagem, tendo na malícia e na esperteza as principais armas da sua sobrevivência (DEL PRIORE, 2008, p. 13).

Na esfera do espaço público, os trinta primeiros anos da República se encerraram com a constatação da criança pobre como candidata ao abandono ou à vagabundagem, a ser cuidada e atendida pelo Estado. Absorvê-la no mercado de trabalho para afastá-la de práticas ilícitas e

¹⁵ ANCHIETA, José de. **Sermão da Domingo pós Pentecostes**. [S.l.: s.n.], 1564. p.504.

educá-las para criar cidadãos foram metas dos governos, que passaram a investir em educação, sob o controle do Estado, através da construção de escolas e internatos. Em 1946, com o fim da ditadura Vargas, uma nova Constituição foi elaborada, inspirada no regime democrático dos países aliados, vencedores na Segunda Guerra Mundial. Dizia o artigo 166: a educação é direito de todos e será dada no lar e na escola. Deve inspirar-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana (DEL PRIORE, 2008, p. 355, 360).

Um pouco sobre a criança

*“Tudo à perfeição se aplainasse,
Se uma segunda chance nos restasse”*

Goethe

Vários autores no século XX vão procurar entender de que maneira as crianças, nas relações que estabelecem com o seu meio e as pessoas mais próximas, revelam o esforço que fazem para compreender melhor o mundo em que vivem, as complexas situações que presenciam. Através das brincadeiras, exprimem as condições de vida a que estão submetidas, seus anseios e desejos. O conhecimento se concretiza por um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Estruturas hereditárias no cérebro podem vir a influenciar certos padrões de comportamento da criança. A primeira estrutura revelada é a necessidade de carinho. Por quase toda a sua infância, a criança necessita da presença, do amor e do cuidado do adulto e de sensações de aconchego, conforto, maciez, calor e contato corporal. Isso determina suas preferências por coisas confortáveis como ursinhos, brinquedos macios e paninhos. Uma segunda estrutura básica é a necessidade de proteger os jovens e desamparados, presente desde a infância e demonstrado pela preferência pelas coisas menores e mais frágeis do que a própria criança. Esse sentimento se desenvolve através da adolescência e emerge na vida adulta na forma de cuidados para com os mais fracos e para com os filhos. Uma terceira estrutura que influencia as necessidades da criança é a identificação do gênero. Crianças se comportam de forma tipicamente masculina ou tipicamente feminina desde muito cedo. A busca por sua identidade sexual pode levar crianças a brincar com objetos que simbolizem a identidade desejada. O quarto princípio básico é a necessidade das crianças se fortalecerem contra seus medos, o sinistro, a perda, a morte. Livros, histórias de terror, contos

de fadas e muitos dos jogos infantis ajudam a criança a organizar e entrar em contato com estes sentimentos (BELTZIG, 1997, p. 89-90, tradução Rita Camargo).

Outro princípio básico é a necessidade de pertencimento. Ao querer se identificar e se inserir num determinado grupo, a criança adota símbolos e regras de comportamento e é moldada por eles. Vestuário, acessórios, tatuagem, o grafite são elementos que podem colaborar para a feição de um determinado grupo (BELTZIG, 1997, p. 91, tradução Rita Camargo).

Ao contrário dos adultos que gostam de se sentirem integrados, referenciados e reconhecidos através de símbolos de *status*, as crianças têm uma forma de desenvolvimento bem diferente. Elas não aceitam por muito tempo a identidade de objetos externos e, como um bom artista, questionam a sua realidade (BULLIVANT, 1997, p. 20, tradução nossa).

Por meio dos jogos a criança, em todos os tempos, estabelece vínculos sociais, ajustando-se ao grupo e aceitando a participação de outras crianças, com os mesmos direitos. Aprende a ganhar, mas também a perder. Acatando regras, propondo e aceitando modificações, aprende a apoiar o mais fraco e a consagrar o vitorioso. Ao sair-se bem torna-se confiante e segura. Quando perde se aborrece, mas enfrenta a realidade. Participa e é eliminado como parte do jogo. Assim aprende a agir como “ser social” e cresce. Os grupos infantis são grupos de iniciação para a vida por intermédio da experiência e em contato direto com o meio social em que vivem. Mesmo sendo situações vividas de forma elementar, elas antecipam e preparam, passando para os diversos estágios culturais, para a vida adulta. (FERNANDES, 1978,¹⁶ p. 240 apud DEL PRIORE, 2008, p. 240)

Nas brincadeiras do faz de conta as crianças são capazes de fantasiar e dentro disso conseguem mudar tudo à sua volta. Na sua imaginação um tronco de árvore pode ser uma motocicleta, um cano enferrujado, um cavalo, uma vassoura de bruxa. Depois de brincar com o tronco que é moto e se esgotar, a criança brinca de novo imaginando um foguete. Ela não precisa de ajuda para imaginar, porque possui uma capacidade natural para isso. Quando essas interpretações são feitas pelo adulto, soa falso, fora de lugar e desinteressante para a criança, além de impedi-la de interpretar o seu ambiente de acordo com seus próprios termos (BELTZIG, 1997, p. 92, tradução Rita Camargo).

Para Walter Benjamin (2002, p. 55), “a criança exige do adulto uma representação clara e compreensível, mas não infantil”. E continua: “sentimentos de culpa e felicidade manifestam-se na vida das crianças com mais pureza do que na existência posterior, pois todas as manifestações na vida infantil não pretendem outra coisa senão conservar em si os sentimentos essenciais” (BENJAMIN, 2002, p. 49).

¹⁶ FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão**. São Paulo: Hucitec, 1978.

Toda pedra que ela (*a criança*) encontra, toda flor colhida e toda borboleta capturada já é para ela o começo de uma coleção e tudo aquilo que possui constitui para ela uma única coleção. [...] Suas gavetas podem se transformar em arsenal, zoológico ou museu policial. “Por em ordem” no sentido do adulto significaria desconstruir esse universo de significados construído pela criança. (BENJAMIN, 2002, p. 49).

Segundo Walter Benjamin, o ato de imitar está muito mais ligado à brincadeira do que ao brinquedo. Os objetos que faziam parte do brincar na infância atendiam, provinham de uma demanda interna da criança e não de uma obrigação externa. (BENJAMIN, 1977¹⁷ apud BULLIVANT, 1997, p.18, tradução nossa)

Lucy Bullivant, no texto “As moedas da Infância”, do livro *Kidsize* (1997), faz uma análise da importância dos jogos, brincadeiras e do ato de brincar na infância. Afirma que, no século XX, os jogos miméticos criados e vivenciados pelas crianças foram substituídos por uma brincadeira menos ativa, tornando as crianças mais espectadoras e menos atoras. Bullivant (1997) pondera que a criança tem a necessidade de explorar, sente-se atraída por objetos vistosos, coloridos e deseja mexer em tudo. Com o brinquedo, a criança se diverte, se relaciona com o mundo e inicia seu aprendizado de vida. Sua preferência recai sobre os brinquedos que lhe ofereçam oportunidade de criar. As cores estimulam o interesse pelos objetos. A atividade física promove o desenvolvimento da mente e do seu controle motor. Fazer e refazer castelos de areia, improvisar esconderijos, colabora para projetar e estimular a criação de um mundo de fantasia destinado a manter o equilíbrio psicológico, a sedimentar a identidade da criança. O desejo da criança é brincar, não é crescer (BULLIVANT, 1997, p. 18, tradução nossa).

Crianças que brincam menos parecem ser mais agressivas e menos perseverantes na adolescência. Brincar supre necessidades emocionais como a possibilidade de reencenar e modificar o resultado de algo desagradável. A modificação na maneira de brincar à medida que a criança cresce evidencia a firme ligação entre o desenvolvimento cognitivo e social. Imitar os outros é uma forma de brincar que a criança de três ou quatro anos tem para se integrar nas atividades do grupo. Agindo como o outro faz a criança compreender o ponto de vista do outro, ajuda-a a desenvolver a distinção importante entre o eu e o outro. Os benefícios da brincadeira podem ser vistos em termos mais cognitivos (SCAIFE, 1997, p. 62-63, tradução de Rita Camargo).

¹⁷ BENJAMIN, Kulturgeschichte des Spielzeugs. **Gesammelte Schriften**. v. III. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1977. p. 113-117.

Figura 013 – Brincando de casinha.
A importância do faz-de-conta no desenvolvimento da criança
Fonte: **Casa e Jardim**. 1958, n. 47, p. 44.

Figura 014 – A casa de Barbie. 1962.
Símbolo do consumo de massa e da cultura do plástico, após a Segunda Guerra Mundial.
Fonte: SCHAPOCHNIK, 1998, páginação não identificada.

O escritor britânico Norman Douglas escreveu logo após a 2ª Guerra Mundial: “Se você quer saber do que as crianças são capazes pare de dar coisas a elas” (BULLIVANT, 1997, p. 22, tradução nossa).

Roland Barthes nos conta que o adulto francês considera a criança um “outro eu”; e que nada o prova melhor do que o próprio brinquedo francês. Este significa sempre alguma coisa que representa ícones da vida moderna adulta: O Exército, a Rádio, o Correio, a Medicina, a Escola, o Penteado Artístico, a Aviação, os Transportes, a Ciência. Acredita que o fato de os brinquedos franceses representarem o universo das funções adultas prepara a criança a aceitá-las todas, antes mesmo de poder refletir. Ela não inventa o mundo, utiliza-o (BARTHES, 2009, p. 60).

Barthes acreditava que os brinquedos de montar possibilitam às crianças criar formas que se movimentam, que rodam, dando características próprias ao objeto. E classificava como vulgares os brinquedos feitos de matéria imprópria, produtos da química, como por exemplo, o plástico. Os brinquedos de madeira cada vez mais raros, em sua opinião, guardam essas características, ideal pela sua firmeza e brandura, pelo calor natural do seu contato: “é uma substância familiar e poética, que deixa a criança permanecer numa continuidade tátil com a

árvore, a mesa, o assoalho. A madeira não fere e não estraga; não se parte, se gasta, pode durar muito tempo, viver com a criança” (BARTHES, 2009, p. 61). A madeira pode unir a criança à casa, ao brinquedo e ao móvel, seja ele do seu espaço, ou dos outros cômodos da casa.

Figura 015 – Boneco articulado em madeira.
Josef Hartwig e Oskar Schlemmer, 1923.
Fonte: DROSTE, 1994, p. 92.

Figura 016 – Jogo de blocos de construção.
Alma Buscher, 1924.
Fonte: DROSTE, 1994, p. 93.

A educação

Diferentemente da educação medieval, que se caracterizava pelo ensinamento de técnicas e saberes tradicionais, transmitidos pelos adultos às crianças na comunidade, a Idade Moderna passou a preparar o futuro adulto nas escolas (ARIÈS, 2006, p. 195). Ao mesmo tempo, a família, que era patriarcal, reduziu-se à família nuclear, sofrendo também importante mudança, com o surgimento da vida privada.

No caso do Brasil, tanto a implantação da escolarização quanto a ocorrência de uma vida privada foram mudanças que aconteceram bem tardiamente, quando nos comparamos à Europa. País pobre e estruturado no antigo sistema colonial, o Brasil possuía na sua formação apenas

algumas escolas jesuítas, sobretudo para poucos. O ensino público só foi instalado, e ainda de forma precária, durante o governo do Marquês de Pombal, depois da segunda metade do século XVIII (DEL PRIORE, 2008, p. 10).

Segundo Del Priore (2008), no século XIX no Brasil, a educação formal para crianças privilegiadas era praticada de forma distinta para meninos e meninas. Às meninas valorizavam-se os atributos manuais e eram ensinadas algumas disciplinas como línguas, aritmética e história, além de trabalhos com as agulhas. Aos meninos incluía-se um rol de muitas outras, além da opção do colégio naval (DEL PRIORE, 2008, p. 153-154).

Algumas famílias abastadas, de ricos fazendeiros de café esforçavam-se por dar uma boa formação, cultivar boas maneiras e boa educação, sendo comum a contratação e importação de preceptores estrangeiros para a criação dos filhos, como relata a filha do comendador Barros, em São Paulo:

Zeloso da educação e instrução dos filhos, o Comendador Barros procurava proporcionar-lhes os meios de obter cultura, coisa difícil então, pela carência de bons colégios. Era costume, por esta época, as famílias abastadas mandarem estudar na Europa os seus filhos. Muitos escolhiam a França; ele, porém, preferiu enviar os seus à Alemanha, visto ter relações comerciais com importante firma de Hamburgo. Para lá seguiram, pois, os três rapazes mais velhos, tendo sido internados em colégios, enquanto as meninas estudavam com a Mademoiselle.

Era realmente bem-dotada a professora: além de bonita, inteligente, culta e hábil em trabalhos manuais e misteres da cozinha, falava diversas línguas, tocava, cantava e desenhava bem. Afável, serviçal e insinuante, soube captar toda a simpatia e afeição das manas mais velhas, que foram logo tomadas de um sentimento feito de admiração e ternura. Elegeram-na, pois, verdadeira irmã, estabelecendo-se entre todas elas a mais completa intimidade. Dormiam as três no mesmo quarto, de onde partiam sussurros de confidências e de longas conversas. (BARROS, 1998, p. 12)

Sérgio Buarque de Holanda relata que, para alguns pensadores das primeiras décadas do século XX, como Knight Dunlap¹⁸ (1935 apud HOLANDA, 1995, p. 143), a criança deve ser preparada para desobedecer nos pontos em que sejam falíveis as previsões dos pais, de modo a adquirir progressivamente a sua individualidade. Salienta que os casos frequentes em que os jovens são dominados pelas mães e pais na escolha das roupas, dos brinquedos, dos interesses e atividades gerais, a ponto de se tornarem incompetentes, tanto social, como individualmente, quando não psicopatas, são demasiado frequentes para serem ignorados (DUNLAP, 1935 apud HOLANDA, 1995, p. 143). Sob essa ótica os bons pais causariam provavelmente mais estragos do que os maus pais.

¹⁸ Dunlap, Knight. **Civilized life**: The principles and applications of social psychology. Baltimore: [s.n.], 1935.

Nota-se aqui claramente um pensamento voltado ao universo infantil e de um reconhecimento da criança como um indivíduo com força e características próprias e não como extensão dos pais. Nas primeiras décadas do século XX, fica claro, no Brasil, o desejo de construção de um novo país. Aqui, diferentemente da Europa, a necessidade de reconstrução não se dá em função de uma guerra, mas em parte pela recente conquista do país como nação livre e pelo início do desenvolvimento da indústria. A exemplo dos países europeus o Brasil reconhece a necessidade de estabelecimento de planos e metas para o seu crescimento. E a educação foi considerada um dos pilares que deveriam apoiar esse projeto. É dada às crianças de maneira formal (nas escolas) e informal (fora da escola), e é considerada ideal quando o aprendizado formal é enriquecido com o aprendizado não formal de maneira intensa.

Por educação formal entende-se aquela contida na esfera escolar, com programa de ensino pré-definido e estruturado por leis e normas e transmitido pelo professor de modo sistematizado.

As teorias pedagógicas de Dewey, Piaget, Vigotsky e Montessori contribuíram para a construção dos programas de ensino no país nas primeiras décadas do século XX. Essas teorias influenciaram por sua vez a educação infantil e apontam a criança como sujeito ativo, procurando promover a interação da criança com o seu meio, surgindo naturalmente a preocupação do mobiliário e o espaço infantil. Essas influências podem ter alcançado também o espaço doméstico da criança e os equipamentos que o constituem. Vale dizer que, nessa década de 1950, a criança passa a ser objeto de estudo, de médicos, enfermeiros, professores, assistida pela família.

John Dewey (1859-1952) foi um filósofo e educador que exerceu bastante influência em nossa educação, e sua concepção de método de ensino foi traduzida para o português, em 1930. Acreditava Dewey que a experiência humana é fruto de uma acumulação muitas vezes secular de tudo que o homem sofreu, conheceu e amou. E essa experiência humana pode fornecer o material e a direção para nossas experiências atuais e enriquecer nosso espírito possibilitando a aquisição de novos conhecimentos (TEIXEIRA; DEWEY, 1959, p. 7).

A sociedade, segundo Dewey, não somente assegura a sua continuidade por transmissão mediante comunicação, como a sua própria existência se traduz em transmissão e comunicação. Sem essa permanente transmissão de valores entre a geração adulta e a geração infantil, os grupos sociais depressa retornariam às mais absolutas condições de primitivismo (TEIXEIRA; DEWEY, 1959, p. 11).

Um dos méritos da teoria de educação de Dewey foi o de restaurar o equilíbrio entre a educação não formal recebida diretamente da vida, e a educação direta e expressa das escolas, integrando a aprendizagem obtida através de um exercício específico a isso destinado (escola), com a aprendizagem diretamente absorvida nas experiências sociais (vida) (TEIXEIRA; DEWEY, 1959, p. 14).

Segundo Jean Piaget (1896-1980), o indivíduo ao nascer, recebe como herança uma série de estruturas biológicas (sensoriais e neurológicas) que permanecem constantes ao longo de sua vida. Essas estruturas irão predispor o surgimento de outras estruturas mentais, dotando-o de uma capacidade de organização e adaptação. É na interação com o mundo que o cerca que o indivíduo absorve matéria bruta para seu conhecimento e é no processo de assimilação e acomodação sucessivo que forma o seu pensamento lógico, que se dá o seu desenvolvimento intelectual. Piaget acreditava firmemente na estimulação cognitiva adquirida através da brincadeira de exploração. A criança faz descobertas sobre as propriedades dos objetos tais como forma, tamanho, textura. Para ele, a inteligência não é herdada, mas sim construída no processo interativo entre o homem e o meio físico e social onde estiver inserido (SOUZA, 2008, p. 40-45).

A teoria de Lev Semiovitch Vygotsky (1896–1934) baseia-se no desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico que obtém aquisição de conhecimentos pela interação da pessoa com o meio. Vygotsky destaca o papel da linguagem e da aprendizagem como fundamentais no processo do desenvolvimento intelectual do ser humano. É por meio da linguagem que as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas. Vygotsky acredita que o desenvolvimento cognitivo é produzido através do processo de internalização das interações sociais, mediante materiais fornecidos pela cultura, construído do exterior para o interior. A troca favorece e estimula a formação da própria consciência. Nesse âmbito, a escola assume o papel do lugar onde a intervenção pedagógica intencional é o estopim do processo de aprendizagem. O aluno é tido não somente como sujeito alvo da aprendizagem, mas, sim, agente que aprende pelo ato de interagir com o que seu grupo social produz (SOUZA, 2008, p. 50-52).

O método de Maria Montessori (1870-1953) consiste na educação por um sistema de desejo e introspecção, um método pelo qual a criança tem a liberdade de escolher o material que utilizará o que, por si só, pressupõe uma maior disposição dela com o que escolheu, tornando fácil a sua concentração. Baseia-se em uma necessidade vital para a criança, que é a de aprender fazendo. Em cada etapa do seu crescimento mental, são proporcionadas atividades correspondentes com as quais se desenvolve suas faculdades. A atividade, a individualidade e a liberdade são os

aspectos fundamentais do sistema montessoriano. Partindo do princípio que a vida é um processo de constante desenvolvimento, Montessori acreditava que a educação tinha como objetivo principal, dar subsídios para esse desenvolvimento (SOUZA, 2008, p. 53).

A princípio, esse conceito educacional provocou choques, mas gradualmente encontrou apoiadores nos setores mais progressistas da sociedade. Os princípios essenciais do modelo de Montessori vieram de sua observação de que as crianças são capazes de realizar uma atividade por um longo período de tempo com dedicação e concentração. Ela reconheceu essa habilidade de concentração como ponto principal de todo o processo de aprendizado e para o desenvolvimento da personalidade. A criança aprende a realizar tarefas no seu ambiente cotidiano (colocar a mesa, limpar, assim como arrumar seu sapato e abotoar sua camisa). Dentro da proposta pedagógica montessoriana o professor deve ser passivo para a criança se tornar ativa. O professor deve garantir à criança liberdade para se expressar. Ela capta a cultura do seu ambiente, não do professor. O ambiente preparado, além de uma atmosfera de confiança e disponibilidade do material adequado, inclui o arranjo físico do seu interior e seu mobiliário, que deve respeitar o físico da criança e sua independência mental. Montessori foi a primeira educadora a propor uma reorganização dos interiores das creches e escolas como forma de propiciar a autonomia da criança. Ela aboliu as carteiras tradicionais, substituindo-as por móveis individuais. O ensino era e ainda é hoje, em grande parte, estruturalmente autoritário; instrução e obediência são as preocupações primordiais, responsabilidade e autonomia não são encorajadas. Se a criança deve ser independente e ativa, a escola e seu ambiente devem corresponder à sua própria escala. Uma criança quer saber que há uma razão inteligente por trás do que ela está fazendo (OLDIGES, 1997, p. 177-180, tradução nossa).

Clara Grunwald (1877-1943), adepta e seguidora de Montessori, dizia que o quarto infantil deveria ser adequado à criança, que ela deveria ter autonomia plena no seu espaço. Questionava também por que não havia disponibilidade de mobiliário que correspondesse ao tamanho da criança, tendo de ser feito sob medida, enquanto objetos, móveis e acessórios para bonecas existiam em todas as formas e tamanhos. O ambiente preparado especificamente para as crianças é ideal para o seu desenvolvimento social, sensorial, intelectual e emocional (OLDIGES, 1997, p. 180-181, tradução nossa).

Dentre as linhas de pensamento pedagógicas abordadas, fica evidente a relação que todas fazem entre os indivíduos e o meio que os cerca. O meio é por vocação o espaço de convívio, público, lugar de projeto, de projeção, de formação, de construção do coletivo e do individual. As teorias pedagógicas ensinaram que a construção do conhecimento ocorrerá quando o indivíduo interagir com o público, de forma geral,

agrupada, social, compartilhada. Os teóricos demonstraram como a criança passa a ser objeto de estudo, e apresentaram diferentes focos de discussão sobre a mesma. Evidenciaram que a criança passou a ser um investimento feito pela família, com aspectos positivos e negativos, e esse juízo de valor acabou por influenciar na organização do seu espaço. Preocupações estéticas e funcionais pesaram na elaboração desses espaços que deveriam ser povoados por objetos que tivessem a capacidade de estimular o seu desenvolvimento.

As teorias pedagógicas e sua aplicação no Brasil

“Começamos pelas escolas: se alguma coisa deve ser feita para ‘reformatar’ os homens, a primeira coisa é ‘formá-los’. O argumento é quase esgotado, avalanches de livros e opúsculos, os ecos de intermináveis discursos e preleções o acompanham: é natural que se deva começar pelas escolas, todos o sabem [...]”

(EDITORIAL, Revista Habitat, 1951, p.1)

No Brasil, em 1931, na reforma do ensino primário, salientou-se a importância de inserir as famílias no cotidiano escolar para acompanhar e compreender o trabalho que ocorria nas escolas porque, muitas vezes, divergia do que acontecia nas casas. O papel do orientador educacional era o de acompanhar e assessorar as famílias na educação de seus filhos (HORTA, 2007, p. 87).

Conforme Cecília Hanna Mate (2002), a Revista *Educação* (ago. 1931) traz, em alguns de seus artigos, temas que discutem que papel a família deveria desempenhar em relação à escola. O diretor da revista, Lourenço Filho, enfatiza a importância da Associação de Pais e Mestres, onde os pais eram orientados quanto à formação dos filhos. Várias sugestões são publicadas para proporcionar maior participação das famílias no universo escolar dos filhos, como o boletim de correspondência da família (notas, atrasos, cumprimento de tarefas), visitas dos pais às classes para compreenderem o trabalho realizado na escola e a sugestão de extensão escolar doméstica¹⁹ (2002 apud HORTA, 2007, p. 63).

¹⁹ MATE, Cecília H. **Tempos modernos na escola**: os anos 30 e a racionalização da educação brasileira. Bauru, SP: Edusc; Brasília, DF: Inep, 2002.

No Brasil dos anos 1940/1950 do governo de Getúlio Vargas, sobretudo no pós-guerra, a profissão de professor foi bastante valorizada e novas qualidades como a maturidade, entusiasmo, experiência e personalidade, ajustadas aos novos tipos de escolas e seus projetos pedagógicos, foram incentivados. A educação viveu os anos dourados do magistério.

No período 1945 a 1960, segundo Selma Pimenta,

[...] a orientação educacional foi alvo de inúmeros incentivos governamentais, quer na expansão do número de orientadores, quer mesmo na promoção de simpósios e encontros. Na década de 50, em SP e RJ, começou a implantação desse cargo ainda que de maneira escassa nas redes de escola pública [...] ocorrida nas escolas particulares, principalmente nas escolas confessionais, na década de 50.²⁰ (1988 apud HORTA, 2007, p. 65)

Os investimentos feitos em educação por volta de 1950 demonstraram a preocupação do governo com a formação e capacitação da população jovem, confirmando que as prerrogativas do projeto social para o país contemplavam esse tipo de iniciativa.

Outra classe de profissionais vai fornecer orientação às famílias na educação de seus filhos. São os médicos sanitaristas e as enfermeiras do lar. A sua atuação se estende a conselhos sobre educação doméstica, escolar, cuidados com a higiene, alimentação, mobiliário, como também dos espaços físicos e emocionais da criança. Marina Forjaz, no livro *Enfermagem no Lar* (1963), elenca os principais cuidados que se deve ter com a criança nos espaços da escola:

O primeiro dia da escola influi sobre o espírito da criança e marca... a sua atitude diante da vida.

Para a escola funcionar, no Brasil, deve apresentar as condições mínimas indispensáveis à higiene física do escolar. (p. 78-79)

Forjaz (1963) ressalta a necessidade de entendimento entre criança, escola e a família, e pondera que a falta de entendimento entre os pais e mestres pode trazer conflitos emocionais para a criança, levando-a a desenvolver diferentes comportamentos, de acordo com o ambiente e as circunstâncias. Acredita que, para resolver esse problema, faz-se necessária a aproximação efetiva da família e da escola, por meio de reuniões para pais e educadores, contribuindo para: discussão de vários pontos de vista, ajuda para cumprir os objetivos e a formação de um critério único para julgar o comportamento da criança e orientá-la (FORJAZ, 1963, p. 78-79).

²⁰ PIMENTA, Selma G. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

O mobiliário infantil no espaço público

“Não se educa diretamente, mas indiretamente através de um meio social”

(TEIXEIRA; DEWEY, 1959, p. 19)

Em concordância com o projeto social dos anos 40/50, empreendido pelo poder público de então, construiu-se no país escolas, creches, teatros e bibliotecas, a fim de se criarem as bases para a educação desejada. Ilustrando esse pensamento, a revista *Habitat* (1952, n. 7, p. 21) ponderou que a escola deveria evoluir de uma estrutura social isolada para um vivo laboratório de ideias, através da seleção e organização de material relacionado com as necessidades humanas e os problemas da conveniência social. A educação devia ser feita por grupos de atividades e interesses, no desenvolvimento de projetos, em que alunos e professores trabalham, vivem e produzem conjuntamente. O objeto da educação

valorizaria a personalidade da criança, sua vida psíquica e intelectual e isso só se conseguiria em classes flexíveis. Dentro dessa concepção o mobiliário deveria satisfazer as condições de mobilidade com mesas e cadeiras separadas, leve para ser carregado pelo aluno, mas um pouco pesado para evitar ações involuntárias dos mesmos; empilhável para liberação do espaço e de várias alturas de acordo com a criança. Pelas preocupações levantadas entende-se que o investimento feito em educação na época contemplava uma série de questões que iam do edifício ao móvel.

Figura 017 - Carteira escolar em madeira.

Móveis Cimo,

Fonte:

<<http://madeiraemforma.blogspot.com/2010/09/cimo-brasil.html>>. Acesso em 23 jan. 2012.

PARA ESTE ANO LETIVO...

O aproveitamento racional de espaço é um imperativo da época, nos colégios em expansão!

Nos princípios de ano letivo, é grande o número de novos alunos que procuram os bons colégios! Por isso, muitos desses colégios aproveitam a época de férias para o seu reequipamento, dentro dos preceitos da pedagogia moderna. E isto é o que oferecem as Carteiras BRAFOR, conhecidas há mais de 40 anos! Entrega imediata, plano de trocas e pagamentos parcelados. Tipos para 1 e 2 alunos.

As facilidades de produção da fábrica BRAFOR, de São Paulo, possibilitam oferecer preços geralmente abaixo das próprias estimativas dos interessados, conforme constatado em inquérito recente!

Há Carteiras Brafor em uso — e em perfeito estado — há mais de 30 anos, numa comprovação prática de sua resistência ao ruído tratamento a que são geralmente submetidas!

LOJA BRAFOR (Rio)
Rua México, 21-A, tel. 22-0180 e 32-7178
LOJA BRAFOR (S. Paulo)
Rua 7 de Abril, 125, tel. 24-5855

Figura 018 – Anúncio de carteira escolar em madeira e ferro. Ressalta o “aproveitamento racional de espaço” como sendo “um imperativo da época, nos colégios em expansão!”. Indústria Brafor, 1952.

Fonte: *Folha da Manhã*, 11 jan. 1952. Primeiro Caderno, p. 5. Disponível em: <www.acervo.folha.com.br>. Acesso em 20 out. 2011.

Na educação informal, o conhecimento se dá de forma não prevista e a critério do receptor, que passa a ser ativo na busca desse conhecimento. Pode ocorrer em qualquer local fora da escola, como museus, bibliotecas, zoológicos, aquários... Espaços onde a transmissão do conhecimento ocorre de forma aleatória, individual e/ou coletiva. No espaço da casa, o aprendizado se dá de forma contínua e natural, e o nível cultural da família é fator fundamental para qualificar esse aprendizado.

Por educação informal estabelecemos aquilo que faz parte do universo doméstico no ambiente da família, de como pode e deve um adulto orientar os menores de sua família, fora do ambiente escolar.

A educação informal pode propiciar situações de cuidados, brincadeiras, e, quando orientadas de forma integrada, auxiliam no desenvolvimento das capacidades infantis, permitindo o conhecimento de suas potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, numa perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança. A brincadeira permite à criança ir e vir, explorando com liberdade e por diversas vezes as situações do mundo real dos adultos e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. Favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar suas aquisições de forma criativa.

No tópico “O mobiliário infantil no espaço privado”, a seguir, poderemos perceber e imaginar, através do conteúdo das reportagens relativas ao assunto, a importância e valorização que o público leitor dava à formação da criança, no seu aspecto cognitivo, lúdico, organizacional e ético e o esforço por criar no seu espaço uma atmosfera de autonomia e liberdade.

Sobre o universo da criança, o que lhe cabe, Marina de Vergueiro Forjaz (1963) elabora na década de 40 um guia dirigido às mães com conselhos a respeito da educação, higiene, alimentação, saúde, educação, e vários outros aspectos que compõem esse universo. Nesse período a contribuição e influência dos médicos e enfermeiras sanitaristas na orientação das famílias foram fundamentais para o desenvolvimento da sociedade naquele período. Adquirir bons hábitos alimentares e de higiene significava proporcionar aos filhos uma infância saudável, longe de doenças e epidemias, bastante comuns na época, e um futuro de sucesso, através dos estudos, dos bons modos e da boa educação. Alertavam que os princípios importantes da educação tanto de ordem física quanto moral deveriam iniciar desde o berço e serem transmitidos nas três primeiras idades compreendidas como infância, puerícia e adolescência (DEL PRIORE, 2008, p. 105).

Ao falar sobre o funcionamento do corpo humano, os médicos e as enfermeiras chamavam atenção para a necessidade de se observarem as medidas antropométricas da criança, que devem servir de parâmetro para o que for projetado para ela. Forjaz (1963) segue enumerando os conselhos, dizendo que “[...] a criança deve dormir sozinha em sua cama, e esta deve ser suficientemente grande para permitir liberdade de movimentos durante o sono” (FORJAZ, 1963, p. 64). Também ressalta que “o colchão e o enxergão (o que se põe sob o colchão da cama, estrado) devem ser firmes e planos para que o seu corpo possa ficar deitado em boa posição. Não se deve usar travesseiro que obrigue o seu pescoço a dobrar-se” (p. 65). E que “[...] a criança precisa de uma cadeira baixa que lhe permita colocar os pés em cheio no solo. O assento da cadeira deve ser levemente côncavo para permitir que a parte inferior das suas costas toque as costas da cadeira ao mesmo tempo em que os seus pés assentem no chão. A criança precisa de uma mesinha baixa que lhe sirva não apenas para as refeições, mas também para jogos e brinquedos” (p. 65).

Forjaz (1963) salienta, ainda, que “[...] a criança deve brincar, quando o tempo permitir, ao ar e ao sol, porque os raios ultravioletas de sol produzem, ao incidir sobre a pele, uma substância, a vitamina D, que favorece a absorção do cálcio dos alimentos, indispensável para a formação dos ossos, músculos e dentes” (p. 65). E sugere que o quadrado gradeado é excelente para ela brincar sozinha, sem risco de se machucar, e pode ser instalado numa área como o quintal, nas horas de bom tempo (FORJAZ, 1963, p. 65).

Figura 019 – Mesa baixa para refeições ou para brincar
Fonte: FORJAZ, 1963, p. 65.

Figura 020 – Quadrado para o bebê.
Fonte: FORJAZ, 1963, p. 65.

Forjaz (1963) ressalta a necessidade de os brinquedos estarem adequados ao seu tamanho e que não obriguem a criança a posições forçadas. Além disso, considera mais educativo a criança brincar com outras crianças. Indica que, quando isso não é possível na família, deve-se colocar a criança em escolas maternais e jardins de infância, caso a criança seja suficientemente saudável e forte. Pondera que o importante é a criança estar em companhia de outras, mas sempre com a supervisão do adulto. Brincar é criar vínculo (FORJAZ, 1963, p. 65-67).

A abordagem feita por Marina Forjaz (1963) ressalta a importância das orientações e serviços prestados pelos higienistas (enfermeiras e médicos) que exerciam uma influência direta na vida da sociedade, tanto na esfera pública (escola) quanto no espaço privado da família (casa).

Os conselhos apresentados explicitam claramente os dogmas da futura escola construtivista, que, baseada numa conduta respeitosa, procura captar quais as verdadeiras potencialidades da criança, abrindo espaço e caminho para sua autonomia com certo poder de decisão do mundo à sua volta.

Figura 021 - Quadrado para crianças pequenas
Fonte: *Casa e Jardim*, 1957, n. 36, p. 22

Figura 022 – Exercícios na barra fixa
Fonte: FORJAZ, 1963, p. 66.

Figura 023 – Andar é bom em todas as idades
Fonte: FORJAZ, 1963, p. 67.

PARTE II**O mobiliário brasileiro e a presença do móvel infanto-juvenil**

“[...] Dito, se de repente um dia todos fossem com raiva de nós — Pai, Mãe, Vovó Izidra — eles podiam mandar a gente embora, no escuro, debaixo da chuva, a gente pequenos, sem saber onde ir?” “—Dorme, Miguilim. Se você ficar imaginando assim, você sonha de pesadelo...” “—Dito, vamos ficar nós dois, sempre um junto com o outro, mesmo quando a gente crescer, toda a vida?” “—Pois vamos.” “—Dito, amanhã eu te ensino a armar urupuca, eu já sei...”

Manuelzão e Miguelim

João Guimarães Rosa

Figuras: 024 – Banco Bandeirante, sec.XIX. 025 – Cama Rústica, sec. XVIII. 026 – Canastra, sec. XIX. 027 – Móvel de múltiplas utilidades, 1917. 028 – Berço atribuído aos primeiros colonos da região do Vale do Paraíba, sec.XX. Acervo da Fazenda Ponte Alta, Barra do Piraí, RJ.

Fonte figuras 024, 025,026,027: BORGES, 2007, p. 53, 42, 63, 78 respectivamente. Fonte figura 028: foto da autora.

3 A evolução do móvel brasileiro até os anos 1950 e a presença do móvel infanto-juvenil

Nos três primeiros séculos de colonização do Brasil, os interiores das residências eram guarnecidos, quando muito, por um restrito conjunto de móveis. A vida social restringia-se às festas religiosas fora de casa, longe do espaço privado. No século XIX, com a chegada da corte portuguesa e com o fortalecimento da economia através da produção do café, introduziram-se novos hábitos e maneiras no morar e receber na residência, que passa a ocupar também o lugar de espaço de convívio social, suprimindo a falta dos espaços públicos para tal função, nos centros urbanos. O mobiliário nesse século será ampliado e diversificado de modo a atender principalmente às necessidades dos indivíduos de classe média e alta, que querem viver aqui como nas grandes cidades da Europa. A passagem do século XIX para o XX marca a transição da produção do móvel artesanal para o móvel seriado, com sua consolidação a partir dos anos 1940/1950, tanto do ponto de vista estético quanto do desenvolvimento industrial. Fatos como a tradição e a herança portuguesas na produção artesanal de móveis de madeira; a interrupção das importações no entre guerras e a consequente produção industrial voltada às necessidades das cidades em expansão; a implantação das ideias modernistas na arquitetura e seus interiores, foram em parte, os responsáveis pelo florescimento do móvel moderno entre nós. O móvel infantil acompanhou, ainda que de forma acanhada e pouco divulgada, essa trajetória.

O mobiliário, no Brasil, em fins do século XVIII, era importado apenas e diretamente de Portugal, e aqui copiado. De modo geral, eram bem modestos e os interiores das casas, bastante simples. A mobília que compunha os interiores era igualmente simples e rústica, produzida por marceneiros e carpinteiros vindos de Portugal. As madeiras mais utilizadas eram jacarandá, cedro, peroba, vinhático, pau-rosa e pau-cetim (MACHADO, 2011, p. 35). Não há registros sobre móvel infantil nesse período. Alguns inventários da época relacionam tamboretes, com ou sem encosto, mesas de cavalete, cadeiras, bancos com e sem encosto, cadeiras dobradiças, canapés, armários, cômodas, oratórios, leitos e redes. Eventualmente, mas mais raros, são citados mochos, preguiceiros, estantes e poltronas (CANTI, 1980; ALGRANTI, 1997, p. 104-108).

Havia também o estrado, uma espécie de tablado de madeira coberto por colchão de capim membeca, usado na época pelas mucamas e molecas da casa, para as costuras e para cuidar das crianças, que, ao adormecerem nesses estrados, caso caíssem, não se machucavam porque

sua altura não ultrapassava cinquenta centímetros do chão. Trazidos de Portugal, alguns apresentavam rendilhados de madeiras, de raízes (MAIA, 2007, p.29).

Os relatos de alguns viajantes estrangeiros descrevem os ambientes domésticos como austeros e compostos, quando muito, do essencial. Esses interiores só viriam mesmo a se modificar a partir da segunda metade desse século e início do XX, com a formação dos centros urbanos.

Saint-Hilaire escreve, referindo-se a uma casa de beira de estrada durante viagem pelo interior de São Paulo, que “[...] O uso da rede, quase desconhecido na capitania de Minas, é muito espalhado na de São Paulo, a exemplo dos hábitos dos índios, outrora numerosos nesta região” (SAINT-HILAIRE, 1974¹ apud GUERRA, 2001, p. 140).

John Mawe, por sua vez, referindo-se aos habitantes de São Paulo, descreve: “Fazem belas e variadas malhas para redes, com barra de renda, pendurada baixa, *para servir de sofá*” (MAWE, 1978² apud GUERRA, 2001, p. 120, grifo nosso).

Com a abertura dos portos brasileiros em 1808, intensificou-se a importação de vários produtos, inclusive de móveis, primeiramente da Inglaterra e posteriormente de outros países como França, Alemanha e Estados Unidos. Esse fato começa a alterar o arranjo despojado que caracterizava os interiores das casas brasileiras, que foi sendo gradativamente substituído por um novo padrão de moradia, formado por uma crescente família de móveis, inclusive de peças supérfluas de caráter meramente decorativo.

Na segunda metade do século XIX, a sociedade alcançou maiores níveis de conforto com o uso de novos equipamentos para habitação. Novas técnicas e soluções construtivas alteraram significativamente o modo, a qualidade da vida, daquela classe média de então. À medida que o café florescia, gerava riqueza para as regiões de seu cultivo e aumentava a demanda de gêneros de toda ordem, inclusive utensílios e mobiliário para a residência: marquesas, guarda-vestidos,

Figura 029 – Berço do século XVIII
Fonte: O MUSEU DO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2003, p. 96.

¹ SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Segunda Viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo** (1822). São Paulo, EDUSP/ Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.

² MAWE, John. **Viagens ao Interior do Brasil** (1807-1810). São Paulo, EDUSP/ Belo Horizonte, Itatiaia, 1978.

cadeiras de balanço, cadeira de retrete com urinol interno, mesas elásticas de forma a acomodar mais convidados às refeições, guarda-louças, cristaleiras, *étagères*, pianos, contribuíram para melhorar o padrão de vida dos indivíduos, como nunca até então.³

Figura 030 – Sala de estar da Fazenda Resgate, Bananal, SP.
Foto da autora. Junho 2010.

Figura 031 – Sala de jantar da Fazenda Resgate, Bananal, SP.
Foto da autora. Junho 2010.

Após 1850, a produção de mobiliário no Brasil se intensificou pelo surgimento de inúmeras marcenarias e fábricas que executavam móveis de todos os estilos. Destacavam-se as atividades do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, criado em 1882,⁴ que recebia encomendas para mobiliar as residências da exigente elite de então com móveis mais elaborados e com fino acabamento (GERVÁSIO, 2003, p. 24).

³ Relação de mobiliário obtida nos inventários da época citados nos livros *Uma Casa Paulista* (MAIA, 2007, p. 118-119) e *Resgate: Uma Janela para o Oitocentos* (CASTRO, 1995, p. 51-54).

Pode-se observar que na produção de móveis, o Brasil, a certa altura - o meado do século XIX - tomou notável impulso, como modo e como moda. O móvel brasileiro de jacarandá, de vinhático, de outras madeiras brasileiras nobres, passou a competir vantajosamente com o importado, tendo se tornado moda um tanto patriótica ostentá-lo em casas elegantes. Os próprios marceneiros estrangeiros [...] como os franceses Béranger, pai e filho, e o alemão Spieler, capitulando diante das virtudes das madeiras tropicalmente brasileiras, juntaram-se aos nativistas leigos na devoção pelos móveis de todo nacionais. (FREYRE, 2009, p. 272)

Figura 032 - Canapé estilo Beranger.
Recife, PE. c. 1820-50.
Fonte: BORGES, 2007, p. 55.

Figura 033 – Cabeceira da cama de Princesa Leopoldina .
Museu Imperial de Petrópolis, RJ.
Desenho da autora.

⁴ Em 1882, a escola noturna da Sociedade Propagadora de Instrução Popular, que oferecia educação popular gratuita, foi ampliada e reorganizada sob o nome de Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo (GORDINHO, 2000, p. 24-25).

Figura 034 – Berço feito em 1845 para o Príncipe D. Afonso.
Fonte: site do Museu Imperial de Petrópolis.

Figura 035 – Berço feito em 1845 para o Príncipe D. Afonso.
Museu Imperial de Petrópolis.
Desenho da autora.

Figura 036 – Berço feito em 18-- para o Príncipe
D. Pedro filho de D. Pedro II.
Fonte: site do Museu Imperial de Petrópolis.

Figura 037 – Berço de madeira dourada usado por D.
Pedro Augusto, filho da Princesa
Leopoldina e D. Pedro de Alcântara,
filho da Princesa Isabel.
Museu Imperial de Petrópolis, RJ.
Desenho da autora.

Figura 038 – Cama da Princesa Isabel quando jovem.
Museu Imperial de Petrópolis, RJ.
Desenho da autora.

No final do século XIX, à medida que a mecanização facilitava os processos de fabricação, reduzia-se a produção artesanal de móveis. É dessa época a fundação da Cia. de Móveis Curvados (1890), no Rio de Janeiro, com a finalidade de produzir em grande escala imitações do mobiliário da linha austríaca (utilizando, porém, madeiras nacionais), e se constituindo em uma das primeiras iniciativas industriais deste tipo no Brasil. Seguindo a mesma linha, Jorge Gerdau fundaria em 1908 a empresa Thonart em Porto Alegre, que fabricava móveis utilizando o *design* da linha Thonet como base (GERVÁSIO, 2003, p. 22).

Neste período, em São Paulo, os móveis em geral, eram feitos por encomenda no Liceu de Artes e Ofícios, ou por pequenas marcenarias implantadas por italianos e espanhóis. Esses móveis não possuíam características próprias, pela presença de vários estilemas utilizados nas peças, assim como acontecia na arquitetura. Nesse período, o que imperou foi a cópia dos velhos estilos, a produção foi eclética, misturaram-se os luises e marias, o nosso colonial, o barroco, o inglês e até mesmo o árabe, que aqui havia chegado através de Portugal (SANTOS, 1995, p. 21).

Nas primeiras décadas do século XX, a vontade de se possuir uma identidade própria, acompanhada de um sentimento de nativismo, apontava para a necessidade de rompimento com os estilos importados que imperavam na cidade, também na produção do mobiliário. Esse sentimento patriótico, simbolizado pelo surgimento do estilo neocolonial, já visto nos capítulos anteriores, gerou certo saudosismo por meio da execução de réplicas de móveis D. José I, por exemplo (PAULO, 2004, p. 375).

O patrimônio do fazer artesanal associado ao esmero da mão de obra e a riqueza da nossa flora formaram a base de uma verdadeira tradição do móvel em madeira do Brasil.

Outra expressão estética, além do estilo neocolonial, que serviu de transição entre o ecletismo e o movimento moderno, foi o Art Déco. O mobiliário marcado por linhas retas e curvas e sem ornamentos, recebeu influências dos movimentos artísticos do Art Nouveau, do Cubismo, do Futurismo, do de Stijl e da Bauhaus (PAULO, 2004, p. 379).

Por outro lado, as medidas de higiene adotadas no período alteraram o espaço privado e contribuíram para a evolução estilística do mobiliário. As camas com dossel foram sendo rejeitadas, pois os cortinados dificultavam a circulação e troca do ar. A recomendação vigente era uma cama simples, sem o intimismo das alcovas e a teatralidade do dossel (MACHADO, 2011, p. 125).

Figura 039 – Poltrona Art Déco, c. 1930, São Paulo
Fonte: BORGES, 2007, p. 81.

Duas vertentes estabeleceram o processo de modernização do móvel no Brasil: a dos empresários, que identificaram uma lacuna deixada pela produção artesanal no período e vislumbraram um potencial de crescimento no setor moveleiro através da produção em larga escala, e outra, formada por arquitetos modernistas que queriam compor os interiores de sua arquitetura (GERVÁSIO, 2003).

Segundo Cecília Loschiavo dos Santos (1995, p. 33), em 1915, em Araraquara, interior de São Paulo, um médico, Dr. Francisco Pedro Monteiro da Silva, encomendou ao marceneiro espanhol Celso Martinez Carrera uma cama para sua clínica, já que as importações de camas de ferro estavam prejudicadas pela guerra naquele momento.

Carrera executou então o primeiro exemplar da cama patente, cujo desenho se aproximava das camas hospitalares de ferro inglesas utilizadas no início do século XIX.

A Fábrica de Móveis Carrera, inaugurada em 1909, contava com maquinário importado, e sua produção dividia-se em móveis de linhas retas e móveis de estilo eclético. A cama patente foi considerada “um verdadeiro manifesto a favor da modernidade e da funcionalidade no móvel, que trouxe alterações profundas em termos de projeto, da execução, dos processos construtivos, da comercialização, do consumo e dos padrões do gosto no setor” (SANTOS, 1995, p. 33). A simplicidade de suas linhas marcou o início da produção seriada do móvel (SANTOS, 1995).

Figura 040 – Cama Patente, c. 1915.
Fábrica de Móveis Carrera.
Fonte: BORGES, 2007, p. 92

Estas camas, produzidas posteriormente por Luiz Lício, que ganhou judicialmente a patente para sua produção, evoluíram para a criação de uma família de móveis inspirados nos móveis tubulares europeus e na Thonet, e foram chamados de “Móvel Patente”.

A linha Patente compreendia cama (considerada o carro-chefe), criado-mudo, sapateira, **berço** e guarda-roupa. Com desenho simples e inteligente, de fácil processo industrial e baixo custo financeiro, alcançou um grande êxito comercial porque era viável ao consumo de boa parte da população. Sua comercialização era feita por lojas de departamento na época como a Mappinstore - Casa Anglo-Brasileira, Mesbla, Cássio Muniz, Casa Alemã. Essa linha se manteve no mercado por muitos anos e antecipou, de certa forma, o desenvolvimento da indústria moveleira no país (PAULO, 2004, p. 375; SANTOS, 1995, p. 35-36).

Figura 041 – Berço em madeira torneada. Déc. de 1930
Indústria Cama Patente S.A.
Fonte: SANTOS, 1995, p. 37

Figura 042 – Móveis linha Patente. Déc. de 1940
Indústria Cama Patente S.A.
Fonte: SANTOS, 1995, p. 37

O berço da linha Patente pode ser considerado o primeiro móvel infantil conhecido nacionalmente e produzido de forma seriada. Igualmente podemos pensar que, além de útil e necessário, foi esteticamente bem aceito.

Outra iniciativa pioneira na industrialização moveleira brasileira foi a Cimo, fundada em 1921, pelos irmãos Jorge e Martin Zipperer, na região do Alto Vale do Rio Negro, Santa Catarina. Seu objetivo inicial era aproveitar as sobras de madeira proveniente da fábrica de caixas que os proprietários possuíam. A Cimo superou os métodos de produção artesanais, implantando um sistema racional de produção que coordenava desde o cultivo da matéria-prima à embalagem final do produto (GERVÁSIO, 2003, p. 32). Fabricando peças padronizadas, feitas com madeira maciça vergada, conseguiu atingir um amplo mercado, formado por um público popular, e principalmente estabelecimentos públicos como teatros, escolas e escritórios. Apesar de ter a sua produção baseada em modelos importados, a Cimo ajudou a difundir um padrão de mobiliário cujas principais qualidades eram a simplicidade, funcionalidade e economia. Chegou a ser a maior indústria de móveis da América Latina (OGAMA, 2007).

Na década de 20, o desenvolvimento e afirmação da arquitetura moderna como solo estético estimularam o trabalho de alguns pioneiros como John Graz, Gregori Warchavchick e Flávio de Carvalho, que, por não encontrarem peças adequadas no mercado, acabaram por projetar os primeiros móveis de linhas mais retas para ambientar seus projetos. Mário de Andrade e Lasar Segall foram outros artistas da época que também desenharam mobiliário para suas casas baseados nos preceitos modernistas. A produção desses pioneiros, apesar de restrita, foi fundamental para romper com o desenho eclético e neocolonial presentes na arquitetura e mobiliário da época e estabelecer “um vínculo com a estética moderna” (SANTOS, 1995, p. 39).

A aplicação dos valores estéticos que caracteriza o Art Déco foi feita no Brasil por John Graz. Não foi só o primeiro no desenho de mobília, mas também o primeiro a colocar em prática no Brasil o conceito de *design total*, tão presentes nos ideais da Bauhaus. John Graz, junto com sua esposa Regina Graz, planejava desde a distribuição dos espaços até os móveis, painéis, luminárias, tapetes, vitrais e afrescos (SANTOS, 1995, p. 40).

Figura 043 – Cadeira Cimo, c. 1920.
Fonte: BORGES, 2007, p. 79.

Figura 044 - Cadeiras de John Graz, anos 1920.
Fonte: BOTELHO, 1996, p. 160.

Em 1923, o arquiteto russo Gregori Warchavchik se estabelece no Brasil e desempenha importante papel na introdução da arquitetura moderna. Também preocupado com o espaço total (exteriores e interiores), desenhou móveis para a complementação de seus espaços, buscando a perfeita adequação de linguagem e funcionalidade entre sua arquitetura e o móvel.

Figura 045 - Sala de jantar da Casa Modernista.
Gregori Warchavchik. 1930.
Fonte: SANTOS, 1995, p. 46.

Flávio de Carvalho se insere entre os pioneiros pela luta da implantação do gosto modernista nas artes e na arquitetura moderna dos anos 20. Seu escritório, aberto em 1926, oferecia serviços variados: jardins modernistas, decoração de interiores, cenários, projetos de mobiliário, painéis decorativos, cálculos de estrutura metálica e arquitetura modernista (BRAGA, 2005, p.2-3).

Figura 046 - Cadeira de percintas.
Flávio de Carvalho. 1950.
Fonte: BAYEUX, 1994, p. 43.

Cadeiras. – Figura 047
Flávio de Carvalho. 1950.
Fonte: PAULO, 2004, p. 368.

A interrupção das importações imposta pelas duas guerras mundiais, a imigração de artistas, artesãos e arquitetos como Lina Bo Bardi, Giancarlo Piretti e a influência dos arquitetos brasileiros que estudaram na Europa como Lúcio Costa, Carlos Leão e Flávio de Carvalho, foram fatores que propiciaram uma reflexão sobre a produção dos móveis de estilo e lançaram as bases teóricas sobre uma nova estética para o móvel brasileiro (SANTOS, 1995, p. 81).

Outro incentivo foi o início do adensamento das grandes cidades, que, ao gerar a necessidade de uma maior rapidez na produção dos equipamentos da residência, colaborou também para o desenvolvimento do móvel seriado. A adesão ao gosto moderno, ainda que por uma pequena parte da sociedade, propiciou o surgimento de um móvel com formas que possibilitariam a adoção de um processo menos artesanal para sua produção.

Lúcio Costa, em seu texto “Mobiliário Luso Brasileiro”, de 1939, analisa as incongruências da fabricação em série de móveis em estilo antigo, como também a produção dos móveis ditos modernos, de inspiração e influência Art Déco.

[...] esperemos que essa confusão contemporânea se esclareça brevemente e a casa brasileira, hoje tão atravancada, se vá aos poucos *desentulhando* até readquirir, mobiliada com peças atuais e de fabricação corrente, aquela sobriedade que foi, no passado, um de seus traços mais característicos, senão mesmo seu maior encanto. (COSTA, 1995, p. 470)

Na década de 40, os móveis portugueses, coloniais, franceses, contaram com a concorrência dos móveis modernos idealizados por Joaquim Tenreiro, José Zanine Caldas, Lina Bo Bardi, Giancarlo Palanti, Henrique Mindlin e Vilanova Artigas. O mobiliário moderno produzido na época destinava-se a um mercado consumidor emergente, formado pela crescente urbanização ocasionada pela industrialização.

A partir do segundo pós-guerra, acentuou-se a preocupação em produzir móveis com características mais brasileiras, adequadas às nossas condições, particularidades climáticas e materiais, desenvolvendo-se pesquisas em torno de matérias-primas nacionais (a madeira, os tecidos). Por outro lado, as experiências modernistas estimularam as transformações dos espaços, dos programas arquitetônicos e do próprio móvel (SANTOS, 1995, p. 51-63).

Dentro de um conjunto de características que define o móvel moderno brasileiro, Joaquim Tenreiro pode ser considerado o seu precursor. Filho e neto de artesãos portugueses, Tenreiro vem para o Brasil ainda jovem e se fixa no Rio de Janeiro. Trabalha em algumas indústrias de móveis, frequenta o ateliê de pintura do grupo Bernardelli e estuda no Liceu Português. Com a experiência adquirida no trabalho, a herança ancestral da produção do móvel rural luso-português e a sensibilidade estética apurada pela atividade de pintor, Joaquim Tenreiro conseguiu desenvolver um olhar crítico sobre a produção local. Procurou nos materiais existentes e empregados no mobiliário nacional a vocação estética para lançar as bases da criação de um móvel mais adequado ao nosso clima, que desfrutou e valorizou a riqueza da nossa flora e da nossa tradição artesanal (SANTOS, 1995, p. 83-85). Nas palavras de Tenreiro: “O móvel brasileiro não se parece com o sueco, italiano ou americano. É móvel brasileiro e deve estar adaptado ao clima e às diferentes regiões do Brasil.”

Figura 048 - Cadeira trípode em 5 tipos de madeira: imbuia, pau-marfim, jacarandá, roxinho e mogno. Joaquim Tenreiro. 1947.
Fonte: COSTA, 2000, p. 111.

O mobiliário de Joaquim Tenreiro, segundo Cecília Loschiavo dos Santos (1995, p. 85), por um lado, funcionava quase como um manifesto do movimento moderno; por outro lado, seu modo de produção era completamente artesanal, com uma tiragem mínima e, muitas vezes, ficava no exemplar único, por exigência de clientes.

Henrique Mindlin foi sócio do arquiteto e *designer* Giancarlo Palanti na empresa que tinha o nome de ambos. Projetaram residências particulares, edifícios e também mobília (SANTOS, 1995, p. 66).

Figura 049 – Cama de casal.
Henrique Mindlin. 1938.
Fonte: SANTOS, 1995, p. 68.

O Studio de Arte Palma, fundado por Pietro Maria Bardi, Lina Bo Bardi e Giancarlo Palanti, foi uma tentativa de criar uma corrente do desenho industrial de objetos com materiais brasileiros, iniciando um movimento nesse campo inexistente até então.

Lina empregava e explorava os mais variados materiais, como os compensados recortados, além de estruturas de ferro e madeira e revestimentos em couro e fibras naturais (GERVÁSIO, 2003, p. 40).

Vilanova Artigas, com o desejo de produzir móveis para os espaços concebidos por ele, projetou de 1943 a 1950, diversas cadeiras em madeira com estofamentos em tecido e couro (GERVÁSIO, 2003, p. 39). Em depoimento a Cecília Loschiavo, no ano de 1980, Artigas afirma que, para ele, o que importava era recuperar o afeto que o homem brasileiro tem pela madeira: “[...] só assim sairemos de nossas raízes, partiremos

para o plano universal da forma moderna e, depois, reencontraremos na nossa própria terra os principais elementos que compõem o passado do nosso gosto” (SANTOS, 1995, p. 69).

Figura 050 - Bardi's Bowl, poltrona tecido e ferro.
Lina Bo Bardi. Década de 50.
Fonte: SANTOS, 1995, p. 99.

Figura 051 - Poltrona em compensado recortado e couro.
Vilanova Artigas, 1945.
Fonte: SANTOS, 1995, p. 70.

O *design* do móvel na década de 50 desenvolveu-se basicamente dentro de duas vertentes de produção: a produção mais artesanal, casos do Stúdio Palma, de Lina Bo Bardi e GianCarlo Palanti, Branco&Preto, Joaquim Tenreiro e posteriormente Sérgio Rodrigues; e, outra, com vocação claramente industrial, casos da Mobília Contemporânea (Michel Arnoult), do Móveis Z (José Zanine Caldas), Ambiente (Leo Seincman), Latelier (Jorge Zalszupin) e Unilabor (Geraldo de Barros). Pioneiras na produção em série do móvel moderno no Brasil, cada uma dessas fábricas construiu sua própria trajetória para atingir a seriação, embora todas tenham tido em seu percurso de origem um fazer artesanal (SANTOS, 1995, p. 103-122).

A Branco&Preto foi inaugurada em São Paulo em 1952. Criada pelos arquitetos Miguel Forte, Jacob Ruchti, Plínio Croce, Roberto Aflalo, Carlos Milan e Chen Y Hwa, tinha por objetivo conceber uma linha de móveis contemporâneos que pudesse se incorporar às casas modernas e aos apartamentos que começavam a aparecer em São Paulo na década de 50. Segundo depoimento de Miguel Forte a Marlene Acayaba (1994, p.

60), “O móvel [...] deveria ter uma clareza estrutural, ser ergonomicamente correto e num certo sentido relacionar-se com a produção tradicional. Desse modo o móvel tornava-se complemento da arquitetura”.

Seus móveis apresentavam soluções construtivas que mesclavam várias madeiras, como jacarandá da Bahia, caviúna, cabreúva ou pau-marfim, mármore calacata, laminado melamínico, vidro ou ferro. Também usavam o ferro soldado, o plástico. O emprego dos diferentes materiais dava essência brasileira aos móveis. Eram construídos artesanalmente, em pequena quantidade. Os estofados empregavam os processos tradicionais utilizando a crina de cavalo ou a pluma; não se usavam molas, nozague ou espumas. Os serviços eram terceirizados, sendo distribuídos entre várias marcenarias. Até os tecidos tinham fabricação própria, gerando uma exclusividade de padronagem e cores desenhados pelos arquitetos da Branco&Preto (PAULO, 2004, p. 493).

Figura 052 - Poltrona estruturada em madeira com encosto em palhinha.
Carlos Milan. Móveis Branco&Preto, década de 1950.
Fonte: SANTOS, 1995, p. 114.

Sérgio Rodrigues é arquiteto e *designer* e sua produção foi considerada de vanguarda em meados da década de 50. Admirador de Joaquim Tenreiro, Sérgio Rodrigues é dos *designers* brasileiros o mais comprometido com os valores materiais da terra, arraigado a formas e padrões de nossa cultura. Em 1953 filiou-se aos irmãos Hauner e criou a fábrica de móveis Artesanal. Em 1955, fundou a Oca Móveis, no Rio de Janeiro, empresa onde buscava reunir suas preocupações formais com estéticas nacionalistas (GERVÁSIO, 2003, p. 50). Empenhou-se por desenvolver

um mobiliário genuinamente brasileiro desde o desenho à matéria-prima, utilizando como base a madeira combinada eventualmente com outros materiais como metal, vidro, couro e fibras naturais (GERVÁSIO, 2003, p. 51). Hoje atua como *designer* independente.

Figura 053 - Poltrona Mole e banqueta.
Sérgio Rodrigues, 1957.
Fonte: CALS, 2000, p. 50.

Figura 054 - Poltrona Oscar Niemeyer.
Sérgio Rodrigues, 1956.
Fonte: CALS, 2000, p. 123.

Figura 055 - Cadeira Lucio Costa.
Sérgio Rodrigues, 1956.
Fonte: CALS, 2000, p. 122.

O crescente interesse pelo *design* pode ser verificado, por exemplo, pela publicação de uma série de artigos da revista *Acrópole*, no ano de 1955, sobre as características dos móveis da época. Uma de suas abordagens era exatamente a importância da aplicação do módulo que permite maior flexibilidade no arranjo das várias peças fixas e grande variação de conjuntos.

Neste sentido, a Mobília Contemporânea introduziu um novo espírito na produção de móveis e lançou uma linha de móveis a preços médios, adequados à realidade em que se vivia. A linha era composta por elementos de grande flexibilidade, que permitia a qualquer um criar seu próprio ambiente. Tal flexibilidade era devida à aplicação, em todos os elementos fixos (guarda-roupa, cômoda, *buffet*, estante), de uma medida comum de 45cm que favorecia a combinação e o encaixe entre si de vários elementos. Embora saindo das medidas modulares, os elementos móveis (assentos, mesinhas, cadeiras, poltronas) se relacionavam com os fixos, tanto nos materiais empregados como na forma, para que, do encontro entre ambos, se obtivesse sempre um resultado harmônico. Seus *designers* defendiam que a estética de um arranjo e seu

sentido de conforto e beleza eram proporcionados mais pela harmonia do conjunto do que pelos méritos artísticos de cada peça em si. Além da múltipla função de uso de cada peça, estavam presentes a desmontabilidade total, a reposição imediata de peças e a homogeneidade na usinagem e no acabamento total. Um móvel resistente a modismos (PAULO, 2004, p. 465-467).

Duas razões levaram-nos a adotar a política de produzir móveis e não a de fabricá-los segundo a maneira tradicional de produção. Primeira, pela grande importância que o equipamento industrial terá em um futuro próximo. A época das facilidades está terminando, a fase em que tudo se vendia sozinho acabou. Estamos entrando em um período de forte concorrência, de luta de preços, de qualidade. Para a pequena e média indústria, particularmente, conseguir produzir eficientemente é de vital importância. E, para conseguir essa eficiência, a permanência do produto no mercado é condição primordial. A segunda razão é a de ordem subjetiva. Rejeitamos a obsolescência planejada por acreditá-la inadequada ao Brasil, país potencialmente rico, mas onde, na realidade, os padrões de vida ainda são muito baixos. Não queremos polemizar, mas acreditamos ser negativa a tentativa de criar hábitos de compra de nação rica em país pobre. (ARNOULT, 1965⁵ apud SANTOS, 1995, p. 138)

Figura 056 – Anúncio da loja Móvel Contemporânea, veiculado na revista *Casa e Jardim*.
Fonte: PAULO, 2004, p. 501.

⁵ ARNOULT, Michel. *Arquitetura*, n. 31, p. 29, jan. 1965.

A Móveis Z, de Zanine, Pontes & Cia Ltda., foi formada por Sebastião Pontes e José Zanine Caldas e produzia móveis 100% industrializados com um processo produtivo que não necessitava de mão de obra especializada. A produção era orientada pelos princípios de modulação e completo aproveitamento das chapas de compensado, estofados sem costura, preso com tachinhas (SANTOS, 1995, p. 104-110).

Figura 057 - Publicidade Poltrona Gostoza. Móveis Z. José Zanine Caldas, 1950. Fonte: SANTOS, 1995, p. 104.

Figura 058 - Publicidade Móveis Artísticos Z. José Zanine Caldas, 1950. Fonte: PAULO, 2004, p.

A Comunidade de Trabalho Unilabor foi um empreendimento de caráter cooperativista, num bairro operário de São Paulo, que contou com a colaboração de profissionais das artes plásticas e do design, como Geraldo de Barros. A Unilabor iniciou as atividades em 1954, com a produção de móveis de madeira e ferro. As encomendas foram se sucedendo e diversificando os produtos. A empresa tinha como preocupação o armazenamento, a modulação do móvel, o aumento da produção e o baixo custo. Esforçava-se por obter a componentização do móvel e a solução dos problemas de forma, função e produção dentro de condições mecanizadas. Paradoxalmente, as lojas da Unilabor eram situadas em lugares frequentados por consumidores de alta renda, eram lojas próprias, porque os grandes magazines, que defendiam uma grande margem

de lucro, não comercializavam móveis considerados muito modernos, quer pelo preço pouco competitivo, quer pela pequena capacidade de produção. Faltava ainda um público que sustentasse esse tipo de investimento (PAULO, 2004, p. 469-471).

Figura 059 - Estantes com composição de caixas.
Unilabor, década de 1950.
Fonte: CLARO, 2004, p. 116.

Em 1964, instala-se no Brasil a ditadura militar apoiada por setores de classe média, grandes empresários e proprietários rurais. Tem início uma censura rígida, especialmente sobre as atividades culturais que, para os militares, representavam focos de comunistas e, portanto, deveriam ser eliminadas. Com isso vários arquitetos foram trabalhar no exterior, e várias fábricas de móveis modernos tiveram suas atividades encerradas (MACHADO, 2011, p. 61).

De borco
no barco
(De bruços
no berço...)

O braço é o barco.
O barco é o berço.
Abarco e abraço
o berço
e o barco.

Com desembarço
embarco
e desembarco.
De borco
no berço
(De bruços
no barco...)

A Canção
Cecília Meirelles

Figura 060 – Berço em ferro trabalhado, [s/data]
Acervo do Museu Histórico Pedagógico Bernardino de Campos.
Amparo, SP. Foto da autora.

4 O espaço e o mobiliário infanto-juvenil

O personagem Peter Pan aparece de forma fantástica, no momento do sono e do sonho das crianças. Nos contos de fada, a cama torna-se um lugar ambíguo, de transição, de transformação, de ilusão. É o lugar mágico, repleto de simbolismo. É na cama que as crianças ouvem histórias de medo, de dificuldades, de faltas, que, no final, acabam bem. Ouvem também as canções de ninar, cujas letras tratam de temas alegres e tristes, e ajudam a embalar seu sono. A cama é o lugar em que a criança pode se sentir, cuidada, amparada, assistida, olhada, resguardada ou amedrontada, punida, ameaçada, aterrorizada. Pode ser o lugar de aconchego, conforto, afeto, diversão, imaginação, descanso ou de medo, pesadelo e terror. Talvez, por ser o espaço mais individualizado, tanto da criança quanto do adulto, se caracterize como o lugar de contradição (MARSHALL, 1997, p. 48-49, tradução nossa).

A origem do espaço infantil

Com a separação dos espaços da casa e do trabalho, o cuidado com o espaço interior da família tornou-se responsabilidade da dona de casa, que estruturou seu cotidiano no tripé igreja-cozinha-criança, propiciando um novo relacionamento com o mundo da criança. Junto com o surgimento do quarto infantil, houve também um aumento do número de brinquedos, especialmente por ocasião das festas de Natal, que se tornou uma festa burguesa ao presentear as crianças (BULLIVANT, 1997, p. 29, tradução nossa).

As ilustrações de Michael Voltz, mostradas a seguir, apresentam mobiliário para crianças (mesa, cadeiras, banquetas) e brinquedos. Esses quadros revelam a intimidade do ambiente destinado às crianças, mobiliado de forma amigável, onde os adultos representam um papel de suporte e não de comando (WEBER-KELLERMANN, 1997, p. 30, tradução nossa).

Figuras 061 e 062 – Ilustrações de Michael Voltz, pintor e gravurista alemão (1784-1858). Cenas de ambientes destinados a crianças.
 Fonte: WEBER-KELLERMANN, 1997, p. 30

No início do século XIX, mesmo na sociedade burguesa, não era comum se montarem grandes quartos infantis. O quarto com seu interior denotava um jeito completamente novo do adulto para com as crianças. E se transformou num lugar seguro para elas (WEBER-KELLERMANN, 1997, p. 31, tradução nossa).

Ao refletir sobre a história do brinquedo, Benjamin afirma que o seu formato parece ter adquirido uma grande importância. Informa que, na segunda metade do século XIX, os brinquedos tornam-se maiores, perdendo o seu caráter minúsculo, discreto. E questiona se é nesse momento que a criança passa a ter seu quarto de brinquedos com estantes de livros separados dos pais (BENJAMIN, 2002, p. 91).

A introdução do quarto infantil na residência acabou por criar um ambiente separado para a disciplina e educação dos jovens. No início do século XX, o quarto e seu mobiliário representavam os diferentes gostos e atividades das crianças. Mesmo que eles se tornassem uma área livre de adultos, suas intenções estavam ali personificadas nos objetos que o compunham. Segundo Ellen Key, no início do século passado, o quarto infantil deveria ser o lugar mais claro e ventilado da casa, o lugar de encontro, da mediação entre o adulto e a criança, onde havia regras e limites. Acreditava que permitir às crianças que ocupassem todos os cômodos com brincadeiras poderia ser a forma mais perigosa de educar,

mimando, porque faria com que a criança acentuasse um aspecto egocêntrico e uma dependência psicológica, prolongando o tempo dedicado à educação (KEY, 1927¹ apud WEBER-KELLERMANN, 1997, p. 32, tradução nossa).

É interessante notar que, mais de século antes (final do século XVIII), o pedagogo Johannes Struve já pensava de forma similar: que o quarto infantil, ao invés de ser o pior da casa, deveria ser o melhor de todos, mais espaçoso e mais confortável, com mais iluminação e ventilação (1781² apud WEBER-KELLERMANN, 1997, p. 32, tradução nossa). O recrudescimento econômico do pós-Primeira Guerra fez os quartos infantis, nesse período, pertencerem de fato às classes mais abastadas. O empobrecimento da classe média, o desaparecimento gradual de empregadas e babás, a redução no tamanho das casas nas cidades colaboraram para que o quarto infantil se transformasse, em alguns casos, em nichos para dormir (WEBER-KELLERMANN, 1997, p. 34, tradução nossa).

Em meados de 1940, fabricantes começaram a responder à realidade urbana sueca de pequenas casas com cerca de três cômodos — quarto, sala, cozinha — produzindo brinquedos e móveis de empilhar, concebidos para morar de forma compacta. O mobiliário infantil deveria ser adaptado às necessidades de brincar e ter espaço e idealmente deveria fazer parte natural da brincadeira. A casa deveria pertencer tanto às crianças quanto aos adultos. E o mobiliário multiuso foi projetado de forma a ser recombinado de diferentes maneiras, conforme as crianças cresciam (HAGSTRÖMER, 1997, p. 187, tradução nossa).

O espaço infantil no Brasil

No Brasil, os quartos não apresentaram mudanças nos três primeiros séculos de colonização, como também não foi encontrado nesta pesquisa algum registro sobre quartos ou espaços específicos para crianças, no referido período. Foi a partir do século XIX, principalmente após a implantação e sucesso da economia cafeeira, que a casa e os quartos sofreram maiores alterações e acréscimo de itens de mobiliário (MACHADO, 2011, p. 125).

¹ KEY, Ellen. **Barnets Arhundrade** [The Century of the Child]. Stockholm: [s.n.], 1927.

² STRUVE, Johannes. **Über die körperliche Erziehung**. Züllichau: [s.n.], 1781.

Figura 063 - Quarto de dormir da Princesa Leopoldina adolescente no Museu Imperial de Petrópolis, RJ.
Mobiliário do séc. XVIII.
Fonte: MACHADO, 2011, p. 122.

Na casa patriarcal, afirmava-se o conceito do íntimo, do privativo, através da divisão espacial das áreas destinadas à família e às visitas. Na disposição das alcovas dentro do corpo da casa, tanto na rural, quanto na urbana; as janelas eram usadas apenas nas casas mais requintadas e voltadas aos pátios internos, garantindo a privacidade do espaço. Outra razão para a locação das alcovas no interior das residências era a crença de que a transmissão de doenças se dava pelos ares, pelos ventos, que podiam atingir o indivíduo adormecido. Já no século XIX, as alcovas transformaram-se em quartos, valorizando a intimidade das famílias. Os quartos femininos eram bem diferentes dos quartos masculinos. A exemplo de Portugal, possuíam um tipo de mobiliário, de dimensões comedidas, que não ultrapassava em altura a linha dos olhos. A mulher vivia desde menina acompanhada de bibelôs e adornos, numa atmosfera delicada, decorada. No quarto do menino, não havia essa preocupação, os móveis eram mais simples, sem luxo (MACHADO, 2011, p. 124-125). Não há registro sobre quarto infantil nesse período.

Desde a passagem do século XIX ao XX, o quarto já apresentava um mobiliário mais adequado às necessidades do espaço íntimo, com cômoda, mesa de cabeceira e armário.

No palacete paulistano, os quartos foram individualizados e privados, com soluções arquitetônicas que correspondiam aos preceitos de conforto e higiene, e tornaram-se, além de local de descanso e repouso, o espaço de privacidade para a escrita, para a leitura, para o desenvolvimento da autonomia pessoal. O quarto infantil, no caso, tornou-se também o espaço de brincadeiras. Fazendo uso de janelas venezianas, cortinas e portas providas de bandeiras envidraçadas, garantia-se a renovação do ar e a insolação, assegurando para o ambiente um controle mais efetivo dos odores e luminosidade (PAULO, 2004, p. 175).

Figura 064 – Ilustração de projeto do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, 1935.
Na identificação do desenho lê-se: “Exmo. Snr. Pedro Morganti (para sua Exma. Filha)”
Fonte: GORDINHO, 2000, p. 70-71.

O porão, espaço obrigatório criado a partir de determinação do código de posturas municipais contra a umidade dos assoalhos encostados ao solo, tornou-se “habitável” e passou a ser utilizado como desde local de despejo de malas, baús, louças e móveis, assim também como quarto dos criados, sala de estudos e de jogos das crianças, adegas, etc. O porão habitável situava-se, geralmente, na cota da rua, facilitando o contato

direto, e possibilitando que os jovens pudessem ter ali seus dormitórios, ateliês, bibliotecas, tornando-se uma área de estar e lazer (PAULO, 2004, p. 176).

Nos anos 50, o quarto para as crianças e outros espaços infantis, como sala de jogos e brincadeiras, ganharam espaço nas revistas especializadas da época, talvez motivado pelo investimento em educação em que se empenhava a sociedade naquele momento, e pela adoção do *american way of life* por parte das famílias que viviam nos grandes centros urbanos, estimuladas a cultivar hábitos de consumo, facilmente localizado na oferta de brinquedos, vestuário, calçados e no mobiliário infantil.

Os quartos infantis seguiam tanto uma decoração baseada numa estética estrangeira composta por móveis de estilo, quanto a moderna, formada com móveis denominados “funcionais”, que, de forma geral, procuravam organizar o espaço de modo a valorizar as atividades da criança. As reportagens indicam uma natural aceitação por parte do público dos vários estilos produzidos e oferecidos. Essa realidade do mercado sinalizava certa capacidade de absorção, por parte da sociedade, de diferentes tipos de móvel. Havia o móvel de estilo, o móvel moderno, o móvel artesanal e o móvel industrial, disputando a preferência do usuário. Deve-se supor que as escolhas estavam relacionadas a diferentes desejos, que poderiam eleger diferentes programas de necessidades, diferentes estéticas, resultando em diferentes arranjos para os ambientes.

Percebe-se, a seguir, no levantamento feito nas revistas especializadas sobre o assunto e nos jornais da década de 50 (*Folha da Manhã* e *O Estado de São Paulo*) uma incidência maior de quartos com decoração e mobiliário mais modernos, ditos funcionais. Ainda assim é bastante representativa a quantidade de quartos com móveis torneados e de época.

Alguns textos evidenciam a forma distinta de educar meninas e meninos, demonstrada na composição do espaço infantil. O quarto infantil apresenta, na pesquisa realizada e apresentada a seguir, alguns temas relativos à identidade sexual dos filhos, masculino e feminino. As ambiências enfatizavam aspectos de romantismo, feminilidade e delicadeza, no quarto das meninas, e um cenário mais esportivo, inventivo e aventureiro, no dos meninos.

O espaço era visto como um facilitador das potencialidades da criança. Deveria ser projetado de forma a dar-lhe autonomia, liberdade e controle de manuseio de tudo que o compõe e ambientado com a participação da criança, como, por exemplo, desenhos ou fotografias de sua autoria.

A partir da década de 1950, mais precisamente na edição número 04 de *Casa e Jardim*, foi criada a seção “O Cantinho da Criança”, onde são abordadas questões relativas ao espaço físico, emocional, intelectual da criança. Pode-se entender que esta iniciativa pretendia atender a necessidades da classe média, forte e crescente nos centros urbanos em processo de expansão.

Figura 065 - Seção: “O Cantinho da Criança”
Fonte: *Casa e Jardim*, 1954, n. 4, p. 36-37.

Figura 066 - Seção: “O Cantinho da Criança”
Fonte: *Casa e Jardim*, 1954, n. 5, p. 32-33.

Figura 067 - Seção: “O Cantinho da Criança”.
Fonte: *Casa e Jardim*, 1954, n. 9, p. 20-21.

A reportagem desta edição sugeria que a escolha do mobiliário fosse feita com o objetivo de adequação do móvel ao crescimento da criança.

Figura 068 – Ilustração de reportagem “Quarto para garotinha”.
Fonte: *Casa e Jardim*, 1954, n. 8, p. 23.

Algumas edições também traziam soluções para quartos infantis a partir de solicitações dos leitores.

A reportagem abaixo apresentou vários tipos de ambiência para a elaboração do quarto da filha, na tentativa, provavelmente, de oferecer algumas opções estéticas que evidenciassem (ou formassem) certos padrões de identidades sociais e de comportamento.

Figura 069 - Reportagem “Brotinhos gostam do seu quarto”
Fonte: **Casa e Jardim**, 1961, n. 82, p. 53.

Figura 070 - Quarto da garota vaidosa
Fonte: **Casa e Jardim**, 1961, n. 82, p. 54.

Figura 071 - Quarto da garota pintora
Fonte: **Casa e Jardim**, 1961, n. 82, p. 54.

Figura 072 - Quarto da garota desmazelada
Fonte: **Casa e Jardim**, 1961, n. 82, p. 54.

Antecedentes do design do mobiliário infantil internacional e o foco em suas dimensões

O ambiente, o mobiliário e os brinquedos são sempre um reflexo da forma como uma cultura acolhe o seu jovem e de quanto essa cultura atende às suas necessidades, o apoia, o suprime ou o ignora. O ambiente voltado para a criança permite a ela o espaço para criar, formatar e construir coisas (BELTZIG, 1997, p. 95, tradução Rita Camargo).

Segundo Noreen Marshall, berços e camas de criança nunca alcançaram um grande volume de produção, mesmo que esta tivesse se tornado seriada a partir do século XIX, pois era comum que, com o bebê crescendo, o berço fosse destinado a um bebê mais novo, e a criança passasse a uma cama normal ou a uma bicama (MARSHALL, 1997, p. 42, tradução nossa).

Historicamente, o improvisado foi o condutor na criação de objetos para crianças, principalmente nos países periféricos, menos desenvolvidos. Por outro lado, o material utilizado nos berços revelava o status da família. Junco, por exemplo, era um material simples e facilmente destruído no caso de uma epidemia, já os que possuíam apliques de bronze, revestimento de veludo e cortinas de seda indicavam uma família de uma elevada classe social (BULLIVANT, 1997, p. 20, tradução nossa).

Camas tinham, até fins do século XIX, um papel na disciplina e castigo das crianças, além da função de repouso. A dureza era considerada um bom treinamento para os jovens das melhores famílias, junto com o banho frio e a comida simples. Mandar a criança para a cama durante o dia era uma alternativa ao castigo físico. A privacidade da criança na infância é uma consideração relativamente recente, no vigiado mundo do século XIX era raro (MARSHALL, 1997, p. 43).

Havia também as cadeiras de correção e postura, muito usadas nos séculos XVIII e XIX para corrigir a postura ou dar castigo à criança (BULLIVANT, 1997, p. 17, tradução nossa).

Figura 073 – Berço em junco. Suécia, c. 1898.
Nordiska Museum, Estocolmo.
Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 227.

Figura 074 – Cadeira de correção de postura, c. 1890.
Gravura. Geffrye Museum, Londres.
Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 227.

O século XX é marcado pelo nascimento oficial da ergonomia, no final da década de 1940, quando a produtividade mundial, naquele momento do pós-guerra, necessitava restabelecer-se. É possível constatar, entretanto, a aplicação de princípios ergonômicos no mobiliário destinado ao usuário infantil já no final do século XIX e primeiras décadas do século XX. Notou-se, a partir daí, a necessidade de expansão do mercado industrial para o público infantil, que era, até então, restrito ao público adulto. Antes disso, o que era produzido para a criança era adaptado dos produtos industriais exclusivos para adultos sem uma devida adequação dimensional (PASCHOARELLI, 1997, p. 12).

Em 1874, o modelo nº 14 da cadeira Thonet apresentava-se como opção de modelo para crianças.

Em 1895, Henry van de Velde, criou, junto ao projeto da sala de jantar para sua casa Bloemenwerf, em Uccle, Bélgica, pequenas cadeiras com assentos elevados que permitiam o acesso da criança ao mesmo nível da mesa de refeição (BOSONI, 1994³ apud PASCHOARELLI, 1997, p. 43).

Figura 075
Adolf Loos e sua pequena Thonet em 1874.
Fonte: BOSONI, 1994 apud PASCHOARELLI, 1997, p. 13.

Figura 076
Cadeira infantil. Henry van de Velde. 1895.
Fonte: BOSONI, 1994 apud PASCHOARELLI, 1997, p. 14.

Em 1907, a educadora Maria Montessori propõe, em seu trabalho pedagógico, a modificação e adaptação do mobiliário às crianças, utilizando como parâmetro a dimensão da própria criança, em que mesas, cadeiras, estantes, banheiros, armários, etc., deveriam refletir a estatura e a força de seus usuários, de forma a permitir às crianças autonomia, liberdade e domínio desses espaços (OLDIGES, 1997, p. 178-179, tradução nossa).

³ BOSONI, Giampiero. *Il moderno in Piccolo*. **Ottagono**, Milão, n. 112, p. 9-18, 1994.

Muitos dos itens de mobiliário do século XX foram desenhados como peças únicas. Fruto de um virtuosismo projetual usando os materiais e tecnologias de última geração em pequena escala, sustentados por demandas específicas (BULLIVANT, 1997, p. 16, tradução nossa). O mobiliário infantil e os brinquedos estão entre os mais bem-sucedidos produtos de marcenaria dos trabalhos da Bauhaus⁴ no início dos anos 1920, vendidos para compradores individuais e estabelecimentos educacionais mais progressistas (BULLIVANT, 1997, p. 16-17, tradução nossa).

Um pequeno grupo de *designers* de vanguarda, engajado no desenvolvimento de objetos para crianças, acabou por criar novas tipologias, como o trocador, de Pierre Chareau ou o de Alma Buscher, ou objetos mais tradicionais, como os carrinhos infantis, de Rietveld (BULLIVANT, 1997, p. 17, tradução nossa). Em 1925, Gerrit Rietveld desenvolveu cadeira e mesa em madeira para crianças com os mesmos princípios estéticos do grupo De Stijl, do qual fazia parte (BOSONI, 1994⁵ apud PASCHOARELLI, 1997, p. 16).

Figura 077 – Berço. Madeira e palhinha
Peter Keler. Alemanha. 1922.
Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 229.

Figura 078 – Cômada/trocador para bebê.
Alma Buscher, Alemanha, 1924.
Fonte: DROSTE, 1994, p. 84.

Figura 079 – Armário para brinquedos em madeira laqueada.
Alma Buscher, Alemanha, 1924.
Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 266.

Figura 080 – Armário para quarto infantil em madeira laqueada.
Gerrit Rietveld, Alemanha, 1947.
Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 250.

⁴ Escola de Bauhaus, forma simplificada de *Staatliches Bauhaus* (casa estatal de construção ou arquitetura). Alemanha, 1919-1933.

⁵ BOSONI, Giampiero. *Il moderno in Piccolo*. **Ottagono**, Milão, n. 112, p. 9-18, 1994.

Também na década de 20, Ludwig Mies Van der Rohe criou móveis infantis em tubo metálico; e Marcel Breuer projetou cadeira e mesas infantis, produzidas em 1930 pela empresa dos irmãos Thonet (BOSONI, 1994⁶ apud PASCHOARELLI, 1997, p. 16).

Hugo Henrik Alvar Aalto criou, na década de 1930, móveis infantis em madeira laminada (1994⁷ apud PASCHOARELLI, 1997, p. 17).

Em 1937, Pierre Chareau desenvolveu projeto específico para o mobiliário escolar (1994⁸ apud PASCHOARELLI, 1997, p. 18).

Figura 081 – Cadeira e mesa. Madeira e tubo metálico.
Marcel Breuer, 1930.
Fonte: BOSONI, 1994 apud PASCHOARELLI, 1997, p. 16.

Figura 082 – Mobiliário escolar. Madeira laminada.
Alvar Aalto, 1931.
Fonte: BOSONI, 1994 apud PASCHOARELLI, 1997, p. 17.

Figura 083 – Mobiliário escolar desmontável.
Pierre Chareau, França, 1937.
Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 298.

Outros importantes *designers*, como Charles e Ray Eames, também desenvolveram projetos destinados ao público infantil.

Em meados da década de 1950, Le Corbusier e Jean Prouvé criaram assentos para espaços escolares e, nos anos 60, os italianos Bruno Munari e Marco Zanuso deram a sua contribuição. A produção dos *designers* deste período evidencia a influência das regras da ergonomia aplicadas ao móvel infantil.

⁶ BOSONI, Giampiero. *Il moderno in Piccolo*. **Ottagono**, Milão, n. 112, p. 9-18, 1994.

⁷ *Ibidem*.

⁸ *Ibidem*.

084

085

086

087

088

089

Figura 084 – Cadeira infantil, madeira laminada. Charles e Ray Eames, 1945. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 300.

Figura 085 – Cadeira infantil, madeira laqueada e compensado. Marcel Breuer, 1923. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 300.

Figura 086 – Poltrona infantil, madeira laqueada e compensado. Erich Dieckmann, 1928. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 300.

Figura 087 – Cadeira alta Zigzag, madeira e multiplex. Gerrit Rietveld, 1944. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 241.

Figura 088 – Cadeira alta, madeira e couro. Gerrit Rietveld, 1919. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 241.

Figura 089 – Cadeira infantil, malha de aço e estofado em vinil. Harry Bertoia, 1952. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 300.

Figura 090 – Berço, compensado, metal e lona.
Gerrit Rietveld, 1931.
Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 228.

Figura 091 – Carrinho, madeira.
Gerrit Rietveld, c. 1923.
Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 279.

Figura 092 – Cabideiro *Hang-it-all*, madeira e aço.
Charles e Ray Eames.
Fonte: ALBRECHT, 1997, p. 184.

No contexto dos anos pós-Segunda Guerra, o *design* de interiores sueco floresceu devido à pesquisa conduzida para melhorar o ambiente doméstico, para a criança brincar em casa. A loja de mobiliário residencial IKEA foi uma das forças que fizeram dessas casas uma realidade depois da guerra. Fundada e dirigida por trabalhadores, produzia produtos que ajudaram essa mesma classe trabalhadora a viver melhor. A IKEA foi uma empresa que cresceu baseada no princípio do uso econômico de materiais e meios de produção, investiu numa linha de brinquedos e mobiliário infantil funcional e atrativo, ampliando sua capacidade para além da produção econômica, também para as necessidades da família. Funcionários eram estimulados a compreender melhor a infância através de aulas sobre psicologia do desenvolvimento infantil, lecionadas em uma escola criada pela empresa (FORSSTRÖM, 1997, p. 199-200, tradução nossa).

A IKEA, pioneira das lojas de autoatendimento e montagem de ambientes devidamente decorados e mais tarde designados como *showrooms*, influenciou, décadas depois, lojas como a Tok&Stok, que, desde o início, dirige também especial atenção à produção de móvel voltada ao público infantil

Figura 093 – Conjunto de mesa e cadeiras Anna.
Karin Moberg, para a IKEA, 1963.
Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 253.

O móvel infantil nos anos 1950 em São Paulo.

Como já dito, não foi encontrado registro ou documentação que trate da produção do mobiliário infantil no espaço privado no Brasil, no período estudado. O levantamento realizado junto aos jornais e revistas da época apresenta quartos e espaços projetados para crianças, com mobiliário predominantemente executado por marcenaria, de forma artesanal e quase exclusiva, na maioria dos casos.

Os itens de mobiliário encontrado (como poderá ser visto no levantamento de imagens mais adiante neste capítulo), tanto em reportagens sobre dormitórios e outros ambientes destinados ao público infanto-juvenil, como em anúncios das lojas e magazines que comercializavam este tipo de mobiliário, contemplam: berços, camas com grade, beliches, cômodas, penteadeiras, escrivaninhas, cadeirões, estantes, poltronas e armários, geralmente com diversas gavetas e divisões, de forma a oferecer maiores facilidades para sua arrumação. Mesas que servem para estudar e jogar, móvel com função de trocador, berço e cômoda, características aparentemente valorizadas pelo público que optava pelo móvel conhecido como “funcional”, na época.

Havia também a presença de um mobiliário influenciado pela estética dos móveis de estilo. Nessa situação o quarto apresentava um arranjo espacial, um cenário que revelava o padrão estético da família.

Os móveis modernos indicavam a preferência de outro segmento da sociedade. Um recorte que abrangia a elite intelectual, parte da classe média e da classe abastada do período.

A funcionalidade dos móveis executados sob medida procurava resolver as necessidades desse público alvo que absorvera o gosto pelo desenho moderno. Ressaltava-se a importância de um móvel bastante prático, cujos materiais proporcionassem sensações de ordem tátil e visual, com dimensões adequadas à sua utilização.

No texto que acompanha as figuras apresentadas a seguir, por exemplo, encontramos referências a “armários [...] que comportam os múltiplos objetos do menino que está se tornando rapaz [...]” (Figura 094) e “ [...] toucador de linhas graciosas e práticas [...] oferece a vantagem de seu aproveitamento durante a época de transição da menina-moça [...]” (Figura 095) (CASA E JARDIM, 1954, n. 11, p. 10).

Figura 094 – Quarto para rapaz.

Fonte: *Casa e Jardim*, 1954, n. 11, p. 10

Figura 095 – Toucador para quarto de menina-moça.

Fonte: *Casa e Jardim*, 1954, n. 11, p. 10

Uma questão recorrente encontrada nos artigos e textos que acompanhavam as imagens das reportagens apontava para a preocupação com a economia de espaço e a multifuncionalidade que os móveis projetados sob medida poderiam (e deveriam) oferecer. Este é o caso do conjunto da figura 096 que acumula as funções de cama, sofá, mesa-escrivadinha e estante (CASA E JARDIM, 1959, n. 52, p. 16).

Figura 096 – Quarto de rapaz com móvel multifuncional

Fonte: *Casa e Jardim*, 1959, n. 52, p. 16.

Neste anúncio dos móveis Fergo, vê-se a oferta de móveis de linhas retas, com soluções formais amplamente utilizadas por outros fabricantes da época, apresentando pequenas variações de detalhes e acabamentos.

Fergo
INDÚSTRIA
MOBILIÁRIA

INSTALAÇÕES
MODERNAS PARA
ESCRITÓRIOS E
ESTABELECIMEN-
TOS BANCÁRIOS

OS MÓVEIS TÉCNI-
CAMENTE PERFEITOS

FÁBRICA: Rua Hipólito Soares, 158 — Telefone 3-0269 — São Paulo

VENDAS - RIO DE JANEIRO:
Av. Graça Aranha, 19-A — Tel. 32-6389

VENDAS — SÃO PAULO: — Rua Vieira de Carvalho, 63 - Tels. 35-8805 e 35-5466
Avenida São João, 2115 - Tel. 51-9627 — Rua 7 de Abril, 286 - Tel. 36-4678

Figura 097 – Anúncio publicitário da Fergo com linha de móveis infantis.

Fonte: **Habitat**, 1953, n. 12, página não identificada.

Na produção dos *designers* brasileiros existem poucos registros sobre a produção do mobiliário infantil desse período.

O arquiteto Henrique Mindlin desenhou um berço infantil, em 1941, que consta do livro *O móvel moderno no Brasil*, de Maria Cecília Loschiavo dos Santos (1995), um dos poucos exemplares deste tipo de mobiliário que foi documentado.

Figura 098 – Berço. Madeira e corda.
Henrique Mindlin, 1941.
Fonte: SANTOS, 1995, p. 68.

Sérgio Rodrigues desenhou um berço e camas infantio-juvenis que foram produzidas pela Oca, conservando as mesmas características de um fazer artesanal presente no trabalho do *designer*. Apesar de seriada, a produção da empresa aparentemente baseava-se em peças destinadas, num primeiro momento, a clientes específicos.

Figura 099 – Cama Infantil Ivani.
Sérgio Rodrigues, 1959.
Fonte: CALS, 2000, p. 251.

Figura 100 – Cama Vitória.
Sérgio Rodrigues, 1959.
Fonte: CALS, 2000, p. 251.

Figura 101 – Berço Beto.
Sérgio Rodrigues, 1961.
Fonte: CALS, 2000, p. 250.

A Unilabor apresentava em seu catálogo berço, camas e cômodas dirigidas ao público infanto-juvenil. Sua produção caracterizava-se pela serialização e pela componibilidade, com elementos que podiam ser utilizados em várias situações. A retirada ou a incorporação de elementos, fixados por parafusos, podia ser modificada pelo próprio usuário (CLARO, 2004, p. 110).

Figura 102

Página do catálogo dos móveis da Unilabor dedicada aos móveis para dormitório.

Detalhe ampliado do berço infantil.

Unilabor, década de 1950.

Fonte: CLARO, 2004, p. 111, grifo nosso.

Os móveis da Mobília Contemporânea procuravam resolver questões de otimização do espaço, adequação dimensional e estética à arquitetura moderna. A empresa preocupava-se também com os aspectos de embalagem, montagem, desmontagem e com o custo do produto, de forma a se tornar acessível a uma parte maior da população. Sua linha de mobiliário estabelecia uma produção de 33 móveis-elementos padronizados, com modulação de 45 cm, que possibilitava os mais variados arranjos, obtendo uma industrialização bastante racionalizada. (ACRÓPOLE, 1955, p. 426-429).

Figura 103 – Linha de móveis projetados para a Mobília Contemporânea. A desmontabilidade já estava em prática desde 1955, mas só foi apresentada ao público em 1970. Michel Arnoult e Norman Westwater. Fonte: LEON, 1990, p. 63

Figura 104 – Cômoda. Mobília Contemporânea, 1955. Fonte: **Acrópole**, 1955, n. 201, p. 429.

Figura 105 – Escrivaninha. Mobília Contemporânea, 1955. Fonte: **Acrópole**, 1955, n. 201, p. 429.

Figura 106 – Cama Mobília Contemporânea, 1955. Fonte: **Acrópole**, 1955, n. 201, p. 428.

Figura 107 – Cama. Mobília Contemporânea, 1955. Fonte: **Acrópole**, 1955, n. 201, p. 428.

uma mobília para
a sua vida...
uma mobília
contemporânea.
A linha modulada
"Contemporânea"
40 modelos e
centenas de
combinações,
onde V encontrará
um arranjo
bem seu em
dormitórios, salas
de estar,
e de jantar,
bibliotecas...

uma mobília para
a sua vida...
uma mobília
contemporânea.
A linha modulada
"Contemporânea"
40 modelos e
centenas de
combinações,
onde V encontrará
um arranjo
bem seu em
dormitórios, salas
de estar,
e de jantar,
bibliotecas...

- venda por unidade
- qualidade de de-
senho
- acabamento total
- preços acessíveis
- estoque perma-
nente

MOBÍLIA CONTEMPORÂNEA

são paulo: avenida vieira de carvalho, 191. telefone: 33-4700
rio de janeiro: rua dos jangadeiros, 6-a (praça general osório) — ipanema

No detalhe, o berço evidencia a integração de formas e materiais com o restante do mobiliário da linha oferecida. O texto adjacente ressalta as “centenas de combinações” possibilitadas.

Figura 108
Anúncio de linha de móveis modulados “Contemporânea”.
Mobília Contemporânea, década de 1950.
Fonte: *Casa e Jardim*, 1961, n. 81, p. 33, grifo nosso.

Não foram encontrados registros de berços produzidos pela Branco & Preto, embora produzissem camas, cômodas, armários, penteadeiras e escrivaninhas voltadas ao público infanto-juvenil.

Figura 109 – Ambientes para jovens com mobiliário da Branco & Preto. Fonte: **Casa e Jardim**, 1959, n. 49, p. 14.

A Móveis Z possuía uma linha de mobiliário bastante extensa e variada (camas de solteiro, penteadeiras, cômodas...) mas, da mesma forma que a Branco & Preto, não foram encontradas referências a berços no material e no período pesquisados.

Figura 110 - Publicidade Móveis Artísticos Z. José Zanine Caldas, 1950. Fonte: **Casa e Jardim**, 1954, n. 10, p. 41.

O projeto abaixo é um raro exemplo de projeto para uma família de móveis infantis que foi divulgado na mídia da época. Trata-se de um sistema modular concebido para as várias idades da criança e que acompanhava seu crescimento através do acréscimo ou modificação de alguns elementos, de acordo com as necessidades próprias de cada idade.

Figura 111 – Projeto para linha de móveis infantis desenvolvido por Manlio Rizzente e Arnaldo Ruschioni para a Móveis Habitat.
Fonte: RIZZENTE;RUSCHIONI, 1965, p. 22-23.

Levantamento de imagens/documentação fotográfica

Na década de 1950, o mobiliário ampliado e enriquecido atendia às necessidades dos espaços familiares e as publicações do período mostravam ambientes decorados, recomendações sobre a ocupação dos espaços, estilos e peças de mobiliário oferecidas pelo mercado. Difundiam padrões de gosto para os diversos segmentos sociais.

Para uma melhor análise de quais seriam estes padrões e para se obter uma amostragem do que era produzido no período estudado, foi feito um levantamento de imagens nos jornais e revistas especializadas publicados no período entre janeiro de 1950 e dezembro de 1960.

Foram pesquisados o mobiliário e os espaços projetados não só para bebês e crianças, mas também para adolescentes e jovens, porque o recorte proposto deste trabalho inclui todo aquele que mora com a família, e não é autônomo, independente, como explicado no início. O critério adotado para esse levantamento de imagens obedeceu à seguinte classificação: **Qual o móvel:** se berço, cadeira, cama; **que material ou acabamento;** **para qual faixa etária;** **qual o desenho:** de estilo, moderno, funcional; **qual o modo de produção:** seriado, no sentido de produzido em alguma quantidade, ou artesanal, feito teoricamente sob medida. Evitou-se aqui o termo *industrial*, por não se ter a clara certeza de que o móvel fosse executado em grande quantidade e num modo de produção totalmente mecanizado, realidade difícil até os dias atuais.

O levantamento realizado apresenta-se na forma de fichas, mostradas a seguir, e procuram representar todo o tipo de ambiente e mobiliário. Na análise das reportagens serão ressaltados aspectos do gosto, da ambiência e do móvel em si. Não se pretendeu fazer um juízo de valor sobre o que foi selecionado, privilegiando-se, em vez disso, a pluralidade e a ocorrência do móvel e dos espaços infantis.

FICHAS DE AMBIENTES

Figura 112—Ilustração de anúncio publicitário.
Dominici Iluminação Moderna.
Fonte: **Acrópole**, 1955, n. 197, paginação não identificada, grifo nosso.

Figura 113—Ilustração de projeto para quarto de rapaz

Fonte: **Arquitetura e Decoração**, 1957, n. 23, paginação não identificada, grifo nosso.

Este quarto apresenta mobiliário moderno e de linhas retas, que permitiu a racionalização do espaço, valorizando as atividades e o conforto do usuário. O mobiliário modulado começava a se tornar uma solução naquele período. A cortina estampada demonstra o desejo de aproximação dos dogmas estéticos da época, de se desenvolver uma produção voltada para as nossas raízes culturais.

Ambiente:

Quarto de rapaz, projetado com tapete, cortina e móvel modulado possibilitando a criação de vários layouts, como sugere a reportagem.

Mobiliário:

Cama, criado e cabeceira, cômoda, escrivaninha com banquetas, prateleiras suspensas, poltrona com mesa de apoio.

Principais materiais:

Madeira, tecido.

Modo de produção:

Móvel seriado.

E m p r e s a M o b í l i a
Contemporânea.

Projeto:

Arq. Michel Arnoult.

Origem da imagem:

Ilustração de reportagem:
“Quarto de Rapaz”, por Michel Arnoult, sobre as vantagens da utilização de móveis modulados.

Figura 114—Dormitório para crianças

Fonte: **Acrópole**, 1950, n. 145, p. 27, grifo nosso.

Quarto composto por móveis de linhas curvas, trabalho de entalhe nas camas e cortina de babados. O desenho do mobiliário remete aos móveis de estilo, mais conservador e tradicional, e sugere um ambiente romântico para meninas.

Ambiente:

Dormitório para crianças.

Mobiliário:

Cama, criado, poltrona.

Principais materiais:

Madeira, tecido estofado na poltrona.

Modo de produção:

Marcenaria. Não informado se é móvel feito artesanalmente ou seriado.

Projeto:

Não informado

Origem da imagem:

Fotografia em reportagem sobre residência do Eng. Abel Biguetti.

Figura 115—Quarto de menino
Fonte: **Acrópole**, 1951, n. 157, p. 20, grifo nosso.

O ambiente chama a atenção pela leveza do mobiliário, obtida pela solução dos pés recuados e seu desenho de linhas retas, denominado funcional.

Ambiente:

Quarto de menino é formado por mobiliário feito sob medida, com camas que possuem apoios laterais com função de aparador e/ou estante para livros, escrivaninha, gaveteiro, armário e cortina com bandô.

Mobiliário:

Cama, mesa lateral com prateleira para livros, escrivaninha com gavetas, armário/estante, cadeira, mesa.

Principais materiais:

Madeira.

Modo de produção:

Marcenaria. Móvel executado sob medida.

Projeto:

Escritório Técnico Bernardo Rzezak

Origem da imagem:

Fotografia em reportagem sobre residência particular.

Figura 116—Ilustração de projeto para quarto de adolescente
 Fonte: **Acrópole**, 1951, n. 157, p. 38, grifo nosso.

O projeto propõe um quarto com mobiliário de linhas retas, formado por cheios e vazios através de portas e prateleiras, que valorizou o aproveitamento do espaço e sua funcionalidade. As poltronas e mesa de linhas curvas fazem um contraponto com o restante dos móveis.

Ambiente:

O projeto propõe um quarto para adolescente com cortina de tecido acima do móvel aparentemente executado sob medida.

Mobiliário:

Estante baixa, cama, armário baixo, mesinha e poltrona.

Principais materiais:

Madeira, estofado de tecido.

Modo de Produção:

Marcenaria sob medida e móvel seriado (poltronas e mesinha).

Projeto:

Arq. P. Lohbauer.

Origem da imagem:

Ilustração em anúncio do escritório do próprio arquiteto.

Figura 117—Quarto de menina

Fonte: **Acrópole**, 1951, n. 162, p. 228, grifo nosso.

O conjunto de móveis do espaço sugere uma produção artesanal, com mobiliário de linhas retas, alcançando uma leveza visual, com dimensões aparentemente adequadas à criança.

Ambiente:

O quarto de menina apresenta cortina, estante baixa para armazenar brinquedos e objetos. As cadeiras e mesinha sob a janela tem tamanho miniaturizado, para criança. Estante com palhinha, madeira e pés-palito. A cama e o berço em madeira, recebem laterais de linhas retas, em palhinha, e pés torneados.

Mobiliário:

Cama, berço, mini-cadeiras e mesinha, estante baixa.

Principais materiais:

Madeira, palhinha, estofado nas mini-cadeiras.

Modo de produção

Marcenaria. Não há informação se é móvel feito artesanalmente ou seriado. Mini-cadeiras e mesinha provavelmente são móveis seriados.

Projeto:

Não informado

Origem da imagem:

Fotografia em anúncio de loja.

Cortinas Ludovico.

Figura 118—Quarto infantil

Fonte: **Acrópole**, 1951, n. 163, p. 268, grifo nosso.

A cama, com características bastante empregadas na época, apresenta uma mescla de desenhos (curvos e retos), demonstrando pouco apuro estético, mais recorrente nos móveis seriados.

Ambiente:

Quarto infantil com cama de linhas retas, cabeceira e peseira em duas cores, desenho em duplo x formado por frisos em baixo relevo, grade de madeira vergada semelhante à da cama Patente. Criado mudo na lateral da cama com pés-palito.

Mobiliário:

Cama, criado, poltrona

Principais materiais:

Madeira, estofado com tecido na poltrona.

Modo de produção:

Móvel seriado.

Projeto:

Não informado

Origem da imagem:

Fotografia em anúncio de loja.

Cortinas Ludovico.

Quartos de solteiros — Reprodução de uma cabine de navio. Beliches com gavetas para roupas e iluminação funcional. Mesinha para estudo e leitura. O decorador combinou neste quarto para jovens, as cores azul marinho e branco nas paredes. Colchas vermelhas com monogramas brancos, cortinas brancas de tecido pesado lavável, chão e molduras havana, estofamentos vermelhos dão maior alegria ao ambiente.

Figura 119—Quarto para jovens

Fonte: **Acrópole**, 1953, n. 183, p. 128, grifo nosso.

A dimensão reduzida do quarto foi solucionada pela utilização do beliche temático e escrivaninha com “iluminação funcional”, como diz a reportagem. O desenho de linhas retas e venezianas nas laterais parece ter a intenção de garantir certa circulação de ar, mas acaba tendo um apelo simplesmente decorativo. Nota-se a falta de relação entre esses elementos e o desenho da escrivaninha.

Ambiente:

Quarto para jovens que remete a cabine de navio composto de beliche com gavetas para roupas e escrivaninha.

Mobiliário:

Beliche, escrivaninha, cadeira.

Principais materiais:

Madeira, estofado com tecido na cadeira.

Modo de produção:

Marcenaria. Móvel provavelmente executado sob medida (beliche).

Projeto:

Carlos Martins Spira

Decorações Beauty

Origem da imagem:

Fotografia em reportagem sobre apartamento no Guarujá.

Figura 120—Projeto para quarto de menino

Fonte: *Acrópole*, 1954, n. 188, p. 3-4, grifo nosso.

Eis uma das dependências mais delicadas de uma casa. É nela que se forma a personalidade da criança. É aí que ela sonha. Esse é o seu refúgio, sua propriedade. Ao decorar o quarto, deve-se, antes de mais nada, colocar-se no nível da criança. É preciso que todos os objetos que a cerquem não sejam um mistério para ela. Tudo deve estar à sua altura.

A criança cria o seu mundo, o qual é completamente diferente dos adultos. Ela está cercada de objetos aos quais ela está acostumada a ver, mas não os compreende. Em seus domínios ela deve conhecer cada cantinho. Deve saber como cada coisa é feita, e caso queira, poderá desmontar tudo que há em seu quarto.

Tudo deve estar previsto para que a criança se sinta à vontade.

Para o menino o quarto deve ser claro, si possível, dando para um jardim (êle tem horror de se sentir prêso). Aparadores simples guarnecerão as paredes e sua cama será ligeiramente embutida, a fim de lhe dar uma sensação de segurança. Seu armário terá gavetas e será dividido de maneira a facilitar o arranjo.

Uma comprida mesa servirá em parte para estudar e em parte para jogar. Uma simples caixa guardará seus brinquedos. As paredes terão desenhos feitos por êle mesmo ou fotografias. Mais uma vez, deve ser dada ao menino inteira liberdade nessa escolha. dessa peça.

Uma iluminação geral e uma lâmpada sôbre a mesa terminarão a decoração. Cortinas, tapetes e tecidos fortes, resistentes e laváveis (muitas vêzes as cortinas servem para enxugar as mãos). Uma pequena poltrona para receber os amigos, mas que seja de abrir e fechar, pois o quarto será rapidamente transformado em campo de jogo.

O projeto proposto traduz, no espaço, conceitos que valorizam a autonomia, a independência da criança, através da proposição de uma ocupação onde ela pode ser coautora do ambiente formado. Criatividade, liberdade, flexibilidade e construção são aspectos colocados à disposição da criança para interagir e compor seu próprio quarto. A sugestão do jardim denota claramente a visão associada da arquitetura e seu interior, do espaço externo à ambiência do espaço infantil. Mobiliário de linhas retas, moderno e funcional.

Ambiente:

Quarto de menino contendo cama, escrivaninha com gaveteiro, cadeira, poltrona, estante e painel para exposição de desenhos/fotos.

Principais materiais:

Madeira, estofado com tecido na cadeira e poltrona.

Modo de produção:

Marcenaria. Móveis a serem executados sob medida (exceto poltrona e cadeira).

Projeto:

Decoração Pierre Weckx

Origem da imagem:

Ilustração e reportagem: "Estudo para Quartos Infantis", por Pierre Weckx, com orientações gerais para projetos deste tipo.

Para a menina, as características são bem diferentes e mais calmas; a decoração da peça deve ser mais delicada. Os tecidos mais finos e os móveis mais leves. A personalidade da menina é mais sensível a tudo que a rodeia. Pode-se colocar no quarto, desde cedo, plantinhas e pequenos bibelots, a fim de que ela trate com cuidado. Entretanto, nem tudo que a cerca deve ser frágil, pois a criança deve se sentir à vontade.

Numa das paredes, uma pequena penteadeira com seus primeiros acessórios de toilette e talvez uma gaveta com chave ou uma gaveta "segrêdo" para suas primeiras jóiaszinhas.

No fundo uma pequena biblioteca, onde ela poderá arrumar seus livros, e uma lâmpada de cabeceira para ler na cama.

Uma poltroninha já bem feminina e uma coberta de cama em tecido claro. Os armários podem ser recobertos de tecido estampado em cores discretas. Armário mais espaçoso que no primeiro caso, pois desde cedo as toilettes começam a se acumular. Sua personalidade de mulher lhe dará desde criança esse gosto pela conservação e arrumação dos vestidos. Em baixo da cama, gavetões para guardar as bonecas e outros brinquedos companheiros de infância.

Deve-se tomar grande precaução na concepção desses cômodos. Devem ser simples, de linhas puras e boas proporções. Não se deve jamais esquecer que mais tarde, com o correr dos anos, sentimo-nos tentados a comparar nossa vida com aquela que tivemos na infância. Uma criança feliz é aquela que se sente à vontade e que tem a impressão de possuir tudo que a cerca.

O quarto deve ser concebido de tal forma que, com o crescimento, ela não tenha a impressão de estar morando num lugar próprio para bebê. É preciso que a decoração do quarto acompanhe o crescimento da criança. Desde que o seu sono seja mais calmo, pode-se fazer uma cama maior e tirar as grades de proteção. É inútil aumentar o tamanho da cama de acordo com o crescimento da criança. Deve-se estudar um ambiente que sirva para todas as idades. A decoração muda com os brinquedos e os enfeites. É um erro imaginar uma decoração para alguns anos apenas. A decoração interna deve ser clara, própria para a criança. Ela é influenciada pelo ambiente em que vive.

Figura 121—Projeto para quarto de menina

Fonte: *Acrópole*, 1954, n. 188, p. 3-5, grifo nosso.

A versão do quarto para menina contempla as necessidades previstas na época, de guardar roupas, livros e bonecas. Diferentemente dos meninos, o espaço sugere que meninas devam ser mais calmas e que exerçam atividades menos ativas, menos criativas. O brincar da menina restringia-se às bonecas e aos livros. Enquanto os meninos eram estimulados a fazer uso de todo o espaço do quarto, pintar as paredes, colar fotografias, alterar o espaço concebido de forma dinâmica, ao contrário do espaço da menina, onde a decoração já estava definida e direcionada. Mobiliário de linhas retas, moderno e funcional, grifo nosso.

Ambiente:

Projeto para quarto de menina, com mobiliário feito sob medida e paredes revestidas de tecido ou papel floral.

Mobiliário:

Cama, escrivaninha com gaveteiro, penteadeira, poltrona, estante, armários.

Principais materiais:

Madeira, estofado com tecido na poltrona, tecido recobrimdo as portas dos armários.

Modo de produção:

Marcenaria. Móveis a serem executados sob medida (exceto poltrona e cadeira).

Projeto:

Decoração Pierre Weckx

Origem da imagem:

Ilustração e reportagem: "Estudo para Quartos Infantis", por Pierre Weckx, com orientações gerais para projetos deste tipo.

Figura 122—Quarto de criança
Fonte: **Acrópole**, 1953, n. 183, p. 128, grifo nosso.

O ambiente tem como destaque o painel de cabeceira com linhas retas e a integração com o jardim externo. O desenho bastante despojado e bem resolvido valoriza a função principal da cama, de repouso e conforto, através do criado na lateral e prateleira para apoio de brinquedos e objetos. A parede composta pelo painel da cama e luminária contínua resulta num conjunto formal bastante equilibrado.

Ambiente:

Quarto de criança com cortina estampada, cama, banco com colchonete e luminária tipo arandela desenhada pelo arquiteto.

Mobiliário:

Cama com criado e prateleira integrados ao painel da cabeceira, banco com colchonete, almofadão.

Principais materiais:

Madeira (gaviúna) na cabeceira da cama.

Modo de produção:

Marcenaria. Não há informação se é móvel feito artesanalmente ou seriado.

Projeto do mobiliário:

Arq. Paulo Mendes da Rocha

Origem da imagem:

Fotografia em reportagem sobre residência particular.

A reportagem com três quartos distintos, fotografados em Nova York, EUA, mostra claramente a influência da cultura norte-americana sendo difundida no Brasil na época. O texto da revista ressalta a importância que o espaço da criança conquistou na residência, e aconselha que é preciso criar um mobiliário que propicie a ela um senso de organização, de domínio, de autonomia, que reflita a sua personalidade e possa se tornar um lugar também de convívio social, onde se pode receber os amiguinhos.

Figura 124—Quarto infantil
Fonte: *Casa e Jardim*, 1954, n. 10, p. 38-39, grifo nosso.

O quarto, arejado e iluminado, é retratado na foto pelos seus móveis principais: as camas, que, em composição com a cortina estampada, resultam num conjunto com *design* e materiais com características brasileiras. O desenho reto, os pés recuados e a palhinha das camas proporcionam leveza ao ambiente.

Ambiente:

Quarto infantil com cortina de tecido estampado e camas de palhinha e madeira.

Mobiliário:

Cama, criado, poltrona.

Principais materiais:

Madeira, palhinha.

Modo de produção:

Indefinido.

Projeto:

Arquitetura: Eduardo Corona

Mobiliário: não é informada a autoria do projeto das camas, mas arrisco atribuí-las a Joaquim Tenreiro. De acordo com a reportagem, outros móveis da residência (bar e sala de jantar) são de sua autoria. Além disso, a leveza do desenho, os materiais e as esbeltas proporções entre a madeira e a palhinha sugerem características de seu trabalho.

Origem da imagem:

Fotografia em reportagem: “A ‘Casa do Galo’”, por Humberto Campobelo, sobre residência particular em São Paulo.

Figura 125—Ilustração de projeto para brinquedoteca
 Fonte: **Casa e Jardim**, 1956, n. 28, p. 36, grifo nosso.

Este projeto de brinquedoteca objetivou o desenvolvimento das atividades lúdicas da criança de modo a estimulá-la em seus jogos e brincadeiras, salutaras ao seu crescimento. O espaço possibilita através do mobiliário proposto (caixas para brinquedo removíveis, ripas de madeira presas à parede para suporte de quadros e desenhos, vasos, luminárias, mesa e estante baixas, para acomodar objetos, quadro negro, quadro de cortiça...) que a criança escolha seus afazeres e organize seus jogos, seus brinquedos, seus livros, tudo que lhe pertence. O espaço valoriza e incentiva a autonomia da criança, ensinando-a a se desenvolver de maneira organizada e, por isso, livre.

Descrição do ambiente:

Projeto de Brinquedoteca, formada por armário, estantes baixas, mesas, cadeiras e módulos para armazenamento de brinquedos, régua de madeira para exposição de trabalhos e painel para desenhos.

Figura 126—Quarto dos filhos em apartamento de praia
Fonte: **Casa e Jardim**, 1956, n. 29, p. 24, grifo nosso.

Neste quarto, o mobiliário proposto de linhas retas e considerado funcional serviu de organizador do espaço, valorizando aspectos como a praticidade, privacidade e o conforto.

Ambiente:

Quarto dos filhos em residência de praia com mobiliário feito sob medida. O espaço é dividido por uma espessa cabeceira que tem a função de apoio para cama, através de um nicho, de base para luminárias, e de armário para roupas, criando uma separação entre a área de dormir e a circulação de acesso ao banheiro. As colchas e cortinas complementam a decoração.

Mobiliário:

Camas com cabeceira/criado/armário.

Principais materiais:

Madeira.

Modo de produção:

Marcenaria, sob medida.

Projeto:

Não informado.

Origem da imagem:

Fotografia em reportagem sobre residência de praia.

Figura 127—Quarto dos filhos em casa de praia
 Fonte: *Casa e Jardim*, 1956, n. 29, p. 25, grifo nosso.

Neste quarto de praia, a solução adotada para o mobiliário (beliche com camas desencontradas), além de permitir uma boa otimização do espaço, oferece maior conforto ao usuário e proporciona um clima lúdico ao ambiente. As crianças, em geral, aceitam com alegria dormir em

Ambiente:

Quarto dos filhos em casa de praia com mobiliário executado sob medida para total aproveitamento do espaço disponível através de beliche, e armários acoplados.

Mobiliário:

Beliche com armário para roupas, escada, luminária tipo arandela individual, cadeira.

Principais materiais:

Madeira, corda, tubo de metal.

Modo de produção:

Marcenaria sob medida (beliche).

Projeto:

Não informado.

Origem da imagem:

Fotografia em reportagem sobre residência de praia.

Figura 128—Sala ao ar livre para crianças

Fonte: *Casa e Jardim*, 1957, n. 33, p. 52, grifo nosso.

A ambiência criada na área externa demonstra o cuidado de proporcionar à criança espaços de conforto e deleite, adequados ao seu tamanho, à sua proporção. Não se discute aqui a qualidade estética do ambiente e do mobiliário, mas sim a sua relevância enquanto espaço infantil. Persistia a imagem de que a criança reproduzia o viver do jeito do adulto. Até mesmo na inadequação do uso de uma mesa baixa com tampo de vidro.

Ambiente:

Salão ao ar livre para crianças (segundo a legenda da foto, destinado às meninas, para receber convidadas...) composto de poltrona, cadeira, mesa de junco e tampo de vidro e almofadas para sentar.

Mobiliário:

Cadeira, poltrona, mesa de centro, almofadas.

Principais materiais:

Junco trançado sobre estrutura de ferro, vidro, tecido.

Modo de produção:

Não informado.

Projeto:

Não informado.

Origem da imagem:

Fotografia em reportagem sobre mobiliário com materiais naturais

O menino brinca com o mais delicioso dos brinquedos, muito apropriado para "adultos". Como o trem elétrico ocupa muito lugar, sendo difícil guardá-lo quando não é usado, descobriu-se aqui a solução ideal: a mesa com trem e tudo some na parede. O menino estuda. Por detrás do quadro negro escondeu-se o trem. Tudo está em perfeita ordem e bem arrumado. Assim é fácil guardar cada objeto em seu lugar!

Figura 129—Quarto infantil

Fonte: *Casa e Jardim*, 1957, n. 36, p. 35, grifo nosso.

No quarto do menino, o uso do móvel como área de armazenamento garantiu ao ambiente uma certa organização sem abrir mão da liberdade de se poder brincar, mesmo numa área relativamente reduzida. A ambientação sugere uma apropriação do espaço por parte da criança através da disposição de objetos de acordo com a sua preferência.

A reportagem não explicita se o ambiente retratado é nacional ou estrangeiro, mas evidencia, de certa forma, a influência dos padrões norte-americanos na decoração da época.

Ambiente:

Este quarto projetado para menino, conta com um trabalho artesanal, de marcenaria, para solução do espaço. O armário projetado possibilita o armazenamento do brinquedo, suas portas servem de suporte para o quadro negro e, quando abertas funcionam como mesa para apoiar o brinquedo (trem elétrico).

Mobiliário:

Armário embutido para guarda de brinquedo.

Principais materiais:

Madeira.

Modo de produção:

Marcenaria sob medida.

Projeto:

Não informado.

Origem da imagem:

Fotografia em reportagem sobre dicas de utilização do espaço.

Figura 130—Quarto para meninas

Fonte: *Casa e Jardim*, 1958, n. 40, p. 14, grifo nosso.

O mobiliário deste quarto apresenta acabamento requintado, em sintonia com o painel de repertório lúdico, ressaltando a preocupação com o bem-estar da criança.

Ambiente:

Quarto para meninas nas cores bege e lilás (descrito no texto da reportagem), de concepção sofisticada, mobiliário de linhas retas e parede ornamentada com painel do artista Buffoni, com iluminação indireta e inseridos num grande nicho que emoldura o conjunto. A temática do mural, com palhaço, soldadinho e animais, faz a caracterização como ambiente infantil.

Mobiliário:

Camas, criado mudo fixo à parede, cadeira, armário embutido.

Principais materiais:

Camas com cabeceira e peseira aparentemente revestidos em tecido e pés de metal dourado.

Modo de produção:

Não informado.

Projeto:

Não informado.

Origem da imagem:

Fotografia em reportagem sobre residência particular.

OS ESTUDOS

Figura 131—Projeto de quarto infantil
Fonte: *Casa e Jardim*, 1959,
n. 48, p. 44, grifo nosso.

Figura 132—Projeto de quarto infantil
Fonte: *Casa e Jardim*, 1959,
n. 48, p. 46, grifo nosso.

O texto da reportagem aborda a necessidade de um arranjo espacial mais simples para os filhos pequenos com objetivo de acomodar as funções de brincar, comer e dormir. À medida que a criança cresce, necessita de um espaço confortável e organizado para estudar, além de local adequado para a guarda de roupas e brinquedos. O texto ressalta que, por questões pedagógicas, devem-se separar os haveres das crianças tornando cada uma responsável pela arrumação do seu setor.

A reportagem, ao propor dois estudos de caso, estabelece como ponto de partida o posicionamento da mesa de estudos que deve receber luz à esquerda, e através do desenho do móvel, local para livros, brinquedos, varas (de pescar), aros (bambolês), roupas. Sugere que os móveis sejam executados em madeira com acabamento encerado ou envernizado, por permitirem uma melhor manutenção do que móveis laqueados ou pintados, mais sujeitos a estragos. Claramente, as recomendações visam ao conforto da criança, indicando que a organização do espaço, através do mobiliário, era considerada fundamental para o bem-estar e o bom desenvolvimento infantil. O texto afirma ainda que o ambiente contribui favoravelmente para a educação e definição do caráter das crianças, e que são os anos da infância os que mais pesam na sua formação.

Figura 133—Quarto de menino

Fonte: *Casa e Jardim*, 1959, n. 49, p. 14, grifo nosso.

Decoração moderna numa composição prática, funcional e de extremo bom gosto. O tecido listado imprime ao ambiente um clima de jovialidade e descontração. O desenho do móvel de linhas retas se harmoniza com a arquitetura (projeto de Oswaldo Bratke), que, ao ser emoldurado pela ampla janela, nos ensina o devido “lugar” de cada elemento.

Ambiente:

Quarto do filho com cama, cadeira, poltrona, puff e armário baixo com portas, gavetas e nicho para objetos

Mobiliário:

Cama e móvel baixo com gavetas e portas, cadeira, poltrona, pufe de couro.

Principais materiais:

Madeira marfim, laminado branco.

Modo de produção:

Seriado.

Empresa Branco&Preto.

Projeto:

Branco&Preto.

Origem da imagem:

Fotografia em reportagem sobre residência de Oscar Americano, no Morumbi em São Paulo.

Figura 134—Quarto de meninas

Fonte: *Casa e Jardim*, 1959, n. 50, p. 49, grifo nosso.

Trata-se de dois quartos idênticos e espelhados que dividem o mesmo banheiro (ver planta). O beliche com armário encostado em painel que reveste toda a parede proporciona uma otimização do espaço e estimula a autonomia da criança ao cuidar e usufruir de seu próprio quarto. O desenho do beliche, estante e mesa de estudo apresenta linhas retas e soluções construtivas funcionais que parecem privilegiar a independência da criança no desempenho das atividades de estudar, receber as amigas, organizar seus pertences e repousar.

Ambiente:

Quarto de meninas

Mobiliário:

Beliche, estante, mesa, cadeira e armário

Principais materiais:

Madeira.

Modo de produção:

Artesanal.

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Fotografia em reportagem sobre sugestão de projeto para dormitório infantil. “Aqui dormem crianças”.

Figura 135—Ilustrações de projetos para quarto de moça e moço
 Fonte: **Habitat**, 1958, n. 47, p. 53, grifo nosso.

Os desenhos acima fazem parte de uma reportagem - “O desenho do interior de um apartamento” - e ilustram a concepção de quartos para moça e quartos para rapaz e evidenciam as diferenças do mobiliário proposto para cada caso.

Para o rapaz, a cama mais informal sugere o uso também como ambiente de estar. Estante e bancada completam o mobiliário sugerindo o uso para estudo.

Para a moça, a cama é solta, de desenho mais leve, com mesinhas nas laterais e a escrivaninha é substituída pela penteadeira, sugerindo o foco no uso como ambiente de toalete.

Figura 136—Ilustração de projeto para quarto de bebê
Fonte: *Sugestões de Arquitetura e Decoração*, 1950, n. 1, p. 118.

Figura 137—Planta baixa de projeto para quarto de bebê.
Fonte: *Sugestões de Arquitetura e Decoração*, 1950, n. 1, p. 118.

O quarto de bebê demonstra pouco apuro no desenho e nas dimensões do móvel. O apelo estético orientado pelo colorido remete a uma composição previsível e a presença do quadro negro parece inadequada a um bebê, o que denota certo arranjo de caráter apenas decorativo para o ambiente.

Ambiente:

O projeto apresenta um ambiente de quarto infantil com móveis de madeira pintada de linhas retas e detalhes coloridos.

Quarto de bebê

Mobiliário:

Berço, cômoda, poltrona, cabideiro.

Principais materiais:

Madeira pintada.

Modo de produção:

Seriado.

Projeto:

Casa Gelli – Móveis e Decorações

Origem da imagem:

Anúncio publicitário

Figura 138—Ilustração para projeto de quarto de adolescente
Fonte: **Sugestões de Arquitetura e Decoração**, 1952,
n. 3, p. 136, grifo nosso.

O s
desenhos exprimem uma concepção de espaço com mobiliário de
linhas retas e soluções para atender às necessidades dos jovens
usuários.

Características como praticidade, funcionalidade, organização

Ambiente:

Quarto de adolescente com
cama, móvel baixo e
escrivaninha acoplados.

Mobiliário:

Cama, estante, mesa e cadeira.

Principais materiais:

Madeira.

Modo de produção:

Artesanal.

Projeto:

F.I.Lemos & Cia Ltda

Arquitetura e Decoração

Origem da imagem:

Anúncio publicitário

Figura 140—Ilustração de projeto para quarto de três meninos

Fonte: O Estado de São Paulo, 30 mar. 1956. Suplemento Feminino, p. 4, grifo nosso.

O quarto proposto apresenta móveis de linhas retas que definem a linguagem estética e a ocupação do espaço. A ambiência claramente moderna alcançada através do mobiliário expressa algumas prerrogativas da época como leveza e funcionalidade para o exercício das atividades no local. A beleza do ambiente se expressa pela clareza e simplicidade das formas e pela utilização dos itens essenciais que garantem o conforto físico e visual do usuário.

Ambiente:

Quarto para três meninos composto por camas, escrivaninhas e armário que concentra, além da função de armazenamento, a função de estrutura e acesso à cama superior, e de suporte para o quadro negro. As paredes são ocupadas por cortinas, pelos lambris de madeira alinhados pela altura do peitoril da janela, com trechos estofados e escrivaninhas suspensas. Um quadro de "multiplex" no fundo serve para fixar fotos, flâmulas e outros objetos escolhidos pelos usuários.

Mobiliário:

Camas com lambril, escrivaninha, armário para brinquedos, cadeira.

Principais materiais:

Madeira e metal (?) para os pés das camas.

Modo de produção:

Artesanal.

Projeto:

Decoração Pierre Weckx

Origem da imagem:

Ilustração de resposta a consulta de leitor

Altamente funcional

RECANTO moderna de um quarto de dormir e ao mesmo tempo escritório para rapaz solteiro, estudante e que precisa ter o móvel seus livros de consulta, seus pertences de estudo, luz dirigida e telefone. E para completar, um pouco de arte pendurada na parede, emoldurada por um friso de madeira igual ao usado no estante-“bureau” e no painel do sofá-cama de malas, coberto com um tecido vivo e leonado, o mesmo empregado nos reposteiros do janela da cozinha.

Esses elementos combinados com um tapete simples, rústico e uma cadeira de linhas anatômicas fazem o paralelo na terra da modernidade tendências aerodinâmicas, como quer o padrão da modernidade de hoje.

Figura 141—Ilustração de projeto para quarto de jovem rapaz
Fonte: **Folha da Manhã**, 6 abr. 1958. Caderno Mulher e Lar, p. 18, grifo nosso.

O desenho apresenta um quarto para jovem rapaz que, segundo o texto, “precisa ter à mão os livros, luz dirigida e telefone”. A reportagem enfatiza os acabamentos rústicos do tapete e a forma aerodinâmica da cadeira, numa clara alusão ao desenho de móveis norte-americanos divulgados pelo cinema e televisão da época.

DORMITÓRIO INFANTIL

PARA um dormitório infantil, eis uma sugestão muito alegre e bonita, com base nas cores marrom médio, azul claro, rosa e branco. A cama deverá levar sempre uma colcha leve, branca, de babados franzidos. Papel de parede, com um estampado de flores combinando verde, azul e branco, armários brancos e uma estante para os brinquedos são os elementos essenciais da decoração. Um pequeno tapete azul, criado mudo verde muito forte e colcha rosa para a outra cama ou para a penteadeira (se for para menina) completam o ambiente.

Figura 142—Dormitório infantil

Fonte: **Folha da Manhã**, 4 mai. 1958.

Suplemento Feminino, p. 14, grifo nosso.

Este quarto representa um certo padrão de espaço com ar romântico, sem preocupação funcional, voltado para o repouso, apenas.

Ambiente: Quarto infantil para menina com nicho para bonecas acima do armário, papel de parede e cama de metal com estilo indefinido.

Dormitório Para Bebê

DORMITÓRIO para bebê, composto de um berço-carrinho, com cortinado preso na parede, camiseira e guarda-roupa em um só móvel, um tapete cobrindo quase todo o chão e muitos enfeites de bichos pelas paredes.

A cama para uma criança maior também poderá ficar no mesmo quarto, desde que recoberta com uma colcha alegre e que combine com os tons claros, próprios para o bebê.

Figura 143—Dormitório para bebê

Fonte: **Folha da Manhã**, 31 ago. 1958.

Suplemento Feminino, p. 19, grifo nosso.

O quarto para bebê, composto de berço, cômoda e tapete com imagens de animais e insetos e “enfeites pelas paredes”, sinaliza a questão do gosto quanto à escolha de mobiliário bem diverso do ambiente moderno, de linhas retas.

Figura 144—Detalhe de anúncio publicitário. Lojas Mappin.
 Fonte: **Folha da Manhã**, 22 mai. 1955.
 Primeiro caderno, p. 12, grifo nosso.

FICHAS DE MOBILIÁRIO

Figura 145—Projeto para gradeado para bebê
 Fonte: *Casa e Jardim*, 1954, n. 7. Suplemento, p. 6, grifo nosso.

Os suplementos da revista *Casa e Jardim* ofereciam projetos detalhados de móveis, inclusive infantis, que pudessem ser executados pelo leitor, como no caso do gradeado para bebê, bastante utilizado na época. É de se supor que a execução era algo próximo do público, não dependendo tanto da contratação de um profissional, como ocorre agora.

Móvel:

Gradeado ou quadrado ou cercado

Acabamento:

Madeira

Modo de produção:

Artesanal

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Reportagem com projeto do mobiliário

Figura 146—Ilustração de projeto de armários para crianças
 Fonte: *Casa e Jardim*, 1956, n. 28, p. 38, grifo nosso.

A reportagem enfatiza as questões de reaproveitamento do móvel, sua adequação de acordo com o crescimento da criança. Recomenda também que o móvel seja projetado considerando a altura da criança, para permitir seu uso com conforto e independência.

Móvel:

Armário para roupas

Acabamento:

Madeira

Modo de produção:

Indefinido

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Reportagem sobre espaços infantis: “Onde posso brincar?”, por Rachel E. Prochnik

Dormitório das filhas: camas de perobinha e cabeceiras revestidas com palhinha. As listras verticais azuis e verdes, nas paredes, proporcionam um ambiente alegre, juvenil e repousante, ao mesmo tempo que parecem aumentar as dimensões do quarto. A porta abre para uma “toilette”.

Figura 147—Cama para quarto de menina

Fonte: *Casa e Jardim*, 1958, n. 46, p. 11, grifo nosso.

O desenho da cama de formas curvas tem um aplique no centro em forma de “X”, remetendo ao desenho de linhas aerodinâmicas, próprio dos anos 1940/50.

Móvel:

Cama para quarto das filhas

Acabamento:

Madeira perobinha e cabeceira com palhinha

Modo de produção:

Indefinido

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Reportagem fotográfica

Figura 148—Cama Beliche

Fonte: **Casa e Jardim**, 1958, n. 47, p. 44, grifo nosso.

O beliche projetado para o compacto quarto possui linhas retas, madeira pintada e natural, com altura final (deduzida através da foto) confortável para as crianças, que ganharam espaço para brincar ao lado e embaixo do móvel, formando um conjunto prático, moderno e funcional.

Móvel:

Cama beliche

Acabamento:

Madeira

Modo de produção:

Artesanal

Projeto:

Fayga Ostrower

Origem da imagem:

Reportagem sobre o
apartamento da artista

Figura 149—Cama beliche

Fonte: **Casa e Jardim**, 1959, n. 48, p. 47, grifo nosso

A cama possui desenho com peças torneadas aproximando-se do móvel rústico. A reportagem sugere sua utilização em casas de campo ou praia. Interessante notar que em algumas situações a cama tem rodízios em vez de pés fixos. Resta saber se isso seria um item opcional no momento da compra. À medida que o móvel é seriado, o desenho é simplificado, recaindo em fórmulas já conhecidas.

Móvel:

Cama beliche

Acabamento:

Madeira

Modo de produção:

Seriado

Projeto:

Indefinido

Origem da imagem:

Reportagem sobre mobiliário
para casas de campo ou praia

Uma segunda cama é retirada com facilidade.

Figura 150—Cama com bicama

Fonte: *Casa e Jardim*, 1959, n. 51, p. 23, grifo nosso.

Cama com bicama de linhas retas. O painel com frisos forma um recanto e serve de encosto, a fim de proporcionar maior conforto à criança.

Móvel:

Cama com bicama

Acabamento:

Madeira

Modo de produção:

Indefinido

Projeto:

Indefinido

Origem da imagem:

Reportagem

Mesa para as crianças brincarem ou estudarem.

A mesa é desmontada e encostada na parede.

Figura 151—Mesa escamoteável
Fonte: **Casa e Jardim**, 1959, n. 51, p. 23, grifo nosso.

A mesa escamoteável é montada apenas quando usada, tornando o espaço mais amplo e flexível, resolvido de forma a atender às atividades de brincar, comer e estudar das crianças.

Móvel:

Mesa escamoteável para criança

Acabamento:

Madeira

Modo de produção:

Indefinido

Projeto:

Indefinido

Origem da imagem:

Reportagem

Figura 152—Cama com palhinha

Fonte: **Casa e Jardim**, 1959, n. 52, p. 24, grifo nosso.

Cama com cabeceira e peseira ligeiramente arredondadas, possui grades nas laterais. Desenho reto com pés palito. As grades com palhinha, utilizadas para dar segurança física à criança, além de permitir uma melhor circulação de ar. Era comum o emprego da palhinha, tão evitado, atualmente, por ser considerado (erroneamente) de pouca resistência e cara manutenção.

Móvel:

Cama

Acabamento:

Madeira e palhinha

Modo de produção:

Seriada

Projeto:

Indefinido

Origem da imagem:

Reportagem

Figura 153—Camas de estilo

Fonte: **Casa e Jardim**, 1959, n. 56, p. 35, grifo nosso.

O mobiliário de linhas curvas (definido como estilo Luis XV no texto da reportagem) demonstra a variedade de modelos existentes no período, indicando uma natural aceitação por parte do público dos vários estilos produzidos e oferecidos.

Móvel:

Cama

Acabamento:

Madeira pintada e palhinha

Modo de produção:

Seriada

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Reportagem

MOBÍLIA INFANTIL
Dupla função: vire esta cadeira trazendo as costas para a frente e terá uma mesa infantil. O contraste de dois tons de madeira e o interessante sistema de juntas tornam esta peça

uma verdadeira obra-prima. O acabamento natural a óleo necessita somente mais um pouco dessa substância esfregada sobre as superfícies arranhadas, para apagar os efeitos da inevitável traquinagem das crianças.

Figura 154—Cadeira/mesa infantil

Fonte: **Casa e Jardim**, 1960, n. 62, p. 46-47, grifo nosso.

A reportagem ressalta a importância que deve ser dada ao espaço dos filhos e recomenda que irmãos compartilhem o mesmo ambiente porque isso os prepararia para viver em sociedade. O móvel propõe dupla função: cadeira e mesa. O detalhe das juntas evidencia um cuidado estético e uma boa solução formal. O acabamento envernizado possibilitaria um fácil retoque de possíveis batidas e arranhões. O variado posicionamento do móvel permitia um maior uso do mesmo.

Móvel:

Cadeira / mesa

Acabamento:

Madeira pintada e palhinha

Modo de produção:

Provavelmente seriada

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Reportagem sobre mobiliário infantil: "Quartos de crianças", por Ivy Cox Villela.

Figura 155—Estante-escrivaninha-lousa

Fonte: **Casa e Jardim**, 1960, n. 62, p. 47, grifo nosso.

A peça de linhas retas tem a múltipla função: quadro negro, estante e mesa. As cadeiras fazem parte do conjunto e encaixam-se no móvel quando o mesmo é fechado. Solução proposta para pequenos espaços. Revela a preocupação de propiciar à criança o desenvolvimento da atividade do brincar e do estudar apesar do espaço reduzido. Não é possível saber se a criança é capaz de montar e desmontar o móvel sem ajuda do adulto.

Móvel:

Estante-escrivaninha-lousa

Acabamento:

Madeira

Modo de produção:

Artesanal

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Reportagem sobre mobiliário infantil: "Quartos de crianças", por Ivy Cox Villela.

Figura 156—Caixa-módulo

Fonte: **Casa e Jardim**, 1960, n. 62, p. 48-49, grifo nosso.

Segundo a reportagem, “... é importante que o quarto seja planejado de forma a fornecer as condições adequadas ao desenvolvimento físico, mental e psicológico da criança”.

O sistema apresentado é composto de um módulo na forma de caixa de madeira (pinho) vazada, pensada para ser um objeto leve (pouco peso) e arejado, que se transforma em cama, mesa de apoio e, colocada sobre pé ou base, transforma-se em escrivaninha. Evidentemente, no caso da cama, o conforto fica um pouco prejudicado pela divisão da espuma que compõe o colchão, mas o conjunto é uma iniciativa de utilização do móvel modulado, bastante divulgado a partir da década de 1960.

Móvel:

Caixa módulo

Acabamento:

Madeira, espuma e tecido para estofado

Modo de produção:

Provavelmente seriado

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Reportagem sobre sistema de mobiliário modular: “Quando cada centímetro conta”

Figura 157—Cama

Fonte: *Casa e Jardim*, 1960, n. 65, p. 45, grifo nosso.

Trata-se aqui de um quarto separado do *living* por biombo. A cama da foto parece ter sua cabeceira e peseira feitas em chapas de compensado curvado e revestido em madeira. Os pés são em tubos metálicos. A leveza do desenho é afirmada pela proporção agradável e acolhedora alcançada pelo móvel.

Móvel:

Cama

Acabamento:

Compensado de madeira
revestido, tubo metálico

Modo de produção:

Indefinido

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Reportagem fotográfica sobre
residência particular.

Figura 158—Escrivaninha/mesa/cama
Fonte: **Acrópole**, 1953, n. 183, p. 130,
grifo nosso.

O interessante móvel acumula três funções — dormir, estudar, armazenar — na mesma peça, de linhas retas e compactas, que se transforma através do rebatimento de seus vários planos. Resta saber se essas três funções eram adequadas e confortavelmente atendidas.

Móvel:

Escrivaninha/mesa/cama

Acabamento:

Madeira

Modo de produção:

Indefinido

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Reportagem fotográfica sobre
dormitório infantil.

Figura 159—Móvel multiuso

Fonte: **O Estado de São Paulo**, 14 mai. 1954. Suplemento Feminino, p. 5, grifo nosso.

O móvel apresenta a preocupação em atender ao desempenho de todas as atividades da rotina do bebê. O móvel fechado parece uma peça que poderia estar em qualquer parte da casa. Quando aberta, acomoda o berço escamoteável, o trocador (prateleira abaixada) com espuma e borda para proteção do bebê, gavetas e armário com cabideiro. De linhas retas, claramente funcional, o móvel foi concebido para se adaptar a qualquer espaço, embora questões de proporção como altura, profundidade e sistema construtivo não fiquem claramente resolvidos.

Móvel:

Multiuso: berço, cômoda, armário, trocador

Acabamento:

Madeira e folha de zinco para revestimento interno da gaveta inferior (para roupas sujas)

Modo de produção:

Artesanal, feito sob medida

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Reportagem “Como ganhar espaço”

A MAIS VENDIDA NO BRASIL!

CAMA **Faixa Azul**

LEGÍTIMA CAMA PATENTE

Há mais de 36 anos que a Cama Patente FAIXA AZUL é a cama tradicional da Família brasileira... de Norte a Sul do País! Por isso é também a mais vendida! Tal preferência, conquistada através de várias gerações, fazem da legítima Cama Patente FAIXA AZUL a melhor que se possa comprar, dentro de sua classe. E lembre-se: é a única garantida para a vida toda!

ÚNICA GARANTIDA PARA A VIDA TÔDA

Figura 160—Berço

Fonte: **Folha da Manhã**, 25 dez. 1955. Caderno Esportes, p. 1, grifo nosso.

Apesar de ter sido concebido nos anos 1920, os berços de madeira curvada da marca Faixa Azul permaneceram no mercado pelo seu preço acessível, pela leveza visual e praticidade do móvel que podia se adaptar a quase todos os espaços. De estrutura e desenho simples, possuía grade com regulagem de altura e estrado de molas, constituindo-se numa peça bastante atraente para o público.

Móvel:

Berço

Acabamento:

Madeira e molas metálicas

Modo de produção:

Seriado

Móveis Faixa Azul

Projeto:

Faixa Azul

Origem da imagem:

Anúncio publicitário

Figura 161—Família de móveis infantis

Fonte: *O Estado de São Paulo*, 12 jun. 1955. Caderno Interior, p. 5, grifo nosso.

A família de móveis apresenta linhas retas e pés palito de acordo com a estética moderna. Neste anúncio, o conjunto de móveis apresentado para o quarto infantil não contemplava a escrivaninha ou mesa para brincar.

Móvel:

Berço, cama com grades, armário, cômoda, cercado, cadeira alta, cadeira higiênica.

Acabamento:

Madeira

Modo de produção:

Seriado

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Anúncio publicitário Lojas Mappin

Nota 100 para seu filho...

com **CARTEIRA BRAFOR**
para USO NO LAR

com facilidade de pagamento

Para premiar a aplicação de seu filho e estimular nele o gosto pelo estudo, cultivando o seu senso de responsabilidade, ofereça-lhe um presente, que ele receberá com imensa alegria:

— uma CARTEIRA BRAFOR para uso no lar, que é tão imprescindível como os livros, os cadernos, etc.

CONFORTÁVEL • PRÁTICA • ECONÔMICA

BRAFOR
BRASILEIRA FORNECEDORA ESCOLAR S. A.

Rio: Rua México, 21-A - Fones: 22-0180 e 22-7178
São Paulo: Rua Sete de Abril, 125 - Fone: 34.6665
Porto Alegre: Av. Senador Salgado Filho, 119

FABRICANTES DE MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO, POLTRONAS PARA CINEMA E CARTEIRAS

Figura 162—Carteira escolar para uso no lar

Fonte: *O Estado de São Paulo*, 9 set. 1955. Primeiro Caderno, p. 9, grifo nosso.

A carteira escolar é oferecida “ao filho” como prêmio e estímulo aos estudos. O anúncio revela certa influência que a escola e a educação formal podem ter exercido na vida familiar privada da criança. A valorização do estudo, do conhecimento, a importância dada à construção do senso de responsabilidade, nos “meninos” principalmente, evidenciam a crença e o investimento na formação dos pequenos como futuros grandes cidadãos do país.

Móvel:

Carteira escolar para uso no lar.

Acabamento:

Madeira e ferro.

Modo de produção:

Seriado

Móveis Brafor

Projeto:

Brafor

Origem da imagem:

Anúncio publicitário Brafor

Figura 163—Escrivaninhas

Fonte: O Estado de São Paulo, 22 jun. 1956. Suplemento feminino, p. 6, grifo nosso.

O desenho das duas escrivaninhas evidencia a diferença entre a educação da moça e do rapaz. A escrivaninha da moça tem tampo retrátil com espelho interno para servir também como penteadeira. A dos rapazes tem uma prateleira sobre o tampo para colocação de livros. As gavetas da menina são menores, a dos meninos, mais profundas. Ambas com desenho moderno de linhas retas e pés esbeltos, propiciando certa leveza ao móvel. A altura ligeiramente menor que a comumente adotada para adultos sugere que possa ser utilizada “em todas as idades”.

Móvel:

Escrivaninha para moça e rapaz

Acabamento:

Para a moça: Madeira amendoim e pés de madeira escura e gavetas esmaltadas de cores vivas.

Para o rapaz: Madeira, pés de ferro pintados, gavetas pintadas (face e interno!!) de cores vivas.

Modo de produção:

Artesanal

Projeto:

Pierre Weckx

Origem da imagem:

Reportagem com projeto para a construção dos móveis, por Pierre Weckx.

Figura 164—Cama transformável

Fonte: **O Estado de São Paulo**, 17 ago. 1956. Suplemento Feminino, p. 4, grifo nosso.

A reportagem inicia salientando que as camas de criança têm o grande inconveniente de precisar ser substituída por outras mais de acordo com a idade da criança. Afirma que o primeiro leito é geralmente um berço, o segundo uma “camazinha” e finalmente uma cama de adulto. A ideia deste móvel é crescer junto com a criança. O leito é composto de uma base central onde se acomodam dois móveis que servirão depois como mesas de cabeceira. Entre esses móveis fixa-se uma moldura com ganchos e se trança a corda para servir de grade. À medida que a criança cresce, essa moldura e os móveis laterais são retirados obtendo-se a cama para o adulto.

O conjunto é moderno, de linhas retas, e procura suprir as necessidades da criança em suas diferentes faixas etárias, embora as dimensões propostas não sejam completamente bem resolvidas. O comprimento de 1,10m é pequeno para um berço, assim como a largura de 0,35m para o trocador. Por sua vez, a altura de 1,05m talvez seja demasiada para o mesmo trocador.

Móvel:

Cama de criança transformável em cama de adulto

Acabamento:

Madeira, ganchos e cordas para a grade, gavetas pintadas esmaltadas em cor viva.

Modo de produção:

Artesanal

Projeto:

Pierre Weckx

Origem da imagem:

Reportagem com projeto para a construção do móvel, por Pierre Weckx.

Figura 165—Carteira escolar

Fonte: **O Estado de São Paulo**, 4 set. 1956. Primeiro Caderno, paginação não identificada, grifo nosso.

A carteira com quadro negro se transforma em mesa de refeição e é completamente desmontável. Este é mais um exemplo que associa o uso do móvel presente no espaço escolar transportado para a residência com o objetivo de reunir estudo, brincadeira e a rotina das refeições.

Móvel:

Carteira escolar

Acabamento:

Madeira.

Modo de produção:

Seriada

Empresa Sobrinca

Projeto:

Sobrinca

Origem da imagem:

Anúncio publicitário da empresa

Economize adquirindo esta linda

CAMA EM BRANCO

Tamanho: 90 x 190 **395,00**

Cama em moderno estilo americano, executada em madeira branca escolhida. Você poderá pintar, lustrar, ou encera-la a seu gosto. Adquira-a e economize! SUB-SOLO

Figura 166—Cama estilo americano

Fonte: **Folha da Manhã**, 7 fev. 1950. Primeiro Caderno, p. 5, grifo nosso.

Havia no mercado a oferta de móveis sem acabamento (em branco) para que o comprador pudesse finalizá-la a seu gosto, o que também era uma forma de se obter preços menores. No caso apresentado, o fornecedor utiliza o termo “estilo americano” para valorizar o produto que, percebe-se, é bem básico e popular.

Móvel:

Cama estilo americano

Acabamento:

Madeira.

Modo de produção:

Seriada

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Anúncio publicitário

Loja Sears Roebuck SA

CAMA BELICHE "HARMONY HOUSE"

Um móvel magnífico para as famílias grandes! Construído em madeira de primeira qualidade — acabamento sólido e esmerado! Em poucos minutos pode ser transformada em duas camas de solteiro.

995,

Figura 167—Cama beliche

Fonte: **Folha da Manhã**, 6 jan. 1952. Primeiro Caderno, p. 11, grifo nosso.

O beliche era uma peça de mobiliário muito oferecida pelas lojas da época. As famílias numerosas e a redução dos espaços da moradia são fatores que ajudam a explicar a demanda desse tipo de móvel. A utilização de nomes estrangeiros também era frequente na tentativa de valorizar produtos geralmente sem atrativos estéticos.

Móvel:

Beliche

Acabamento:

Madeira.

Modo de produção:

Seriada

Harmony House

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Anúncio publicitário

Loja Sears Roebuck SA

Banho de sol para o bebê

TODAS nós sabemos do valor do banho de sol para os bebezinhos. Também sabemos das dificuldades com que lutam as mães modernas, cheias de afazeres, de viã passada grande parte em escritórios, balcões e fábricas, para arranjar uma de confiança a quem as criancinhas possam ser entregues para passear nos parques ou jardins.

Esses pedaços de terra plantados e luminosos são um privilégio nos dias de hoje. A maioria das pessoas moram em apartamentos quase sempre sem luz e com um mínimo de sol no interior.

Justamente por esta razão, muita coisa é inventada para possibilitar aos bebês uma vida saudável e feliz, sem complicar a das mães.

O recurso muito interessante de gaiola portátil de madeira entelada dá oportunidade a que eles recebam luz e calor e tirem sua soneca sem nenhum perigo. A gaiola, que comporte movimentos livres do "prisioneiro", pode ser empurrada para uma sacada, terraço ou para qualquer lugar ao ar livre.

A criança entra nela por uma abertura feita na parte de cima. Além de servir para o banho de sol, faz as vezes de bercinho, pois tem o fundo coberto com colchão ou pãua. A tela de arame protege o bebê contra os insetos.

Figura 168—Carrinho para banho de sol

Fonte: **Folha da Manhã**, 3 ago. 1952.

Suplemento, p. 3, grifo nosso.

Este inusitado item de mobiliário propõe que as mães possam dar banho de sol em seus bebês de forma segura e protegida. Trata-se, na verdade, de um berço com rodas, com tampa superior e aberturas protegidas por uma tela de arame (!) que evitaria o ataque de insetos. O texto é um espetáculo à parte ao utilizar expressões como “gaiola portátil” e “prisioneiro” ao se referir ao bebê.

Móvel:

Carrinho para banho de sol

Acabamento:

Madeira e tela de arame

Modo de produção:

Indefinido

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Reportagem “Banho de sol para o bebê”

Figura 169—Linha de móveis Walt Disney

Fonte: **Folha da Manhã**, 26 abr. 1953. Suplemento, p. 6, grifo nosso

A família de mobiliário expressa a forte influência norte-americana e se utiliza das formas conhecidas do desenho moderno. Linhas retas, pés tubulares delgados e grade composta de corda trançada. As imagens dos personagens aplicados às cabeceiras e peseiras do berço e cama atuam como atrativo de vendas e reforçam a marca Walt Disney.

Móvel:

Estante, penteadeira com banquetas, berço, cama, gaveteiro.

Acabamento:

Madeira, ferro e corda.

Modo de produção:

Seriada

Empresa Paubra

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Anúncio publicitário

Loja Novidades Eletrônicas

Figura 170—Cadeira combinada

Fonte: **Folha da Manhã**, 28 Nov. 1954. Primeiro
Caderno, p. 16, grifo nosso.

A peça apresentada é um kit que combina vários elementos que podem ser montados de forma a propiciar diversos usos: cadeira para refeições, anda-
dor, cadeira de balanço, cadeira simples e mesinha com rodas. O móvel ressalta a preocupação, frequente na época, de resolver os aspectos funcionais do dia a dia da criança.

Móvel:

Cadeira combinada

Acabamento:

Tubo cromado, assento em
plástico estofado

Modo de produção:

Seriada

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Anúncio publicitário

Lojas Mappin

CAMA "CASALA" PARA BEBÊ

*Fabricação especial para a Galeria Paulista de Modas
Patente 75.008. Execução perfeita. Madeiras selecionadas.*

SEM RODAS — GRADE MOVEDIÇA **1.050,**
COM RODAS — GRADE FIXA **1.100,**
COM RODAS — GRADE MOVEDIÇA **1.150,**

Figura 171—Berço

Fonte: **Folha da Manhã**, 29 mai. 1955. Caderno Vida Social, p. 7, grifo nosso.

Este modelo de berço apresenta grade móvel e rodízios, características incomuns na época, e talvez por isso era amplamente divulgado nos anúncios das lojas de departamentos. Com linhas retas e acabamento de madeira, seu desenho simples e neutro possibilitava uma satisfatória adaptação a qualquer ambiente.

Móvel:

Berço

Acabamento:

Madeira.

Modo de produção:

Seriada

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Anúncio publicitário

Loja Galeria Paulista de Modas

de sólida construção, em madeira selecionada, todo encerado com 1,30 x 0,60. Grade móvel de segurança. Guarnições niqueladas e estrado de ripas. Colchão de crina vegetal, o mais recomendado para o conforto do bebê.

BERÇO	980,
COLCHÃO	350,
	1.330, a vista

Figura 172—Berço

Fonte: *Folha da Manhã*, 15 jan. 1957. Primeiro Caderno, p. 5, grifo nosso.

Modelo de berço com desenho de linhas retas, pés palito característicos da estética moderna da época. A grade móvel e as generosas dimensões para a época (1,30cm x 0,60cm) eram valiosos atrativos.

Móvel:

Berço

Acabamento:

Madeira e guarnições niqueladas.

Modo de produção:

Seriada

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Anúncio publicitário

Loja Super Lojas

Figura 173—Cama

Fonte: **Folha de São Paulo**, 22 mai. 1960. Primeiro Caderno, p. 9, grifo nosso.

Cama com cabeceira e peseira formadas por quadros de madeira e almofadas coloridas. O desenho das grades, levemente inclinadas, mostra uma opção diferenciada e adequada ao seu uso.

Móvel:

Cama

Acabamento:

Madeira.

Modo de produção:

Seriada

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Anúncio publicitário

Lojas Clipper

CONJUNTO DE MÓVEIS INFANTIS. Madeira selecionada, marfim, almofadas estofadas em plástico, filetes aplicados. Cores rosa, azul e creme.

<p>GUARDA-ROUPA — 3 corpos com gavetas e divisões internas.</p> <p>7.200, ou 470, por mês</p>	<p>CAMA — Meios grades removíveis, estrado relaçado. Tamanho 1,90 x 0,80.</p> <p>2.980, ou 190, por mês</p>	<p>COMODA-ROUPEIRO — Com amplas divisões internas.</p> <p>3.950, ou 260, por mês</p>	<p>BERÇO — Grades móveis e suporte para cortinado. Tamanho 1,30 x 0,65.</p> <p>2.650, ou 180, por mês</p>
--	--	---	--

Figura 174—Linha de móveis infantis

Fonte: *Folha de São Paulo*, 26 jul. 1960. Primeiro Caderno, p. 7, grifo nosso.

Esta família de móveis infantis, bastante divulgada na mídia, apresentava linhas retas, pés palito e almofadas de plástico coloridas.

Móvel:

Armário, cama com grades, cômoda, berço

Acabamento:

Madeira e plástico.

Modo de produção:

Seriada

Projeto:

Não identificado

Origem da imagem:

Anúncio publicitário

Lojas Mappin

Figura 175—Berço

Fonte: SANTOS, 1995, p. 68, grifo nosso.

Este é um raro exemplar de berço infantil desenhado pelo arquiteto e designer Henrique Mindlin. O corpo do berço de madeira e tela (provavelmente de cordas) está separado dos pés através de três barras transversais de madeira que conferem leveza e esbeltez ao desenho da peça.

Móvel:

Berço

Acabamento:

Madeira e corda.

Modo de produção:

Seriada

Projeto:

Henrique Mindlin

Origem da imagem:

Anúncio publicitário

Reprodução a partir de livro

Figura 176 - Berço em vime

Fonte: CALS, 2000, p. 250, grifo nosso.

Este berço projetado por Sérgio Rodrigues apresenta como solução barras de madeira sobre rodas para total mobilidade. O berço parece pendurado a essa estrutura de madeira. Possui também uma prancha de madeira para encaixe de banheira. O móvel transmite a ideia de solidez e leveza formal que embeleza o conjunto.

Móvel:

Berço Beto, 1961

Acabamento:

Estrutura em madeira maciça sobre rodízios cromados, cesto de vime removível e prancha de compensado revestido de laminado melamínico com orifício para encaixe de banheira plástica.

Modo de produção:

Artesanal

Projeto:

Sérgio Rodrigues

Origem da imagem:

Reprodução a partir de livro

Figura 177—Cama infantil

Fonte: CALS, 2000, p. 251, grifo nosso.

Cama infantil desenhada por Sérgio Rodrigues com solução plástica e estrutural de modo a valorizar o fazer artesanal com pleno domínio da tradição de marcenaria.

Móvel:

Cama infantil Ivani, 1959

Acabamento:

Estrutura em madeira maciça, acabamento em laminado melamínico e verniz.

Modo de produção:

Artesanal

Projeto:

Sérgio Rodrigues

Origem da imagem:

Reprodução a partir de livro

Figura 178—cama infantil
Fonte: CALS, 2000, p. 251, grifo nosso.

Outro exemplar de Sérgio Rodrigues que reúne madeira e palhinha .

Móvel:

Cama Vitória, 1958

Acabamento:

Estrutura em madeira maciça,
cabeceira e peseira com
palhinha

Modo de produção:

Artesanal

Projeto:

Sérgio Rodrigues

Origem da imagem:

Reprodução a partir de livro

Problemas de Decoração

Figura 179—Trêliche

Fonte: Folha da Manhã, 6 abr. 1958. Caderno Mulher e Lar, p. 15.

A solução de trêliche era sugerida para pequenos quartos com o objetivo de liberar o espaço para outros usos ao longo do dia. A cama feita de madeira apresenta laterais com peças vazadas, numa composição de quadrado e retângulos resultando num móvel bastante simples e prático. O desenho de linhas retas obteve uma leveza maior pela altura aparentemente menor que possuem as barras que sustentam os estrados.

Móvel:

Trêliche

Acabamento:

Estrutura em madeira maciça.

Modo de produção:

Artesanal

Projeto:

Não informado.

Origem da imagem:

Reportagem sobre camas que se encaixam para economizar espaço.

Figura 180—Escrivaninha

Fonte: **Habitat**, 1954, n. 17, página não identificada.

A escrivaninha com tampo de espessura desigual e fundo falso para guarda de objetos repousa numa espécie de cavalete de madeira. A simples solução estrutural, tornou-se bastante sofisticada pelo tratamento de torno que recebeu este pé, assim como suas esbelta dimensão (pela foto percebe-se que os pés possuem um diâmetro bem pequeno). O tampo com um elegante recorte para guarda de objetos remete às elaboradas escrivaninhas antigas e ao saber dos grandes artesãos.

Móvel:

Escrivaninha

Acabamento:

Madeira

Modo de produção:

Seriado

Projeto:

Joaquim Tenreiro

Origem da imagem:

Anúncio publicitário do
escritório do designer.

Figura 181 – O menino do papagaio. Candido Portinari. 1954.

Fonte: MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL, 2001, p. 245.

O mundo meu é pequeno, Senhor.
Tem um rio e um pouco de árvores.
Nossa casa foi feita de costas para o rio.
Formigas recortam roseiras da avó.
Nos fundos do quintal há um menino e suas latas maravilhosas.

Mundo Pequeno
Manoel de Barros

5 Cruzamento de saberes

No Brasil, a transferência da família real portuguesa em 1808 para o Rio de Janeiro, seguida da abertura dos portos, foram acontecimentos que mudaram a vida dos brasileiros. Novos hábitos, costumes e novas condutas sociais passaram a ser assimilados de início, pela sociedade local, e foi sendo gradativamente absorvido por outros centros urbanos. A vinda da Missão Francesa, em 1816, e a implantação da Academia Imperial de Belas Artes, em 1826, provocaram também importantes transformações em alguns espaços públicos e privados da época (MACHADO, 2011). Esculturas, quadros, louças, móveis tornaram-se itens indispensáveis na composição desses espaços.

É também nesse século XIX que se registram as primeiras experiências bem-sucedidas de cultivo do café. Iniciada, a partir de 1770 (TELLES, 2006, p. 39), no Vale do Paraíba, a próspera economia cafeeira introduziu uma restrita parcela da população do Rio de Janeiro e de São Paulo no universo do bem viver e do bem morar. As construções, feitas até então dos poucos materiais existentes e disponíveis, passaram a apresentar significativas diferenças entre as residências das classes mais favorecidas e as das mais humildes. A contratação de arquitetos estrangeiros para execução dos projetos dos palacetes dos fazendeiros do café modificou substancialmente a arquitetura e os interiores dessas residências, que puderam contar com um amplo leque de materiais e produtos importados em sua concepção, incluindo desde o mármore para o piso ao berço requintado com apliques de bronze e cortinas de seda para o quarto do herdeiro, numa mescla de estilos, como ocorria lá fora (LEMOS, 1996).

Na passagem do século XIX para o XX, com a ascensão econômica, social e cultural da burguesia cafeeira ao poder, um sentimento nacionalista se disseminara pelo país. Esse sentimento refletiu-se também na elite cultural daquele momento, que desejava ali interromper de certo modo a influência estética europeia recebida, substituindo o ecletismo vigente por um movimento denominado estilo Neocolonial, que buscou recuperar as raízes de nossa formação colonial, através de elementos indiscriminados da arquitetura dos três primeiros séculos e da produção de móveis ao estilo dos D. João e D. Maria portugueses, no lugar dos Luisês franceses (LEMOS, 1996; MACHADO, 2011).

A entrada no século XX é marcada pela Primeira Grande Guerra Mundial, que provoca a interrupção das importações da Europa, seguida da crise de 1929, que derrubou drasticamente a produção e a economia do café. O período do entre guerras acentuou e agravou o ritmo das

importações no país, que passou a receber produtos dos Estados Unidos. Esses fatos colaboraram para a implantação de um novo plano econômico, de forma a incentivar a produção local, a fim de se obter certa independência do mercado externo (LEMOS, 1996; CARA, 2010).

No pós-Segunda Guerra, foi necessário elaborar uma política governamental que pudesse financiar o desenvolvimento da indústria nacional, utilizando como estratégia a concessão da entrada das multinacionais para criar as bases da indústria pesada no país: as siderúrgicas, hidrelétricas, para citar algumas (CARA, 2010).

O processo de industrialização iniciado por Getúlio Vargas e continuado no governo de Juscelino Kubitschek impulsionou o adensamento das cidades e criou as condições para o desenvolvimento da indústria do móvel empurrando o país para a modernidade. Em meados do século XX, o Brasil tem sede de crescimento, simbolizado pelo apoio e fortalecimento da classe média, capaz de alavancar a indústria em formação, e pela crença do surgimento de uma nova Nação, onde as novas gerações deveriam receber as condições necessárias ao seu bom desenvolvimento. A educação infantil, que também fazia parte das políticas públicas, através do incentivo à implantação de escolas e creches na época, adquiriu grande importância no cenário da família brasileira (CARA, 2010).

No campo das artes, o movimento moderno iniciado pouco antes da Semana de 22, com produções isoladas na literatura, na música e nas artes plásticas, vai sedimentar a orientação estética para outras expressões artísticas, como a arquitetura. O governo, por sua vez, reafirma, no período, seus valores e objetivos através da adoção oficial da arquitetura moderna como representativa do poder público no país. Essa arquitetura vai demandar espaços internos adequados aos espaços externos compostos de vãos livres, pilotis e planos de vidro. E vai promover o desenvolvimento do *design* através da necessidade de criação de um mobiliário de linhas retas, funcional, condizente com os espaços modernos. Através do desenvolvimento da indústria nacional do móvel, imprime-se, inicialmente, a estética moderna em pelo menos uma parcela da sociedade, a classe média e alta dos grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro (FAVARETTO, 2004).

Essa fatia da sociedade pôde ser alimentada pelo acesso aos bens de consumo, pela afirmação da expressão individual e pelo constante desejo de uma ascensão social ainda maior, principalmente pelas famílias de classe média. Influenciada pela soberania econômica e cultural norte-americana a partir da Segunda Guerra, que estabeleceu padrões estéticos e de consumo entre nós, a sociedade brasileira passou a ter aspirações de ordem material como nunca havia existido até então (MELLO; NOVAIS, 1998).

Dentro da evolução da família brasileira, a criança passa a ser vista como um valioso investimento, por parte da sociedade (MALUF; MOTT, 1998). Constata-se, no período em questão, especial atenção à educação formal e informal da criança, que parece ter influenciado na formação do espaço infantil dentro da residência, como ilustra o anúncio da indústria Brafor, no jornal *O Estado de São Paulo*, em 09 de setembro de 1955, oferecendo a carteira escolar como presente para o filho, numa espécie de prêmio pelas boas notas na escola e como estímulo para que continuasse assim. As teorias pedagógicas preconizadas nas escolas; os conselhos transmitidos às famílias pelos médicos sanitaristas e pelas enfermeiras do lar; e as reportagens das revistas e jornais da época compartilhavam a certeza de que a criança, para se desenvolver, necessitava de um espaço composto por equipamentos que ajudassem no seu desenvolvimento, mental, físico, emocional, cognitivo e intelectual. Ainda que de forma acanhada, o espaço infantil, através do mobiliário, foi gradativamente consolidando a posição da criança na família e no espaço da casa.

A elaboração desses espaços pôde, em certos casos, incluir elementos que tivessem a capacidade de estimular o desenvolvimento, a autonomia, e proporcionar conforto para a criança, como quadros para desenhar e armários para brinquedos e roupas, dimensionados para o seu manuseio.

A maioria dos quartos pesquisados apresentava móveis feitos sob medida. Alguns desses ambientes demonstravam preocupações com a praticidade, a higiene e o conforto da criança. A escolha estética, no entanto, não dava pistas de ter sido feita pelos filhos, mas sim pelos pais.

Os quartos demonstravam sutis diferenças de ocupação e mobiliário para meninos e meninas. Para os meninos, ofereciam-se soluções espaciais de forma a estimulá-los aos jogos, à leitura e ao estudo, através do emprego de escrivaninhas com mais gavetas, estantes maiores para mais livros e cama encostada na parede visando à liberação do espaço para jogos de bola, inclusive. No quarto da menina, a cama era posicionada no meio do cômodo, a penteadeira substituída a escrivaninha, prateleiras para alguns poucos livros e um grande armário para roupas e sapatos. Nas paredes, sugeria-se a aplicação de papel de parede ou tecido.

Independente do gênero, os quartos apresentavam, de maneira marcante, cortinas estampadas, muitas vezes com desenhos que valorizavam nossas raízes culturais, bastante difundidos pelos preceitos estéticos daquele momento.

Muitas das reportagens encontradas sobre os espaços infantis tinham claramente a intenção de orientar os pais com relação à educação dos filhos, sinalizando o que eles deveriam proporcionar, emocionalmente e espacialmente, para a criança, de forma a torná-las independentes e responsáveis pelos seus pertences.

Quanto ao mobiliário encontrado através de pesquisa nas revistas especializadas e jornais da década de 1950, percebe-se, nas reportagens sobre ambientes infantis ou infanto-juvenis, que, quando projetados por arquitetos e decoradores, há uma prevalência do móvel artesanal sobre o seriado. Através dos anúncios publicitários, por sua vez, constata-se a produção seriada. A maior parte dessa produção era comercializada nos grandes magazines da época e dirigia-se a um público maior. A autoria do seu desenho é desconhecida e evidencia, em sua maior parte, certa perda de qualidade estética, recorrendo a soluções copiadas e desenhos repetitivos. Havia também a iniciativa de alguns designers e arquitetos que montaram indústrias de mobiliário, como Walter Zanine (Móveis Artísticos Z), Geraldo de Barros (Unilabor), Michel Arnoult (Mobília Contemporânea) e Sérgio Rodrigues (Oca), que produziram alguns poucos exemplares de mobiliário infanto-juvenil, mas de excelente qualidade.

O móvel infanto-juvenil apresentava, predominantemente, acabamento de madeira natural e com alguns exemplares de madeira pintada. Uma justificativa para essa escolha, mencionada em alguns textos das reportagens pesquisadas, era a de que a madeira natural possuía uma maior durabilidade e requeria menor manutenção, uma vez que sua cor esconderia arranhões e machucados, diferentemente do móvel pintado. Hoje, parece não existir essa preocupação. Talvez os pais pensem menos sobre isso, talvez as crianças brinquem menos em seus espaços.

Constatou-se também o uso da palhinha como opção de acabamento de berços e camas de algumas residências mais sofisticadas. Essa utilização se deu, talvez, pela presença e herança desse material desde a nossa formação colonial (a partir do século XVIII), talvez pela preocupação de alguns profissionais da época (como Joaquim Tenreiro com seus canapés e cadeiras de palhinha) em valorizar elementos de nossa cultura material e criar um móvel de acordo com o nosso clima e vinculado às nossas raízes, ou talvez pela oferta ainda abundante dessa maravilhosa mão de obra.

Nas reportagens pesquisadas constata-se uma maior presença de móveis de linhas retas do que móveis de estilo, ou móveis curvos. Características como funcionalidade, praticidade, conforto, simplicidade de formas (em consonância com a arquitetura moderna) e capacidade

de adequação ao crescimento da criança são aspectos que podem ser atribuídos a esse móvel, denominado móvel funcional, e que o tornou, possivelmente, o preferido do público, pelo menos a se julgar pela mídia da época.

Havia, provavelmente, uma demanda específica para que o móvel destinado a crianças e adolescentes acumulasse várias funções como dormir, estudar, armazenar. Eram os móveis multifuncionais. Alguns compostos por mesa, cama e estante para livros, outros de trocador, berço retrátil e armário de roupas de bebê. Também foram encontrados, com razoável frequência, mas não necessariamente destinados apenas às crianças, camas escamoteáveis, poltronas ou sofás dobráveis que viram cama. Os beliches, amplamente oferecidos em anúncios de lojas de móvel, podiam ser considerados uma boa opção para as famílias numerosas. É desse período a introdução do conceito de móvel modulado nos espaços infantis, o que somente ganharia força na década seguinte.

O móvel multifuncional, o móvel modulado e o beliche representavam uma alternativa adequada às famílias que precisavam se adaptar à diminuição gradual da área das moradias urbanas. Resta saber se essa escolha era, de fato, feita para atender a uma necessidade de otimização do espaço ou apenas uma questão de gosto estético, de tendência, de moda.

O mobiliário, assim como o brinquedo, ocupa um lugar transitório na vida da criança. Ao tentar estabelecer uma analogia entre o móvel infantil e o brinquedo, arriscaria afirmar que ocorre um investimento maior por parte da indústria e da sociedade no brinquedo do que no mobiliário e no espaço da criança. Tanto um quanto outro requerem procedimentos específicos para sua concepção, tais como pesquisas de mercado, projetos de design e marketing para sua divulgação. O desenvolvimento do brinquedo, no entanto, não precisa se preocupar com o espaço da criança, sua rotina, seus hábitos, seu crescimento, seu desenvolvimento e sua origem, como ocorre com o móvel infantil.

Já o mobiliário para crianças e jovens precisa considerar questões de ergonomia, de idade, de segurança, autonomia, conforto, leveza, praticidade, equilíbrio e bem-estar. O móvel envolve, além da criança, seu espaço. O brinquedo, apenas a criança. Para o adulto, pensar no brinquedo é ocupar a criança, dar condições para que ela se divirta e elabore seus processos mentais, cognitivos e emocionais. E pensar no mobiliário é se ocupar da criança, se preocupar com o seu conforto, seu crescimento, proporcionar seu bem-estar, sua autonomia, sua segurança, seu desenvolvimento físico, mental, emocional e cognitivo, no contexto espacial do quarto e da casa.

Pode-se supor que o adulto encare o móvel para o filho enquanto produto, e não como ferramenta útil e valiosa ao seu desenvolvimento. Nesse raciocínio, o móvel funcionaria como mais um dos itens de mobiliário da residência, sem talvez receber a devida atenção.

O brinquedo, para ser aceito e adquirido, conta quase sempre com o desejo da criança, do adulto, ou dos dois. O móvel infantil ou infanto-juvenil, para ser aceito, precisa contar primeiro com a aprovação do pai; depois vem o desejo. Ele implica um investimento financeiro, espacial e estrutural que nem sempre a família está disposta a fazer.

A criança quer brincar, não está preocupada em crescer, sinalizando qual a sua preferência na hora de escolher entre um brinquedo e um móvel para ela. Mas, se o móvel possuir um apelo formal, que dê a ela um sentimento de autonomia, domínio e pertencimento, talvez ele se torne também seu forte objeto de desejo.

O Móvel Infantil, no espaço público e privado, poderia talvez simbolizar o fechamento de um ciclo de compreensão do que aconteceu com a morada, com as famílias, com as escolas e com o povo do Brasil. Mas, como símbolo de nossa cultura material, é frágil, escasso e incompleto, porque não conseguiu despertar a curiosidade, o interesse, o saber a seu respeito. Saído do anonimato, o móvel infantil poderia descruzar alguns mistérios da nossa formação, estimular novos saberes e traçar outros novos desenhos para nossa história.

Figura 182 – Mobiliário em miniatura.
Madeira, plástico e barro.
MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE, 2000, p. 315.

PARTE III

6 Considerações finais

Estas reflexões finais se apresentam, como na linguagem infantil, sem um exato padrão de expressão e sem uma sequência lógica dos vários pontos de vista, mas apoiada na irreverência harmoniosa das formas, ideias e palavras, própria das crianças e relativa ao tema:

A inteligência da criança exige cuidados cotidianos.

A produção de móvel infantil alcança pouco sucesso, mesmo fora do Brasil (OLDIGES, 1997). Porque tão poucos móveis infantis, se comparados aos brinquedos e aos móveis dos adultos?

O Capitalismo colabora para o desenvolvimento da indústria de brinquedos, porque o brinquedo é pronto, não leva em conta a criança com suas medidas, seus valores, sua adequação ao espaço. É algo pronto, novo, que se impõe, não precisa incluir outros atributos nele. Quebrou, joga fora, compra outro.

No período de 1950, as preocupações com o espaço, o mobiliário e o brinquedo (ferramentas consideradas capazes de atender a todas as necessidades, anseios e angústias da criança), revelavam naturalmente o cuidado que se tinha em relação aos pequenos, mas revelavam igualmente a pouca tolerância, a pouca margem para o erro, para o imprevisto, para o imprevisto e para a falta. A vida parecia uma grande máquina onde todas as peças deveriam estar em perfeita ordem para entrar em funcionamento a qualquer momento. O móvel denominado “gaiola” (*Folha da Manhã*, 03 ago. 1952) exemplifica esse sentimento de controle e domínio sutil exercido sobre os pequenos. Apesar do discurso de liberdade e autonomia dirigido à educação e à criação das crianças, a solução dos espaços, as prerrogativas de natureza funcional atribuídas ao espaço e ao móvel infantil apontavam na direção de uma rigidez das formas, de uma racionalidade das relações.

O mobiliário fora dos espaços projetados recaía, em inúmeros anúncios, no desenho empobrecido dos móveis de estilo, ou rústicos, ou simples, ou retos, ditos funcionais, apresentando poucas inovações quanto ao desenho, acabamento e proporções.

As revistas especializadas da época demonstraram o embate que havia entre os móveis de estilo do passado e os modernos concebidos a partir do fortalecimento da indústria nos anos 50, que apresentavam como apelo mercadológico aspectos de funcionalidade como aliada do

bom desempenho das atividades e funções da criança. Havia uma predominância de reportagens sobre quartos de adolescente em relação aos quartos de bebê, talvez porque o investimento fosse feito só no berço e na cômoda, no máximo, e não no quarto todo como acontece hoje.

Os aspectos de funcionalidade do móvel eram, em geral, bastante valorizados nos espaços domésticos à medida que o tamanho das residências diminuía, fato justificado pelo forte crescimento urbano e alto custo dos imóveis, problemas enfrentados até hoje nas maiores cidades brasileiras. As soluções espaciais e de mobiliário mostraram-se, em vários casos, bastante elaboradas e criativas. Podemos nos perguntar por que cessou essa prática de trabalho e de projeto? Soluções curiosas, revestidas de ideologia de um mundo melhor não são nossas aspirações para nossos filhos?

Teria o espaço e o móvel infantil da residência sofrido alguma influência do móvel escolar? As revistas especializadas trazem inúmeros artigos e projetos para creches e escolas ressaltando em seus textos a importância de um espaço físico adequado ao desenvolvimento das aptidões infantis.

A influência da mídia veiculada no cinema e na recém-inaugurada tv, que propagandeava o *american way of life*, na década de 1950, acabou por imprimir um padrão de layout para os cômodos da casa, atuando não só no arranjo espacial, mas também no seu padrão visual, na estética dos equipamentos domésticos, incluindo-se aí o mobiliário.

Podemos supor que o móvel moderno infantil permitiu a criação de ambiências domésticas de modernidade, de forma a acompanhar os demais cômodos da casa. Devemos nos perguntar se esse móvel infantil criou pontos de reflexão sobre a definição do gosto estético no campo do mobiliário e da própria arquitetura de interiores.

A introdução do móvel infantil e a preocupação com o espaço concebido para a criança marcou um novo olhar para suas necessidades e características tão ricas, complexas e diversas do mundo adulto.

Podemos ainda levantar algumas questões relativas ao projeto e produção do móvel infantil nos anos 50 nos espaços residenciais: se houve uma intensificação dessa produção, se o tema era preocupação dos arquitetos modernos conhecidos ou se era tema absorvido por empresas interessadas em uma demanda de mercado que surgira nos anos 1950.

Cabe ainda investigar quais critérios definiram melhor esse início de produção industrial: Os estéticos, com desenhos de formas mais retas ou torneados que remetiam aos estilos passados; ou os ergonômicos, considerados por alguns arquitetos e designers da época; ou ainda os produtivos/econômicos das empresas; ou os funcionais dos espaços modernos; ou os educativos/interacionais dos educadores... Haveria critérios diferentes entre os domésticos e os escolares? Ou todos juntos?

O móvel infantil passou a ser parte importante do espaço privado da residência das classes mais favorecidas, embora a análise do século XX dedique pouca atenção, por parte dos historiadores, ao que se relaciona ao mundo infantil e o ambiente formado por ele.

Resta-nos apenas questionar o que permaneceu, o que frutificou e o que se perdeu desses anos dourados. O que ficou na promessa, no inconsciente social coletivo, e o que ficou por fazer, ou refazer.

Esta dissertação pretendeu iniciar a discussão na certeza de lançar muitas questões acerca do móvel infantil. Este trabalho esforçou-se por apontar algumas trajetórias percorridas pelo mobiliário pensado para os filhos na década de 1950. Longe de esgotar o assunto, reinício “a brincadeira de procurar” com uma parlenda:

Girou o mundo
 Num país Portugal
 Surgiu um Brasil
 Rei e rainha
 Anel e colar
 Vestido e cadeira
 Menino
 Menina
 Cantiga de roda
 No chão
 Na rede

No berço

Na mão

Cresceu

Jogou

Pulou

Caiu

Sumiu

Para onde?

...

Ninguém sabe ... ninguém viu.

LISTA DE FIGURAS

Figura 001	Na Rua. Carlos Scliar, 1940. Fonte: JORDÃO, 1979, p. 79.	9
Figura 002	Gare. Tarsila do Amaral, 1925. Fonte: < www.not1.com.br >. Acesso em 22 fev. 20.....	18
Figura 003	Menino e ovelha. Vicente do Rego Monteiro, 1925. Fonte: JORDÃO, 1979, p. 45.	24
Figura 004	Cadeira Tulipa. Eero Saarinen, 1955-56. Fonte: SCHNEIDER, 2010, p. 97.....	29
Figura 005	<i>La Chaise</i> . Charles e Ray Eames, 1948. Fonte: SCHNEIDER, 2010, p. 98.....	29
Figura 006	Cadeira Formiga. Arne Jacobsen, 1952. Fonte: SCHNEIDER, 2010, p. 109.	29
Figura 007	Cena de família de Adolfo Augusto Pinto. Almeida Júnior, 1891. Fonte: NASCIMENTO, 2007, p. 13.	33
Figura 008	Palacetes na Avenida Paulista, São Paulo. 1902. Foto: G.Gansley. Fonte: MACHADO, 2011, p. 43.....	35
Figura 009	Residência Caio Prado, 1925. Acervo John Graz. Fonte: BOTELHO, 1996, p. 150.....	37
Figura 010	Crianças ouvindo rádio. 1930. Fonte: PAULO, 2004, p. 316.....	38
Figura 011	Anúncio das Lojas Novidades Eletrônicas. Fonte: Folha da manhã , 26 abr. 1953, Suplemento, p. 06.	44
Figura 012	<i>Uma senhora de algumas posses</i> , aquarela de Debret. 1823. Fonte: MACHADO, 2011, p. 94.	47
Figura 013	Brincando de casinha. Fonte: Casa e Jardim . 1958, n. 47, p. 44.....	51
Figura 014	A casa de Barbie. 1962. Fonte: SCHAPOCHNIK, 1998, paginação não identificada.	51
Figura 015	Boneco articulado em madeira. Josef Hartwig e Oskar Schlemmer, 1923. Fonte: DROSTE, 1994, p. 92.....	52
Figura 016	Jogo de blocos de construção. Alma Buscher, 1924. Fonte: DROSTE, 1994, p. 93.	52
Figura 017	Carteira escolar em madeira. Móveis Cimo. Fonte: <http://madeiraemforma.blogspot.com/2010/09/cimo-brasil.html>. Acesso em 23 jan. 2012.....	59
Figura 018	Anúncio de carteira escolar em madeira e ferro. Indústria Brafor, 1952. Fonte: Folha da Manhã , 11 jan. 1952. Primeiro Caderno, p. 5. Disponível em: <www.acervo.folha.com.br >. Acesso em 20 out. 2011.	59
Figura 019	Mesa baixa para refeições ou para brincar. Fonte: FORJAZ, 1963, p. 65.	61
Figura 020	Quadrado para o bebê. Fonte: FORJAZ, 1963, p. 65.	61

Figura 021	Quadrado para crianças pequenas Fonte: Casa e Jardim, 1957, n. 36, p. 22.	62
Figura 022	Exercícios na barra fixa. Fonte: FORJAZ, 1963, p. 66.	62
Figura 023	Andar é bom em todas as idades. Fonte: FORJAZ, 1963, p. 67.....	62
Figura 024	Banco Bandeirante, sec. XIX. Fonte: BORGES, 2007, p. 53.....	64
Figura 025	Cama Rústica, sec. XVIII. Fonte: BORGES, 2007, p. 42.....	64
Figura 026	Canastra, sec. XIX. Fonte: BORGES, 2007, p. 63	64
Figura 027	Móvel de múltiplas utilidades, 1917. Fonte: BORGES, 2007, p. 78	64
Figura 028	Berço atribuído aos primeiros colonos da região do Vale do Paraíba, sec.XX. Acervo da Fazenda Ponte Alta, Barra do Piraí, RJ. Fonte: Foto da autora. Jun. 2010.....	64
Figura 029	Berço do século XVIII. Fonte: O MUSEU DO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2003, p. 96.....	66
Figura 030	Sala de estar da Fazenda Resgate, Bananal, SP. Foto da autora. Junho 2010.	67
Figura 031	Sala de jantar da Fazenda Resgate, Bananal, SP. Foto da autora. Junho 2010.	67
Figura 032	Canapé estilo Beranger. Recife, PE. c. 1820-50. Fonte: BORGES, 2007, p. 55.....	68
Figura 033	Cabeceira da cama de Princesa Leopoldina. Museu Imperial de Petrópolis, RJ. Desenho da autora.	68
Figura 034	Berço feito em 1845 para o Príncipe D. Afonso. Fonte: site do Museu Imperial de Petrópolis.	69
Figura 035	Berço feito em 1845 para o Príncipe D. Afonso. Museu Imperial de Petrópolis. Desenho da autora.....	69
Figura 036	Berço feito em 18-- para o Príncipe D. Pedro filho de D. Pedro II. Fonte: site do Museu Imperial de Petrópolis.....	69
Figura 037	Berço de madeira dourada usado por D. Pedro Augusto. Museu Imperial de Petrópolis, RJ. Desenho da autora.	69
Figura 038	Cama da Princesa Isabel quando jovem. Museu Imperial de Petrópolis, RJ. Desenho da autora.	69
Figura 039	Poltrona Art Déco, c. 1930, São Paulo. Fonte: BORGES, 2007, p. 81.....	69
Figura 040	Cama Patente, c. 1915. Fábrica de Móveis Carrera. Fonte: BORGES, 2007, p. 92.....	71
Figura 041	Berço em madeira torneada. Déc. de 1930. Indústria Cama Patente S.A. Fonte: SANTOS, 1995, p. 37.....	72
Figura 042	Móveis linha Patente. Déc. de 1940. Indústria Cama Patente S.A. Fonte: SANTOS, 1995, p. 37.	72
Figura 043	Cadeira Cimo, c. 1920. Fonte: BORGES, 2007, p. 79.....	73
Figura 044	Cadeiras de John Graz, anos 1920. Fonte: BOTELHO, 1996, p. 160.....	74

Figura 045	Sala de jantar da Casa Modernista. Gregori Warchavchik. 1930. Fonte: SANTOS, 1995, p. 46.....	74
Figura 046	Cadeira de percintas. Flávio de Carvalho. 1950. Fonte: BAYEUX, 1994, p. 43.	75
Figura 047	Cadeiras. Flávio de Carvalho. 1950. Fonte: PAULO, 2004, p. 368.	75
Figura 048	Cadeira trípode em 5 tipos de madeira. Joaquim Tenreiro. 1947. Fonte: COSTA, 2000, p. 111.	76
Figura 049	Cama de casal. Henrique Mindlin. 1938. Fonte: SANTOS, 1995, p. 68.	77
Figura 050	Bardi's Bowl, poltrona tecido e ferro. Lina Bo Bardi. Década de 50. Fonte: SANTOS, 1995, p. 99.	78
Figura 051	Poltrona em compensado recortado e couro. Vilanova Artigas, 1945. Fonte: SANTOS, 1995, p. 70.....	78
Figura 052	Poltrona estruturada em madeira com encosto em palhinha. Carlos Milan. Móveis Branco&Preto, déc. 1950. Fonte: SANTOS, 1995, p. 114.....	79
Figura 053	Poltrona Mole e banqueta. Sérgio Rodrigues, 1957. Fonte: CALS, 2000, p. 50.....	80
Figura 054	Poltrona Oscar Niemeyer. Sérgio Rodrigues, 1956. Fonte: CALS, 2000, p. 123.	80
Figura 055	Cadeira Lucio Costa. Sérgio Rodrigues, 1956. Fonte: CALS, 2000, p. 122.	80
Figura 056	Anúncio da loja Móvelia Contemporânea veiculado na revista <i>Casa e Jardim</i> . Fonte: PAULO, 2004, p. 501.....	81
Figura 057	Publicidade Poltrona Gostoza. Móveis Z. José Zanine Caldas, 1950. Fonte: SANTOS, 1995, p. 104.....	82
Figura 058	Publicidade Móveis Artísticos Z. José Zanine Caldas, 1950. Fonte: Casa e Jardim , 1954, n. 10, p. 41.	82
Figura 059	Estantes com composição de caixas. Unilabor, década de 1950. Fonte: CLARO, 2004, p. 116.	83
Figura 060	Berço em ferro trabalhado, [s/data]. Acervo do Museu Histórico Pedagógico Bernardino de Campos. Amparo, SP. Foto da autora.	84
Figura 061	Ilustração de Michael Voltz, pintor e gravurista alemão (1784-1858). Cenas de ambientes para crianças. Fonte: BULLIVANT, 1997, p. 30	86
Figura 062	Ilustração de Michael Voltz, pintor e gravurista alemão (1784-1858). Cenas de ambientes para crianças. Fonte: BULLIVANT, 1997, p. 30	86
Figura 063	Quarto de dormir da Princesa Leopoldina adolescente no Museu Imperial de Petrópolis, RJ. Fonte: MACHADO, 2011, p. 122.	88
Figura 064	Ilustração de projeto do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, 1935. Fonte: GORDINHO, 2000, p. 70-71.	89
Figura 065	Seção: “O Cantinho da Criança”. Fonte: Casa e Jardim , 1954, n. 4, p. 36-37.....	91
Figura 066	Seção: “O Cantinho da Criança”. Fonte: Casa e Jardim , 1954, n. 5, p. 32-33.	91
Figura 067	Seção: “O Cantinho da Criança”. Fonte: Casa e Jardim , 1954, n. 9, p. 20-21.	92
Figura 068	Ilustração de reportagem “Quarto para garotinha”. Fonte: Casa e Jardim , 1954, n. 8, p. 23.	92
Figura 069	Reportagem “Brotinhos gostam do seu quarto”. Fonte: Casa e Jardim , 1961, n. 82, p. 53.....	93

Figura 070	Quarto da garota vaidosa. Fonte: Casa e Jardim , 1961, n. 82, p. 54.....	93
Figura 071	Quarto da garota pintora. Fonte: Casa e Jardim , 1961, n. 82, p. 54.	93
Figura 072	Quarto da garota desmazelada. Fonte: Casa e Jardim , 1961, n. 82, p. 54.	93
Figura 073	Berço em junco. Suécia, c. 1898. Nordiska Museum, Estocolmo. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 227.....	94
Figura 074	Cadeira de correção de postura, c. 1890. Gravura. Geffrye Museum, Londres. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 227.....	94
Figura 075	Adolf Loos e sua pequena <i>Thonet</i> em 1874. Fonte: BOSONI, 1994 apud PASCHOARELLI, 1997, p. 13.	95
Figura 076	Cadeira infantil. Henry van de Velde. 1895. Fonte: BOSONI, 1994 apud PASCHOARELLI, 1997, p. 14.	95
Figura 077	Berço. Madeira e palhinha. Peter Keler. Alemanha. 1922. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 229.	96
Figura 078	Cômoda/trocador para bebê. Alma Buscher, Alemanha, 1924. Fonte: DROSTE, 1994, p. 84.	96
Figura 079	Armário para brinquedos em madeira laqueada. Alma Buscher, Alemanha, 1924. Fonte: HAVELL;SIDLER, 1997, p. 266.	96
Figura 080	Armário para quarto infantil em madeira laqueada. Gerrit Rietveld, Alemanha, 1947. Fonte: HAVELL;SIDLER, 1997, p. 250.	96
Figura 081	Cadeira e mesa. Madeira e tubo metálico. Marcel Breuer, 1930. Fonte: BOSONI, 1994 apud PASCHOARELLI, 1997, p. 16.	97
Figura 082	Mobiliário escolar. Madeira laminada. Alvar Aalto, 1931. Fonte: BOSONI, 1994 apud PASCHOARELLI, 1997, p. 17.	97
Figura 083	Mobiliário escolar desmontável. Pierre Chareau, França, 1937. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 298.	97
Figura 084	Cadeira infantil, madeira laminada. Charles e Ray Eames, 1945. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 300.....	98
Figura 085	Cadeira infantil, madeira laqueada e compensado. Marcel Breuer, 1923. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 300.	98
Figura 086	Poltrona infantil, madeira laqueada e compensado. Erich Dieckmann, 1928. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 300.....	98
Figura 087	Cadeira alta Zigzag, madeira e multiplex. Gerrit Rietveld, 1944. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 241.....	98
Figura 088	Cadeira alta, madeira e couro. Gerrit Rietveld, 1919. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 241.	98
Figura 089	Cadeira infantil, malha de aço e estofado em vinil. Harry Bertoia, 1952. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 300.	98
Figura 090	Berço, compensado, metal e lona. Gerrit Rietveld, 1931. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 228.	98
Figura 091	Carrinho, madeira. Gerrit Rietveld, c. 1923. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 279.....	98
Figura 092	Cabideiro <i>Hang-it-all</i> , madeira e aço. Charles e Ray Eames. Fonte: ALBRECHT, 1997, p. 184.	98
Figura 093	Conjunto de mesa e cadeiras Anna. Karin Mobring, para a IKEA, 1963. Fonte: HAVELL; SIDLER, 1997, p. 253.	99
Figura 094	Quarto para rapaz. Fonte: Casa e Jardim , 1954, n. 11, p. 10.....	101

Figura 095	Toucador para quarto de menina-moça. Fonte: Casa e Jardim , 1954, n. 11, p. 10.	101
Figura 096	Quarto de rapaz com móvel multifuncional. Fonte: Casa e Jardim , 1959, n. 52, p. 16.	101
Figura 097	Anúncio publicitário da Fergo com linha de móveis infantis. Fonte: Habitat , 1953, n. 12, página não identificada.	102
Figura 098	Berço. Madeira e corda. Henrique Mindlin, 1941. Fonte: SANTOS, 1995, p. 68.....	103
Figura 099	Cama Infantil Ivani. Sérgio Rodrigues, 1959. Fonte: CALS, 2000, p. 251.	104
Figura 100	Cama Vitória. Sérgio Rodrigues, 1959. Fonte: CALS, 2000, p. 251.....	104
Figura 101	Berço Beto. Sérgio Rodrigues, 1961. Fonte: CALS, 2000, p. 250.	104
Figura 102	Página do catálogo dos móveis da Unilabor dedicada aos móveis para dormitório. Unilabor, década de 1950. Fonte: CLARO, 2004, p. 111.	105
Figura 103	Linha de móveis projetados para a Mobília Contemporânea. Michel Arnoult e Norman Westwater. Fonte: LEON, 1990, p. 63.....	106
Figura 104	Cômoda. Mobília Contemporânea, 1955. Fonte: Acrópole , 1955, n. 201, p. 429.	106
Figura 105	Escrivaninha. Mobília Contemporânea, 1955. Fonte: Acrópole , 1955, n. 201, p. 429.	106
Figura 106	Cama. Mobília Contemporânea, 1955. Fonte: Acrópole , 1955, n. 201, p. 428.....	106
Figura 107	Cama. Mobília Contemporânea, 1955. Fonte: Acrópole , 1955, n. 201, p. 428.....	106
Figura 108	Anúncio de linha de móveis modulados “Contemporânea”. Mobília Contemporânea, déc. 1950. Fonte: Casa e Jardim , 1961, n. 81, p. 33.....	107
Figura 109	Ambientes para jovens com mobiliário da Branco & Preto. Fonte: Casa e Jardim , 1959, n. 49, p. 14.	108
Figura 110	Publicidade Móveis Artísticos Z. José Zanine Caldas, 1950. Fonte: Casa e Jardim , 1954, n. 10, p. 41.	108
Figura 111	Projeto para linha de móveis infantis desenvolvido por Manlio Rizzente e Arnaldo Ruschioni para a Móveis Habitat. Fonte: Produto e Linguagem , 1965, n. 2, p. 22-23	109
Figura 112	Ilustração de anúncio publicitário. Dominici Iluminação Moderna. Fonte: Acrópole , 1955, n. 197, paginação não identificada.	111
Figura 113	Ilustração de projeto para quarto de rapaz. Fonte: Arquitetura e Decoração , 1957, n. 23, paginação não identificada.	112
Figura 114	Dormitório para crianças. Fonte: Acrópole , 1950, n. 145, p. 27.....	113
Figura 115	Quarto de menino. Fonte: Acrópole , 1951, n. 157, p. 20.	114
Figura 116	Ilustração de projeto para quarto de adolescente. Fonte: Acrópole , 1951, n. 157, p. 38.....	115
Figura 117	Quarto de menina. Fonte: Acrópole , 1951, n. 162, p. 228.	116
Figura 118	Quarto infantil. Fonte: Acrópole , 1951, n. 163, p. 268.....	117

Figura 119	Quarto para jovens. Fonte: Acrópolis , 1953, n. 183, p. 128.	118
Figura 120	Projeto para quarto de menino. Fonte: Acrópolis , 1954, n. 188, p. 3-4.....	119
Figura 121	Projeto para quarto de menina. Fonte: Acrópolis , 1954, n. 188, p. 3-5.	120
Figura 122	Quarto de criança. Fonte: Acrópolis , 1953, n. 183, p. 128.....	121
Figura 123	Reportagem “O quarto próprio”. Fonte: Casa e Jardim , 1954, n. 10, p. 38-39.	122
Figura 124	Quarto infantil. Fonte: Casa e Jardim , 1954, n. 10, p. 38-39.	123
Figura 125	Ilustração de projeto para brinquedoteca. Fonte: Casa e Jardim , 1956, n. 28, p. 36.....	124
Figura 126	Quarto dos filhos em apartamento de praia. Fonte: Casa e Jardim , 1956, n. 29, p. 24.	125
Figura 127	Quarto dos filhos em casa de praia. Fonte: Casa e Jardim , 1956, n. 29, p. 25.	126
Figura 128	Sala ao ar livre para crianças. Fonte: Casa e Jardim , 1957, n. 33, p. 52.	127
Figura 129	Quarto infantil. Fonte: Casa e Jardim , 1957, n. 36, p. 35.	128
Figura 130	Quarto para meninas. Fonte: Casa e Jardim , 1958, n. 40, p. 14.	129
Figura 131	Projeto de quarto infantil. Fonte: Casa e Jardim , 1959, n. 48, p. 44.	130
Figura 132	Projeto de quarto infantil. Fonte: Casa e Jardim , 1959, n. 48, p. 46.	130
Figura 133	Quarto de menino. Fonte: Casa e Jardim , 1959, n. 49, p. 14.	131
Figura 134	Quarto de meninas. Fonte: Casa e Jardim , 1959, n. 50, p. 49.	132
Figura 135	Ilustrações de projetos para quarto de moça e moço. Fonte: Habitat , 1958, n. 47, p. 53.....	133
Figura 136	Ilustração de projeto para quarto de bebê. Fonte: Sugestões de Arquitetura e Decoração , 1950, n. 1, p. 118.	134
Figura 137	Planta baixa de projeto para quarto de bebê. Fonte: Sugestões de Arquitetura e Decoração , 1950, n. 1, p. 118.	134
Figura 138	Ilustração para projeto de quarto de adolescente. Fonte: Sugestões de Arquitetura e Decoração , 1952, n. 3, p. 136.....	135
Figura 139	Ilustração de projeto para quarto de duas jovens. Fonte: O Estado de São Paulo , 24 jan. 1956. Suplemento Feminino, p. 4.	136
Figura 140	Ilustração de projeto para quarto de três meninos. Fonte: O Estado de São Paulo , 30 mar. 1956. Suplemento Feminino, p. 4.	137
Figura 141	Ilustração de projeto para quarto de jovem rapaz. Fonte: Folha da Manhã , 6 abr. 1958. Caderno Mulher e Lar, p. 18.....	138
Figura 142	Dormitório infantil. Fonte: Folha da Manhã , 4 mai. 1958. Suplemento Feminino, p. 14.....	139
Figura 143	Dormitório para bebê. Fonte: Folha da Manhã , 31 ago. 1958. Suplemento Feminino, p. 19.....	140

Figura 144	Detalhe de anúncio publicitário. Lojas Mappin. Fonte: Folha da Manhã , 22 mai. 1955. Primeiro caderno, p. 12.	141
Figura 145	Projeto para gradeado para bebê. Fonte: Casa e Jardim , 1954, n. 7. Suplemento, p. 6.	142
Figura 146	Ilustração de projeto de armários para crianças. Fonte: Casa e Jardim , 1956, n. 28, p. 38.	143
Figura 147	Cama para quarto de menina. Fonte: Casa e Jardim , 1958, n. 46, p. 11.	144
Figura 148	Cama Beliche. Fonte: Casa e Jardim , 1958, n. 47, p. 44.	145
Figura 149	Cama beliche. Fonte: Casa e Jardim , 1959, n. 48, p. 47.	146
Figura 150	Cama com bicama. Fonte: Casa e Jardim , 1959, n. 51, p. 23.	147
Figura 151	Mesa escamoteável. Fonte: Casa e Jardim , 1959, n. 51, p. 23.	148
Figura 152	Cama com palhinha. Fonte: Casa e Jardim , 1959, n. 52, p. 24.	149
Figura 153	Camas de estilo. Fonte: Casa e Jardim , 1959, n. 56, p. 35.	150
Figura 154	Cadeira/mesa infantil. Fonte: Casa e Jardim , 1960, n. 62, p. 46-47.	151
Figura 155	Estante-escrivania-lousa. Fonte: Casa e Jardim , 1960, n. 62, p. 47.	152
Figura 156	Caixa-módulo. Fonte: Casa e Jardim , 1960, n. 62, p. 48-49.	153
Figura 157	Cama. Fonte: Casa e Jardim , 1960, n. 65, p. 45, grifo nosso.	154
Figura 158	Escrivaninha/mesa/cama. Fonte: Acrópole , 1953, n. 183, p. 130, grifo nosso.	155
Figura 159	Móvel multiuso. Fonte: O Estado de São Paulo , 14 mai. 1954. Suplemento Feminino, p. 5.	156
Figura 160	Berço. Fonte: Folha da Manhã , 25 dez. 1955. Caderno Esportes, p. 1.	157
Figura 161	Família de móveis infantis. Fonte: O Estado de São Paulo , 12 jun. 1955. Caderno Interior, p. 5.	158
Figura 162	Carteira escolar para uso no lar. Fonte: O Estado de São Paulo , 9 set. 1955. Primeiro Caderno, p. 9.	159
Figura 163	Escrivaninhas. Fonte: O Estado de São Paulo , 22 jun. 1956. Suplemento feminino, p. 6.	160
Figura 164	Cama transformável. Fonte: O Estado de São Paulo , 17 ago. 1956. Suplemento Feminino, p. 4.	161
Figura 165	Carteira escolar. Fonte: O Estado de São Paulo , 4 set. 1956. Primeiro Caderno, paginação não identificada.	162
Figura 166	Cama estilo americano. Fonte: Folha da Manhã , 7 fev. 1950. Primeiro Caderno, p. 5.	163
Figura 167	Cama beliche. Fonte: Folha da Manhã , 6 jan. 1952. Primeiro Caderno, p. 11.	164
Figura 168	Carrinho para banho de sol. Fonte: Folha da Manhã , 3 ago. 1952. Suplemento, p. 3.	165

Figura 169	Linha de móveis Walt Disney. Fonte: Folha da Manhã , 26 abr. 1953. Suplemento, p. 6.	166
Figura 170	Cadeira combinada. Fonte: Folha da Manhã , 28 Nov. 1954. Primeiro Caderno, p. 16.	167
Figura 171	Berço. Fonte: Folha da Manhã , 29 mai. 1955. Caderno Vida Social, p. 7.....	168
Figura 172	Berço. Fonte: Folha da Manhã , 15 jan. 1957. Primeiro Caderno, p. 5.....	169
Figura 173	Cama. Fonte: Folha de São Paulo , 22 mai. 1960. Primeiro Caderno, p. 9.	170
Figura 174	Linha de móveis infantis. Fonte: Folha de São Paulo , 26 jul. 1960. Primeiro Caderno, p. 7.	171
Figura 175	Berço. Fonte: SANTOS, 1995, p. 68.	172
Figura 176	Berço em vime. Fonte: CALS, 2000, p. 250.	173
Figura 177	Cama infantil. Fonte: CALS, 2000, p. 251.	174
Figura 178	Cama infantil. Fonte: CALS, 2000, p. 251.	175
Figura 179	Treliche. Fonte: Folha da Manhã , 6 abr. 1958. Caderno Mulher e Lar, p. 15.....	176
Figura 180	Escrivaninha. Fonte: Habitat , 1954, n. 17, página não identificada.	177
Figura 181	O menino do papagaio. Candido Portinari. 1954. Fonte: MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL, 2001, p. 245.	178
Figura 182	Mobiliário em miniatura. Madeira, plástico e barro. MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE, 2000, p. 315.	184

REFERÊNCIAS ¹

ACAYABA, Marlene Milan. **Branco & Preto**: uma história de design brasileiro nos anos 50; fotografias especiais Arnaldo Pappalardo. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994.

ACRÓPOLE. São Paulo: Edições Técnicas Brasileiras, n. 201, 1955.

_____. São Paulo: Edições Técnicas Brasileiras, n. 197, 1955.

_____. São Paulo: Edições Técnicas Brasileiras, n. 188, 1954.

_____. São Paulo: Edições Técnicas Brasileiras, n. 183, 1953.

_____. São Paulo: Edições Técnicas Brasileiras, n. 163, 1951.

_____. São Paulo: Edições Técnicas Brasileiras, n. 162, 1951.

_____. São Paulo: Edições Técnicas Brasileiras, n. 157, 1951.

_____. São Paulo: Edições Técnicas Brasileiras, n. 145, 1950.

¹ De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023

ALBRECHT, Donald (Ed.). **The work of Charles and Ray Eames**: a legacy of invention. New York: Harry N. Abrams, Inc. 1997.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História da vida privada no Brasil**: Império. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (História da vida privada no Brasil; v. 2; coordenador-geral da coleção Fernando A. Novais)

_____. Vida privada e ordem privada no Império. In: ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História da vida privada no Brasil**: Império. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 11-93.

ALGRANTI, Leila Mezan. Famílias e vida doméstica. In: MELLO E SOUZA, Laura de (Org.). **História da vida privada no Brasil**: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 83-154.

ARÌES, Philippe. **História Social da criança e da família**. Tradução de Dora Fleksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ARQUITETURA E DECORAÇÃO. São Paulo: [s.n.], n. 23, 1957.

BARROS, Maria Paes de. **No tempo de dantes**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Tradução de Rita Buongiorno, Pedro de Souza e Rejane Janowitz. 4. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2009. (Textos escritos entre 1954 e 1956)

BAYEUX, Gloria M.; PERRONE, Paula (Coord.). **Cadeiras Brasileiras**. São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 1994.

BELTZIG, Günter. Child-like, Childish, Child-friendly: is there such a thing as children's aesthetics? In: HAVELL, Jane; SIDLER, Peter (Ed.). **Kidsize: The Material World of Childhood**. Milan: Vitra Design Museum; Skira Editore, 1997. p. 87-95.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Tradução, apresentação e notas de Marcus Vinícius Mazzari; posfácio de Flávio Di Giorgi. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002. (Textos escritos entre 1913 e 1932)

BEZERRA, Elvia (Org.). **Mandacaru** / Rachel de Queiroz. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2010.

BOTELHO, Candida Arruda. **John Graz**. Vida e obra - Vie et ouvre. São Paulo: Ed. Árvore da Terra, 1996.

BORGES, Adélia (Coord.). **Coleção Museu da Casa Brasileira**. São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 2007.

BRAGA, Marcos da Costa. **ABDI e APDINS-RJ**: história das associações pioneiras de *design* do Brasil. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2011.

_____. Flávio de Carvalho: Uma contribuição ao campo arquitetônico brasileiro. **Revista Intellectus**, Rio de Janeiro, ano 4, v. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.intellectus.uerj.br/textos/ano4n2>>. Acesso em: 12 Fev. 2012.

BULLIVANT, Lucy. The Currencies of Childhood. In: HAVELL, Jane; SIDLER, Peter (Ed.). **Kidsize: The Material World of Childhood**. Milan: Vitra Design Museum; Skira Editore, 1997.p. 13-23.

CALS, Soraia (Org.). **Sergio Rodrigues**. Rio de Janeiro: S. Cals, 2000.

CANTI, Tilde. **O móvel no Brasil**. Origens, Evolução e Características. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1980.

CARA, Milene. **Do desenho industrial ao design no Brasil**: uma bibliografia crítica para a disciplina. São Paulo: Blucher, 2010. (Coleção Pensando o Design)

CASA E JARDIM. São Paulo: Monumento, n. 82, 1961.

_____. São Paulo: Monumento, n. 81, 1961.

_____. São Paulo: Monumento, n. 65, 1960.

_____. São Paulo: Monumento, n. 62, 1960.

_____. São Paulo: Monumento, n. 56, 1959.

_____. São Paulo: Monumento, n. 52, 1959.

_____. São Paulo: Monumento, n. 51, 1959.

_____. São Paulo: Monumento, n. 50, 1959.

CASA E JARDIM. São Paulo: Monumento, n. 49, 1959.

_____. São Paulo: Monumento, n. 48, 1959.

_____. São Paulo: Monumento, n. 47, 1958.

_____. São Paulo: Monumento, n. 46, 1958.

_____. São Paulo: Monumento, n. 40, 1958.

_____. São Paulo: Monumento, n. 36, 1957.

_____. São Paulo: Monumento, n. 33, 1957.

_____. São Paulo: Monumento, n. 29, 1956.

_____. São Paulo: Monumento, n. 28, 1956.

_____. São Paulo: Monumento, n. 11, 1954.

_____. São Paulo: Monumento, n. 10, 1954.

CASA E JARDIM. São Paulo: Monumento, n. 9, 1954.

_____. São Paulo: Monumento, n. 8, 1954.

_____. São Paulo: Monumento, n. 7, 1954.

_____. São Paulo: Monumento, n. 5, 1954.

_____. São Paulo: Monumento, n. 4, 1954.

CASTRO, Hebe Maria Mattos de; SCHNOOR, Eduardo (Org.). **Resgate:** Uma Janela Para o Oitocentos. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.

CAVALCANTI, Lauro Pereira. **Moderno e Brasileiro:** a história de uma nova linguagem na arquitetura, 1930-1960. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.

CLARO, Mauro. **Unilabor:** desenho industrial, arte moderna e autogestão operária. São Paulo: Editora Senac, 2004.

COSTA, Janete. **Joaquim Tenreiro:** o mestre da madeira. Exposição retrospectiva realizada pela Pinacoteca do Estado 1999/2000. São Paulo: Hamburg Donnelley Gráfica e Editora, 2000.

COSTA, Lúcio. **Registro de uma vivência.** São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das Crianças no Brasil**. 6. ed. 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. Ritos da vida privada. In: MELLO E SOUZA, Laura de (Org.). **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 275-330.

DESSAI, Elisabeth. Living with Children. In: HAVELL, Jane; SIDLER, Peter (Ed.). **Kidsize: The Material World of Childhood**. Milan: Vitra Design Museum; Skira Editore, 1997. p. 203-209.

DROSTE, Madalena. **Bauhaus 1919-1933**. Berlim, Alemanha: Ed. Taschen, 1994.

EDITORIAL. **Habitat**. São Paulo: Habitat, 1951.

FAVARETTO, Celso Fernando. **Moderno, pós-moderno contemporâneo, na educação e na arte**. Textos apresentados ao Concurso de Livre-Docência, junto ao Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

FOLHA DA MANHÃ. São Paulo, 31 ago. 1958. Disponível em: <www.acervo.folha.com.br>. Acesso em 15 out. 2011.

_____. São Paulo, 4 mai. 1958. Disponível em: <www.acervo.folha.com.br>. Acesso em 7 out. 2011.

_____. São Paulo, 6 abr. 1958. Disponível em: <www.acervo.folha.com.br>. Acesso em 5 out. 2011.

FOLHA DA MANHÃ. São Paulo, 15 jan. 1957. Disponível em: <www.acervo.folha.com.br>. Acesso em 27 set. 2011.

_____. São Paulo, 25 dez. 1955. Disponível em: <www.acervo.folha.com.br>. Acesso em 12 set. 2011.

_____. São Paulo, 29 mai. 1955. Disponível em: <www.acervo.folha.com.br>. Acesso em 30 ago. 2011.

_____. São Paulo, 22 mai. 1955. Disponível em: <www.acervo.folha.com.br>. Acesso em 29 ago. 2011.

_____. São Paulo, 28 nov. 1954. Disponível em: <www.acervo.folha.com.br>. Acesso em 20 ago. 2011.

_____. São Paulo, 26 abr. 1953. Disponível em: <www.acervo.folha.com.br>. Acesso em 10 ago. 2011.

_____. São Paulo, 3 ago. 1952. Disponível em: <www.acervo.folha.com.br>. Acesso em 30 jul. 2011.

_____. São Paulo, 11 jan. 1952. Disponível em: <www.acervo.folha.com.br>. Acesso em 25 jul. 2011.

_____. São Paulo, 6 jan. 1952. Disponível em: <www.acervo.folha.com.br>. Acesso em 25 jul. 2011.

_____. São Paulo, 7 fev. 1950. Disponível em: <www.acervo.folha.com.br>. Acesso em 20 jul. 2011.

_____. São Paulo, 26 jul. 1960. Disponível em: <www.acervo.folha.com.br>. Acesso em 25 out. 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo, 22 mai. 1960. Disponível em: <www.acervo.folha.com.br>. Acesso em 20 out. 2011.

FORJAZ, Marina de Vergueiro. **Enfermagem no lar.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963.

FORSSTRÖM, Stina. The Infancy of Fine Swedish Design. In: HAVELL, Jane; SIDLER, Peter (Ed.). **Kidsize:** The Material World of Childhood. Milan: Vitra Design Museum; Skira Editore, 1997. p. 197-201.

FREYRE, Gilberto. **Modos de homem e moda de mulher.** São Paulo: Global, 2009.

GERVÁSIO, Stela Maris. **O mobiliário residencial brasileiro:** design, materiais e técnicas de produção. 2003. Dissertação (Mestrado em 2003) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

GORDINHO, Margarida Cintra (Org.). **Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo:** missão excelência. São Paulo: Editora Marca D'Água, 2000.

GUERRA, José Wilton N.; SIMÕES, Renata da Silva (Orgs). **Equipamentos, usos e costumes da Casa Brasileira.** São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 2001. (Equipamentos, usos e costumes da Casa Brasileira; v. 4; coordenadora-geral da coleção Marlene Milan Acayaba).

HABITAT. São Paulo: Habitat, n. 47, 1958.

HABITAT. São Paulo: Habitat, n. 17, 1954.

_____. São Paulo: Habitat, n. 12, 1953.

HAGSTRÖMER, Denise. “Child’s Century” at Last? In: HAVELL, Jane; SIDLER, Peter (Ed.). **Kidsize**: The Material World of Childhood. Milan: Vitra Design Museum; Skira Editore, 1997. p. 183-195.

HAVELL, Jane; SIDLER, Peter (Ed.). **Kidsize**: The Material World of Childhood. Milan: Vitra Design Museum; Skira Editore, 1997.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HORTA, Patrícia Rossi Torralba. **Identities in play**: Duplo mal estar das professoras e das coordenadoras pedagógicas do Ensino Fundamental I na constante construção de seus papéis. 2007. Dissertação (Mestrado em 2007) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

JORDÃO, Vera Pacheco. **A imagem da criança na pintura brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Salamandra, 1979.

LEMOS, Carlos A. C. **A casa brasileira**. São Paulo: Contexto, 1996. (Coleção Repensando a História)

LEON, Ethel. Arnoult, o estrategista da produção seriada. Revista D&I, São Paulo, n. 21, p. 62-69, 1990.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio**: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Tradução de Therezinha Monteiro Deutsch. Barueri, SP: Manole, 2005.

MACHADO, Maria Lúcia. **Interiores no Brasil**, a influência portuguesa no espaço doméstico. São Paulo: Editora Olhares, 2011.

MAIA, Thereza; MAIA, Tom. **Uma Casa Paulista**. São Paulo: Noovha América, 2007.

MALUF, Marina; MOTT, Maria Lúcia. Recônditos do mundo feminino. In: SEVCENKO, Nicolau (Org.). **História da vida privada no Brasil**: República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 367-421.

MARSHALL, Noreen. The Big Sleep. In: HAVELL, Jane; SIDLER, Peter (Ed.). **Kidsize**: The Material World of Childhood. Milan: Vitra Design Museum; Skira Editore, 1997. p. 41-49.

MELLO, João Manuel C. de; NOVAIS, Fernando A. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. In: SEVCENKO, Nicolau (Org.). **História da vida privada no Brasil**: República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 559-658.

MELLO E SOUZA, Laura de (Org.). **História da vida privada no Brasil**: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (História da vida privada no Brasil; v. 1; coordenador-geral da coleção Fernando A. Novais)

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL. São Paulo: Banco Safra, 2001.

MUSEU DO ESTADO DE PERNAMBUCO. São Paulo: Banco Safra, 2003.

MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE. São Paulo: Banco Safra, 2000.

NASCIMENTO, Ana Paula (Coord.). **Almeida Júnior**, um criador de imaginários. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2007.

O ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo, 4 set. 1956.

O ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo, 17 ago. 1956.

_____. São Paulo, 22 jun. 1956.

_____. São Paulo, 30 mar. 1956.

_____. São Paulo, 24 jan. 1956.

_____. São Paulo, 9 set. 1955.

_____. São Paulo, 12 jun. 1955.

_____. São Paulo, 14 mai. 1954.

OLDIGES, Jutta. Maria Montessori's Concept of the Prepared Environment: "the interior as a living world of learning". In: HAVELL, Jane; SIDLER, Peter (Ed.). **Kidsize: The Material World of Childhood.** Milan: Vitra Design Museum; Skira Editore, 1997. p. 175-181.

OGAMA, Marília Sugai. Móveis Cimo e a industrialização do mobiliário no Brasil – Parte 1. **Revista Eletrônica Totalmóveis**, São Paulo, 60 ed., 17 jul. 2007. Disponível em <http://www.totalmoveis.com.br/nw_show_news.asp?idnot=0889&ided=060>. Acesso em: 20 jan. 2010.

PAULO, Augusto Francisco. **Na Casa Paulistana, sobretudo o lazer**. 2004. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

PASCHOARELLI, Luís Carlos. **O posto de trabalho carteira escolar como objeto de desenvolvimento da educação infantil**: uma contribuição do design e da ergonomia. 1997. Dissertação (Mestrado em 1997) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 1997.

PEDROSA, João Alberto Ferreira. Pós-guerra modernidade atômica. In: MATTAR, Denise (Coord.) **Morada Paulista** - o estilo nosso de cada dia. De 1860 a 1960. São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 1986. p. 56-63.

RABITTI, Giordana. **À procura da dimensão perdida**: uma escola de infância de Reggio Emilia. Tradução de Alba Olmi. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999. p. 59-60.

RIZZENTE, Manlio; RUSCHIONI, Arnaldo. Projeto para linha de móveis infantis. **Produto & Linguagem**, São Paulo, n. 2, p. 22-23, 1965.

ROUDINESCO, Elizabeth. **A família em desordem**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

RUBINO, Silvana; GRINOVER, Marina (Orgs.). **Lina por escrito**. São Paulo: Cosac & Naif, 2009.

SAMPAIO, Maria Luísa Carvalho de Almeida. **A desordem das gerações e a recusa escolar**: estudos de casos de adolescentes em psicopedagogia. 2008. Tese (Doutorado em 2008) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **O Móvel Moderno no Brasil**. São Paulo: Estúdio Nobel; FAPESP; EDUSP, 1995.

SCAIFE, Mike. Creativity in Childhood. In: HAVELL, Jane; SIDLER, Peter (Ed.). **Kidsize: The Material World of Childhood**. Milan: Vitra Design Museum; Skira Editore, 1997. p. 61-67.

SCHAPOCHNIK, Nelson. Cartões-postais, álbuns de família e ícones da intimidade. In: SEVCENKO, Nicolau (Org.). **História da vida privada no Brasil: República: da Belle Époque à Era do Rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 423-512.

SCHNEIDER, Beat. **Design** - uma introdução: o design no contexto social, cultural e econômico. Tradução de Sonali Bertuol e George Bernard Sperber. São Paulo: Editora Blucher, 2010.

SEVCENKO, Nicolau (Org.). **História da vida privada no Brasil: República: da Belle Époque à Era do Rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. (História da vida privada no Brasil; v. 3; coordenador-geral da coleção Fernando A. Novais)

_____. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, Nicolau (Org.). **História da vida privada no Brasil: República: da Belle Époque à Era do Rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SOUZA, Alexandre de. **Básico: Mobiliário Pré-Escolar**. Trabalho de conclusão de curso. Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SUGESTÕES DE ARQUITETURA E DECORAÇÃO. Rio de Janeiro: Ediflemos, n. 3, 1952.

_____. Rio de Janeiro: Ediflemos, n. 1, 1950.

TEIXEIRA, Anísio S.; DEWEY, John. **Vida e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

TELLES, Augusto C. da Silva. **O Vale do Paraíba e a arquitetura do café**. Rio de Janeiro: Capivara, 2006.

VERISSIMO, Francisco; BITTAR, William S. M. **500 anos da casa no Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

WEBER-KELLERMANN, Ingeborg. A Cultural History of the Children's Room No Nursery. In: HAVELL, Jane; SIDLER, Peter (Ed.). **Kidsize: The Material World of Childhood**. Milan: Vitra Design Museum; Skira Editore, 1997. p. 25-39.

Sites

MADEIRA EM FORMA. Curitiba: Madeira em Forma, 2010. Apresenta artigos e imagens relacionados a mobiliário em madeira. Disponível em: <<http://madeiraemforma.blogspot.com/2010/09/cimo-brasil.html>>. Acesso em: 23 jan. 2012.

MUSEU IMPERIAL DE PETRÓPOLIS. Disponível em: <www.museuimperial.gov.br>. Acesso em: 20 jul. 2011.

NOT1. São Paulo: Not1, 2010. Apresenta comentários sobre atualidades, artes e entretenimento. Disponível em: <www.not1.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2012.

TOTALMÓVEIS. Joinville: Totalmóveis, 2005. Apresenta artigos e imagens relacionados à indústria moveleira nacional. Disponível em: <www.totalmoveis.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2010.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

A CIGARRA. Rio de Janeiro: Empresa Gráfica O Cruzeiro, n.1-12, ano 46, 1960. Periodicidade desconhecida.

_____. Rio de Janeiro: Empresa Gráfica O Cruzeiro, n.1-12, ano 45, 1959. Periodicidade desconhecida.

_____. Rio de Janeiro: Empresa Gráfica O Cruzeiro, n.1-12, ano 44, 1958. Periodicidade desconhecida.

_____. Rio de Janeiro: Empresa Gráfica O Cruzeiro, n.1-12, ano 43, 1957. Periodicidade desconhecida.

ACRÓPOLE. São Paulo: Edições Técnicas Brasileiras, n. 134-260, 1949 - 1960. Mensal.

BARDI, Lina Bo. **Tempos de grossura:** o design no impasse. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994.

BAYEUX, Gloria. **O móvel da casa brasileira.** São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 1997.

BRAGA, Marcos da Costa. **Ser Professor Universitário:** Profissão e Espaço Doméstico. 1998. Dissertação (Mestrado em 1998) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ, Rio de Janeiro, 1998.

BUENO, Eduardo. **Brasil:** uma história. A incrível saga de um país. São Paulo: Editora Ática, 2003.

CALS, Soraia (Org.). **Tenreiro**. Rio de Janeiro: Bolsa de Arte do Rio de Janeiro, 1998.

CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil**. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CASA E JARDIM. São Paulo: Monumento, n. 1-83; 1953-1961. Mensal.

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos A. C. **Dicionário da Arquitetura brasileira**. São Paulo: EDART, 1972.

DANTAS, Thereza Christina Ferreira; CHAIM, Moricy Lui. **Projeto de Mobiliário Infanto-juvenil**: Cama. Trabalho de conclusão de curso de pós-graduação em Design para movelaria. SENAC, São Paulo, 2007.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13. ed., 2ª reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

FOLHA DA MANHÃ. São Paulo, 1950-1959. Diário. Disponível em: < www.acervo.folha.com.br>. Acesso em: jul.- out. 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo, 1960. Diário. Disponível em: < www.acervo.folha.com.br>. Acesso em: ago.- dez. 2011.

FRANS POST e o Brasil Holandês na Coleção do Instituto Ricardo Brennand – Catálogo da exposição. Organização e textos de Bia Corrêa do Lago. Recife: Instituto Ricardo Brennand, 2003.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos**. São Paulo: Global, 2006.

FREYRE. **Casa Grande e Senzala**. 46. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GOMES, Geraldo. **Engenho & Arquitetura**. Recife: Fundação Gilberto Freyre, 1997.

HABITAT. São Paulo: Habitat, n. 59-62, 1960. Trimestral.

_____. São Paulo: Habitat, n. 16-51, 1954-1958. Trimestral.

_____. São Paulo: Habitat, n. 1-13, 1950-1953. Trimestral.

JUREMA, Aderbal. **O sobrado na paisagem recifense**. Recife: Editora Nordeste, 1952.

KATINSKY, Júlio. Desenho Industrial. In: ZANINI, Walter (Org.). **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983. p. 18-25. v. 2.

LEMOS, Carlos A. C. **Casa Paulista**: História das Moradias Anteriores ao Ecletismo Trazido pelo Café. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

_____. **A República ensina a morar (melhor)**. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Alvenaria Burguesa**: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café. São Paulo: Editora Nobel, 1989.

LEMOS, Carlos A. C. **Cozinhas, Etc.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

LEON, Ethel. Os desbravadores da modernidade. **Revista D&I**, São Paulo, n. 28, p.35-41, 1994.

MÓDULO. Rio de Janeiro: Módulo, n. 1-25, 1955-1961. Bimestral.

NEDDEN, Suzana B. P. Z. **Mobiliário brinquedo:** Ponto Linha e Plano. Trabalho de conclusão de curso. Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

O ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo, 1950-1960. Diário. (Acervo: Arquivo Público do Estado de São Paulo).

RICETTI, Teresa. **A Paisagem Doméstica.** 2003. Dissertação (Mestrado em 2003). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

RYBCZYNSKI, Witold. **Casa:** pequena história de uma ideia. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.) **História da vida privada no Brasil:** contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. (História da vida privada no Brasil; v. 4; coordenador-geral da coleção Fernando A. Novais)

SECHTERR, Rosane. **Espaço interativo de divulgação científica.** Trabalho de conclusão de curso. Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SILVA, Solange J. M. P. da. **A necessidade do brinquedo**. Trabalho de conclusão de curso. Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1971.

SUGESTÕES ARQUITETURA E DECORAÇÃO. Rio de Janeiro: Ediflemos, n. 1-6, 1950-1956. Anual.

WINNICOT, D.W. **The Child, The Family, and the Outside World**. London: Pelican, 1957.

APÊNDICE A

Pesquisa de imagens
Jornal O Estado de São Paulo
(1950-1960)

Por preceito de higiene e também por uma questão de conforto, a Sra. não deve permitir que seus filhos durmam uns com os outros, ou com adultos. Por mais angustioso que seja o espaço em seu lar, o problema será fácil e economicamente resolvido com uma poltrona-cama Drago! Para uma poltrona-cama Drago, basta um cantinho em qualquer cômodo de sua casa... e eis um dormitório perfeito e confortável para as crianças! Fechada, durante o dia, é um móvel útil e ornamental para a sua sala! Entre os vários tipos de sofás e poltronas-cama Drago, a Sra. encontra, em nossa loja, o que mais lhe convém.

Detalhe ampliado

**Seu filho
DEVE DORMIR
SÓZINHO!**

Por preceito de higiene e também por uma questão de conforto, a Sra. não deve permitir que seus filhos durmam uns com os outros, ou com adultos. Por mais angustioso que seja o espaço em seu lar, o problema será fácil e economicamente resolvido com uma poltrona-cama Drago! Para uma poltrona-cama Drago, basta um cantinho em qualquer cômodo de sua casa... e eis um dormitório perfeito e confortável para as crianças! Fechada, durante o dia, é um móvel útil e ornamental para a sua sala! Entre os vários tipos de sofás e poltronas-cama Drago, a Sra. encontra, em nossa loja, o que mais lhe convém.

Lejas DRAGO Ltda.
VIA SERRA LOPES, 100 - SÃO PAULO
FONE: 2-10000

Fonte: O Estado de São Paulo,
11 mar. 1951, p. 11.

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

**Proporcione
a seus filhos uma
infância de conforto,
com nossos
móveis**

**2ª e 6ª feiras
aberto até
às 22 horas**

**MÓVEL PASCHOAL
BIANCO**
59 ANOS DE EXISTÊNCIA

**DORMITÓRIO INFANTIL
ESTILO CONQUISTA**
6 PL. ARMÁRIOS DE PAREDE E DO CORTO

PARA CRIANÇAS DE 2 A 10 ANOS
C.R. 12.500,00

COFRETES BOBÓ
COM 4 CAIXAS DE LÁPIS
C.R. 6.900,00

COFRETES BOBÓ
COM 4 CAIXAS DE LÁPIS
C.R. 6.900,00

**SOFÁ-MONTEIRO DESMONTÁVEL
DE 2 PESSOAS**
C.R. 5.750,00

MÓVEL BOBÓ
COM 4 CAIXAS DE LÁPIS
C.R. 6.900,00

BERÇO LINDO
COM 4 CAIXAS DE LÁPIS
C.R. 6.900,00

MATRIZ: AV. BRIGADEIROS REANTES, 1046 - 1070 FONE: 2-10000
FILIAL: AV. PIRATUNGA, 520 - 552

Detalhe ampliado

Fonte: O Estado de São Paulo,
13 set. 1951, p. 8.

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

<p>ECONOMIZE 30%! Mesa para Centro Reduzido de 285, p/ 199,</p> <p><small>"Harmory House" - em sua maioria, estilo moderno. Utilize seu fio.</small></p>	<p>ECONOMIZE 30%! Ótima Cama-Tubo Reduzido de 285, p/ 199,</p> <p><small>"Harmory House" - construção firme, em madeira selecionada. Apropriad!</small></p>	<p>ECONOMIZE 20%! Andador de Madeira Reduzido de 195, p/ 175.</p> <p><small>"Harmory House" - Atualize a sua casa. Proteja seu filho com segurança.</small></p>	<p>ECONOMIZE 30%! Carrinho para bebê Reduzido de 215, p/ 149.</p> <p><small>"Harmory House" - em sua maioria, em madeira selecionada. Proteja seu filho com segurança.</small></p>
--	---	---	--

Detalhe ampliado

Fonte: **O Estado de São Paulo**,
1 ago. 1954. Segundo Caderno,
p. 2.

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

<p>Aqui você ganha 96, Ótimo berço laqueado! Red. de 995, p/</p> <p>Adquira agora este lindo bercinho! 899, Madeira selecionada, todo laqueado de branco. Aproveite esta redução! Use o Plano Sears!</p>	<p>35, DE ECONOMIA nesta cadeira Reduzido de 179, p/ 144,</p> <p>Vime de excelente qualida- de. Segurança p/ o bebê, tranquilidade p/ você!</p>
---	---

Detalhe ampliado

Fonte: **O Estado de São Paulo**,
10 out. 1954. Segundo Cader-
no, página não identificada.

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

APRESENTAMOS ESTA NOVA E MODERNA CAMA "CASALA"

Patente registrada 75.008

A Cama "CASALA" PARA BEBÊ É UMA NOVA
FABRICAÇÃO ESPECIAL DA GALERIA PAULISTA DE MODAS

Compõe-se das seguintes partes de madeira:

GRADE DE VARAS — PARTE MOVEDIÇA
GRADE DE VARAS — PARTE FIXA
CABECEIRA E PÉ FECHADOS

DO QUE PRECISA O BEBÊ?

O bebê precisa de luz e ar fresco. Pelas partes laterais com as suas abas livres entre as varas, a luz e o ar podem entrar e têm acesso livre para a cama, enquanto as paredes fechadas da cabeceira e do pé protegem o bebê das correntes de ar. A possibilidade de observar o ambiente ao redor da cama favorece o desenvolvimento espiritual do bebê, o que não acontece nas camas de paredes fechadas ou nas carrinhas fechadas.

Nesta cama que permite olhar à redondada, o bebê permanecerá satisfeito por tempo mais prolongado, e que lhe oferece muita ventagem, pois, se o bebê sentar-se cedo demais, facilmente poderá sobrevir torções da coluna vertebral. Não há bebê que goste de ficar na cama sem ter larga vista para fora. Uma cama completamente fechada por tábuas laterais pode favorecer a ocorrência de enfermidades.

Detalhe ampliado

Fonte: O Estado de São Paulo,
10 out. 1954, p. 4.

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

BERÇO "PROVENÇAL"
Cabeceira ricamente almofadada.
Grades de correr,
de segurança!
Máxima resistência!

Cuidado!

Exija sempre o símbolo de garantia:

A **Faixa Azul**

nas travessas do estrado

IMPORTANTE! O sistema especial de mo-
lejo do estrado **FAIXA AZUL** oferece
conforto total e prolonga de muitos anos
a duração do seu **COLCHÃO DE MOLAS!**

Detalhe ampliado

Fonte: O Estado de São Paulo,
6 fev. 1955, p. 5.

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

Detalhe ampliado

Fonte: O Estado de São Paulo, 9 out. 1955, p. 15.

(Acervo: Arquivo Público do Estado de São Paulo)

Detalhe ampliado

Detalhe ampliado

Fonte: O Estado de São Paulo, 18 dez. 1955, p. 13.

(Acervo: Arquivo Público do Estado de São Paulo)

SERCO de pau marfim e lmbuia,
com almofadas pintadas a duco,
nas cores: rosa, azul e verde, com
listras em contraste de cor. Tam-
anho: 1,30 x 0,60. **160,**
POR MÊS

Detalhe ampliado

Fonte: O Estado de São Paulo,
15 jan. 1956. Segundo Caderno,
página não identificada.

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

Detalhe ampliado

Fonte: O Estado de São Paulo,
22 jan. 1956, p. 8.

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

Detalhe ampliado

Fonte: **O Estado de São Paulo**,
22 jan. 1956, p. 9.

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

Detalhe ampliado

Fonte: **O Estado de São Paulo**,
13 set. 1951, p. 8.

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

Jornal O Estado de São Paulo

09 de Fevereiro, 1956

Pg. 12

Arquivo Público do Estado de SP

Complete o dormitório do seu bebê

Economize 110,

Confortável
berçinho

Reg.: 898,

788,

Sólida construção Harmony House, em madeira altamente selecionada, com grade móvel, ecobombas encasado. Tam.: 68x128.

Economize 210,

**Ótimo
roupa**

Reg.: 1.398,

1.188,

1.º Pagamento: 120,
Mensalmente: 120,

Construção em madeira encera-
da, com gavetas e compartimen-
to para cobides.

Economize 65,

Gradil prototor

Reg.: 498,

433,

Construção resistente em pau
marfim de alta qualidade, com
borras rolças, desmontável em
8 partes. Acabamento encastrado.

Para o conforto do bebê

Colchão de molas

Preço especial:

798,

Molejo de oço flexível, um lado impermeável. Recoberto com tecido estampado, de ótima qualidade, nas cores azul e rosa.

Detalhe ampliado

Festival da ECONOMIA

Até 10% de desconto em mais de 100 produtos

Completos e duradouras de sala de estar

Econômico 100
Modular!

R\$ 789

Dormitório

Econômico 1040

R\$ 1.040

Econômico 210

R\$ 210

Econômico 410

R\$ 410

Econômico 410

R\$ 589

Econômico 410

R\$ 589

Econômico 44

R\$ 439

Econômico 410

R\$ 410

Para o conforto de toda a família

Econômico 799

R\$ 799

Econômico 348

R\$ 348

Exclusividade Sears

R\$ 740

Exclusividade Sears

R\$ 740

Exclusividade Sears

R\$ 740

Exclusividade Sears

R\$ 740

SEARS

Até 10% de desconto em mais de 100 produtos

Fonte: O Estado de São Paulo,
10 jun. 1956, p. 49.

(Acervo: Arquivo Público do Estado de São Paulo)

MÓVEIS PARA BEBÊS

OFERECEMOS

CAMA de madeira envernizada, de superior qualidade e bem sólida. Modelo muito bonito. Grade movediça.

1.490,

Gazeta Paulista
DE 1902

Detalhe ampliado

Fonte: O Estado de São Paulo, 20 jun. 1956, p. 7.

(Acervo: Arquivo Público do Estado de São Paulo)

TUDO PARA A CRIANÇA!

Carteira com quadro negro
transformável em mesa de
refeições.
Completamente desmontável.

Sobrinca

Todos os nossos artigos são en-
contrados nas boas casas do ramo.
"Esija a marca Sobrinca".

REPRESENTANTE EM
SÃO PAULO:

ADIB NADER

Alameda Rio Claro n.º 129 -
Telefone: 32-9630.

Detalhe ampliado

Fonte: O Estado de São Paulo,
4 set. 1956, página não identi-
ficada.

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

As 2 lojas SEARS comemoram a Última Semana da GRANDE VENDA Jubileu SEARS - 70 anos servindo os povos do mundo.

Complete o seu lar com "HARMONY HOUSE"!

Economize 4.046,
neste dormitório "Harmony House" de Imbuia!

Regular 13.490, — Agora
9.444,

1.º Pagamento: 1.420, — Mensal: 540,

GRÁTIS

com este compra: 3 lençóis
de algodão para estivar.

Colchão "POSTURIZED"
"Harmony House" - 3 anos de garantia.

Melhor exemplo do seu. Tente para
verificar a marca. Tente antes de
completamente avaliar. Colchão em
tudo quanto possível. Tente antes.
1.º Pagamento: 320, — A vista: 2.190,
PARA CASAL - 1,50 x 1,80 - Apenas 3.190,

Sugestões "Harmony House"
para as crianças
REDUÇÕES ATÉ 310,1

BIRRO ENCRADO
Com uma grade amol.
Pag. 750,
1.º Pag. 130, - Mensal: 100,
1.º Pagamento: 100, - Mensal: 100,

CARRUFO ENCRADO
Com uma grade amol.
Pag. 750,
1.º Pag. 130, - Mensal: 100,
1.º Pagamento: 100, - Mensal: 100,

DESMONTÁVEL I
Com uma grade amol.
Pag. 750,
1.º Pag. 130, - Mensal: 100,
1.º Pagamento: 100, - Mensal: 100,

CAMA MEIA GRADE
Esquadrado em vidro cristal.
Pag. 1.888,
1.º Pag. 320, - Mensal: 100,
1.º Pagamento: 320, - Mensal: 100,

COLCHÃO DE MOLAS
"Harmony House" - 3 anos de garantia.
Pag. 788,
1.º Pag. 130, - Mensal: 100,
1.º Pagamento: 100, - Mensal: 100,

ROUPA ENCRADO
Com uma grade amol.
Pag. 1.388,
1.º Pag. 130, - Mensal: 100,
1.º Pagamento: 100, - Mensal: 100,

1.ª comunicação perfeita
1.ª comunicação perfeita

Satisfação garantida ou
seu dinheiro devolvido

Rua Antártica: 310 - Anjo: Elvira
Praça Oliveira Cruz - Pampa

Detalhe ampliado

Fonte: O Estado de São Paulo,
7 out. 1956. Segundo Caderno,
página não identificada.

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

[illegible]

Detalhe ampliado

Fonte: O Estado de São Paulo,
25 Nov. 1956, p. 11.

(Acervo: Arquivo Público do Estado de São Paulo)

Conheça antes os preços do

BERÇO
Em galva eletrolítica, com colchão de espuma e rede de 1,20 x 0,60. Com porta-roupas e gavetas. O conjunto inclui o berço, o guarda-roupa e o trocador. Preço: **980,**

COMODA BOUTIQUE
Tubo de aço com 4 portas de vidro, com 2 portas laterais e 2 portas superiores. Preço: **1.350, ou 130,**

Mappin

CENTRO E ODEON

CONJUNTO FORMICA, BUNAS E TACAS, COM COLCHÃO 1,20 x 0,70
Largura recolhida de 40 cm e profundidade de 40 cm. Preço: **290,**

Detalhe ampliado

Fonte: O Estado de São Paulo, 6 jan. 1957. Quarto Caderno, página não identificada.

(Acervo: Arquivo Público do Estado de São Paulo)

DORMITÓRIO MOD. "PANAMA"
 Cama-croço 3 peças C\$ 5.500, ou 520, mensais
 Cômoda com espelho C\$ 1.200, ou 100, mensais
 Cesta de cabeceira C\$ 1.200, ou 100, mensais
 Cofre-mala C\$ 400, ou 30, mensais
 Cadeira estofada C\$ 200, ou 15, mensais
 Cesta de vassouras C\$ 100, ou 10, mensais
 Balcão C\$ 1.200, ou 100, mensais

Colchão DE MOLAS "P.R."
 Molta, extremamente suave, Molta ortopédica de aço temperado por métodos avançados, que nunca vibra. Transforma-se a qualquer momento. Disponível em todos os tamanhos de colchão.

Para saber: C\$ 5.500, ou 520, mensais
 Para ver: C\$ 1.200, ou 100, mensais

Móveis PASCHOAL BIANCO
 AVENIDA BANGUELA, 100
 com estacionamento para carros pela Rua Manoel Ruy Barbosa, 100
 AVENIDA GUARANGA (segunda 7 de Abril) especializada em produtos PSCS.

APROVEITE! O CREDIBIANCO lhe facilita tudo!
 ESTACIONAMENTO DENTRO DA LOJA!

Detalhe ampliado

Fonte: O Estado de São Paulo,
 20 jan. 1957, p. 17.

(Acervo: Arquivo Público do
 Estado de São Paulo)

OFERTA N.º 3

OFERTA N.º 4

CONJUNTO "SUPER BABY"
 em madeira selecionada, encerade, de sólida construção. Berço com estrado reforçado, grade móvel e suporte para cortinado. Roupeiro com 5 amplos gavetas e repartição para cobides.

ROUPEIRO 1.450,
BERÇO 1.150,
 2.600, a vista

SOMENTE ESTA SEMANA
 Apenas 100, e 240,
 de entrada mensais
 pelo CREDIÁRIO

Super Lojas

CREDIÁRIO DA SEMANA — MARCA E EXPRESSÃO DE PROPAGANDA REGISTRADAS NO R.N.P.I.

Detalhe ampliado

Fonte: O Estado de São Paulo,
 3 fev. 1957. Quarto Caderno,
 página não identificada.

(Acervo: Arquivo Público do
 Estado de São Paulo)

Conheça antes os preços do **Mappin**

Detalhe ampliado

Fonte: **O Estado de São Paulo**,
28 abr. 1957. Segundo Cader-
no, página não identificada.

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

Conheça antes os preços do **Mappin**

Detalhe ampliado

Fonte: **O Estado de São Paulo**,
23 jun. 1957. Segundo Caderno,
página não identificada.

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

LIQUIDAÇÃO
anual

OFERTA

BERÇO
de madeira selecionada. Es-
maltado de ro-
so, azul, marfim
ou enterado.
Tam. 60 x 130.
de 1.975,
por **1.695,**

CAMA MEIA GRADE PARA CRIANÇAS
de madeira escolhida, construção sólida,
toda enterada ou espelhada de rosa, azul
ou marf-m. Tamanho 60 x 190.
OFERTA **2.395,**

Vejam estas ofertas também
em nosso salão de móveis na
Rua Bela Cintra, 521

Galeria Paulista
1954
1954 TA 102-106
1954 TA 102-106

Detalhe ampliado

Fonte: O Estado de São Paulo,
23 ago. 1957, p. 5.

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

1.980,
de 1.980, por mês

3.250,
de 3.250, por mês

2.350,
de 2.350, por mês

e jante conosco; nosso restaurante estará aberto até as 22 hs.

Detalhe ampliado

Fonte: O Estado de São Paulo,
30 Nov. 1958. Quinto Caderno,
página não identificada.

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

27.490, -LITVA- 14.950, -SOL-

conheça antes os preços do **Mappin**

CONJUNTO DE MÓVEIS INFANTIL - MADEIRA SELECIONADA, REFORÇADA COM TUBOS E PÓRTICOS E NÃO CÔNS. ROSA, AZUL E CROMÉ. TOTAIS 47 MÓVEIS, 1.000,00

QUADRO INFANTIL - 3 cores - Com cabeceira e rodinhas - 50x70x100 5.900, -390, -	100x100x100 - 100x100x100 2.350, -150, -	QUADRO INFANTIL COM 3 cores - 100x100x100 - 30x 3.480, -180, -	QUADRO INFANTIL - 100x100x100 - 30x 2.190, -150, -	QUADRO INFANTIL - 100x100x100 - 30x 990, -100, -	1.100, -100, -
---	---	--	---	---	----------------

Detalhe ampliado

Fonte: **O Estado de São Paulo**,
1 fev. 1957. Quinto Caderno,
página não identificada.

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

14.950, -SOL- 14.950, -SOL-

Conheça antes os preços do **Mappin**

CONJUNTO DE MÓVEIS INFANTIL "MAPPIN" CONSTITUÍDO EM MÓDELAIS E BORDAS, REFORÇADO A NÃO CÔNS. ROSA, AZUL, VERDE E CROMÉ.

QUADRO INFANTIL - 3 cores - Com cabeceira e rodinhas - 50x70x100 3.200, -210, -	QUADRO INFANTIL - 3 cores - Com cabeceira e rodinhas - 50x70x100 2.950, -190, -	QUADRO INFANTIL - 3 cores - Com cabeceira e rodinhas - 50x70x100 7.450, -490, -	QUADRO INFANTIL - 3 cores - Com cabeceira e rodinhas - 50x70x100 4.150, -260, -	QUADRO INFANTIL - 3 cores - Com cabeceira e rodinhas - 50x70x100 2.950, -190, -	QUADRO INFANTIL - 3 cores - Com cabeceira e rodinhas - 50x70x100 3.100, -200, -
---	---	---	---	---	---

Temos agora 16 planos de financiamento a sua escolha!

Detalhe ampliado

Fonte: **O Estado de São Paulo**,
15 fev. 1959. Quinto Caderno,
página não identificada.

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

conheça antes os preços do **Mappin**

e use um dos nossos 10 planos de financiamento.

Detalhes ampliados

Fonte: O Estado de São Paulo, 14 jun. 1959, p. 65.

(Acervo: Arquivo Público do Estado de São Paulo)

Detalhe ampliado

Fonte: O Estado de São Paulo, 26 jun. 1960, p. 65.

(Acervo: Arquivo Público do Estado de São Paulo)

APÊNDICE B

Pesquisa de reportagens

Jornal O Estado de São Paulo

(1950-1960)

COMO GANHAR ESPAÇO

MOVEL COMPLETO PARA BEBÊ

Trata-se, hoje, de um móvel que será usado no quarto de dormir dos pais, ou outro cômodo de dupla utilidade. Tem, por objetivo reunir tudo quanto é necessário à criança numa única peça, que deve ocupar o mínimo de espaço.

O pequeno leito é de balanço e o colchão e as cobertas são colocados aos lados e presos pelas grades, que se dobram sobre o leito, quando este não está em uso.

De um lado, há um lugar para a toalete do bebê, e uma tábua levemente inclinada, com tecido impermeável, e tem uma rebarba que impede o bebê de rolar para fora durante a sua toalete. A parte superior se abre e serve para as garrafas e outros objetos colocados no fundo. Na parte inferior, três gavetas servirão para as roupinhas do bebê, mas a última pode ser revestida de zinco e servir para a roupa usada.

O lado oposto contém um armário para as roupas mais finas do bebê.

Esse móvel pode ser executado em todas as dimensões, mas é evidente que sua dimensão total dependerá da do leito e do espaço de que se dispõe. Pode-se colocar também uma gaveta na parte inferior do armário e que servirá para os brinquedos.

O mesmo móvel pode servir para crianças de maior idade, para isso basta tirar

Fonte: **O Estado de São Paulo**,
14 mai. 1954. Suplemento Feminino, p. 5.

(Acervo: Arquivo Público do Estado de São Paulo)

MOVEIS ECONOMICOS

UMA ESCRIVANINHA

DECORAÇÃO

PIERRE WEDD

Éis uma pequena escrivaninha necessária. Se o móvel for para senhora ou moço, apoiado na parede, terá pézinho, que é de fácil execução. Se se executar somente a parte superior, na parede inferior, deve-se cortar a ou apoiada nesta. Composta parte superior do pézinho de dois elementos separados, molmente suportaria a parte a parte inferior pode ser utilizada de cima. O móvel pode ser lizado também sozinho. A sucatado em madeira muito parte superior abre-se para clara (pau marfim), polida cima, por meio de dois gomos no tampo.

ELEVÇÃO-VISTA DE FRENTE

ELEVÇÃO-LATERAL

PLANTA

CORTA TRANSVERSAL

CORTA LONGITUDINAL

ELEVÇÃO

LATERAL

PLANTA

Se no espaço que lhe é reservado, é evidente que uma chaminé será muito decorativa.

L. Fereira — Nota que sua va mas um móvel de apoio carta é dotada de 13 de ocupará muito bem o espaço agosto, mas só a recebemos que lhe reservou. Quanto às a semana passada... Criei cadeiras, aconselho que es- que seria razoável separar colcha cores claras, a lanteia uma pouco as duas peças, pois é uma bonita madeira, mas formando um todo da con- Escalho poltronas os mais prido. No entanto, se for pos- sível recuar um pouco a porta da cozinha, pode-se aumen- tar o "living" e custo da sala de jantar. Para a iluminação, pode colocar "opiques" na parede em cima do apar- tado, mas coloque também for a decoração.

"O ESTADO DE S. PAULO"
PUBLICIDADE
ASSINATURAS
VENDA AVULSA
RUA MAJOR QUEDINHO N.º 28
fones: 32-2882 e 32-1526
RUA LIBERO BADARÓ N.º 485
fones: 36-6273
SÃO PAULO

Fonte: O Estado de São Paulo,
17 ago. 1956. Suplemento Fe-
minino, p. 04

(Acervo: Arquivo Público do
Estado de São Paulo)

Éis um pequeno dormitório, como se encontra com frequência nos apartamentos modernos e o qual deve servir para duas irmãs. Os leitos são emoldurados por um lambris que suporta um estofado recoberto de tecido de cor viva. Na cabeceira dos leitos, o lambris torna-se mais largo e forma biblioteca. Ele serve de apoio também para a mesa de cabeceira (duas gavetas). Na extremidade dos leitos acham-se dois painéis revestidos de palha e que servirão de braços quando os mesmos se transformarem em poltronas. Na frente dos leitos, duas escrivaninhas podem servir de penteadores; as tabuas de cima formarão os espelhos.

A iluminação será fornecida por duas lampadas (refletores) fixadas na parede e, no penteador, por pequenas lampadas fixadas no lambris.

A base dos leitos será de madeira viável e se a senhora quiser ganhar espaço, poderá prever aí duas gavetas.

A madeira deve ser clara, mas que não suje facilmente (amendoim, perobinha, jacarandá de Mato Grosso).

Quanto ao tecido, deve ser alegre e de cores vivas. Se quiser dar aspecto rustico à peça, a senhora poderá empregar, como coberta das camas, tapetes mexicanos.

A poltrona poderá ser revestida de pelica.

4

Cortinas de cretone estampado, indo do teto ao lambris e cobrindo toda a parede da janela rematarão a decoração desta peça e dar-lhe-ão mais intimidade.

O resto da decoração será fornecido pelas ocupantes da peça. Elas poderão pendurar nas paredes seus objetos preferidos, ou ter um quadro de madeira no qual poderão colar recortes de revistas, bandeirinhas, retratos de artistas etc.

A parte superior da cabeceira dos leitos poderá ser revestida de formica, o que permitirá a colocação, ali, de vasos de flores, sem o risco de prejudicarem a madeira.

Os penteadores conterão gavetas, uma para objetos de

Éis um pequeno dormitório, como se encontra com frequência nos apartamentos modernos e o qual deve servir para duas irmãs. Os leitos são emoldurados por um lambris que suporta um estofado recoberto de tecido de cor viva. Na cabeceira dos leitos, o lambris torna-se mais largo e forma biblioteca. Ele serve de apoio também para

Cortinas de cretone estampado, indo do teto ao lambris e cobrindo toda a parede da

Fonte: O Estado de São Paulo, 24 jan. 1956. Suplemento Feminino, p. 4.

(Acervo: Arquivo Público do Estado de São Paulo)

"Em minha nova residência, terei apenas um quarto para colocar 3 meninas, tendo o mais velho iniciado o período escolar".

Éis aí um caso que se apresenta, infelizmente, com frequência. Contudo, é possível arrumar um quarto de maneira bonita e confortável para ser ocupado por três meninas. No desenho junto, as camas ficam ao longo da parede e formam divãs. Os lados que servem para impedir que as meninas caiam, são removíveis e podem ser retratados desde que elas atinjam mais idade. O terceiro leito é suportado por um armário que servirá de caixa para brinquedos e de comoda para a roupa branca. Cada criança terá sua escrivaninha e suas gavetas.

O quarto deve ser pintado a óleo para facilitar a limpeza e o soalho poderá ser recoberto de linóleo de cor viva. As cortinas serão de crêtone e as cobertas das camas poderão ser de plástico lustrado de cores vivas. A parede situada perto das camas será protegida por "lambris". A iluminação será fornecida por pequenos refletores que servem ao mesmo tempo de lâmpadas de cabeceira.

O lado do armário pintado de preto servirá de quadro negro onde as crianças poderão rabiscar à vontade.

Acima de um dos leitos, um painel de multiplex será fixado

na parede e servirá para nele se pregarem bandeirinhas, insignias etc. (proteção necessária para as paredes).

Uma escadinha dará acesso ao leito superior.

As cadeiras serão de construção

linda mas leve, serão feitas em madeira natural.

CONSULTAS

D. Aparecida Pianelli — A senhora encontrará acima a resposta à sua carta.

Quarto para 3 meninas

"Em minha nova residência, terei apenas um quarto para colocar 3 meninas, tendo o mais velho iniciado o período escolar".

Éis aí um caso que se apresenta, infelizmente, com frequência. Contudo, é possível arrumar um quarto de maneira bonita e confortável para ser ocupado por três meninas. No desenho junto, as camas ficam ao longo da parede e formam divãs. Os lados que servem para impedir que as meninas caiam, são removíveis e podem ser retratados desde que elas atinjam mais idade. O terceiro leito é suportado por um armário que servirá de caixa para brinquedos e de comoda para a roupa branca. Cada criança terá sua escrivaninha e suas gavetas.

O quarto deve ser pintado a óleo para facilitar a limpeza e o soalho poderá ser recoberto de linóleo de cor viva. As cortinas serão de crêtone e as cobertas das camas poderão ser de plástico lustrado de cores vivas. A parede situada perto das camas será protegida por "lambris". A iluminação será fornecida por pequenos refletores que servem ao mesmo tempo de lâmpadas de cabeceira.

O lado do armário pintado de preto servirá de quadro negro onde as crianças poderão rabiscar à vontade.

Acima de um dos leitos, um painel de multiplex será fixado

na parede e servirá para nele se pregarem bandeirinhas, insignias etc. (proteção necessária para as paredes). Uma escadinha dará acesso ao leito superior. As cadeiras serão de construção

linda mas leve, serão feitas em madeira natural.

CONSULTAS

D. Aparecida Pianelli — A senhora encontrará acima a resposta à sua carta.

Fonte: O Estado de São Paulo, 30 mar. 1956. Suplemento Feminino, p. 4.

(Acervo: Arquivo Público do Estado de São Paulo)

Seus filhos cresceram e vão à escola. Eles têm necessidade de um canto onde possam trabalhar, o qual poderá localizar-se em seu próprio quarto de dormir.

Os dois modelos de móveis, um dos quais se destina a quarto de mocinha. Como inclui um espelho, servirá também de penteador. É mais leve que o móvel desenhado para os rapazes, e pode ser de madeira clara (amendoim), com os pés escuros. As gavetas podem ser esmaltadas em cor viva.

A escrivaninha desenhada para os rapazes terá na parte superior uma estante destinada aos livros de estudo. Esta será montada sobre pés de ferro pintados de cor viva.

parte de cima da mesa será recoberta de borracha ou de matéria plástica. A cor do móvel será escolhida em harmonia com as cores existentes no quarto. O interior das gavetas poderá ser pintado de co-

res vivas, assim como a face das mesmas.

Essas escrivaninhas, ligeiramente mais baixas do que uma escrivaninha de adulto, podem servir para quase todas as idades.

Fonte: O Estado de São Paulo, 22 jun. 1956. Suplemento Feminino, p. 6.

(Acervo: Arquivo Público do Estado de São Paulo)

As camas de criança têm o grande inconveniente de precisar ser substituídas por outras, mais de acordo com a idade da criança. O primeiro leito é, geralmente, um berço, o segundo uma camazinha e finalmente ela passa a ocupar cama de adulto.

Nesta página, apresentamos uma câma que cresce com a criança. Basta substituir o colchão. O leito compõe-se de uma base sobre a qual se colocam dois pequenos móveis que mais tar-

de servirão de mesas de cabeceira. Entre os dois móveis fixa-se uma moldura na qual se esticam cordas. Estas molduras são fixadas nos móveis por meio de ganchos e podem ser facilmente retiradas. Isto permite, portanto, as três soluções para as três idades.

O leito pode ser estendido em qualquer medida e pode ser esmaltado. A face das gavetas pode ser pintada em cor viva. Uma coberta de listras alegrará o conjunto.

Cama de criança transformavel em cama de adulto

Fonte: O Estado de São Paulo, 17 ago. 1956. Suplemento Feminino, p. 4.

(Acervo: Arquivo Público do Estado de São Paulo)

APÊNDICE C

Pesquisa de imagens

Jornais Folha da Manhã e Folha de São Paulo

(1950-1960)

Economize adquirindo esta linda

CAMA EM BRANCO

Tamanho: 90 x 190 **395.00**

Cama em moderno estilo americano, executada em madeira branca escolhida. Você poderá pintar, lustrear, ou encará-la a seu gosto. Adquira-a e economize! SUB-SOLO

Pratica! Moderna! Preco Sears!

MESA COM ABAS

6 Gavetas **685,00**

Grande solução para o problema de espaço! Mesa com 2 grande abas laterais em madeira em branco, pronta para encerrar ou ilustrar. Adquira a a vista ou pela PLANO-SEARS!

Fonte:

Folha da Manhã, 7 fev. 1950.
Primeiro Caderno, p. 5.

(Acervo Folha On line.)

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:

Folha da Manhã, 20 abr. 1950.
Primeiro Caderno, p. 9.

(Acervo Folha On line.

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

3 GRANDES OFERTAS TÍPICAS DA SEARS!

EST. AMERICANO
CAMA 1/2 GRADE

92x175 **695,00**

Exclusiva da Sears! Cama de imbuia para crianças, segura e confortável. Com estrado de molas "No-Sag".

CAMA-BELICHE
Harmony-House

90x190 **845,00**

Executada em madeira lustrada clara. Segura e confortável. Economiza espaço e pode ser transformada em 2 camas de solteiro.

Armário - 2 corpos
Harmony-House

Exclusivo! **995,00**

Executado em imbuia, com estrado claro ou laqueado. Dotado de 2 espaçosas gavetas. Estilo moderno americano.

Detalhe ampliado

SEARS OPORTUNIDADES PARA SEU LAR!
ABERTA AMANHÃ ÀS 22 HORAS

NOVO SILVERTONE! RÁDIO FERRARI
4.750,00

MODERNA SALA DE JANTAR
4.950,00

COLCHÃO HARMONY HOUSE
785,00

CAMA-BELICHE HARMONY HOUSE
845,00

3 GRANDES OFERTAS TÍPICAS DA SEARS!
CAMA 1/2 GRADE: 695,00 | CAMA-BELICHE: 845,00 | ARMÁRIO: 995,00

NEOQUEST
45,00 | 65,00 | 75,00

SEARS A loja mais completa de São Paulo

Fonte:

Folha da Manhã, 30 jul. 1950.
Primeiro Caderno, p. 8.

(Acervo Folha On line.

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

Berço "Harmony House"
COM GRADE MÓVEL **395,00**
Tela moderna e confortável, com estrado No-Sag. Construção sólida em madeira encerade ou laqueada marfim. Tam. 120 x 160.

CAMA 1/2 GRADE
DE IMBUÍDA **595,00**
Com 3 grades superpostas e estrado No-Sag. Construção moderna e sólida de imbuia encerade clara ou laqueada marfim. Tam. 92 x 175.

ROUPEIRO MODERNO
COM 5 GAVETAS **595,00**
Preço Regular Cr\$ 705,00! Estilo americano com local especial para guardar roupas e vestidos. Construção sólida em madeira encerade ou laqueada marfim.

Detalhe ampliado

SEARS SEMANA DA CRIANÇA
Até 31 de julho. Das 10h às 18h.

O QUE É QUEM MANDA NA SEARS!
UMA SELEÇÃO DE PREÇOS ESPECIAIS EM 10 E 15 DE JULHO

SEARS "Harmony House"
CAMA 1/2 GRADE: 695,00
CAMA-BELICHE: 845,00
ARMÁRIO: 995,00

VAMOS A SEARS — A loja mais completa —

Fonte:

Folha da Manhã, 8 out. 1950.
Primeiro Caderno, p.10.

(Acervo Folha On line.

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

CARTEIRA PEDAGOGICA

professor H. Leal, Caixa Postal 50, Moji das Cruzes.

Modelo patent. do prof. H. Leal, é a única que evita a miopia e as deformações da coluna vertebral. Dotada de quadro negro individual, facilita o ensino ativo, custa pouco e serve para todos os cursos. Em exposição na Cia. Melhoramentos, rua Libero Badaró, 461. Encomendas

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 18 nov. 1950.
Economia e Finanças, p. 7.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Para famílias com muitas crianças!

CAMA-BELICHE

Equipado com as famosas molas "NO-SAG" para maior conforto. Pode ser transformada em 2 camas para solteiro! Em canela encerada clara com medidas de 0,90 x 1,90.

De 895,
850,

Entrada 255,00 Mensalidade 100,00

Detalhe ampliado

SEARS VENDA ESPECIAL FUNCIONARIOS

Presente especial: 2.375,00 de desconto + 500,00 de materialidade para todos os funcionários.

LAVABEIRA ELETRICA "KERNORE" 7.250,00

CAMA-BELICHE De 895,00 por 850,00

Mesa com Glass De 395,00 por 385,00

Com 1/2 Dente De 595,00 por 585,00

Armário "Oak" De 950,00 por 940,00

Comodo Beliche De 645,00 por 635,00

VAMOS A SEARS VEM 12 DE MAIO, LEM! ABERTA TODAS AS DIAS DE 10H ÀS 22H.

Fonte:
Folha da Manhã, 10 mai. 1951.
Primeiro Caderno, p. 3.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Por questões de higiene e também por uma questão de conforto, a Sra. não deve permitir que seus filhos durmam uns com os outros, ou com adultos. Por mais angustioso que seja o espaço em seu lar, o problema será fácil e economicamente resolvido com uma poltrona-cama Drago! Para uma poltrona-cama Drago, basta um cantinho em qualquer cômodo de sua casa... e eis um dormitório perfeito e confortável para as crianças! Fechada, durante o dia, é um móvel útil e ornamental para a sua sala! Entre os vários tipos de sofás e poltronas-cama Drago, a Sra. encontra, em nossa loja, o que mais lhe convém.

Mod. 511 - Poltrona-cama com rede de madeira e colchão de espuma. Fechada, é um móvel útil e ornamental para a sua sala. Aberta, é um confortável dormitório para as crianças. Preço: Cr\$ 907,00

Mod. 508 - Cama-cadeira com rede de madeira e colchão de espuma. Fechada, é um móvel útil e ornamental para a sua sala. Aberta, é um confortável dormitório para as crianças. Preço: Cr\$ 1.413,00

Mod. 510 - Poltrona-cama com rede de madeira e colchão de espuma. Fechada, é um móvel útil e ornamental para a sua sala. Aberta, é um confortável dormitório para as crianças. Preço: Cr\$ 1.295,00

Lojas DRAGO Ltda.

RUA AUGUSTO LUIZ CHERMIANO, 41 - SÃO PAULO
(Próximo à Praça Ramos de Azevedo)

Form: 20.5509

Detalhe ampliado

CAMA-BELICHE "HARMONY HOUSE"

Preço Sears **895,**

Para a sua casa de campo ou mesmo para maior economia de espaço no seu quarto, esta cama beliche é a melhor sugestão... Ótimo tamanho para solteiro. Construção de pinho selecionado. Pode ser desmontada em 2 camas separadas.

Entr. 180, - Mens. 110,

Detalhe ampliado

SEARS tem a melhor PARA SEU LAR
a preços melhores para seu bolso

COSTUME COM KLEINER Custo: 22 Preço: 3,95	COCHEDOR DE MOLAS "HARMONY HOUSE" Custo: 45 Preço: 1,090
ENCABEDURA "HARMONY" Custo: 450 Preço: 1,995	CAMA-BELICHE "HARMONY HOUSE" Custo: 895 Preço: 895
RADIO TONALIZANTE Custo: 50 Preço: 2,995	RADIO CANTORA "SILVERSTONE" Custo: 650 Preço: 4,995

VENHA À SEARS - 22hs.

Fonte:

Folha da Manhã, 9 ago. 1951.
Primeiro Caderno, p.5.

(Acervo Folha On line.

Disponível em :
www.acervo.folha.com.br
Acesso em jul.—out. 2011)

Fonte:

Folha da Manhã, 1 jul. 1951.
Vida Social, p.13.

(Acervo Folha On line.

Disponível em :
www.acervo.folha.com.br
Acesso em jul.—out. 2011)

Liquidação Anual

MÓVEIS PASCHOA BIANCO
20 ANOS DE EXISTÊNCIA

COP. DE JARDIM ENGRASADA
(COM 8 PEÇAS)
8,75m x 1,75m
4.200,00 ~~4.200,00~~ **2.920,00**

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
240m x 100m

BELEZA E COMFORTO
240m x 100m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

BELEZA E COMFORTO
1,100m x 890m

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 9 ago. 1951.
Primeiro Caderno, p. 8.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

2^{as} e 6^{as} horas
aberto até
às 22 horas

NOVELS PASCUAL BIANCO

59 ANOS DE EXISTÊNCIA

Proporciono
a seus filhos uma
infância de conforto,
com nossos
móveis

DORMITÓRIO INFANTIL
ESTILO COLONIAL
EM AMENDOIM OU PEROBIMBA DO CRÉPO

PRIMÓRDIS ACERVOZITO
1 P. 35
CR \$ 13.500,00

GUARDA-ROUPA
COTIDIA* COM TAMPO
DE AZUL CR \$ 690,00

GUARDA-ROUPA
COTIDIA* COM TAMPO
FIXO CR \$ 630,00

BANHEIRO DESMONTAVEL
DE BORRACHA CR \$ 375,00

NOVIDADE
BERÇO DESMONTAVEL
ALMOÇADO EM TUBOS NICKELADOS
PRÓPRIO PARA VIAGEM
CR \$ 1.100,00

BERÇO LAKEADO
COM GRADE MÓVEL
CR \$ 640,00

MATRIZ • AV. BANGEL PESTANA 1646 A 1670

FILIAL • AV. IPIRANGA 520 A 532

Detalhe ampliado

Fonte: **Folha da Manhã**, 7 out. 1951. **Vida Social**, p. 7.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Cama beliche "Harmony House"

Reduzida
de 995, **875,**

Eis uma cama indispensável para famílias grandes com muitas crianças! Também é ótima para casas de campo! Construída em madeira superior — acabamento esmerado!

Detalhe ampliado

SEARS 3º ANIVERSÁRIO
PROMOÇÃO ESPECTACULAR EM TODOS OS DEPARTAMENTOS DA LOJA

Cadeira infantil "Harmony House"
Antes 495, **445,**

Cama beliche "Harmony House"
Antes 995, **875,**

Cama solteiro "Harmony House"
Antes 245, **235,**

Bergê esmaltado "Harmony House"
Antes 495, **445,**

Roupeiro para crianças "Harmony House"
Antes 730, **695,**

Cadeira alta "Harmony House"
Antes 270, **235,**

Estilo "Harmony House" muito confortável! Construção super-resistente em madeira esmaltada ou natural encerade.

Estilo moderno, com 5 gavetas e 1 espaçoso armário. Laqueada em cor natural. Prestações 100.

Prática e útil! Construída em ótima madeira, com esmerado acabamento. Um presente para seu filho.

Vamos à Sears - ABERTA AMANHÃ À NOITE 22h

Fonte:
Folha da Manhã, 2 mar. 1952.
Primeiro Caderno, p. 13.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

HARMONY HOUSE-EXCLUSIVIDADE SEARS

Bergê esmaltado "Harmony House"
Antes 495, **445,**

Roupeiro para crianças "Harmony House"
Antes 730, **695,**

Cadeira alta "Harmony House"
Antes 270, **235,**

Estilo "Harmony House" muito confortável! Construção super-resistente em madeira esmaltada ou natural encerade.

Estilo moderno, com 5 gavetas e 1 espaçoso armário. Laqueada em cor natural. Prestações 100.

Prática e útil! Construída em ótima madeira, com esmerado acabamento. Um presente para seu filho.

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 9 mar. 1952.
Suplemento, p. 7.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA BELICHE "HARMONY HOUSE"

Reduzida
de **995' 875,**

Éis uma cama indispensável para famílias grandes com muitas crianças! Também é ótima para casas de campo! Construída em madeira superior — acabamento esmerado!

Detalhe ampliado

Fonte:

Folha da Manhã, 30 mar. 1952.
Primeiro Caderno, p. 8.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

MOVEL PASCHOAL BIANCO
10 ANOS DE EXISTÊNCIA
22 HORAS
2ª e 3ª FÉRIAS
ABERTO ATÉ ÀS

No decorrer deste ano oferece
bóas oportunidades e bons preços
em comemoração ao seu

60º ANIVERSÁRIO

Moderno e maravilhoso dormitório modelo
"ARPEGE" em amendoim, marfim e cerejeira
8 peças CR\$ 19.800,00

Guarda-Costas
3 portas
CR\$ 1.620,00

Cama de solteiro
com colchão
CR\$ 300,00

Comoda com
4 gavetas
CR\$ 720,00

Banco torneado
CR\$ 110,00

Quadrado de espelho
CR\$ 190,00

Beliche com escada
CR\$ 1.080,00

Banqueta com espelho
CR\$ 215,00

Poltrona com
suplente, sem braço
CR\$ 390,00

**CONFORTO E QUALIDADE
COM GRANDE FACILIDADE**

MOVEIS PASCHOAL BIANCO
MATRIZ: AV. RANGEL PESTANA 1646 A 1670 FILIAL: AV. IPIRANGA 520 A 532

Detalhe ampliado

Fonte:

Folha da Manhã, 18 mai. 1952.
Vida Social, p. 7.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

CAMA BELICHE

Confortável e moderna!

De 995,
895,

Indispensável para famílias grandes! Construída em madeira superior.

Entrada: 180,00
Prestações: 100,00

SEARS 3ª EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE VAREJO

COLCHÃO TAPETE "HARMONY HOUSE"
De 1.450, apenas 785.

BERÇO COM GRADE
De 745, apenas 745.

CAMA BELICHE
De 995, apenas 895.

CADEIRA ALTA
De 270, apenas 255.

Carro p/ Crianças
De 795, apenas 795.

Cercado p/ Bebê
De 179, apenas 179.

Banheirinho
De 379, apenas 379.

Colchões de Molas "HARMONY HOUSE"
De 865, apenas 865.

Super-Oferenda de Tapetes
De 1.740, apenas 1.740.

Vamos à Sears - Aberta Amanhã a Noite 22h

Fonte:

Folha da Manhã, 15 jun. 1952.
Primeiro Caderno, p. 11.

(Acervo Folha On-line.

Disponível em:

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

CADEIRA ALTA
De 270,
255,
Para crianças, Com desenhos no encosto.

CARRO P/ CRIANÇAS
"HARMONY HOUSE"
Apenas **795,**

BERÇO COM GRADE
"HARMONY HOUSE"
Apenas **745,**

CERCADO P/ BEBÊ
"HARMONY HOUSE"
Apenas **179,**

BANHEIRINHO
"HARMONY HOUSE"
Apenas **379,**

Colchões de Molas "HARMONY HOUSE"
De 865, apenas 865.

Super-Oferenda de Tapetes
De 1.740, apenas 1.740.

Vamos à Sears - Aberta Amanhã a Noite 22h

Detalhe ampliado

SEARS JUBILEU 66 ANOS

Colchões de Molas "HARMONY HOUSE"
De 865, apenas 865.

Super-Oferenda de Tapetes
De 1.740, apenas 1.740.

Vamos à Sears - Aberta Amanhã a Noite 22h

Fonte:

Folha da Manhã, 5 out. 1952.
Primeiro Caderno, p. 12.

(Acervo Folha On-line.

Disponível em:

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

Si V.S. está pensando

...no seu bebê

Detalhe ampliado

Fonte:

Folha da Manhã, 16 jan. 1953.
Primeiro Caderno, p. 8.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Por preceito de higiene e também por uma questão de conforto, a Sra. não deve permitir que seus filhos durmam uns com os outros, ou com adultos. Por mais angustiante que seja o espaço em seu lar, o problema será fácil e economicamente resolvido com uma poltrona-cama Drago! Para uma poltrona-cama Drago, basta um cantinho em qualquer cômodo de sua casa... e eis um dormitório perfeito e confortável para as crianças! Fechada, durante o dia, é um móvel útil e ornamental para a sua sala! Entre os vários tipos de sofás e poltronas-cama Drago, a Sra. encontra, em nossa loja, o que mais lhe convém.

Lojas DRAGO Ltda.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO: R. Luiz Gama, 803 - Fone 23-7000
LOJA: Rua Conselheiro Crispiniano, 41 - Fone 24-4226
(próximo à Praça do Teatro Municipal)

Detalhe ampliado

Fonte:

Folha da Manhã, 19 abr. 1953.
Atualidades e Comentários, p. 8.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 26 abr. 1953.
Suplemento, p. 6-7.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 30 ago. 1953.
Vida Social, p. 6.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA-BELICHE, ideal para apartamentos ou pequenos espaços, pois transforma-se facilmente em duas camas de solteiro. Madeira escolhida e construção muito forte.

Plano especial: **875,** ou **70,** POR MÊS

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 7 out. 1953.
Primeiro Caderno, p. 8.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

BELICHE CR\$ 1.190,00
ENTRADA CR\$ 190,00
10 PAGAMENTOS CR\$ 100,00

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 28 fev. 1954.
Vida Social, p. 4.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Agora é a vez do bebê

APROVEITE PARA COMPRAR BEM E BARATO

VENDA NOS SEUS ARTIGOS DE
ALDEIA, FABRICAÇÃO ESPECIAL
DA GALERIA PAULISTA DE MODAS

ANILÃO de madeira, madeira em
tela, com orelhas e alças.
PESOS EXCELENTE O ALICHO
E A QUALIDADE DO ANILÃO

GRÃO de madeira, madeira em
tela, com orelhas e alças. TELA
EM FOLHA

EXCELENTE QUALIDADE DE TELA
530,

LIQUIDAÇÃO ANUAL

GRANDES OFERTAS

CHUVA de madeira de 11, com orelhas e alças, em
tela, por 185,

ALICHO de madeira de 11, com orelhas e alças, em
tela, por 215,

ALICHO de madeira de 11, com orelhas e alças, em
tela, por 38,

ALICHO de madeira de 11, com orelhas e alças, em
tela, por 92,

ALICHO de madeira de 11, com orelhas e alças, em
tela, por 78,

ALICHO de madeira de 11, com orelhas e alças, em
tela, por 98,

ALICHO de madeira de 11, com orelhas e alças, em
tela, por 22,

ALICHO de madeira de 11, com orelhas e alças, em
tela, por 12,

ALICHO de madeira de 11, com orelhas e alças, em
tela, por 18,

ALICHO de madeira de 11, com orelhas e alças, em
tela, por 35,

ALICHO de madeira de 11, com orelhas e alças, em
tela, por 680,

ALICHO de madeira de 11, com orelhas e alças, em
tela, por 750, 650,

ALICHO de madeira de 11, com orelhas e alças, em
tela, por 1325, 1425, 1575, 1665, 1815, 1905,

ALICHO de madeira de 11, com orelhas e alças, em
tela, por 350,

PARA CRIANÇAS

Aproveite e escolha para comprar terninhos, vestidinhos, calções, calças, camisas,
pijamas, cuecas, etc, por preços vantajosos.

ALICHO de madeira, madeira em
tela, com orelhas e alças.
Tela em folha
168,
e 200,

ALICHO de madeira, madeira em
tela, com orelhas e alças.
Tela em folha
178,

ALICHO de madeira, madeira em
tela, com orelhas e alças.
Tela em folha
350,

Galeria Paulista
DE MODAS
RUA DIREITA, 163-196
CAIXA POSTAL, 177 e 7212

Detalhe ampliado

CADEIRINHA

Detalhe ampliado

Fonte:

Folha da Manhã, 8 ago. 1954.
Primeiro Caderno, p.20.

(Acervo Folha On line.

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

Fonte:

Folha da Manhã, 22 ago. 1954.
Primeiro Caderno, p.18.

(Acervo Folha On line.

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

Venha aproveitar os descontos da

LIQUID

BERÇO encaixado ou esmaltado, com grade móvel e suporte para colchão. Dois tamanhos. Cores: rosa, azul e marfim.
De 1.350, por 1.148,90, POR MÊS

CAMISÉIA encaixada, marfim ou esmaltada em cores, para roupinha de bebê.
De 1.650, por 1.398, ou 110, POR MÊS

Conheça agora os preços

Detalhe ampliado

Venha aproveitar os descontos da

LIQUIDAÇÃO

Mappin

Conheça agora os preços da Mappin!

Fonte:
Folha da Manhã, 12 set. 1954.
Primeiro Caderno, p. 20.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

VOCÊ LUCRA 45 %
comprando agora
Reduzido
de 350, para **199,**
Beicinho de madeira resistente,
construção esmerada. Maior
conforto para seu bebê!

Detalhe ampliado

VOCÊ JÁ VIU ABACAXI

SEARS ROEBUCK & CO.

Para este dia, apresentamos o Beicinho de madeira resistente, construção esmerada. Maior conforto para seu bebê. Conheça agora os preços da Mappin!

...E MUITOS OUTROS ITENS NÃO ANUNCIADO!

Fonte:
Folha da Manhã, 26 set. 1954.
Primeiro Caderno, p. 10.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CONJUNTO DE MÓVEIS INFANTIS, em pau-merlim esmaltado nas cores: rosa, azul, verde-claro e creme, com losangos aplicados em contraste do zôr.
Guarda-roupa de três corpos
3.950,
ou 300, por mês.
Cama com meia grade
1.600,
ou 120, por mês.

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 10 out. 1954.
Primeiro Caderno, p. 7.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CADEIRA COMBINADA, de tubos de metal cromado, assento e encosto em plástico estofado, com 5 utilidades: cadeira para refeições, andador, mesinha, cadeira simples e cadeira de balanço.
1.890, ou 120, por mês

(ERCA) de madeira esmaltada, com bichinhos recortados e pintados à mão.
GRANDE NOVIDADE!

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 28 Nov. 1954.
Primeiro Caderno, p. 16.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

CAMA BELICH
solução definitiva
para o problema
de espaço. Desmon-
tada, pode ser usa-
da como duas ca-
mas comuns.
1.195,
ou
POK MÊS

Fonte:
Folha da Manhã, 5 dez. 1954.
Assuntos Especializados, p. 16.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

APRESENTAMOS A NOVA E MODERNA
CAMA "CASALA"
UMA FABRICAÇÃO ESPECIAL PARA
A GALERIA PAULISTA DE MODAS
(Patente 73.008)

Campeã em duas seguintes partes de madeira:
GRADE DE VARAS — PARTE MOVEDIÇA
GRADE DE VARAS — PARTE FIXA
CABECEIRA E PÉ FECHADOS

Excecção rigorosamente perfeita com madeira seleciona-
da, de linhas simples, retas, limpas, livres de qualquer
superfície na realidade da nova cama.

A Cama "CASALA" TEMOS NAS CORES ROSA, BRAN-
CO, AZUL, MARFIM E ENCERADO, AOS PREÇOS DE

Sem rodas - Grade moveliza **1.050,**

Com rodas - Grade moveliza **1.150,**

Com rodas - Grade fixa **1.100,**

CORTINADO "CASALA" COLCHÃO TRAVESSO 78,

310, e 375, 560, 78,

CADIRA FIXA, novo modelo, bem
resistente, laqueada de marfim,
rosa, azul e encerado.

350,

COMODA de madeira, modelo
moderno, com 4 gavetas e 1 ar-
mário, laqueada de rosa, azul,
marfim, branco e encerado.

1.450,

ANDADOR de madeira laqueada
em cor rosa, azul ou marfim.

295,

GRADE de madeira laqueada em
cor rosa, azul, marfim e encerado.
Tamanho 95 x 105.

200, e 450,

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 12 dez. 1954.
Vida Social, p. 7.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 22 mai. 1955.
 Primeiro Caderno, p. 12.

(Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

Fabricação especial para a Galeria Paulista de Modas
 Patente 75.008. Execução perfeita. Madeiras selecionadas.

SEM RODAS — GRADE MOVEDIÇA	1.050,
COM RODAS — GRADE FIXA	1.100,
COM RODAS — GRADE MOVEDIÇA	1.150,

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 29 mai. 1955.
 Vida Social, p. 7.

(Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 4 ago. 1955.
Primeiro Caderno, p. 2.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA BELICHE DULAR

Grande economia de espaço.

- Desmontável. Pode ser usada em 2 camas separadas.

Apenas **100,** de entrada

• **85,** mensais

De **1.250,** agora

980,

Detalhe ampliado

Fonte:

Folha da Manhã, 4 set. 1955.
Caderno Vida Social, p. 48.

(Acervo Folha On line.

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA BELICHE, em pi-
nho de grande resistência,
podendo ser transformada
em 2 camas comuns.
GRANDE OFERTA!

De ~~1.195,~~ por

995,

Detalhe ampliado

Fonte:

Folha da Manhã, 25 set. 1955.
Caderno Assuntos Especializa-
dos, p. 28.

(Acervo Folha On line.

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

CONJUNTO de móveis de madeira esmalçada ou encerada, em 6 cores. BERÇO com haste para cortinado. **1.345, ou 140, POR MÊS** CAMISEIRA **1.665, ou 180, POR MÊS** **GRÁTIS** Uma guarnição de berço em ótima cambrala bordada, no valor de **215,**

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 9 out. 1955.
Primeiro Caderno, p. 7.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

COMPRE AGORA!
Roupeiro ou comoda
Cada De 1.195, p/ **999,**

BERÇO ENCERADO
De pinho escolhido
Com grande movel. Tamanho: 0,67 x 1,35. Colchões para berço, desde **298,**

CARRO TUBULAR
Rodas de borracha
Armação de duralumínio, assento e encosto integrados de lona em 4 cores lisas. De 585, p/ **444,**

CADEIRA ALTA
De pinho envernizado
Mesa para refeição com bolina multicores, descanso para os pés, e decalcomanias. De 398, p/ **333,**

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 16 out. 1955.
Caderno Especial, p. 19.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Beliche "Harmony House"

Imbuia maciça encerada
Desmontável, transforma-se em 2
camas p/ solteiro. C/ 2 molas
grades e 1 escada, 0,90 x 1,90.

Detalhe ampliado

Mensalmente:
180,

Fonte:
Folha da Manhã, 30 out. 1955.
Caderno Especial, p. 11.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhes ampliados

Fonte:
Folha da Manhã, 27 Nov. 1955.
Caderno Atualidades e Comen-
tários, p. 65.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Berços em ótima modelo encerade.
Gradeiras móveis. Esmarada fabricação.

Preço de Festas: **\$ 980**

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 27 Nov. 1955.
Primeiro Caderno, p. 9.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

A MAIS VENDIDA NO BRASIL!

CAMA **Faixa Azul**
LEGÍTIMA, CAMA PATENTE

Há mais de 36 anos que a Cama Patente FAIXA AZUL, é a cama tradicional da família brasileira... de Norte a Sul do País! Por isso é também a mais vendida! Tal preferência, conquistada através de várias gerações, faz da legítima Cama Patente FAIXA AZUL a melhor que se possa comprar, dentro de sua classe. E lembrar: é a única garantida para a vida toda!

ÚNICA GARANTIDA PARA A VIDA TÔDA

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 25 dez. 1955.
Esportes, p. 1.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Duplo conforto neste conjunto "Hermony House"
Cama beliche Colchão de molas

Apenas **1.098,** De 1.595, por ... **1.366,**
 Pelo Plano Sears: 1.º pagto.: 110, — Mensal: 110, Pelo Plano Sears: 1.º pagto.: 140, — Mensal: 130,
 Pode ser armada separadamente, formando duas Molas de flexível fio de aço, espessa camada
 confortáveis camas de solteiro. Construção so- de posto de algodão, ventiladores plásticos e
 lida, acabamento esmerado. Tamanho 0,80x1,90- 4 alças para facilitar o manuseio. 78 e 88x1,88.

Detalhe ampliado

SEARS **Aberta todas as noites**
 até 12 horas • sábado das 9 às 12 horas

Tapete de sisal **888,**

Duplo conforto neste conjunto "Hermony House"
 Cama beliche Colchão de molas **1.098,** De 1.595, por ... **1.366,**

Redução de 45%,
 de 1.995 por **1.333,**

Visite a nova
 Brown-Raggs House
 de tudo para todos!

"Silverstone" 1956
1.090,

Satisfação garantida ou
 seu dinheiro devolvido

Agua Bonnet • Rua Amélia, 340
 Paulo • Praia Grande, São

Fonte:
Folha da Manhã, 25 dez. 1955.
 Vida Social, p. 5.

(Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

BELICHE DE PINHO
1.560,00 ou 145,00 MENSALIS

Detalhe ampliado

SENHORA PARA QUALQUER PROBLEMA DE SEU LAR
MOVEIS PASCHOAL BIANCO a CONDIÇÃO

PARA SUA CASA NA CIDADE — CASA DE CAMPUS
 DITAM — FACILIDADE DE PAGAR **APROXIMADAMENTE**

MOBILIÁRIO PARA: COZINHA, SALA, QUARTO, BANHEIRO, HALL, VARANDA, etc.

MOBILIÁRIO PASCHOAL BIANCO — AS PRINCIPAIS VANTAGENS:
 CONFORTO E QUALIDADE COM GRANDE FACILIDADE

MOBILIÁRIO PASCHOAL BIANCO

Fonte:
Folha da Manhã, 29 dez. 1955.
 Primeiro Caderno, p. 2.

(Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

995, ou **110**, POR MÊS

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 1 jan. 1956.
Assuntos Especializados, p. 18.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Fonte:
Folha da Manhã, 29 dez. 1955.
Primeiro Caderno, p. 5.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

**SENHORA, PARA QUALQUER PROBLEMA DE SEU LAR
MÓVEIS PASCHOAL BIANCO A ORIENTARÁ**

ALÇA SUA CASA DA CIDADE - CASA DE CAMPO
SÍTIO - FAZENDA OU PRAIA **APRESENTAMOS**

**OS MELHORES MÓVEIS - OS MELHORES PREÇOS - AS MELHORES SUGESTÕES
CONFORTO E QUALIDADE COM GRANDE FACILIDADE**

MÓVEIS PASCHOAL BIANCO

ESTRUTURA EM MADEIRA
FABRIL - PRACA DA REPUBLICA 104-1070
SÃO PAULO

Detalhe ampliado

CAMA BELICHE, solução mais prática, para o problema de espaço. Pode ser transformada em 2 camas de solteiro. Ideal para apartamento, fazendas, lugares de veraneio. etc.

950,

Detalhe ampliado

Fonte:

Folha da Manhã, 1 jan. 1956.

Atualidades e Comentários,
p.1.

(Acervo Folha On-line.

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

Fonte:

Folha da Manhã, 10 jan. 1956.
Primeiro Caderno, p. 10..

(Acervo Folha On-line.

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

V. economiza 210,

comprando agora este conjunto Beliche!

De 1.098, por

888,

- Pode ser armado separadamente, formando duas confortáveis camas para solteiro.
- Construção "Harmony House" em madeira selecionada, encerada em cor natural.

Detalhe ampliado

Fonte:

Folha da Manhã, 15 jan. 1956.
Vida Social, p. 59.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

BERÇO de pau marfim e imbuia,
com almofadas pintadas a duca,
nas cores: rosa, azul e verde, com
filetes em contraste de cor. Tama-
nho: 1,30 x 0,60.

1.850, ou **160,**
POR MÊS

Detalhe ampliado

Fonte:

Folha da Manhã, 17 jan. 1956.
Primeiro Caderno, p. 12.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Conjunto Beliche

Resolve o problema do pequeno espaço

De 1.098, por

777

"Harmony House" pode ser armado, separadamente, formando duas confortáveis camas para solteiro. Construção resistente em madeira escolhida, em cor natural. Economize 321, comprando agora!

Detalhe ampliado

SEARS **FESTIVAL**

Compre TV com 1 ano de Garantia Integral!

5 Dias de Descontos **GRATIS** até 2.110.

Radio fonógrafo 980.

GRATIS: Mão de obra e ferragens.

Formaço leve de para 12 387.

Conjunto Beliche 777.

At. condicionado perfeito Satisfação garantida ou seu

Fonte:

Folha da Manhã, 5 fev. 1956.
Vida Social, p. 52.

(Acervo Folha On-line.
Disponível em:
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Prática cama beliche, a solução moderna para a falta de espaço. Fácil e seguro sistema de encaixe com parafusos. Pode também ser transformada em 2 camas, se for necessário.

\$ 1.200 por **\$ 895**

Detalhe ampliado

APROVEITE ESTAS OFERTAS!

LIQUIDAÇÃO DE VERÃO

Tudo a que foi de mais vendido para o verão de 1956...

A PREÇOS DO TEMPO DO MIL-REIS

Ótima oportunidade para comprar a qualquer preço de venda de estoque. Não perca a chance de comprar a preços de liquidação.

Almofada 980. **GRATIS** 1.095.

Clipper

A CLIPPER TEM TUDO!

Fonte:

Folha da Manhã, 26 fev. 1956.
Primeiro Caderno, p. 7.

(Acervo Folha On-line.
Disponível em:
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA-BELICHE
Solução para o problema
de espaço, podendo ser
transformada em 2 camas
de solteiro. Serve para to-
dos os tipos de colchão
de molas.
De **1.195,**
por **868,**

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 4 mar. 1956.
Primeiro Caderno, p. 12.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

BANHEIRA DE BORRACHA
com sítio ornado
de madeira esmaltada. Cores: rosa, azul
ou marfim.
De **665,**
por **559,**

BERCINHO
de madeira selecionada, com
grade móvel e suporte para
colchonetes. Encerado ou es-
maltado em vários tons. Ta-
manho 1,40 x 0,70.
De **1.490,**
por **1.149,**
ou **100,** POR MÊS

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 11 mar. 1956.
Esportes, p. 18.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CADEIRA fixo, para refeição. Em madeira envernizada ou laqueada.

GRANDE OFERTA 448.

BANHEIRO de borracha.
Modelo prático. Em cor ro-
so, azul e marfim.

SEM TAMPA **448,**
COM TAMPA **610.**

GRADE de madeira,
côr natural.
GRANDE OFERTA 290.

CADEIRA higiênica, com
vazo. Em madeira enverniz-
gada.

GRANDE OFERTA 380,

Fonte:
Folha da Manhã, 29 jul. 1956.
Vida Social, p. 59

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Veja que maravilha!

**sofá
cama
beliche**

- tudo numa só peça!

apresentação exclusiva da Clipper

\$9.980, à vista
ou **\$790, mensais**
pelo **CREDIÁRIO**

- Soló maravilhoso, de linhas modernas, que se transforma, como que por encanto, no mais perfeito e confortável cama-bêbê che, lá com colchão de molas

• Menjaga keellam • resistensi
• melawan virus.

• Cabeceira • grade de proteção, feita em metal cromado

- Grande gaveta para roupas ou para os pertences de cama, tal como grades e cabeceiras.

- Brocos estofados com espuma de lã, grande medida.

Clipper

A CLIPPER TEM TUDO!

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 19 ago. 1956.
Primeiro Caderno, p. 9.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Detalhe ampliado

CAMA BELICHE
Solução mais prática, para o problema de espaço. Pode ser transformada em 2 camas de solteiro. Ideal para apartamentos, fazendas, lugares de verão etc.

990,

Fonte:
Folha da Manhã, 19 ago. 1956.
Primeiro Caderno, p. 12.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

BERÇO EM IMBÚIA LAQUEADA,
com grade móvel e suporte para cortinado. Cores: azul, rosa e verde. Tamanho: 0,60x1,30.

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 26 ago. 1956.
Vida Social, p. 52.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

ECONOMIZE 554,1!
Roupeiro de pinho

Re.: **1.698,**
1.º Pagamento: 260,
Mensalmente: 110,

Com gavetas e compartimento para cabides.

CAMA BELICHE
"Harmony House"

Re.: **1.298,**
1.º Pagamento: 150,
Mensalmente: 100,

Madeira escolhida. Pode ser armada separadamente.

DESMONTAVEL
Gradil para bebê

Apenas **698**

De madeira de lei com assento de Duratex. Acabamento encerado. 1 x 1 metro.

BERÇO ENCERADO
Com uma grade móvel

Reg.: **998,**
888,

"Harmony House" construído em madeira resistente encerada em cor clara.

CABIDE VALETE
Estilo anatômico

Apenas **349,**

"Harmony House" de imbuia. Para paletó, calças, sapatos e gravatas. Aproveite!

COLCHÃO INFANTIL
"Harmony House"

Apenas **949,**

1.º Pagamento: 150,
Mensalmente: 100,
De molas de aço, com um lado impermeável. Rosa e azul.

Detalhe ampliado

SEARS tudo da famosa marca "Harmony House"

VENDA ESPECIAL DE MOVEIS E TAPETES

GRATIS

Desmontável de imbuia. Mensalmente: **970,**

Tapete para li. **370,**

Desmontável com 3 peças. Mensalmente: **9.888,**

GRATIS

Desmontável de imbuia. Mensalmente: **970,**

Tapete para li. **370,**

Desmontável com 3 peças. Mensalmente: **9.888,**

GRATIS

Detalhe ampliado

para este NATAL, ofereça presentes Mappin

GRATIS

Desmontável de imbuia. Mensalmente: **970,**

Tapete para li. **370,**

Desmontável com 3 peças. Mensalmente: **9.888,**

GRATIS

Desmontável de imbuia. Mensalmente: **970,**

Tapete para li. **370,**

Desmontável com 3 peças. Mensalmente: **9.888,**

GRATIS

Fonte:
Folha da Manhã, 2 dez. 1956.
Primeiro Caderno, p. 13.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Fonte:
Folha da Manhã, 16 set. 1956.
Vida Social, p. 61.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA BELICHE

"HARMONY HOUSE"

Reg.: 1.298, 999,

Pode ser usada separadamente.
Construção sólida.

CABIDE — De 369, por 249.

CADEIRA ALTA

DE VIME ENVERNIZADO

Reg.: 298. 244.

Soporte móvil, asiento de madera o deslizando para os pés, com grande estabilidade.

Detalhe ampliado

[illegible]

Fonte:
Folha da Manhã, 6 jan. 1957.
Vida Social, p. 11.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

**Reduções
até 23%
em moveis
infantis**

GRADIL ENCERADO
"Harmony House"

Reg.: **388,**
498.

De pinho com assoalho de Duratex. Dobravel — facil de guardar. 1,00 x 1,00.

**Também na
SEARS de BRÁS**

BERÇO ENCERADO
Para seu bebezinho

Reg.: **788,**
998.

Construção em pinho escolhido, com grade movel e haste para mosquitoireiro.

Detalhe ampliado

[illegible]

Fonte:
Folha da Manhã, 13 jan. 1957.
Vida Social, p. 8.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

BERÇO

de sólida construção, em madeira selecionada, todo encerado com 1,30 x 0,60. Grade móvel de segurança. Guarnições niqueladas e estrado de ripas. Colchão de crina vegetal, o mais recomendado para o conforto do bebê.

BERÇO 980,
COLCHÃO 350,
1.330, a vista

Detalhe ampliado

CREDIÁRIO DA SEMANA da Super Lojas

Toda semana 4 grandes ofertas com 4 excepcionais planos de pagamento

APROVEITE E COMPRE
as ofertas desta semana

Fonte:

Folha da Manhã, 15 jan. 1957.
Primeiro Caderno, p. 5.

(Acervo Folha On line.

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Sensacionais ofertas

PASCHOAL BIANCO

PARA V. COMEÇAR BEM O ANO NOVO

com pequenas prestações mensais pelo CREDIBIANCO!

Móveis PASCHOAL BIANCO

Fonte:

Folha da Manhã, 27 jan. 1957.
Vida Social, p. 50.

(Acervo Folha On line.

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

BERÇO

de sólida construção em madeira seleccionada de primeira qualidade. Todo encerado com grande móvel de segurança. Guarnições niqueladas e estrado de ripas bem resistente. Tamanho 1,30 x 0,60 cms.

De ~~1.050~~, por **950**,

ou apenas
90,
mensais

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 24 mar. 1957.
Assuntos Especializados, p. 44.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

ARMÁRIO
Ampla, com 2 grandes gavetas, em côres combinando.
De ~~2.350~~,
por **2.320**,
POR MÊS

CÔMODA
Combinando, nas mesmas côres. De ~~2.250~~,
por **2.250**,
POR MÊS

BERÇO "LOSÂNGULOS"
DE LUXO
Construção sólida em madeira seleccionada de primeira qualidade. Grade móvel e suporte para colinação. Envernizado em tom marfim ou com almofadas esmaltadas nas côres: rosa, azul, verde e creme. Tamanho: 1,30 x 0,60. De ~~1.980~~,
por **1.650**,
ou **150**,
POR MÊS

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 24 mar. 1957.
Atualidades e Comentários, p. 65.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

CAMA BELICHE - fabricada em madeira rigorosamente selecionada e de sólida construção. Máximo conforto com grande economia de espaço.

Preço da Praça 1.590,
 Preço só dia 16 990,
 ou 100, de entrada, sem mais nada!

Detalhe ampliado

Fonte: **Folha da Manhã**, 14 abr. 1957. Atualidades e Comentários, p. 69.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

ARTIGOS DO DIA

DESTA SEMANA

NAS LOJAS A SENSÇÃO

COMPRAR O ARTIGO DO DIA É FAZER ECONOMIA!

<p>1 BRINQUETE PARA CRIANÇA</p> <p>2 FEIJOÃO DO DIA 13</p> <p>3 FEIJOÃO DO DIA 14</p> <p>4 FEIJOÃO DO DIA 17</p> <p>5 FEIJOÃO DO DIA 18</p> <p>6 FEIJOÃO DO DIA 19</p>	<p>1 BRINQUETE PARA CRIANÇA</p> <p>2 FEIJOÃO DO DIA 13</p> <p>3 FEIJOÃO DO DIA 14</p> <p>4 FEIJOÃO DO DIA 17</p> <p>5 FEIJOÃO DO DIA 18</p> <p>6 FEIJOÃO DO DIA 19</p>	<p>1 BRINQUETE PARA CRIANÇA</p> <p>2 FEIJOÃO DO DIA 13</p> <p>3 FEIJOÃO DO DIA 14</p> <p>4 FEIJOÃO DO DIA 17</p> <p>5 FEIJOÃO DO DIA 18</p> <p>6 FEIJOÃO DO DIA 19</p>	<p>1 BRINQUETE PARA CRIANÇA</p> <p>2 FEIJOÃO DO DIA 13</p> <p>3 FEIJOÃO DO DIA 14</p> <p>4 FEIJOÃO DO DIA 17</p> <p>5 FEIJOÃO DO DIA 18</p> <p>6 FEIJOÃO DO DIA 19</p>	<p>1 BRINQUETE PARA CRIANÇA</p> <p>2 FEIJOÃO DO DIA 13</p> <p>3 FEIJOÃO DO DIA 14</p> <p>4 FEIJOÃO DO DIA 17</p> <p>5 FEIJOÃO DO DIA 18</p> <p>6 FEIJOÃO DO DIA 19</p>	<p>1 BRINQUETE PARA CRIANÇA</p> <p>2 FEIJOÃO DO DIA 13</p> <p>3 FEIJOÃO DO DIA 14</p> <p>4 FEIJOÃO DO DIA 17</p> <p>5 FEIJOÃO DO DIA 18</p> <p>6 FEIJOÃO DO DIA 19</p>
--	--	--	--	--	--

SEXTA-FEIRA SANTA

DIA SANTIFICADO

O ARTIGO DO DIA DE SABADO, DIA 20, É O MESMO DE QUINTA-FEIRA

ABAIXO SEU CRÉDITO COM ANTECEDÊNCIA

a sensação

MODAS
LIVROS
BOUTIQUE
BRAS
V. MARIANA

Fonte: **Folha da Manhã**, 14 abr. 1957. Vida Social, p. 65.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 21 abr. 1957.
 Assuntos Especializados, p. 41.

(Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 28 abr. 1957.
 Primeiro Caderno, p. 16.

(Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

Berço para o bebê

Com grade protetora.

Todo laqueado ou encerado,
muito resistente, tamanho pe-
queno, ocupando mínimo es-
paço. Compre agora!

De 1.798, por

1.222,

1.º Pagamento 130,
Mensalmente 100,

Detalhe ampliado

MERCADORIAS DE ALTA QUALIDADE!

LÍQUIDAÇÃO

PEÇA AMANHÃ - SOMENTE 3 DIAS

APROVEITE! APRESENTAMOS:

BERÇO - Em madeira sólido, com grade protetora, laqueado ou encerado. Tamanho pequeno, ocupando mínimo espaço. Preço especial de 1.222,00.

BERÇO - Em madeira sólido, com grade protetora, laqueado ou encerado. Tamanho médio, ocupando pouco espaço. Preço especial de 1.444,00.

BERÇO - Em madeira sólido, com grade protetora, laqueado ou encerado. Tamanho grande, ocupando mais espaço. Preço especial de 1.666,00.

Satisfação garantida ou seu dinheiro devolvido!

Fonte:

Folha da Manhã, 11 ago. 1957.
Atualidades e Comentários, p.
7.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

aproveite a
Grande Venda da

INDÚSTRIA

do Mappin

BERÇO - Em madeira sólido, com grade protetora, laqueado ou encerado. Tamanho pequeno, ocupando mínimo espaço. Preço especial de 1.222,00.

BERÇO - Em madeira sólido, com grade protetora, laqueado ou encerado. Tamanho médio, ocupando pouco espaço. Preço especial de 1.444,00.

BERÇO - Em madeira sólido, com grade protetora, laqueado ou encerado. Tamanho grande, ocupando mais espaço. Preço especial de 1.666,00.

Fonte:

Folha da Manhã, 11 ago. 1957.
Primeiro Caderno, p. 14.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA-BELICHE Em ótima madeira de cor marfim, sólida construção, muito prática. Pode ser transformada em duas camas de solteiro ou ser totalmente desmontada para facilitar o transporte. **859,**

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 11 ago. 1957.
Esportes, p. 8.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 8 set. 1957.
Primeiro Caderno, p. 14.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Bercinho Harmony House

Acabamento encerado De 898, por
De madeira escolhida,
com grades fixas laterais. Ótimo para seu bebê!

677,

Gradil "Harmony House"

Em madeira de lei De 498, por
Construção firme, acabamento envernizado.
Desmontável — ideal para seu bebê.

397,

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 29 set. 1957.
Vida Social, p. 8.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 6 out. 1957.
Vida Social, p. 8.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA BELICHE "ECONOMIC"

Para usar de noite ou campo. Resolve definitivamente o problema de espaço: transforma 2 camas de solteiro quando quiser! Nossa exclusividade.

MENSAIS CR\$ **195,00**

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 20 out. 1957.
Caderno Esportes, p. 5.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 3 Nov. 1957.
Esporte, p. 8.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CERCADO P/ CRIANÇAS.
Sólidamente construído em
madeira de lei. Proporciona
segurança e conforto para o
seu filhinho.

Preço da Praça: 750,
Preço só dia 7 **450,**

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 3 Nov. 1957.
Vida Social, p. 12.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CERCADO Sólidamente
construído em madeira esco-
lhida. Cor na-
tural. Tamanho
1,00x1,00x0,60. **298,**

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 24 Nov. 1957.
Esportes, p. 8.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Detalhe ampliado

Fonte: **Folha da Manhã**, 1 dez. 1957.
Primeiro Caderno, p. 7.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:

Folha da Manhã, 1 dez. 1957.
Primeiro Caderno, p. 16.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:

Folha da Manhã, 4 dez. 1957.
Primeiro Caderno, p. 5.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA BELICHE "ECONOMIC"

Para casa de praia ou campo. Resolve definitivamente o problema de espaço. Faça 2 camas de solteiro quando quiser! Nossa exclusividade.

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 26 jan. 1958.
 Assuntos Especializados, p. 14.
 (Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

Conjunto infantil

"Harmony House" Com 4 peças

BERÇO de madeira de lei com ferro plástico na cabeceira.
 CAMISEIRA de 2 portas, com 4 gavetas.
 COLCHÃO DE MOLAS p/ lençol, com 2 lares.
 BANHEIRA de plástico e berricho.

CAMA BELICHE

Com 2 colchões de molas para solteiro

Camã "Harmony House" do Instituto Euzeradin, com acabamento artístico, tamanho 0,90 x 1,80. 2 enlechos tamanho 0,88 x 1,88.

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 16 mar. 1958.
 Vida Social, p. 9.

(Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 25 mai. 1958.
 Vida Social, p. 11.

(Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

SO' 6 DIAS!
CAMA BELICHE
"Harmony House"
 De 1.698, **1.388,**
 por

Pode ser armada separadamente. Com uma escada e grade protetora.

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 25 mai. 1958.
 Vida Social, p. 22.

(Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA BELICHE -
Sólida, muito re-
sistente em ma-
deira de lei na
côr marfim. Pode
ser transforma-
da em 2 camas
de solteiro.

950,

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 17 jun. 1958.
Primeiro Caderno, p. 14.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

BERÇO - Madeira selecionada,
tamanho 3,40x0,70. Grades
móveis, suporte para cortina-
do, estrado reforçado e al-
mofadas com recortes. Esmal-
tado nas cores: rosa, azul e
creme. Ou envernizado nas co-
res: marfim e âmbar.

1.590,
ou 150, por mês

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 24 jun. 1958.
Primeiro Caderno, p. 14.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 29 jun. 1958.
Vida Social, p. 5.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 13 jul. 1958.
Assuntos Culturais, p. 8.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 14 set. 1958.
Primeiro Caderno, p. 3.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

BERCINHO "HONEYCKLE"
Cabeceiras e laterais de ripos, resistentes. Construção maciça e sólida. Grades fixas. Encerado claro.
0,67 x 1,30.

De 998, por **788,**

Detalhe ampliado

CAMA BELICHE
com 2 colchões de molas
Desmontável, pode ser usada
como duas camas separadas.
Arquitetura encorpada na 1ª
natural da Imbula.

Fonte:
Folha da Manhã, 2 Nov. 1958.
Vida Social, p. 5.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 23 Nov. 1958.
Vida Social, p. 11.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 2 dez. 1958.
Primeiro Caderno, p. 7.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CADEIRA - CARRINHO Berço Harmony House

Apenas 788, Apenas 788,

Construção em madeira muito resistente, inteiramente tornada. Acabamento envernizado. Assento de palhinha de fina qualidade. Suporta 25 libras.

Construção em madeira selecionada muito resistente. Acabamento envernizado na cor natural da madeira. Grades fixas. Estrado de madeira 1,30 x 0,97 cm.

CAMA BELICHE

Apenas 4.888,

Cama beliche "Colonial". Fabricada em madeira de ótima procedência. Acabamento envernizado. Pode ser usada como cama dupla ou como duas camas separadas. Ótimo conforto.

Detalhe ampliado

O PAPAI NOEL DA SEARS ESTÁ FAZENDO TODO MUNDO ECONOMIZAR
qualidade, beleza, conforto e ainda preços do tempo do "MIL REIS"

SEARS

CONJUNTO DE MÓVEIS INFANTES "LURO" CONSTRUÍDO EM PAU-MARFIM E EMBUA. LOSÂNGULOS FILETADOS A MÃO. CÔRES: ROSA, AZUL VERDE E CRÊME.

SEARS-ESTRADA - 3 peças para quarto e sala de estar. Inclui: cama, guarda-roupa e escrivaninha. Preço: 2.980,00. Preço à vista: 2.750,00.	SEARS-ESTRADA - 3 peças para quarto e sala de estar. Inclui: cama, guarda-roupa e escrivaninha. Preço: 2.980,00. Preço à vista: 2.750,00.	SEARS-ESTRADA - 3 peças para quarto e sala de estar. Inclui: cama, guarda-roupa e escrivaninha. Preço: 2.980,00. Preço à vista: 2.750,00.
---	---	---

Detalhe ampliado

para este NATAL ofereço presente **Mappin**

SEARS-ESTRADA - 3 peças para quarto e sala de estar. Inclui: cama, guarda-roupa e escrivaninha. Preço: 2.980,00. Preço à vista: 2.750,00.	SEARS-ESTRADA - 3 peças para quarto e sala de estar. Inclui: cama, guarda-roupa e escrivaninha. Preço: 2.980,00. Preço à vista: 2.750,00.	SEARS-ESTRADA - 3 peças para quarto e sala de estar. Inclui: cama, guarda-roupa e escrivaninha. Preço: 2.980,00. Preço à vista: 2.750,00.
---	---	---

Fonte:
Folha da Manhã, 21 dez. 1958.
Vida Social, p. 14.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Fonte:
Folha da Manhã, 14 dez. 1958.
Vida Social II, p. 7.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 28 dez. 1958.
 Vida Social, p. 8.

(Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 10 mai. 1959.
 Vida Social, p. 6.

(Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

RECEBEMOS NOVOS ARTIGOS DE Lã PARA BEBÊS

NOVOS BERÇOS
"PAULISTINHA" e "PAULISTA"
 Modelos modernos, executados com madeira esculpida e de acionamento perfeito. Graças ao uso de um todo. Os berços são de madeira bem encostada e com espelho reto, azul, verde e marfim ou totalmente esculpido.

"PAULISTINHA" 25 x 115 cm. 1.050,
"PAULISTA" 60 x 130 cm. 1.980,

CERCADO de madeira em rede natural bem estruturada 678,

SÃO MELHORES OS NOSSOS MÓVEIS INFANTIS

O MELHOR BERÇO — No mais confortável e forte mais harmonioso para beleza ao ambiente e bem estar do bebê. Executado com madeira selecionada e com trabalho esculpido para garantir máxima resistência. Todo encosto ou espelho de madeira, azul, marfim ou todo esculpido. Berço que tem grade móvel de um lado.

3.825,

CAMA 1/2 GRADE PARA CRIANÇA
 Construção sólida com madeira esculpida e bem acionamento. Espelho de madeira, azul, marfim ou todo esculpido. Tamanho: 80 x 190

3.825,

Detalhe ampliado

RECEBEMOS NOVOS ARTIGOS DE Lã PARA BEBÊS

SÃO MELHORES OS NOSSOS MÓVEIS INFANTIS

950,

1.150,

3.825,

3.825,

Galeria Paulista

Fonte:
Folha da Manhã, 14 jun. 1959.
 Assuntos Culturais, p. 3.

(Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

★
30 CAMAS-BELICHÊ
 modernas e muito sólidas.
 Somente na medida 78x188
 De \$ 2.790,
 por \$ **1.980,**

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 14 jun. 1959.
 Esportes, p. 4-5.

(Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA BELICHE - Em madeira de lei, côr marfim construção muito sólida. Separável em duas camas de solteiro. **1.985,** ou 130, por mês

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 16 jun. 1959.
Primeiro Caderno, p. 14.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Bercinho "Honeysuckle"

Tamanho: 0,67 x 1,20. Laterais e colchete de ripas. Madeira resistente, com acabamento envernizado na côr natural. Aproveite!

De 1.250, por **977,**

Comoda "Honeysuckle"

Para o dormitório de seus filhos. Madeira compensada com acabamento envernizado na côr natural. Inicial: 360, - Mens: 300,

De 4.495, por **3.577,**

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 9 ago 1959.
Vida Social, p. 17.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA-BERÇO "BABY" em madeira de lei. Grades móveis e suporte para mosquito.

Preço da Praça.. 2.300,

ARTIGO DO DIA 1.390,

ou 130, mensais

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 16 ago 1959.
Vida Social, p. 14.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA BELICHE - Ótima madeira de lei com marfim. Totalmente desmontável. Pode ser transformada em 2 camas de solteiro.

De 2.295, por

1.895,

ou 120, por mês

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 2 set. 1959.
Primeiro Caderno, p. 10.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CONJUNTO DE MÓVEIS INFANTIS "LUXO" - Construído em pau-marfim com losangos filetados a mão. Cores: rosa, azul e creme.

BERÇO - Tamanho 130x60. Grades móveis e suporte para cortinado.
De **3.800**, por **2.980**, ou **190**, por mês

CAMA MEIA GRADE - Tamanho 1,90x0,80. Estrado reforçado e grades removíveis.
De **4.100**, por **3.380**, ou **220**, por mês

CÔMODA - 4 gavetas internas e pendurador para roupas.
De **4.800**, por **3.950**, ou **260**, por mês

GUARDA-ROUPA - 3 corpos com gavetas e prateleiras internas.
De **9.200**, por **7.850**, ou **520**, por mês

BANHEIRA PARA BEBÊ -
De **1.250**, por **895**,

Detalhe ampliado

APROVEITE A ÚLTIMA SEMANA DA LIQUIDAÇÃO

Mappin

Fonte:
Folha da Manhã, 29 set. 1959.
Assuntos Especializados, p. 10.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Galeria Paulista 1883 DE MODAS

NOVOS BERÇOS "PAULISTINHA" E "PAULISTA"
Modelos modernos, executados com madeiras escolhidas e de máxima resistência. Grade mista de um lado. Os berços são de madeira bem encastados e com espelho rosa, azul, verde e marfim ou totalmente encastados.

"PAULISTINHA" 55 x 115 cms **1.850**,
"PAULISTA" 60 x 130 cms **1.980**,

Detalhe ampliado

Galeria Paulista

Fonte:
Folha da Manhã, 14 out. 1959.
Vida Social, p. 4.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Conjunto para bebê De 10.285, por **8.888,**
Inicial: 890, - Mensal: 700,
Rogio, no piso e a vista. De madeira clara com acabamento encerado e reprodução em metalização. Composto de: Berço com uma grade e a roupeiro de uma prateleira com 4 gavetas e armário de 2 portas com 1 grade. Estas peças podem, também, ser adquiridas separadamente.

Cama Beliche de pau-marfim com 4 peças
Mensal apenas **950,**
Inicial: 1.190, - A vista: 11.888,
Oem para crianças e apartamentos. Composto de duas camas de solteiro, com meia grade, uma escada e um armário de 2 corpos com duas gavetas externas. Construção super-reforçada, com acabamento encerado na cor natural da madeira.

Detalhes ampliados

Dormitorio super-luxo com 4 peças

Construção compensada e folheada. Acabamento na cor natural. Cabeceiras e portas forradas com plástico acalinhado, nas cores rosa ou azul. Composto de: cama de meia grade, comiseira com 4 gavetas internas, armário de 2 corpos e colchão de molas. ESTAS PEÇAS PODER, TAMBÉM, SER ADQUIRIDAS SEPARADAMENTE.

De 16.000, por **12.222,**
Inicial: 1.230, - Mensal: 950,

Berço super-luxo

De 2.995, por **2.444,**

Inicial: 250, - Mensal: 200,
De madeira clara, com acabamento na cor natural. Cabeceiras forradas com plástico acalinhado nas cores rosa e azul. Para combinar com o conjunto acima.

APROVEITE! PREÇO REDUZIDO!
Gradil p/ bebê Dobrável - fácil e transporte. De madeira clara, com assento de duralex. Tamanho: 1 00x1 00x 0 70. Põe-se seu bebê dentro também.

De 1.050, por **888,**

Cadeira alta de vime
Acabamento envernizado
Agora apenas

444,

Construção reforçada. Assento, mesa e descanso para os pés em madeira resistente. Ideal para a refeição de seu filhinho. Aproveite este preço excepcional!

Detalhes ampliados

Fonte:
Folha da Manhã, 11 out. 1959.
Vida Social, p.7.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

BERÇO "INFANTIL" em madeira de lei, de esmerado acabamento. Dotado de suporte para mosquiteiro. Tam. 1,30x0,80.

1.490, a vista ou apenas de entrada e 130, mensais

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 11 out. 1959.
Vida Social II, p. 3.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CONJUNTO DE MÓVEIS INFANTIS TRABALHADO EM PAULMARIM COM CAIVONA, MEDIDAS E DIVISÕES FUNCIONAIS, FORRADO DE DURAIS COM TRATAMENTO ANTI-TRAÇA E CURIOS INSETOS.

CAMA-BEA-GRAD - Estrado reforçado, tamanho 180x76.

2.980, ou 190, por mês

ALÇAO 220 x 40 - Grade móvel e porta-corrimão

3.590, ou 230, por mês

GUARDA-ROPA - Gavetas amplas e dependente.

4.800, ou 310, por mês

GUARDA-ROPA 2 CORPOS - 2 gavetas externas.

5.950, ou 390, por mês

GUARDA-ROPA 3 CORPOS - 3 gavetas externas.

7.950, ou 520, por mês

PENTAZEDERA COM ESPETRO

2.890, ou 190, por mês

MEZCLA DE CARTEIRA - BANCETA PARA PENTAZEDERA

950, 580,

BERÇO - Madeira de lei com almofadas filetadas. Tamanho 130 x 60. Grade móvel e suporte para cortinado. Cores rosa e azul.
1.995, ou 130, por mês

Detalhe ampliado

Seja qual for o seu orçamento...
passe pelas lojas do

Mappin

Fonte:
Folha da Manhã, 1 Nov. 1959. Esporte, p. 6.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

ROUPEIRO JUVENIL
Mensal **300,**
Inicial 340,
A vista 3.333,
Madeira selecionada.
Esmaltamento em ro-
so, azul ou marfim.

CAMA 1/2 GRADE
Mensal **250,**
Inicial 260,
A vista 2.555,
Cabecelas fechadas e
esmaltadas em azul,
rosa ou marfim.

CARRINHO P/ BEBÊ
Mensal **150,**
Inicial 160,
A vista 1.555,
Aerodinâmico. Capota
móvel. Malejo espiral.
Capota, pés reguláveis.

PRÁTICO BELICHE
Mensal **150,**
Inicial 180,
A vista 1.777,
Madeira clara encre-
da. Pode formar 2
camas separadas.

Detalhe ampliado

SEARS
NUNQUEM FAZ DEZAS COMO ESTAMOS!
A SEARS AFINHA A PROVA
14.444.
88.
77.
1.444.
SEARS

Fonte:
Folha da Manhã, 8 Nov. 1959.
Vida Social, p. 6-7.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

SEARS
Linha de Móveis Modernos
Completamente novos em
madeira de 1ª e 2ª classe.
Acabamentos esmaltados,
com dourado em contraste.
Câmaras: rotação e ajuste.

1.950, -- 190, por mês
4.500, -- 230, por mês
1.850, -- 120, por mês
2.980, -- 150, por mês

Detalhe ampliado

SEARS
para esta NATAL
ofereça presentes
Mappin

1.950, -- 190, por mês
4.500, -- 230, por mês
1.850, -- 120, por mês
2.980, -- 150, por mês

Fonte:
Folha da Manhã, 18 Nov. 1959.
Segundo Caderno, p. 14.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 22 nov. 1959.
Primeiro Caderno, p. 9.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA - BELICHE

De ótima construção, para casas de campo, pequenos apartamentos ou para quarto de crianças.

\$ 2.390,00 ou mensais

\$ 300,

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 29 nov. 1959.
Primeiro Caderno, p. 11.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA DELICHE - Madeira de lei, cor-marfim sólida-
mente construída. Transforma-se em duas camas
de solteiro.

1.650, ou 110,
por mês

Detalhe ampliado

Fonte:

Folha da Manhã, 1 dez. 1959,
Segundo Caderno, p. 10.

(Acervo Folha On line.

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA-BERÇO "BABY" em ma-
deira de lei. Grades móveis
e suporte p/ mosquitoir.
Preço da Praça.. 2.300,
ARTIGO DO DIA 1.590,
ou 150, mensais

Detalhe ampliado

Fonte:

Folha da Manhã, 13 dez. 1959.
Vida Social II, p. 16.

(Acervo Folha On line.

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA-BELICHE – MUITO PRÁTICA

De 2.195, por
1.888,

Inicial 200,
Mensal 200,

Construção em madeira
branca selecionada e enche-
rada na cor natural. Pode
ser usada como duas camas
separadas. Com 1/2 gra-
de na parte superior.

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha da Manhã, 27 dez. 1959.
Vida Social, p. 11.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Borço em pinho. Grade fixa com
pauz roliços. 1,30 x 0,60 cms.

\$ 750

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha de São Paulo, 10 jan.
1960. Primeiro Caderno, p. 8.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha de São Paulo, 19 jan.
1960. Segundo Caderno, p. 3.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

MÓVEL: MÓVEL, CONSTRUÇÃO SÓLIDA EM MADEIRA DE 1ª QUALIDADE, ALUMÍNIO E INOX, PLEXIGLASS À MÃO EM CONTRASTE, CORES: ROSA, AZUL E CREAM.

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha de São Paulo, 24 jan.
1960. Atualidades e Comentários, p. 10.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

8

CAMA-BERÇO "BABY" em madeira de lei, Grades móveis e suporte p/ mosquiteiro.
Preço da Praça.. 2.300,
ARTIGO DO DIA 1.590,

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha de São Paulo, 26 fev.
 1960. Ilustrada, p. 9.

(Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

ÓTIMO BERÇO FINAMENTE LAQUEADO
Mensal
250,
 inicial 200, A vista 2.888,
 Grade móvel. Ca'ceiras laqueadas nas cores rosa, na fim ou azul. Em madeira de 1,2 130 x 68 cms.

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha de São Paulo, 6 mar.
 1960. Mulher e Lar, p. 12-13.

(Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA BELICHE - Em madeira de lei na cor marfim. Transforma-se em duas camas de solteiro, com 1 escadinha.

De **2.695,**
por **1.790,** ou **120,**
por mês

Conjunto de Móveis Infantis.
Madeira selecionada, marfim. Juntas-
feitas estudadas em plástico. Fretos
aplicados. Cores: rosa, azul e creme.

CAMA - 1/2 grade 1,70 x 0,80.
Estrutura reforçada.

De **3.600,**
por **2.990,** ou **190,**
por mês

CÔMODO DORMEIRO - Com divisões internas.

De **4.500,**
por **3.950,** ou **260,**
por mês

BEDD - 1,20x0,65. Grade móvel e apoio para cotovelos.

De **3.400,** por
2.480, ou **160,**
por mês

BANHEIRA - Dobrável. Em madeira esmaltada. Corpo de lã.

De **1.250,**
por **980,**

Fonte:
Folha de São Paulo, 9 mar.
1960. Primeiro Caderno, p. 9.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

A solução
para a falta
de espaço!

De 1.995, por

1.444,

Inicial: 150,

Mensal: 150,

Cama-bolicho com grade lateral e escada. Madeira selecionada.

Em estilo
colonial

Acabamento encerado.

De 5.695, por

4.999,

Inicial: 500,

Mensal: 400,

Finíssima cama-bolicho construída em Imbuia torneada. Pode ser usada separadamente, formando duas camas. 0,8x1,90.

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha de São Paulo, 13 mar.
1960. Vida Social, p. 7.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

BERÇO - PORTÁTIL - Lonita com alças de segurança, base de duralex, colchão de algodão e capoto conversível.

De 1.150,
por **895,**

BERÇO - Tamanho 1,30x60 com grades móveis e suporte para cortinado.

De 2.650,
por **1.990** ou 130,
por mês

CAMA JUVENIL - Meias grades removíveis, estrada reforçada. Tamanho 1,88x88.

De 2.800,
por **2.190** ou 140,
por mês

GUARDA-ROUPA - 3 corpos com gavetas e divisões internas.

De 7.600,
por **5.950** ou 390,
por mês

CONJUNTO DE MÓVEIS INFANTIS Construção sólida em madeira de lei com almofadas esmaltadas e filetes em contraste. Rosa e azul.

Detalhe ampliado

Fonte:

Folha de São Paulo, 20 mar.
1960. Vida Social II, p. 3.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CONJUNTO DE MÓVEIS INFANTIS Em pau marfim liso ou ou ornados com caviuna. Linhas modernas e funcionais. Construção sólida e acabamento esmerado.

CAMA - 1/2 grades removíveis. Estrado reforçado. Tamanho 78x1,88.

2.950, ou 190,
por mês

BERÇO - Tamanho 1,30x0,60. Grades móveis e suporte para cortinado.

2.950, ou 190,
por mês

CÔMODA - Combinando. 4 amplas gavetas.

3.290, ou 220,
por mês

GUARDA-ROUPA - Ótimas divisões e gavetas externas.

6.950, ou 470,
por mês

Detalhe ampliado

Fonte:

Folha de São Paulo, 10 mai.
1960. Primeiro Caderno, p. 7.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhes ampliados

Fonte:
Folha de São Paulo, 22 mai.
1960. Primeiro Caderno, p. 9.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Veja: Você economiza espaço
com esta Cama Beliche «Harmony House»!

De 1.995 por **1.488,**
Mensal apenas 150,

É a solução para a falta de espaço! Construção sólida em madeira escolhida, de grande durabilidade. Com grade lateral de proteção e escada. Acabamento perfeito.

Detalhe ampliado

SEARS **COMPRE O MELHOR**
REDUÇÕES... RE
Atendendo a centenas de pedidos.
Agora Você não precisa gastar

OFERTAS SENSACIONAIS!

UMA CAMA PARA DOIS
187, 247, 14.999

Móveis e muito a preço de pinho!

PROTECTOR PARA BAMBINO
187, 250, 1.488

APROVEITE 30% de redução!

Satisfação garantida no seu dinheiro de volta SEARS

Fonte:
Folha de São Paulo, 5 jun.
1960. Vida Social II, p. 6.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA BELICHE - Solidamente construída em madeira de lei. Podem ser usadas separadamente, transformando-se em 2 camas de solteiro.

Preço da Praça... **3.000,**
ARTIGO DA SEMANA **2.200,**
ou **220,** mensais

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha de São Paulo, 10 jun.
1960. Ilustrada, p. 17.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CONJUNTO DE MÓVEIS INFANTIS - Modelo "Lexo" em pau marfim ou imbuia. Almofadas esmaltadas com losângos filetados à mão. Cores: rosa, azul, verde e creme.

BERÇO - Tamanho 1,30x0,60. Grades móveis, suporte para corrimão, barras laterais para maior segurança. **3.200,** ou **210,** por mês

CAMA MEIA GRADE - Tamanho 1,90x0,80. Estrado reforçado e grades removíveis. **3.650,** ou **250,** por mês

CÔMODA - 4 gavetas internas, pendurador de roupas e uma prateleira. **4.800,** ou **320,** por mês

COLCHÃO - Tamanho 1,30 x 0,60. Em crina vegetal, revestido com tecido passarinho, de primeira qualidade. Cores: rosa e azul. **395,**

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha de São Paulo, 12 jun.
1960. Vida Social II, p. 12.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

A melhor para seu filhinho! Cama de meia grade
 Construção reforçada — para muitos anos de uso. Madeira resistente, esmalada em cores: rosa, azul e marfim. Com grade de proteção.

Berço finamente laqueado
 Com grade lateral móvel. Colchão e pés laqueados em rosa, azul e marfim. Com apoio para costeira. Madeira resistente, alta qualidade. 1,20 x 0,68.

Apenas 3.388,
 Mensal: 300,

Apenas 2.888,
 Mensal: 250,

Detalhe ampliado

Fonte:
 Folha de São Paulo, 3 jun.
 1960. Vida Social II, p. 6-7.

(Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

A VISTA - 3.700,00
OU MENSALIS - 370,00

Detalhe ampliado

Fonte:
 Folha de São Paulo, 24 jun.
 1960. Vida Social II, p. 11.

(Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha de São Paulo, 26 jul.
1960. Primeiro Caderno, p. 7.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA "BELICHE" - Sólida construção, em madeira selecionada. Transforma-se facilmente em 2 camas de solteiro.

De ~~3.500,~~
por **1.980,** a vista ou **105,** mensais

BERÇO "PATENTE" - Esmerado acabamento em madeira de lei, com grades móveis.

De ~~2.300,~~
por **1.590,** a vista ou **100,** mensais

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha de São Paulo, 31 jul.
1960. Vida Social II, p. 22.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CONJUNTO DE MÓVEIS INFANTIS "LUXO" - CONSTRUÇÃO SÓLIDA EM PAU-MARFIM OU EMBÚIA. ALMOFADAS LAQUEADA COM LOSÂNGULOS FILETADOS-A MÃO. CÔRES ROSA, VERDE, CREME.

Detalhe ampliado

GUARDA-ROUPA - 3 corpos, divisão funcional, gavetas e prateleiras internas.
6.750, ou 430, por mês

BERÇO - de 1,30 x 0,60, grades móveis e suporte para cortinado. Estrado com barra lateral para maior segurança.
3.200, ou 210, por mês

COMODA ROUPEIRO - 4 amplos gavetas, pendurador para roupa e prateleiras internas.
4.800, ou 320, por mês

CAMA JUVENIL - 1/2 grades, removíveis, estrado reforçado, de 1,90 x 0,80.
3.650, ou 250, por mês

Fonte:
Folha de São Paulo, 31 jul.
1960. Vida Social, p. 10.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA BELICHE - Na côr marfim, transforma-se em 2 belíssimas camas de solteiro.
1.650,
ou 110, por mês

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha de São Paulo, 7 ago,
1960. Ilustrada, p. 12.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CONJUNTO DE MÓVEIS INFANTIS - Em madeira de lei - marfim com almofadas esmaltadas em cores: rosa, azul ou creme. Filetes trabalhados em relevo. Construção sólida e acabamento esmerado.

GUARDA-ROUPA - 3 corpos com gavetas e divisões internas.
6.200, ou **400**, por mês

CÔMODA - Roupeiro com amplas divisões internas.
3.900, ou **260**, por mês

CAMA - MEIA GRÃO - Removíveis, estrado reforçado. Tamanho de 1,90 x 0,80.
3.300, ou **220**, por mês

BERÇO - Tamanho 1,30 x 0,60. Grade móvel, suporte para corlino, barras laterais para maior segurança.
2.950, ou **190**, por mês

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha de São Paulo, 21 ago.
1960. Ilustrada, p. 12.

(Acervo Folha On line.
Disponível em:
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

economize
640,

Você não encontra mais barato!
Maior economia de espaço!

Cama beliche de sólida construção com madeira escolhida. Grade lateral para maior proteção.

De 2.195, por
1.666,
Mensal 150,

Compre agora!

Cadeira de vime alto. Cientificamente criada para maior conforto e segurança do seu bebê. Com mesa para refeição e descanso para os pés.

Apenas
488,

Conforto e qualidade!

Madeira encorada ao natural. Cabecéis com aplicação de decalcomanias. Construção reforçada.

Apenas 2.888,
mensal
250,

Segurança para seu Bebê!

Berço de sólida construção. Fabricado com madeira escolhida. Compre hoje e economize!

Apenas
1.199,

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha de São Paulo, 28 ago.
1960. Suplemento Sears, p. 4-5.

(Acervo Folha On line.
Disponível em:
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CONJUNTO DE MÓVEIS INFANTES - Realidade selecionada em madeira, alumínio, esmaltação em esmalto, Círculo rosa, azul e verde.

8888.8209 - 3 corais, Círculo e alumínio cromado. 6.980,= **430,** por mês.

1588.8210 - 4 quartos, Realidade para roupas e produtos infantis. 5.500,= **230,** por mês.

088.8211 - 1/2 quarto menor, Círculo reforçado de 1,20 x 0,60. 2.850,= **190,** por mês.

088.8212 - 1/2 quarto menor, Círculo reforçado de 1,20 x 0,60. 2.690,= **170,** por mês.

088.8213 - 1/2 quarto menor, Círculo reforçado de 1,20 x 0,60. 2.590,= **170,** por mês.

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha de São Paulo, 9 out.
1960. Esportes, p. 6.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Você economiza 707, neste
Ótimo berço para bebê
De 2.195, por

1.488,

Mensal 150,

Berço de sólida construção oferecendo o máximo em conforto e segurança para o seu bebê. Fabricado com madeira esculpida, inteiramente envernizada. Não perca esta excepcional oportunidade.

Compre o melhor para seu filho!

Cama 1/2 grade. De construção reforçada permitindo vários anos de uso. Finitamente esmalçada. Com grade de proteção. De 3.395, por

2.755,

Mensal 250,

Cadeira alta c/ acabamento envernizado

De 1.095, por

888,

Madeira clara. Encosto com decalcomania. Espoite com bolinhas coloridas. Aproveite esta oportunidade!

Resolva a falta de espaço no seu lar com esta ótima e prática cama beliche

Construída em madeira clara. Acabamento envernizado ao natural. Ideal para o seu apartamento ou pequenos ambientes. Aproveite e compre agora! De 2.395, por

1.555,

Mensal 150,

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha de São Paulo, 9 out. 1960.
Vida Social, p. 4.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

8

CAMA-BERÇO "DULAR" em madeira de lei. Grades moveis e suporte para mosquitoire. Preço da Praça.. 3.000, ARTIGO DO DIA **1.449,**

Detalhe ampliado

Feito especialmente para a segurança da pessoa mais importante do lar: — o bebê!

Construção resistente em madeira clara, selecionada. Com decalcomanias decorativas. Móvel com acabamento encaixado. Aproveite!

De 3.295,
2.988,
Mensal 250,

Em madeira de ótima qualidade, com duas meias-grades para uma melhor proteção!

Também em madeira clara. Completamente desmontável. Durabilidade extraordinária. Aproveite já este preço e economize bem!

Apenas
3.588,
Mensal 300,

Detalhe ampliado

com MENOS CRUZEIROS

17.777,
2.888,
25.555,
4.988,
2.988, **3.588,** **6.688,**

ração moderna dentro do seu orçamento!

Fonte:
Folha de São Paulo, 27 nov.
1960. Suplemento Sears, p. 7.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Fonte:
Folha de São Paulo, 27 nov.
1960. Ilustrada, p. 11.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha de São Paulo, 4 dez.
1960. Ilustrada, p. 12.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CAMA "BELICHE" - Transforma-se em 2 belíssimas camas de solteiro.
1.595, ou 110, por mês

Detalhe ampliado

Fonte:
Folha de São Paulo, 11 dez.
1960. Ilustrada, p. 12.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

**Berço Laqueado
Modelo de Luxo**
De 3.995, **3.333,**
por
Construção reforçada e de
grande resistência. Guarda la-
teral móvel. 84 x 150.

**Comoda Juvenil
a solução ideal**
De 4.995, **4.333,**
por
Construção reforçada e de
grande resistência. Armário espe-
lho na tampa e gavetas de tecido.

Detalhes ampliados

**Maior Segurança
para o filhinho!**
De 1.595, **1.255,**
por
Assimilado encostado ao mu-
lheral com assento em au-
rora. Desmontável.
160 x 100 x 70.

**Para Falta de Espaço
eis a solução!**
De 2.795, **2.444,**
por
Como Balcão com escada
fixa. Resolva de uma vez
a falta de espaço comprando
esta oferta!

Detalhe ampliado

**Para o Nenê
compre o melhor**

Apenas **2.777,**

Confortável berço de
luxo construído em
madeira selecionada.
Cabeceiras fechadas
para maior segurança.
67 x 130.

Fonte:

Folha de São Paulo, 25 dez.
1960. Primeiro Caderno, p. 10-
11.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

APÊNDICE D**Pesquisa de reportagens*****Jornais Folha da Manhã e Folha de São Paulo*****(1950-1960)**

Banho de sol para o bebê

TODAS nós sabemos do valor do banho de sol para os debelzinhos. Também sabemos das dificuldades com que lutam as mães modernas, cheias de afazeres, de vida passada grande parte em escritórios, balcões e fábricas, para arranjar uma de confiança a quem as criancinhas possam ser entregues para passear nos parques ou jardins.

Esses pedaços de terra plantados e luminosos são um privilégio nos dias de hoje. A maioria das pessoas moram em apartamentos quase sempre sem luz e com um mínimo de sol no interior.

Justamente por esta razão, muita coisa é inventada para possibilitar aos bebês uma vida saudável e feliz, sem complicar a das mães.

O recurso muito interessante de gaiola portátil de madeira entelada dá oportunidade a que eles recebam luz e calor e tirem sua soneca sem nenhum perigo. A gaiola, que comporte movimentos livres do "prisioneiro", pode ser empurrada para uma sacada, terraço ou para qualquer lugar ao ar livre.

A criança entra nela por uma abertura feita na parte de cima. Além de servir para o banho de sol, faz as vezes de bercinho, pois tem o fundo coberto com colchão

ou paina. A tela de arame protege o bebê contra os insetos.

Fonte:

Folha da Manhã, 3 ago. 1952.
Suplemento, p. 3.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

QUARTO INFANTIL

QUARTO infantil — para duas crianças — idealizado por Geneviève Pons nas cores marrom, verde vivo e amarelo escuro combinando com madeira em cor natural, clara.

O quartinho tem um janelão rematado com cortina bege enfeitada com flores de filtro, aplicadas, uma porta aproveitada para cubides educados de tal forma que as crianças possam sem esforço tirar e colocar ali as roupas, duas camas, uma estante-escritinha, uma cadeira e duas banquetas. O criadomado, pregado na parede, é mais um particular interessante para quarto infantil porque, não tocando o chão, sendo de linhas simples e funcionais, evita a quebra e o desarranjo dos objetos.

Para completar a decoração. Pons colocou um quadro laranja na parede onde são aplicadas lembranças, figuras e lembranças da vida das crianças que vão habitar o comodo.

Fonte:

Folha da Manhã, 16 mai. 1954.
Suplemento, p. 15.

(Acervo Folha On line.
Disponível em:
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Fonte:
Folha da Manhã, 24 out. 1954.
 Suplemento, p. 12.

(Acervo Folha On line.
 Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
 Acesso em jul.—out. 2011)

ARRANJOS

PARA O

PEQUENO sofá feito com um estrado simples de pés, um colchão comum de crina vegetal, forrado com material plástico rosa pálido, com quadros acolchoados no assento e encosto, e babado do mesmo material, azul claro.

DO BEBÊ

QUARTO

“CHIQUEIRINHO” armado num canto do quarto do bebê por meio duma original grade de madeira laqueada, com ripas e u zigue-zague.

CAMA de viúva de tamanho folgado, revestida por dentro com um tecido azul salpicado de branco e com um

COMODA retangular esmaltada de branco e amarelo com uma largura ideal para na sua parte de cima poder ser o bebê vestido depois do banho. Como proteção da madeira pintada, um acolchoado de material plástico impermeável.

babado que vai até o chão pelo lado de fora, branco e duplo.

Fonte:
Folha da Manhã, 31 out. 1954.
Suplemento, p. 10.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

PARA O FILHINHO

SEJA uma mãe prática e adquira para seu bebê não um berçinho desses minúsculos que parecem de boneca, mas um de tamanho razoável e que dê para até cinco anos de idade. Prefira-o esmaltado, porque este tipo de tinta permite uma limpeza com água e sabão sem desmerecer seu aspecto, e feche-o por dentro com um tecido leve e delicado que sirva também para o conforto.

Fonte:

Folha da Manhã, 21 nov. 1954.
Suplemento, p. 4.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

ENFEITANDO O QUARTO DOS FILHOS

MOTIVOS diferentes dos até então conhecidos para decorar rolinhos de cama de rapazes e moças.

O primeiro tem border duas âncoras estendidas a cheio com linho branco nos cantos do lençol e franja de linho ou cretonne verde água, decoradas com socalite de algodão, formando galão.

O outro mais simples, mas muito original, aplica franjas de cores tonalidades na barra do lençol branco.

Fonte:

Folha da Manhã, 1 jan. 1955.
Suplemento, p. 15.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

A IMPORTANCIA DO BERÇO NO ENXOVAL DA CRIANÇA

NO enxoval do bebê, além das roupas propriamente ditas é interessante atentar para outros objetos úteis, embora o rápido crescimento da criança vá exigindo mês após mês, outros artigos.

Inicialmente gostaríamos de lembrar que o primeiro leito do bebê não precisa necessariamente ser uma cama ou berço especial, que logo será posto fora de uso. Algumas pessoas preferem comprar de início uma cama que sirva até oito ou dez anos, enquanto outras dão preferência a uma grande cesta de vime, berçinho portátil de material plástico ou ainda uma caixa de vime ou qualquer outro material leve.

Existem no mercado esses artigos devidamente enfeitados e forrados com fazendas cor de rosa ou azul, e providos de colchão firme e macio. É um berço prático e muito útil durante os primeiros meses de vida do brotinho, porque é de fácil transporte, comodo, pode ser limpo com muita rapidez e acima de tudo é bonito e elegante.

A mamãe moderna pode perfeitamente levar o seu rebento — após o primeiro mês de vida — a passeios rápidos ou saídas da cidade dentro do berço portátil, que colocado no assento do carro dificilmente incomodará a criança. Parece um meio mais sábio e higiênico do que deixar o bebê no colo, sujeito a possíveis solavancos, calor e má posição.

Dentro de casa também o bebê fica mais à vontade se for transportado para o banho, para a sala ou jardim ou qualquer outra dependência dentro do seu cestinho de vime.

Além dessas e de outras vantagens, o cesto também evita que a criança seja a todo momento "agarrada" pelas visitas sempre ansiosas por ter nos braços aquela "rocinha linda, tão linda que dá vontade de apertar".

A criança pequena, é claro, de carinho é muito caprichosa materno; mas apesar de uns braços para outros, a todo momento, é prática prejudicial ao rebento, porque a pessoa tem um jeito especial de segurar uma criança e essas variações irritam o bebê e interrompem o seu descanso. Como sabemos, o sono é o desenvolvimento dos fatores importantes para a criança nos primeiros meses de vida.

A mamãe moderna pode perfeitamente dar a entender que o bebê não gosta de ficar no berço, mas que ele está tão bem, tão confortavelmente instalado, que até dá pena e com isso talvez entre muito aborrecimento ao novo "rei" ou "rainha" da casa.

É preciso evitar ao máximo que as visitas carreguem a criança, porque entre elas sempre existem aquelas que — não se sabe bem porque — acham que a criança fica muito bem no colo quando balanceada como um coquetel, o que, em, ofende por cento das crianças provoca vomito e mais coisas na criança, que é extremamente sensível nos primeiros meses de vida.

Por outro lado, não se deve nunca colocar o cestinho ou berço portátil no chão. É preciso evitar os correntões de ar e a poeira.

Fonte:

Folha da Manhã, 9 mai. 1955.
Suplemento, p. 5.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

OS quartos para crianças devem ser tanto quanto possível práticos, bonitos e amplos. Quanto menos móveis e mais espaço livre houver, tanto melhor.

Na gravura temos dois móveis excelentes para a decoração de dormitórios infantis. A esquerda aparece o primeiro, com duas prateleiras para brinquedos e outros pertences que as crianças adoram ter consigo. Abaixo dessas prateleiras, de um lado foram colocadas as gavetas e, do outro, uma parte para roupas de cama e banheiro.

O outro móvel tem de um lado gavetas baixas para nelas serem colocadas roupas passadas. Sendo elas em número de quatro ou cinco, comportam bem uma boa divisão.

O chão apresenta-se decorado com quadrados grandes, conforme vemos no desenho e que formam como que um tapete ao centro.

Fonte:

Folha da Manhã, 2 out. 1955.
Suplemento, p. 11.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Tipos de Berços

EXISTEM numerosos tipos de berços práticos e confortáveis para as crianças até um ano ou ano e meio. Todos eles são bonitos e de acordo com a decoração do ambiente escolhe-se um ou outro tipo.

Nesta gravura temos quatro modelos completamente diferentes e que no entretanto preenchem bem

as exigências dos compradores.

as exigências dos compradores. Em primeiro lugar, temos um excelente para viagens: trata-se de um berço com armação dobrável de ferro e com rodinhas; a parte para o colchão é de cordinha trançada formando loangos. Tem inclusive o protetor de vento, de modo que pode ser armado instantaneamente, inclusive em uma praia. A seguir, temos um mo-

delinho de palha leve com base de madeira, colchão de molas e todo forrado de algodão listradinho. Depois, aparece um com rodinhas disfarçadas, dentro das pernas, e com o protetor desmontável. E finalmente, um berço inteiramente desmontável, de madeira, com colchão de algodão e forrado em material estampado claro.

Fonte:

Folha da Manhã, 9 dez. 1956.
Suplemento, p. 11.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

DORMITÓRIOS INFANTIS

PARA os dormitórios infantis, eis nada menos que quatro boas sugestões que podem ser aproveitadas em conjunto de três ou separadamente.

A esquerda, cama com grades para crianças até dez anos, ao lado, uma mesinha na frente da cama (um tapete do mesmo comprimento desta e na parede alguns quadrinhos próprios para decoração de ambientes infantis).

A direita, um armário pa-

ra brinquedos que também pode ser aproveitado para as roupas, pois a parte de baixo serve perfeitamente, já que contém quatro gavetas, além do gavetão que fica bem rente ao assoalho. Em baixo, a esquerda, uma variação de

cama dupla e à direita um guarda-roupa combinado com prateleiras para brinquedos e tampa que, aberta, serve de escrivaninha. Note-se que neste último modelo também a parte junto ao assoalho foi aproveitada com gavetas.

Fonte:

Folha da Manhã, 31 mar. 1957.

Suplemento, p. 7.

(Acervo Folha On line.

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

Quarto Infantil

PARA um dormitório infantil, eis uma sugestão de Geneviève Pons: dormitório planejado para três crianças ou mesmo quatro. A parede do fundo foi inteiramente forrada com gravuras grandes de plantas e flores. A sua frente, foi colocada a cama larga com cabeceira ampla e funcional, pois a parte posterior, conforme vemos, serve de estante para brinquedos e livros, enquanto que a ao lado da cama serve de estante para criado-mudo, quebra-luz e livros de coleção. Uma outra divisão também serve de reforço para a cama beliche com cobertas em quadriculado de cor viva. A parede também é em quadriculado. Duas mesas com cadeiras, um guarda-roupa grande, na parede e um espelho, também pregado na parede completam o ambiente.

Fonte:
Folha da Manhã, 21 abr. 1957.
Suplemento, p. 5.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Dormitórios Infantis

ESTAMOS apresentando nestas fotografias sugestões para dormitórios para crianças e para adultos.

Ao alto, temos o dormitório para casal, com cama de encaixe completada com dois almofadões, além dos travesseiros. Em lugar de criado-mudo foi colocada uma pequena mesa que serve também para livros, quebra-luz, vaso com flores, espelho de mesa e frascos de perfumaria feminina. Uma banqueta completa o recanto desse dormitório composto ainda de guarda-roupa e camiseira.

Em baixo, como sugestão de "Elle" temos o dormitório infantil em vermelho, branco, cinza e amarelo. Note-se a excelente disposição dos leitos em variação da cama bolche. Debaixo da escada o vão foi aproveitado para prateleiras a serem usadas de acordo com a vontade das crianças. Chão inteiramente coberto com forração.

Fonte:

Folha da Manhã, 8 set. 1957.
Suplemento, p. 16.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Dormitorio Para Jovem

HENRI Lancel é o decorador deste dormitório para jovem, em que a imaginação entrou junto elegantemente preto, marrom e rosa.

O dormitório combina com o bom gosto e a exigência de usar o máximo de metal e de aproveitar

tanto quanto possível o espaço disponível.

O comodo contém o leito, um quebra-luz, uma poltrona, uma banqueta, uma penteadeira e uma comoda. Guarda-roupa embutido.

A cama, colocada sobre um suporte alto de

madeira, envernizada de preto, tem toda a volta rematada com grades de metal, bem como pés e cabeceira. Notar o cortinado, as almofadas e a penteadeira de vidro com pés de metal.

Fonte:

Folha da Manhã, 20 out. 1957.
Suplemento, p. 14.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

CEGONHA - Capital -- Nos que também temos filhos, não achamos que sejam práticos esses "moises" de vime muito pequenos, onde os bebês só podem dormir no máximo até seis quatro meses.

Em todo o caso, como a vontade que prevalece é a da consulente e, mais que isso, da futura mãe, oferecemos-lhe aqui um modelo de cuninha, que, executado de acordo com a ideia, será um mimo, próprio para receber em "berço esplêndido", o herdeiro que, sem ter ainda chegado, no entanto já é doer e das suas preocupações.

Como bem pode ver, este "moisés" que vai lhe servir de cama, é revestido só na parte de dentro com um acolchoado fino, que tanto pode ser de seduzida ou de algodão de cor bem pálida. Além, a mesma parte de acolchoado para esta peça, que possivelmente não vai valer para a mãe.

Este modelo foi elaborado por uma das nossas colaboradoras, a Sr. Maria da Glória.

Fonte:

Folha da Manhã, 27 out. 1957.
Suplemento, p. 9.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Problemas de Decoração

SE o seu apartamento é muito pequeno ou se sua casa não possui um quarto confortável para três camas, eis aqui uma sugestão que certamente irá ao encontro de seus projetos de decoração, que deixariam bastante espaço livre durante o dia e aproveitamento máximo à noite.

Durante o dia ou quando não estiverem em uso estas três camas de encaixe e alturas exatas para tal, tomam o lugar de uma simples cama de solteiro. Puxando-se as duas de baixo, poderemos formar três camas, que serão colocadas uma ao lado das outras ou separadamente, em outros locais do comodo.

A armação é de madeira resistente e consta simplesmente de dois quadrados (pes e cabeceira), duas vigas e um estrado de madeira em molas simples. As duas mais baixas tem dois retângulos proporcionais à altura da maior, para o encaixe.

Fonte:

Folha da Manhã, 6 abr 1958.
Mulher e Lar, p. 15.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

Altamente funcional

RECANTO moderno de um quarto de dormir e ao mesmo tempo escritório para rapaz solteiro, estudante e que precisa ter a mão seus livros de consulta, seus pertences de escola, luz dirigida e telefone. E para completar, um pouco de arte pendurada na parede, emoldurada por um friso de madeira igual ao usado no estante-*"bureau"* e no painel do sofá-cama de malas, coberto com um tecido vivo e felpudo, o mesmo empregado nos reposteiros da janela do comodo.

Estes elementos combinados com um tapete simples, rústico e uma cadeira de linhas anatomicas farão o paraíso na terra da jovem de tendências aerodinamicas, como quer a padião da mocidade de hoje.

Fonte:

Folha da Manhã, 6 abr. 1958.
Mulher e Lar, p. 18.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

PARA DECORAÇÃO

BRANCO, preto, vermelho e madeira em cor natural clara constituem os tons básicos para uma decoração de dormitório de crianças ou mesmo para os jovens da casa.

Dois camas são dispostas de tal forma que uma serve perfeitamente de sofá à esquerda e a outra é arrumada, durante o dia, como «cama mesmo». Na parede é presa uma tabua branca, que serve de criado-mudo moderno, para o relógio, e um enfeite.

Na parede do lado da cama-sofá vê-se uma estante para livros e, em primeiro plano, a mesa-escritinha, com a respectiva cadeira combinando palha ou vime e ferro preto.

Tapete salpicado de branco, preto, vermelho e amarelo sobre fundo marrom. As roupas de cama e outras que não precisam ficar penduradas são colocadas nos gavetões debaixo do estrado da cama.

Fonte:

Folha da Manhã, 13 abr. 1958.
Mulher e Lar, p.18.

(Acervo Folha On line.

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

DORMITÓRIO INFANTIL

PARA um dormitório infantil, eis uma sugestão muito alegre e bonita, com base nas cores marrom médio, azul claro, rosa e branco. A cama deverá levar sempre uma colcha leve, branca, de babados franzidos. Papel de parede, com um estampado de flores combinando verde, azul e branco, armários brancos e uma estante para os brinquedos são os elementos essenciais da decoração. Um pequeno tapete azul, criado mudo verde muito forte e colcha rosa para a outra cama ou para a penteadeira (se for para menina) completam o ambiente.

Fonte:

Folha da Manhã, 4 mai. 1958.
Suplemento, p. 14.

(Acervo Folha On line.

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

Dormitorio dos filhos

PARA o dormitorio das crianças ou dos jovens, nada melhor do que uma arrumação em ordem, com decoração a gosto DOS FILHOS e de forma pratica para a dona da casa.

Nas gravuras, uma sugestão para dormitorio onde o espaço não é problema e, a seguir, quando o espaço é curto, uma disposição inteligente e bonita. Para a sala dos hospedes, tambem podemos adotar a cama tarca ou sofá-cama.

Fonte:

Folha da Manhã, 17 ago. 1958.
Suplemento, p. 8.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)

DECORAÇÃO DE INTERIORES

Prático e Bonito Para o Bebê

Betty LENAHAN

(Consolidated News Features, Inc.)

O primeiro dormitório do bebê é uma grande distração para a mamãe decoradora, para o papai colaborador e é um fato agradável que ficará gravado para sempre.

Do tapete para o chão ao papel de parede, da mobília aos acessórios, do colorido aos objetos práticos, tudo contribuirá para formar caráter e individualidade do bebê. É um cômodo muito importante e que merece mais do que mobília e elementos "para serem trocados mais tarde".

Quando vai ser planejado o quarto do bebê, é preciso levar em conta essencialmente os móveis básicos e acessórios mais importantes. Desde que quase tudo precisará ser transformado à medida que a criança crescer, o mais sensato é escolher elementos que possam acompanhar esse crescimento. Devemos prestar atenção ao preço, tipo e cor, considerando o esquema geral da decoração e não somente as necessidades imediatas.

A seleção do tapete, por exemplo, que é um elemento que durará anos, deverá ser cuidadosamente feita, pois o tapete poderá tornar-se a "chave" da decoração. Portanto, ao escolher o tapete, procure um tipo e cor que combinem com o quarto do bebê, e depois, com o passar dos anos, com o estilo da mobília própria para uma criança maior. Procure escolher um tapete que não só seja bonito, mas que também dure bastante e de fácil limpeza. Uma cor neutra, por exemplo, é excelente, pois combina com oitenta por cento das decorações e dos estilos de mobília.

A pintura das paredes ou a forração com papel especial é muito importante, igualmente, pois pode transformar o cômodo em um ambiente encantador e agradável ou deixá-lo absolutamente sem personalidade e calor. Quer pintura, quer papel de parede, devem ser de produto lavável e que não se estrague facilmente. O quadriculado rosa e branco do papel de parede que se vê na gravura não oferece problemas de manutenção da limpeza: é de plástico de cor firme e lavável.

Motivos assim são alegres e elegantes, são um tipo perfeito para "back-ground" para dormitório infantil.

Ao escolher a mobília, lembre-se de que o investimento maior é feito neste setor, de modo que é preciso planejar bem a seleção. O berço estilo francês provinciano que aqui aparece combina com a decoração do restante da casa. As grades são reguláveis, de modo que mantem o bebê em segurança, qualquer que seja o seu tamanho até determinada idade. Servirá também para o bebê ir se exercitando quando quiser ficar sentado, de pé ou fazer... As colchas de cama que não precisam ser passadas a ferro constituem outro elemento muito importante para a conservação da ordem e do azeite.

Acessórios como páginas de livros infantis transformadas em quadrinhos, cesta para papéis e outras "coisas que vão ser jogadas fora", um cabide bem infantil e prático acrescentam calor e individualidade ao ambiente.

PERGUNTA — Estou redecorando meu "living-room" e gostaria de saber sua opinião, pois há uma lareira com arabamento em madeira clara e três paredes forradas com plástico. A única coisa que tenho para o cômodo é um tapete verde claro. Quais as cores que sugere para paredes, cortinas, sofá, três cadeiras e que tipo e cor de quebra-luz? Poderia ainda indicar quebra-luzes para as mesinhas e o estilo que estas deveriam ter?

RESPOSTA — Três paredes de seu "living-room" poderiam ser pintadas de "apricot", pois fariam excelente jogo decorativo com a lareira. Cortinas com cenas de campo sobre fundo branco seria também uma boa escolha. O sofá poderá ser verde e as cadeiras em marrom, branco e bege tostado. Quebra-luz verde e dourado ou branco e dourado, de preferência em metal polido. Mesinha para

café em estilo francês provinciano com arremates brancos.

PERGUNTA — Meu pequeno recanto de refeições tem um aparelho de aquecimento e não quero usar tapete naquela área. Poderia me dar ideias para a cobertura do chão e pintura para as paredes que fizessem o cômodo parecer maior?

RESPOSTA — Um esquema bem planejado para a sua sala de refeições faria com que ela parecesse maior e vis nossa sugestão: cobertura para o chão em preto e branco, de preferência em borracha. Um papel de parede imitando tijolinhos encobriria perfeitamente o aparelho de aquecimento e se fosse completado com um mural de jardim florido logo acima.

PERGUNTA — Tenho um problema que ainda não consigo resolver. Há uma janela pequena e alta na parede que separa meu "living-room" da cozinha. O que é que eu poderia fazer para que ela ficasse atrante e não uma simples abertura fria na parede, como é agora?

RESPOSTA — Poderá enfeitá-la graciosamente com cortinas de padrinho alegre, com galeria e cordões brancos.

PERGUNTA — Gostaria de usar um cômodo nos fundos de minha casa, como sala de televisão ou sala de recreação e queria algumas sugestões em tal sentido. É um cômodo "norte", de modo que não recebe muito a luz do sol e é por isso que eu gostaria que ele ficasse mais claro. Quais as cores que ficariam bem para as paredes, teto, tapete e cortinas?

RESPOSTA — Poderá perfeitamente clarear o cômodo, de maneira satisfatória, pintando as paredes de amarelo e o teto de branco. Um tapete azul-turquesa ficará ótimo, enquanto para as cortinas sugerimos um padrão em dourado, branco transparente ou listado e marrom sobre fundo coral.

PERGUNTA — Já fiz todo o plano de decoração de nossa cozinha, mas estou ainda na metade do trabalho de execução. Gostaria imensamente de receber sugestão sua no sentido de arrematar bem o trabalho. As paredes são cor de cinza e o papel de parede usado tem uma estampa floral combinando verde e vermelho sobre fundo amarelo. Forrei o chão com tapete de borracha cor de cinza e vermelho. Quais as cores que sugere para o rodapé, cortinas e algum outro acessório?

RESPOSTA — Cortinas vermelhas ficarão ótimas em sua cozinha. O rodapé poderá combinar com a parte de cima das paredes, isto é, além do papel de forro: friso de madeira ou mesmo simples pintura, ele deverá ser negro brilhante.

Fonte:

Folha da Manhã, 24 ago. 1958.
Suplemento, p. 4.

(Acervo Folha On line.

Disponível em:

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

Dormitorio Para Bebê

DORMITORIO para bebê, composto de um berço-carrinho, com cortinado preso na parede, camiseira e guarda-roupa em um só móvel, um tapete cobrindo quase todo o chão e muitos enfeites de bichos pelas paredes.

A cama para uma criança maior também poderá ficar no mesmo quarto, desde que recoberta com uma colcha alegre e que combine com os tons claros, próprios para o bebê.

Fonte:

Folha da Manhã, 31 ago. 1958.

Suplemento, p. 19.

(Acervo Folha On line.

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

QUARTO PARA A MOCINHA

SUGESTÃO em formica para o dormitório da mocinha: guarda-roupa de madeira clara com quatro frisos largos embaixo (gavetas) em formica azul-anil combinando com o tampo da penteadeira, prática e elegante, com uma gaveta à direita.

A cadeira da penteadeira é de plástico branco, enquanto os demais moveis do ambiente são de madeira clara. Colcha azul-anil com bolas brancas.

Uma das paredes é forrada com papel estampado, combinando rosa, azul e verde claro.

Fonte:

Folha da Manhã, 28 dez. 1958.
Mulher e Lar, p. 13.

(Acervo Folha On line.

Disponível em :

www.acervo.folha.com.br.

Acesso em jul.—out. 2011)

Escrevaninha Funcional

ESCRIVANINHA em semicírculo combinando madeira em cor natural ligeiramente brilhante (encerada) com laqueado negro e pequena parte de vidro grosso da melhor qualidade.

A esquerda, a pequena estante com duas prateleiras para papéis, revistas, apontamentos, livros de consultas e na frente outra prateleira para usos diversos. A direita, em primeiro lugar, um painel com botões de campainhas e avisos e a seguir uma gaveta e um gavetão. A direita, a parte negra, em laquê que é uma extensão da mesma peça para ser usada quando necessário. Esta parte é dobrável.

Notar que o centro é livre, aberto.

Fonte:

Folha da Manhã, 5 abr. 1959.
Suplemento, p. 17.

(Acervo Folha On line.
Disponível em :
www.acervo.folha.com.br.
Acesso em jul.—out. 2011)